

# Defensor

# do Povo

COIMBRA — Quinta feira, 2 de janeiro de 1896

## NOVO ANNO

Mais um, e tudo na mesma. Lá vae mais um anno, cadeia de disparates, a deslizar pelas podridões do existente, para o cemiterio da Historia. Acompanham-no gemidos abafados de revolta, maldições ardentes de oprimidos, de espoliados, de todos os que sentem a embalar-lhes a alma o ecco revolucionario d'uma hora de Justiça, a grande alvorada da redempção do Povo.

Esses relembram agora todas as patifarias envoltas no sudario que desce á cova; as suas vozes tremulas entoam um hymno de vingança, enquanto as suas mãos, armadas para a lucta, acariciam o ferro dos combates.

Olham para traz; vem o Poder, á solta, no circulo da plasticidade sophistica da Carta, e d'outros affarrabios purulentos. E, tendo a alma cheia d'um sonho de Justiça, e o coração d'uma tespedade de aspirações puras, evolutivas, revoltas, sentem que, essa avalanche de luz, esse sonho todo ardente e impetuoso, não o poderão viver na situação moral e juridica creada pela Carta, essa crystallisação, mal realisaada, dos sonhos revolucionarios de 20, esse móno d'um constitucionalismo rançoso, a que, mãos criminosas de *arranjistas*, imprimiram esgares de connivencia com os desmandos do Poder.

Não será, portanto, nos refolhos enselhados d'esse tapete calcado pela realeza, no desempenho da comedia constitucional, que poderão encontrar os traços luminosos das suas aspirações.

Voltam-se, então, para o Futuro os corações generosos ardendo no santo enthusiasmo da revolta, traçando nos seus desejos uma linha de combate acceso, intransigente, patriótico.

Deixem-nos caminhar, portanto. Abram alas o indifferentismo e a corrupção: que-remos passar, temos direito a isso!

Acompanhem-nos os dedicados e os honestos; abandonem-nos os cobardes e os subservientes!

Queremos marchar, por cima de todos os perigos, vencendo todos os obstaculos, com as armas na mão, e um grito de liberdade nos labios, em soccorro da Patria, na defeza da Republica!

E' o anno de 96 que nos vem mostrar perdido para a propaganda e para a Revolução, o anno de 95.

Sim, agora, reconheceram todos que a colligação liberal foi uma asneira, e que o partido republicano não póde contar com elementos estranhos para realizar a Republica.

Os progressistas debandaram logo que o movimento de resistencia poderia tomar um caracter de seriedade!

Não são, portanto, homens para isto, coitados. Deixa-los lá.

Costumados á vida podre da monarchia, o estomago absorveu-lhes o coração.

Melhor, assim. Antes te-los inimigos.

Anno novo, vida nova. Para a frente, para a Republica!

Reunam os prudentes, que nós temos uma divida de honra a pagar á Patria, e á Moralidade.

Empalideçam, embora, os cobardes: a Revolução ha de ser um facto.

Conspirem contra nós, embora, os dissolutos; na fatalidade dos acontecimentos, ha, sempre, uma hora de Justiça!

Que nada nos detenha, pois, que nada nos arrefeça o brio.

Anno novo, vida nova!

O anno de 95 foi fertil em manejos absolutistas. Foi durante este anno, que o governo do rei atirou á dignidade civica do nosso povo, como um cartel de desafio, e a baba d'um regimen em decomposição, o jesuítico e despótico código administrativo, o galuno decreto eleitoral, a estapafúrdia e facciosa reforma concelhia, e a centralisadora reforma de instrução secundaria.

Pois bem: que em 96, ao criminoso procedimento dos governos monarchicos, opponha o partido republicano a sua energia revolucionaria.

São estes os nossos votos.

## FESTAS FELIZES

A todos os nossos assignantes e leitores, a redacção e administração do *Defensor do Povo*, envia o cumprimento de **BOAS-FESTAS** nestas simples palavras: um anno perenne de fortunas e de felicidades tantas, tantas, quantas desejem.

## De que enferma o paiz? \*

Di-lo o mestre, o grande critico, e com tal cunho de verdade que não fugimos ao desejo de mostrar aos nossos leitores a opinião do illustre escriptor, expendida na sua Carta de Lisboa para *A Voz Publica*:

\*Alfóra os representantes *especies*, á ultima hora encafiados no parlamento — alguns d'elles analphabets —, temos uma praga de bacharelotes de triste moleira, que me fazem sempre pensar com espanto em como aquillo consegue atravessar um curso. São uns damnadinhos que já levam d'olho, quando se matriculam em Direito, a brécha por onde não de penetrar na rica Politiquie e os auxiliares mais efficazes e os processos mais desafortados. Tudo lhes serve, desde as mais réles transigencias e contradicções, até a exocração e á troça que despertam. Não ha esperar, em semelhantes enxovados, sombra de reacção moral, que lhes embargue o passo até as ultimas vilanias. E um riso, entre alvar e escarinho, é tudo quanto se lhes arranca ao espirito, como explicação da baixeza. Cada um de taes bólas julgou-se fadado para triumphador — e está cumprido o seu destino.

\*Estudam? Sacrificam-se? Observam o caminho direito? Nada d'isso. Intrigam, sevandijam-se, esvurnham biscatas, estendem a mão; são réles, ridiculos, pegajosos, repugnantes. E, a seu modo, triumpham...

Querem-no mais real, mais justo, mais sincero?

E' penetrante e incisivo — mas é moral! Pôr ao sol as pustulas da sociedade, denunciar os roedores que a minam, propagar os seus vicios, é um grande serviço á civilisação, é praticar um acto de benemerencia!

## Homenagem a José Falcão

O sr. Joaquim Nunes da Silva, de Oliveira d'Azemeis, enviou á commissão republicana que vae publicar a *Cartilha do Povo*, a quantia de 500 réis.

A commissão municipal republicana de Fafe, enviou, por intermedio do nosso prestante correligionario, sr. dr. Alvaro Vieira Campos de Carvalho, a quantia de 50000 réis á commissão promotora das homenagens no terceiro anniversario da morte do grande cidadão.

Tambem sete republicanos de Cuba enviaram, por intermedio do valente republicano sr. dr. Augusto Barreto, a quantia de 50800 réis á mesma commissão.

## UM PEDIDO JUSTO

Por uma circular que ha dias nos chegou ás mãos tivemos conhecimento de que os empregados de commercio d'esta cidade iam pedir aos seus patrões o encerramento dos estabelecimentos ao domingo de tarde.

Apesar da justiça d'este pedido ser desde muito reconhecida, apesar de o encerramento dos estabelecimentos ao domingo ser um facto em muitas terras do nosso paiz e nos grandes centros commerciaes do estrangeiro, julgamos não obstante (mercê da tendencia que geralmente existe para seguir as velhas praxes e a rotina em que fomos educados) fazer, muito perfunctoriamente, algumas considerações que nos occorrem acerca do pedido da sympathica classe dos empregados do commercio.

E' innegavel que o homem, qualquer que seja o ramo da actividade a que se dedique, jámais poderá exercer a sua acção intelligente e proficuamente, não a relacionando com os outros ramos da actividade que mais de perto se ligam com o seu.

E' em virtude d'este principio que os operarios d'este seculo reclamam o *maximum* de oito horas de trabalho por dia para poderem illustrar-se no tempo que lhes sobeje no meio de todas essas variadissimas coisas que a civilisação actual nos offerece; é em virtude d'este principio que o homem de sciencia ou o homem de letras julga hoje um complemento indispensavel da sua educação essas longas viagens atravez de todos os paizes afim de se educar no complicado conhecimento dos homens e das coisas.

Ora, se algum precisa de conhecer bem os homens e as coisas, se algum precisa, na phrase popular, de saber o que é mundo, esse algum é o empregado de commercio que está constantemente em contacto com as diferentes classes da sociedade, precisando assim, para realizar os seus contractos, de saber distinguir bem os caracteres e conhecer quanto possivel as diversas relações sociaes.

Para conseguir isto, no grau que cada um possa, é muito pouco o que os empregados de commercio pedem: uma simples tarde por semana! Mas todavia é alguma coisa. Nessas poucas horas poderão aquelles que estão durante sete dias vendo as mesmas paredes e o mesmo bocado de rua, lidando geralmente com as mesmas coisas e por isso tendo as mesmas suggestões, conhecer afinal um pouco do que é a vida e a sociedade, cá fóra, á luz do dia, nos largos e nas praças...

Argumentam geralmente os velhotes dos patrões que no seu tempo não se sahia; e que, sahindo, os rapazes se tornam mais dissipadores e extravagantes...

Não nos parece plausivel este argumento: aquelle que por indole e educação fór bom e economico se-lo-ha em toda a parte, sejam quaes forem as circumstancias que se deem; e pelo contrario nunca ao dissipador e extravagante faltou occasião para as suas dissipações e extravagancias...

O que se vê, o que é verdadeiro é que o pobre caixeiro que passou a sua mocidade encerrado num estabelecimento (alguns pouco maiores são do que cellas penitenciarias) e não teve a felicidade de se estabelecer, libertando-se assim d'aquella continua prisão, dá, muito cedo, em um velho tropego e bisonho que nada mais sabe do que as palavras sacramentaes que diariamente dirige aos freguezes e um pouco de systema metrico, pesos ou medidas.

E' triste; mas a vida de muitos homens passa-se hoje ainda assim, desde os dez ou doze annos até aos quarenta e cincoenta, saindo de casa, sem chapéu, uma ou outra vez na vida!...

Esperamos que por parte dos commerciantes d'esta cidade se não levantarão obstaculos ao justo pedido dos seus subordinados; do contrario ficaremos auctorisados a dizer que elles *fizeram parede* com a Universidade, lá em cima, que ainda conserva ceremonias do tempo de D. João I (1385).

## Missão

Foi assignado o decreto estabelecendo em Manica, com subsidio da companhia de Moçambique, uma missão catholica trappista. A devoção do *batata doce*, a dar de si.

## Pelourinho

XXXV

## DOS QUE FURTAM COM UNHAS AGUDAS

CONCLUSÃO

Não andou menos astuta outra senhora na mesma côrte, para se vestir de côrtes os mais preciosos, que achou na calhe Maior, á custa do mercador, que lh'os cortou por sua bôcca sua medida.

Alugam-se em Madrid amas, assim como em Lisboa escudeiros, para acompanhar: tomou uma, que tocava de mouca, e chamando-lhe *madre mia*, se foi com ella, aonde fez a compra de tudo o melhor que achou, sedas, telas, e guarnições que passaram de quinhentos cruzados, sem reparar em medidas, nem em precos: e quando foi á paga disse: *Que nó trahia caudal bastante, porque nó pensava, que hallaria cosas tan lindas; que allí quedava su madre, y que leugo bolvia com todo el dinero: quede-se aqui madre mia, que yo voy com esta niña, que lleva la ropa, y vuelvo luego: en hora buena*, responderam ambos, mercador e velha, ignorantes da treta; de que a velha se livrou em duas audiencias, provando, que era de alquiler e mouca, e servia a quem lhe pagava: e o mercador pagou as custas sobre o capital, que lhe acolheu, e não alcançou ainda.

Em Lisboa certo picão tinha uma mulata mais amiga que sua, porque era forra e grande conserveira, trato com que vivia e o sustentava a elle passeando sem nenhum trabalho; e se algum tinha, era com os confessores, quando se desobrigava nas quaesmas.

Tratou por uma vez dar de mão ao trato, e para isso fallou com um sevilhano, capitão d'um navio, se lhe queria comprar uma mulata de grandes partes? E para que tomasse conhecimento d'ellas o convidou a jantar, e que o preço d'ella seria o que sua mercê julgasse em sua consciencia.

Avisou-a que tinha um hospede de importancia, e que se esmerasse para o dia seguinte no jantar, a que o tinha convidado: metteu a innocente velas e remos, e fez de pessoa com todo o empenho um banquete que se pudéra dar a um imperador. e serviu á meza como creada, dando-se por auctora de todos os guisados e acepipes.

Ficou o castelhano satisfeito, tanto que talhou a compra em duzentos cruzados, que logo contou em patacas ao picão: e ficaram de accordo, que lh'a entregaria no dia de sua partida levando-lh'a a bordo; e assim o fez enganando-a segunda vez; porque o sevilhano a queria regalar no seu navio em retorno do banquete.

Poz-se ella de vinte e quatro, como se fóra a bodas; e ficou nos piozes, voltando-se o amigo para terra dizendo comsigo: verem agora se me negam a absolvição os padres curas. O navio deu á vela: gritava a triste que era forra! Consolava-a o castelhano: *Que luego se le iria aquella pasion, como se viesse en Sevilla, que era tan buena tierra como Lisboa y que iba para ser señora, mas que esclava, de una casa muy noble, y rica, etc.*

Estas são as unhas agudas, que fazem a sua sem deixarem coimas; e d'estas ha milhares, que na fazenda d'el-rei fazem grandes estragos com alvitres e conselhos, que despontam de agudos, e levam a mira em encherem as bolças; como se viu nos das maçarocas e bagaços. de que não resultou mais que gastos da fazenda real para ministros.

E d'estes ha alguns tão destros, que provêm todos os officios em seus creados, para lhes pagarem serviços proprios com salarios alheios: e não os peiores; porque com as costas quentes em seus amos, procedem afoitos nas rapinas.

Outras unhas ha d'estas, que por não encontrarem fazenda real em que empolguem, aproveitam-se da auctoridade do rei, para dar no povo com admiraveis traças e habilidades, que arte lhes ensina: e bem de exemplos a este proposito deixámos referidos no capitulo IV em que mostrámos como os maiores ladrões são os que têm por officio livrar-nos de ladrões.





# RECLAMES E ANNUNCIOS

## ANTIGO DEPOSITO DE MACHINAS



### SINGER

Estabelecimento de fazendas brancas

ARTIGOS DE NOVIDADE

ALFAIATARIA MODERNA

DE JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

90, Rua do Visconde da Luz 92 — COIMBRA

O mais antigo estabelecimento n'esta cidade, com as verdadeiras machinas Singer, onde se encontra sempre um verdadeiro sortido em machinas de costura para alfaiate, sapateiro e costureira, com os ultimos aperfeiçoamentos, garantindo-se ao comprador o bom trabalho da machina pelo espaço de 10 annos.

Recebe-se qualquer machina usada em troca de novas, transporte gratis para os compradores de fóra da terra e outras garantias. Ensina-se de graça, tanto no mesmo deposito como em casa do comprador.

Vendem-se a prazo ou prompto pagamento com grande desconto.

Concerta-se qualquer machina mesmo que não seja Singer com a maxima promptidão.

### ESTAÇÃO DE INVERNO

Acaba de chegar um grande sortido em casimiras proprias para inverno. Fatos feitos completos com bons forros a 6\$500, 7\$000, 8\$000 réis e mais preços, capas e batinas preços sem competencia, varinos de boa catrapianha com forro e sem elle desde 5\$000 réis para cima, garante-se qualquer obra feita n'esta alfaiateria, dão-se amostras a quem as pedir.

Tem esta casa dois bons contramestres, deixando-se ao freguez a preferencia de optar.

Sempre bonito sortido de chitas, chailes, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.

Vende-se oleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para machinas.

Alugam-se e vendem-se **Bi-cyeletas**.

### ESTABELECEMENTO

DE

## FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

### JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

50 • RUA DE FERREIRA BORGES • 52

(EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

**Cutilaria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglezas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

**Cimentos:** Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Cal Hydraulica:** Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

**Tintas para pinturas:** Alvaides, oleos, agua-raz, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Armas de fogo:** Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers espingardas para caça, os melhores systemas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Electricidade e optica** Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Pastilhas electro-quimicas, a 50 réis  
Brilhante Belge, a 160 réis. . . . .] indispensaveis em todas as casas

## JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, ADRO DE CIMA, 20 — (Atraz de S. Bartholomeu)

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e traslagações, tanto n'esta cidade como fóra.

## PANORAMAS DE LISBOA

Primeira parte

O ZÉLIMO D'ALFAMA

Segunda parte

A BRUCHA D'ALCANTRA

Começou a *Folha do Povo* a publicar no principio do anno em folhetins este romance, original de BAPTISTA MACHADO (ZARAGUETA), redactor da secção dos RIDICULOS.

Tambem no principio do anno foi posto á venda em todas as livrarias e kiosques o *Almanach dos Ridiculos*, propriedade da empresa da *Folha do Povo*.

Preço avulso, 60 réis

### AOS PHOTOGRAPHOS

Productos chimicos, chapas allemãs, cartões em diferentes generos, prensas, etc., etc.

Preços de Lisboa.

DROGARIA DE JOSÉ FIGUEIREDO & C.ª

Mont'arroyo 25 a 33 — COIMBRA

### JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª

20 — Rua de Sargento Mór — 24

COIMBRA

N'este antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes, com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lãsinhas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

### COMPANHIA DE SEGUROS

## FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

SÉDE EM LISBOA

Capital réis 1.344.000\$000

Fundo de reserva 203.000\$000

Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobiliis ou estabelecimentos, assim como seguros marítimos. Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45, ou na do Visconde da Luz, n.º 86.

### FERNÃO PINTO DA CONCEIÇÃO

CABELEIREIRO

Escadas de S. Thiago n.º 2

COIMBRA

Grande sortimento de cabelleiras para anjos, theatros, etc.

### BRINDES, PARABENS

BOAS VISTAS

CARTÕES appropriados e outros artigos de luxo. Completas novidades.

Grande sortimento em cartões para photographia chegados nos ultimos dias.

PAPELARIA CENTRAL

2 — Rua de Visconde da Luz — 6

### HOTEL COMMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

N'este bem conhecido hotel, um dos mais antigos e bem conceituados de Coimbra, continúa o seu proprietario as boas tradições da casa, recebendo os seus hospedes com as attentões devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possiveis, a fim de corresponder sempre ao favor que o publico lhe tem dispensado.

Fornecem-se para fóra e por preços commodos jantares e outras quaesquer refeições.

## 3 RÉIS POR HORA

E' o consumo GARANTIDO do BICO AUER.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas a JOSÉ MARQUES LADEIRA

COIMBRA

99, Rua do Visconde da Luz, 103

Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

## CASA LEÃO D'OURO

117 — RUA FERREIRA BORGES — 123

COIMBRA

### GRANDE ESTABELECEMENTO DE PANNOS E CASIMIRAS

COM

ATELIER DE FATO POR MEDIDA PARA HOMEM E CREANÇA

DIRIGIDO POR HABEIS CONTRA-MESTRES

A este bem conhecido estabelecimento acaba de chegar um

### EXTRAORDINARIO E VARIADISSIMO

sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras, e da mais alta novidade, para as estações d'outono e d'inverno, a saber:

Grande e variadissima collecção de cortes de calça, de casimiras nacionaes e estrangeiras, a principiar a calça feita em 2\$500 réis.

Dita de flanelas e casimiras para fatos completos, a principiar o fato feito em 7\$300 réis.

Dita de casimiras e pannos pilotosou moscovs para dragues e vestons, feitos por medida, a principiar em 7\$000 réis.

Dita para paletots ou pardessus, feitos por medida, a principiar em 8\$000 réis.

Dita de casimiras e outras fazendas proprias para ulsters ou casacões com romeira, feitos por medida, a principiar em 8\$500 réis.

Dita para makferianes, double-capes ou capas talmas, feitas por medida, a principiar em 7\$000 réis.

Explendidos cortes para calças e fatos completos, de casimiras e chevottes inglezes, o que ha de melhor e mais distincto neste genero.

Magnificos diagonaes e piqués pretos, estrangeiros, o que ha de mais CHIC para smoking, sobrecasacas e casacas.

Contra o rheumatismo e rigoroso frio. — Excellentes montagnaes nacionaes e estrangeiros, de 1\$800 a 8\$000 réis o metro, o que ha de mais superior neste genero e de melhor para jaquetões e sobretudos de agasalho.

Grande variedade de pannos, flanelas e outras fazendas de novidade para capas e casacos de senhora, bem assim para fatos de creança, a principiar em 7\$00 réis o metro.

Cheviotes nacionaes para calças ou fatos completos, de 700 réis o metro.

Cuarda-chuvas ou guarda-soes de paninho, alpaca, setim e de seda nacional, com armação elastica e automatic, de 4\$0 a 4\$500 réis.

### PARA LIQUIDAR COM GRANDE ABATIMENTO

Um saldo de diversas casimiras de côr que se vendem com o abatimento de 30, 40 e 50 por cento, ou por metade do seu valor!!

Bi-cyeletes pneumaticas, de 10 a 15 kilos de peso, ultimos modelos para passeio e corrida com o abatimento de 35\$000 e 45\$000 réis!!

Uma machina para alfaiate-industrial oscillante de singer — que se vende por metade do seu preço.

Esta casa responsabilisa-se pelo bom acabamento de todas as confeccões executadas no seu atelier d'alfaiate, as quaes são confeccionadas pelos melhores e ultimos figurinos ou ao gosto do freguez, e debaixo da direcção do contra-mestre.

Publica-se ás quintas feiras e domingos

## DO POVO DEFENSOR

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

### CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

	Com estampilha	Sem estampilha
Anno . . . . .	2\$700	2\$400
Semestre . . . . .	1\$350	1\$200
Trimestre . . . . .	680	600

ANNUNCIOS: — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

LIVROS: — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra

# Defensor

# do Povo

COIMBRA — Domingo, 5 de janeiro de 1896

## Condições do nosso estado economico

II

São, como dissemos, o *territorio* e a *população* os dois factores originarios do *estado social*; e, por isso, os factores primordiales, as fontes d'onde promanam todas as condições da vida economica das sociedades humanas, d'ellas derivam para todas as nações o maior ou menor grau da sua vitalidade organica, as suas forças e recursos.

Segundo affirmam, e demonstram todos os modernos sociologistas da escola experimental, o *territorio* e a *população* representam o corpo social, tanto pelo que respeita á sua extensão, como no que se refere ao numero dos seus elementos constituidos.

São o *territorio* e a *população* a materia inorganica e organica, com a qual se formam e constituem os organismos sociaes humanos na sua plena integridade e em cada uma das suas divisões e subdivisões; a um e a outro d'estes dois factores se prendem todas as relações do *estado social*, politico, economico, administrativo, moral e juridico.

Todo o orgão, toda a funcção, todo o aggregado social, na sua constituição e estrutura, são determinados pela natureza, e circumstancias do seu *territorio*, qualidades e caracter da sua *população*.

Deviam, pois, o *territorio* e a *população* chamar ao seu estudo a principal, a maior, a mais esclarecida attenção dos governos.

E todavia é precisamente aquillo que menos se estuda, a que menos se attende, que mais se tem esquecido e desprezado em Portugal, onde o *territorio* se conserva bravo e inteiramente desaproveitado por dois terços da sua extensão, e a sua pequena parte em exploração offerece um quadro bem triste e desanimador, no qual o desleixo, a rotina, o atrazo das industrias, mineira e agricola, contrastam com os favores e riquezas naturaes do solo.

Se attendermos á sua situação geographica, formação geologica, constituição physica, composição chimica, abundancia de aguas, variedade de zonas, multiplas aptidões productivas, o nosso *territorio* contem virtualmente riquezas economicas immensas, forças e recursos valiosissimos, que devidamente explorados e utilizados pelo trabalho, esclarecido e perserverante, da respectiva *população*, bastariam para assegurar não só o nosso bem estar normal e desafogado, mas o nosso engrandecimento e prosperidade, sem que carecessemos de recorrer a nações estranhas, antes repartindo com ellas e permutando livremente os productos do nosso solo e do nosso trabalho.

Dar vigoroso impulso ás nossas industrias extractivas, alargar por todas as nossas regiões a industria agricola e accessorias, aperfeiçoar os methodos e processos de cultura, educar e instruir condignamente a nossa *população* agricola, pescatoria, e mineira, seria o mesmo que melhorar, engrandecer, elevar a um subido expoente de prosperidade as condições do nosso estado economico, ao presente tão mesquinho, tão abatido, tão miseravel, alimentando-se apenas em fontes artificiaes, arrastando a sua penosa e afflictiva existencia á custa de illusorios paliativos e falsos elixires, que para ahí têm andado a fabricar, sem conta, peso nem medida, com toda a casta de velhos ingredientes e avariadas drogas, esses ban-

dos, essas companhias de especuladores e manhosos charlatães, esses partidos politicos, que sob as firmas de *regeneradores*, *progressistas*, *constituintes*, etc., etc., nos têm de todo arruinado e lançado na miseria e no descredito.

### Homenagem a José Falcão

Em Galveias a subscrição aberta entre os republicanos para a redacção da *Cartilha do Povo*, produziu a quantia de 30000 réis, que foi entregue pelo presidente da commissão municipal republicana de Galveias, ex.<sup>mo</sup> sr. dr. J. Godinho de Mendonça, á commissão de academicos conimbricenses, que tão justa e dignamente vão prestar homenagem á memoria do chorado caudillo da nossa causa.

### Protesto de pares

Noticias de Lisboa, dizem que a sessão de sexta feira na camara alta foi de insignificante concorrencia.

Para funcionar a camara dos pares foi necessario chamar pelo telephone e por cartas alguns membros da camara. Se não fosse esse expediente, não haveria numero. A sessão abriu ás 4 horas e 35 m. da tarde.

Muitos pares do reino não compareceram enviando protestos á camara que ficou composta dos amigos do governo.

O officio que os dignos pares srs. conde da Borralha, Trigueiros Martel, Rebelo da Silva e Vaz Preto dirigiram á camara é energico. Julgam illegaes todos os actos que emanem d'ella.

O do sr. conde de Casal Ribeiro não foi tão vehemente mas exprimiu a mesma opinião. Indica á camara o seu livro.

O sr. conde de Samodães declarou tambem, em officio, que lhe parece não poder ir á camara, por se darem nelle incompatibilidades, visto ser director de companhias subsidiadas pelo governo.

Todos esses pares se absteram de comparecer na camara para não assumirem as graves responsabilidades que a sua presença poderia acarretar, visto entenderem illega e falsa a actual convocação da mesma camara e nullos os actos que d'ella emanarem.

Toma, João Franco!...

### O choramigas

O orgão official dos progressistas está sempre a deitar os bofes pela bôcca fóra, com explicações — não ralle o pae — agora é a proposito da recepção no paço, e diz que a ausencia dos progressistas significa apenas o proposito de não tomarem parte em quaesquer manifestações de adhesão aos actos inconstitucionaes praticados pelo governo. Que, politicamente, não deviam ir alli, o que não impede que saibam cumprir particularmente todos os deveres de cortezia para com o soberano.

Pois não é o sr. D. Carlos quem ha de dar a *papinha*?

### Coisas da politica portugueza

Passaram as musicas regimentaes e os contingentes dos corpos da guarnição militar de Lisboa em direcção á Academia Real das Sciencias, transformada agora em parlamento.

Ou D. Carlos, fingindo cumprir um preceito constitucional, foi acompanhado da corte pelo sr. João Franco com a collaboração dos collegas, repassado de ironias, cheio de mentiras mal disfarçadas, unicamente com o fim de mascarar a odiosa dictadura, em que ainda vivemos, mercê do indifferentismo popular e da brutalidade das guardas municipaes, que nos esmagam sob as patas dos seus cavallos nas ruas e praças publicas, quando o povo, indignado, se indisciplina e reage.

Não teve pejo de dizer falsidades perante os ridiculos representantes do governo, esse rei, a quem tudo agrada, seja o que for, contanto que tenha dinheiro para desperdi-

çar em viajatas e outras excentricidades, para as quaes a dotação avultada, que annualmente recebe da nação, não chega; e é por isso que os cofres publicos, já exhaustos, vão sendo sacrificados, sem que a situação desgraçada do paiz, esse estendal de miserias que os nossos olhos todos os dias contemplam, torturando milhares de familias, o faça a elle e seus sequazes deter e entrar no caminho da honra e da economia.

O parlamento, que nos vae governar, não é só uma vergonha nacional; é um escarro arremessado ás faces do povo portuguez, que o não elegeu nem contribuiu para elevar a representantes do povo agentes assalariados pelo governo; é mais, é o cumulo do impudor governamental; é uma affronta ás regalias populares conquistadas á força das batonetas nos campos de batalha; é muito mais ainda, é a entrada na direcção dos negocios publicos de numerosos intrujões publicos, cheios de ambições, gananciosos, imbecis, de servos submissos dos actuaes dirigentes, que o rei collou no poder e incondicionalmente protege.

A nação portugueza em crise aberta, dilacerada por enormissimas difficuldades economicas e financeiras, com as nossas colonias em rebelião, sem meios de salvar as dividas creadas pelas successivas administrações monarchicas, tem como garantia da sua regeneração e progresso futuro, um parlamento irrisorio, affrontoso para a dignidade nacional.

Os problemas, que preoccupam o espirito publico e vão ser sujeitos á camara ha pouco sahida das urnas e das mãos pouco limpas dos galopins ministeriaes que neste paiz enriquecem e adquirem importancia, tem para os resolver: a ignorancia, a immoralidade d'esses homens sem escrupulos de qualidade alguma, manejados pela cabeça estrelecada d'um ministro, comparsas d'um regimen crapuloso e inteiramente gasto.

O que se dirá no estrangeiro ao saber-se que Portugal, glorioso paiz, de tradições aureoladas pela conquista em todos os ramos da sciencia, guerreiro e honesto, tem á frente dos seus destinos um bando de miseraveis vendidos por interesses pessoas ao serviço da corôa; o que se dirá d'uma mascarada organizada pelos dictadores, pelos absolutistas com apparencias de liberaes, que o povo de Lisboa em grande numero presenciou, soltando ao mesmo tempo phrases de troça e lamentações, uns porque ha muitas horas não comiam nem tinham que dar de comer a seus filhos, outros porque não tem onde dormir e tiritam de frio.

Quantos odios não se calarão no intimo da alma ao verem passar o rei acompanhado da corte, em carros luxuosos, puchados por tres parelhas de cavallos de raça, seguidos de batedores com fardas reluzentes d'oiro e seda, cabelleiras empoadas; quando vir esses antigos coches e que unicamente saem nestes dias, para attestar as nossas passadas grandezas e salientar as nossas miserias actuaes?

Como esses centenares de soldados, abrindo alas á passagem do monarcha e sua familia, soffrendo os rigores do tempo, postados em filas, immoveis, cheios de canção, aborrecidos e completamente alheios á festa, a qual pomposamente se chama *abertura das cortes*, mandará ao demonio a monarchia e fará intimamente recriminações severas contra as humilhações a que este espectáculo os sujeita durante muitas horas.

Em fim, são cerimoniaes de que a realza não prescinde, e as republicas tambem realisam, mas de maneira bem diferentes.

Estes deputados que vão legislar, e a quem o monarcha concedeu auctoridade para alterar a constituição do estado, não realisarão talvez os desejos de seu amo...

Portugal, na triste situação em que se encontra tem unicamente dois caminhos a seguir:

Ou, por um esforço patriotico, puramente nacional, se levanta do cahos, em que se deixou precipitar pelos partidarios da realza, que nos empobreceu e desacreditou perante as outras nações; ou então, os estrangeiros, praticando um acto, civilizador e talvez necessario, virão pôr um dique na bambochata governamental e, entremettendo-se na gerencia do paiz, arranca-lo das mãos dos partidos realengos, e... uma nodôa infamante tingirá as paginas gloriosas da nossa historia, o heroismo d'um povo victimado pelo indifferentismo e pela corrupção!

## Cuba

Um telegramma de Madrid, 4, ás 12 horas e 35 m. da manhã communica este importante acontecimento:

«Telegrammas de Cuba confirmam ter os insurrectos invadido a Havana, commandados por Maximo Gomez e Maceo.

A provincia de Matanzas está cheia d'elles.

Os insurrectos incendiaram todos os campos de assucar e muitos engenhos e destruíram a linha ferrea.»

## Pelourinho

XXXVI

Dos que são ladrões, sem deixarem, que outros o sejam

Do leão contam os naturaes, que de tal maneira faz suas prezas, que juntamente as defende, que lhes não toque nenhum outro animal, por fero que seja.

Mais fazem os açores da Noruega, que conservam viva a ultima ave que empolgam nos dias de inverno, para terem com ella quentes os pés de noite; e como amanhece a largam; e observam para onde foge, e não vão caçar para aquella parte, para não acabarem a ave de que receberam algum bem; e não reparam em que vá dar nas unhas de outros açores.

Ladrões ha peiores que estes animaes, e são como elles os poderosos. Todos são como os leões, que não deixam que outros animaes se cevem na sua preza; e nenhum como os açores, que largam para outras aves a preza de que tiraram proveito.

Não admitir companhia no trato de que se pôde tirar proveito, é ambição, e é interesse, a que podemos dar nome de furto. E é lançado muito contrario ao natural dos ladrões, que gostam de andarem em quadrilhas, e terem companheiros, e serem muitos, para se ajudarem uns aos outros: mas isto e em ladrões mechanicos, e villões de trato baixo; ha ladrões fidalgos tão graves, que se querem sós, e que ninguem mais sustente o banco: vê-se isto por essas ilhas e conquistas, e tambem cá no reino.

Ha em certa parte certa droga buscada e estimada de estrangeiros, que em certo tempo infallivelmente a buscam para fazerem carregação d'ella. Que faz neste caso o poderoso? Abarca toda de antemão pelo menor preço, obrigando os lavradores d'ella, que lh'a levem a casa, em que lhe peza: e como se vê senhor de toda, fecha-se com ella, e talha-lhe o preço a seu paladar, de sorte que o estrangeiro ha de bebe-la, ou verte-la a seu pezar.

No pastel das ilhas vêmos isto muitas vezes; na coirama de Cabo Verde, no pau do Brazil, na canella de Ceilão, no anil nos bazares e outras veniagas: e neste reino o vêmos cada dia no pão, na passa do Algarve, na amendoa, no atum, e em quasi todas as mercadorias, que veem de fóra, como taboado, livros, baetas, sedas, telas, etc., as quaes os atravessadores tomam por junto, e fazendo de tudo estanques, se fazem reis; porque só os reis podem fazer estanques, e porque só aos reis pôde ser licito o engrossarem tanto. Isto de estanques é ponto em que se deve ir muito attento, especialmente nas coisas necessarias para a vida, como são mantimentos e roupas.

Que haja estanque em solimão, cartas de jogar, tabaco, pimenta e diamantes, pouco vae nisso, porque sem nada d'isso passaremos; mas que se permita que nos atravessarem o pão, e que se fechem com elle os ricos avarentos, para o venderem em quatro dobros, quando o povo brame por elle, é negocio que se deve atalhar com todo o rigor, mandando por lei estavel com pena capital, que ninguem venda trigo em nenhum tempo sobre tres tostões: nem se seguirá d'aqui faltar o pão no reino, antes sobejará; porque os estrangeiros com esse preço se contentam, e os lavradores nunca o vendem por mais, e assim nunca desistirão de o trazer, nem de o semear: e desistindo os atravessadores de sua cubiça, todos o terão.

Da mesma maneira se deve pôr taxa em todas as mercadorias; porque na verdade vão todas subindo muito sem razão, e queixam-se os povos sem remedio. (Continua).



Morte por hydrophobia

O infeliz Antonio Gonçalves, da freguezia de S. Martinho do Bispo, que ha tres mezes fôra mordido por um cão raivoso, deu entrada no hospital no dia 31 do mez passado, fallecendo nesse mesmo dia, no meio de horribes estertores.

O Reformador

O nosso estimado collega d'Agueda, festeja o terceiro anniversario da sua publicação, no seu numero de 1 de janeiro. Segue o seu dilemma, que sempre foi: defender os interesses locais e o engrandecimento da sua terra, e na politica geral, inteira imparcialidade na apreciação dos actos dos governantes.

Bibliotheca Internacional

Já annunciámos ha dias esta publicação, dirigida pelo erudito escriptor sr. Eugenio de Castro, e editada pelo sr. Augusto d'Oliveira. Nos meados d'este mez sairá o primeiro volume que está a imprimir, e é collaborado superiormente. Encerra poesias escolhidas do eminente poeta João de Deus, e pelo sr. Eugenio de Castro, distincto poeta e prosador, um prologo em verso.

DIVERSAS

E' hoje que a classe dos caixeiros, á excepção dos de merceria, principiam a gosar o descanso ao domingo, desde as tres horas da tarde. E' de esperar que todos procedam cavalheirosamente não dando motivo a arrependimentos.

Appareceu ao porto de S. Martinho, no rio Mondego, um cadaver, no qual foi reconhecido o Zé Vidinha, muito dado á pesca. Suppõe-se que fôra surprehendido pela corrente na occasião em que pescasse e não tivesse tempo de se salvar.

Folhetim — «Defensor do Povo»

O CORSARIO PORTUGUEZ

ROMANCE MARITIMO

ORIGINAL DE

CARLOS RITO DE ALMEIDA

CAPITULO XI

Apontamentos curiosos

D. Ignez pela sua parte não foi insensível ao seu amor, e comquanto fosse um estouvado, era de um caracter austero em pontos de honra. A mulher intelligente não ama só para casar; ama o talento, admira o bello; estima o merecimento. Não pelo physico pelo moral. Amar um ente vazio de espirito, destituido de illustração é amar uma estatua, de fôrmas opulentas, uma maravilha artistica, que seduzindo a vista não satisfaz aos sentidos da alma.

Consortio

A adoravel cantora, Fassini que o publico de Coimbra tanto applaudiu no sarau em beneficio do tenor Tavares, realiado no theatro Principe Real, foi esposada no Porto. A ex.ª sr.ª D. Federica Fassini é a noiva do sr. Fausto Gavicho, terciarista de Direito.

Cemiterio da Conchada

Na semana finda em 28, enterraram-se os seguintes cadaveras: Antonio Marcellino, filho de Antonio José Marcellino e Drucilia da Conceição, da Figueira da Foz, de 5 e meio annos. Falleceu no dia 22. Adriano d'Oliveira, filho de Manoel d'Oliveira e Anastasia Maria, de Coimbra, de 77 annos. Falleceu no dia 24.

A GRANEL

Em Bragança houve uma reunião magna no theatro Camões, para resolver sobre os festejos á chegada aqui, do batalhão de caçadores 3, em regresso de Lourenço Marques.

Fizeram discursos: Pires Villar, Oliveira Pires e Moura. Ha grande enthusiasmo. Foi nomeada uma grande commissão para elaborar o programma e executar.

Pelo ministerio do reino foi aberto concurso para novas escolas primarias elementares.

Foi publicado o aviso de que a começar no dia 1.º de janeiro podem expedir-se para o Chile cartas e caixas com valor declarado até a importancia de dois contos de réis.

Foi publicado o decreto da medalha da campanha de Lourenço Marques.

Uma importante casa commercial do Porto vae iniciar carreiras regulares de navios de vela para a Africa occidental.

Acaba de fallecer na Allemanha o hungaro, João Irinyi, inventor dos phosphoros.

Vai ser extinto o recolhimento do Passadiço por estar em mau estado. Alguns sargentos reformados vão requerer ao ministerio do reino, para que aquelle edificio lhes seja concedido para nelle fixarem residencia.

A commissão dos navios reuniu hontem, nomeando relator do parecer sobre as propostas das diferentes casas constructoras o sr. capitão de mar e guerra Torquato Machado.

Diz-se que o governo tenciona promover ao posto immediato por distincção, os officias que commandaram as forças espedicionarias a Lourenço Marques.

Na Poveoa do Varzim foi encontrado no alto mar um barco de pesca. E' do typo dos barcos que navegam no Douro e suppõe-se que fôsse levado nas ultimas cheias.

Da varios pontos do Douro, diz-se que foi recebida com grande enthusiasmo a ideia de se realizar um importante comicio na Regua, afim dos lavradores do Douro protestarem contra as pretensões dos lavradores do sul.

A materia sacia-se, gasta-se, succumbe; o espirito gosa, alimenta-se e não cansa. Vive numa atmospheria diferente.

O amor sem egoismo, se não tem o perfume das flores, nem a côr da rosa, tambem não tem os seus espinhos.

Não tendo o goso que seduz, acaba como principiou nos dominios da alma. E' o despertar de um sonho agradável.

O nobre morgado ao ver o seu hospede, parou e interrogou sua mãe com um olhar significativo. D. Izabel comprehendeu seu filho, e apresentou-lhe o senhor D. João de Noronha, filho de uma nobre familia de Portugal.

D. Pedro Portocarrero estendeu-lhe a mão; offereceu-lhe o seu prestimo e quanto estivesse nos limites da possibilidade.

Os dias foram correndo; Manuel Duarte dos Anjos recebia em Coimbra noticias de D. Ignez Portocarrero, com quem se correspondia. A joven amava pela vez primeira na sua vida; a paixão que lhe inspirára o estudante era d'essas, que quando principiam duram eternamente. Sendo o amor um attributo do espirito, pôde e deve existir alem do tumulo, esse bello ideal que tanto captiva e seduz a juventude.

O mancebo não estava menos apaixonado, e de quinze em quinze dias vinha fallar-lhe junto de um mirante do jardim. E por tantas vezes se repetiram estas visitas, que esqueceram os seus deveres. O tempo decor-

COMMUNICADO

JUSTIFICAÇÃO E DEFEZA

Como commerciante de ha muitos annos, e na posse constante do meu credito para com o publico, que, ha não menos tempo, me conhece, e especialmente para com aquelles, que, ou como fornecedores ou compradores, me têm honrado sempre com a sua confiança e as maiores attentões, julguei do meu sagrado dever de honra commercial, que muito prezoso, o dirigir-me ás pessoas do meu especial conhecimento e relações commerciaes, dando-lhes conta do meu proceder com respeito aos srs. Antonio Rodrigues e Manoel Bento Martins, de Lisboa, meus fornecedores, ha já bastantes annos, e que agora, tão illegal e injustamente, duvidaram de mim, quando, ao ver-me alcançada com serios prejuizos nos meus capitais e interesses, pôde verificar saldos a meu favor.

O credito e a boa fé no commercio dispensam muitas vezes o cuidado e cautela escrupulosa, dia a dia, hora a hora, verba por verba, entre commerciantes do nosso genero.

As constantes e valiosas remessas de dinheiro, que faziamos a estes senhores, e ultimamente o pedido de saldo contra nós, que nos foi exigido, obrigaram-nos a reflectir, suspendendo novas remessas até liquidação nova e mais cautelosa.

Encontrámos então, em nosso prejuizo, desfalque importante por virtude de remessas de dinheiro nosso, que não nos foram creditadas, antes constituiam novo pedido!

Suspendemos então novas remessas de dinheiro, e, sem fazermos já caso dos nossos prejuizos em annos anteriores, enviámos áquelles senhores a nossa conta corrente, desde 1890, baseada em apontamentos, escripturação, e as proprias contas em simples cartas d'aquelles nossos fornecedores.

Esta conta é como se segue:

Table with financial entries for 1890 and 1891, including 'Novembro 5, saldo a meu favor' and 'Pescaria que vendi em novembro e dezembro'.

reu, tudo se curva ao seu immutavel poder; e no fim de seis mezes a malaventurada já não podia encobrir a sua vergonha. D. Isabel fechou-se num quarto com sua filha, depois de muitas lagrimas confessou a verdade. D. Isabel retirou-se, conservou-a reclusa; procurou seu filho e contou-lhe tudo. O morgado franziu o sobrolho e disse para sua mãe: — Senhora, preciso ter uma explicação com o senhor D. João de Noronha, hoje parto mesmo para Coimbra. D. Pedro partiu, e quatro dias depois procurou Manuel Duarte dos Anjos, e como este não estava em casa esperou. — Senhor D. João, disse elle, logo que o viu, preciso fallar a vossa excellencia. — Com muito gosto senhor, D. Pedro. O morgado seguiu o estudante, e durante o caminho não lhe dirigiu uma palavra; o seu gesto era carrancudo e desabrido. — Senhor D. João de Noronha, vossa excellencia abusou da nossa casa e da hospitalidade que lhe demos; faltou ás leis da honra, manchando a reputação da nobre familia dos Portocarreros. O seu procedimento não foi o de um fidalgo, venho pedir-lhe explicações. O joven não era covarde; todavia, conhecendo quanto era justo o sentimento do morgado, não obstante a severidade das suas palavras, respondeu-lhe placidamente: — Vossa excellencia tem razão; está no goso de um direito que ninguem lhe contesta,

Table with financial entries for 1893 and 1894, including 'Pescaria que vendi' and 'Dinheiro que mandei'.

Ha pois ainda a nosso favor um saldo, na importancia de 238\$380 réis, quando o seu pedido, em carta de 8 de julho de 1895, é de 1:736\$885 réis.

Tambem, ha muitos mezes, e constantemente, temos insistido por conta corrente, em contestação á nossa. A resposta tem sido a simples renovação do mesmo pedido! Temos offerecido o exame da nossa escripturação, apontamentos e suas cartas, como prova da nossa verdade, tudo tem sido recusado, pedindo-se apenas dinheiro e mais dinheiro!

Não é assim que se procede entre commerciantes, que se presam; ha deveres a cumprir para honra do credito commercial.

Pela nossa parte cumprimos; e nem nos tribunales teriamos o menor receio, pois a nossa boa fé e confiança que tinhamos nos srs. Rodrigues e Martins, nos levou a não pequenos desfalques na nossa casa, que só agora sabemos explicar!

A conta que possuímos e liquidámos é o desenvolvimento da que agora offerecemos só nos resultados geraes, que fica á disposição de quem a quizer examinar, quando queira verificar toda a verdade.

Julgámos, portanto, do nosso dever, dar esta satisfação ás pessoas das nossas relações, e que nos honram com a sua confiança, para prevenir qualquer juizo precipitado, nascido da calumnia d'uns e da emulação e inveja d'outros, promptos sempre a prejudicar, no proprio interesse, até os seus proprios visinhos, só porque, á custa de trabalho e privações, seguem o mesmo genero de commercio com seriedade e honra...

Coimbra, 31 de dezembro de 1895.

Rosaria de Jesus. José Francisco Ribeiro.

E' verdade que pequei, mas affianço-lhe que os meus sentimentos são puros; creio que um prompto casamento remediará um mal, que na minha opinião não pôde ter outra solução pacifica; todavia se esta reparação não fór a que mais agrade a vossa excellencia, creia que estou igualmente ás suas ordens.

D. Pedro, comquanto fosse cabeçudo, ao ouvir as palavras do estudante serenou, e respondeu-lhe:

— Senhor D. João de Noronha, acceto as explicações que vossa excellencia me dá, neste pleito de honra deve haver o maior segredo; conto que vossa excellencia no praso de oito dias estará no nosso solar da Louzã. Complimentou-o e saíu.

Manuel Duarte dos Anjos, não obstante ser dotado de um genio folgasão, depois de ver sair o terrivel morgado, não teve vontade de rir, o negocio era realmente serio.

Do primeiro embaraço tinha elle saído. Mas como poderia escapar dos immediatos? De que maneira poderia dizer ao morgado, que não era nobre, mas filho de um negociante de sola, que por mais de uma vez se assentára numa tripeça? Com que cara ficaria D. Pedro ao constar-lhe, que em vez de ter por cunhado um nobre da familia dos Noronhas, era um plebeu, filho de um outro plebeu?

# RECLAMES E ANNUNCIOS

## HISTORIA DA BASTILHA

Empreza—Praça do Bolhão, 70—Porto  
EDITOR—GERENTE—ABILIO DE BRITO

A *Historia da Bastilha*, publica-se aos fasciculos de 24 paginas, ao preço de 50 réis cada um, e o seu custo está ao alcance de todas as bolsas, quer do rico, quer do pobre; pois concluida, não importa em mais de dez tostões. A *Historia da Bastilha*, sae em fasciculos semanais, que podem ser pagos no acto da entrega ou em serie de 6 fasciculos, á vontade do assignante. Para a provincia, accresce o importe do correio e a assignatura é paga por series de 19 ou mais fasciculos, adiantadamente.

Os srs. assignantes receberão gratuitamente as capas destinadas á brochura dos dois volumes d'esta importante obra, que se assigna na Praça do Bolhão, 70 — PORTO.

## PANORAMAS DE LISBOA

Primeira parte

### O REZIMNO D'ALFAMA

Segunda parte

### A BRUCHA D'ALCANTRA

Começou a *Folha do Povo* a publicar no principio do anno em folhetins este romance, original de BAPTISTA MACHADO (ZARAGUETA), redactor da secção dos RIDICULOS.

Tambem no principio do anno foi posto á venda em todas as livrarias e kiosques o *Almanach dos Ridiculos*, propriedade da empreza da *Folha do Povo*.

Preço avulso, 60 réis

## EMPREGADO

No Collegio Academico (rua dos Coutinhos, n.º 27) precisa-se de uma pessoa que queira tomar a seu cargo as seguintes occupações:

Assistir á entrada para as aulas e marcar as faltas dos alumnos conjuntamente com os respectivos professores.

Ir promptamente informar-se aos domicilios dos alumnos externos do motivo das faltas dadas pelos mesmos.

Ajudar a manter a ordem e prestar qualquer serviço que lhe possa ser exigido durante as aulas ou fóra d'ellas.

Exige-se homem que, embora apenas saiba ler e escrever, tenha aptidão para o trabalho e abone o seu bom comportamento.

## QUEIJO DA SERRA

Chegou nos ultimos dias, e está-se sempre recebendo, grande remessa, das melhores queijeiras do concelho d'Oliveira do Hospital que se vende por preço relativamente barato.

### PAPELARIA CENTRAL

2—Rua do Visconde da Luz—6

## Grande Leilão de penhores

Companhia Auxiliar

Arco do Bispo n.º 2

No dia 12 do corrente e mais a seguir faz leilão de todos os penhores que devam mais de três mezes de juros e se julguem abandonados pelos seus donos.

No mesmo dia 12 se annunciará por meio de jornaes e prospectos a grande variedade de objectos que ha para liquidar pela mesma forma que esta Companhia costuma fazer os seus leilões já bem conhecidos.

O empregado da Companhia

João Favas

## VIDEIRAS AMERICANAS

Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45, vende videiras americanas com raiz da qualidade Rupestrís a 6.000 réis o milheiro. Baccellos de metro da mesma qualidade a 3.000 réis o milheiro.

## ESTABELECIMENTO

DE

# FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

## JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

50 \* RUA DE FERREIRA BORGES \* 52

(EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.

**Cutilaria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglezas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

**Cimentos:** Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Cal Hydraulica:** Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

**Tintas para pinturas:** Alvaíades, oleos, agua-raz, crês, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Armas de fogo:** Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers espingardas para caça, os melhores systemas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Electricidade e optica** Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Pastilhas electro-químicas, a 50 réis

Brilhante Belge, a 160 réis. . . . .} indispensaveis em todas as casas

## JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, ADRO DE CIMA, 20 — (Atraz de S. Bartholomeu)

2 **Armazem** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho.

Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

## ANTIGO DEPOSITO DE MACHINAS



## INGER

Estabelecimento de fazendas brancas

ARTIGOS DE NOVIDADE

ALFAIATARIA MODERNA

DE

JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

90, Rua do Visconde da Luz 92 — COIMBRA

6 O mais antigo estabelecimento n'esta cidade, com as verdadeiras machinas **Singer**, onde se encontra sempre um verdadeiro sortido em machinas de costura para alfaiate, sapateiro e costureira, com os ultimos aperfeiçoamentos, garantindo-se ao comprador o bom trabalho da machina pelo espaço de 10 annos.

Recebe-se qualquer machina usada em troca de novas, transporte *gratis* para os compradores de fóra da terra e *outras garantias*. Ensina-se de graça, tanto no mesmo deposito como em casa do comprador.

Vendem-se a prazo ou prompto pagamento com grande desconto.

Concerta-se qualquer machina mesmo que não seja **Singer** com a maxima promptidão.

## ESTAÇÃO DE INVERNO

**Acaba** de chegar um grande sortido em casimiras proprias para inverno. Fatos feitos completos com bons forros a 6.500, 7.500, 8.500 réis e mais preços, capas e batinas preços sem competencia, varinos de boa catrapianha com ferro e sem elle desde 5.500 réis para cima, garante-se qualquer obra feita n'esta alfaiateria, dão-se amostras a quem as pedir.

Tem esta casa dois bons contramestres, deixando-se ao freguez a preferencia de optar.

Sempre bonito sortido de chitas, chailes, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.

Vende-se oleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para machinas.

Alugam-se e vendem-se **Bi-cycletas**.

## AOS PHOTOGRAPHOS

Productos chimicos, chapas allemãs, cartões em diferentes generos, prensas, etc., etc.

Preços de Lisboa.

DROGARIA DE JOSÉ FIGUEIREDO & C.ª

Mont'arroyo 25 a 33 — COIMBRA

## M. RIBEIRO OSORIO

ALFAIATE

185, 1.º—R. Ferreira Borges—185, 1.º

COIMBRA

**Participa** aos seus freguezes que recebeu o sortimento de fazendas para a estação de inverno, e por preços baratos para competir com qualquer outra casa.

## FERNÃO PINTO DA CONCEIÇÃO

CABELEIREIRO

Escadas de S. Thiago n.º 2

COIMBRA

16 **Grande** sortimento de cabelleiras para anjos, theatros, etc.

## VIOLEIRO

Augusto Nunes dos Santos, (sucessor de Antonio dos Santos), premiado na exposição districtal de Coimbra em 1884 com a medalha de prata, e na de Lisboa de 1890.

Com officina mais acreditada d'esta arte participa que faz toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concertos com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.

Tambem vende cordas de todas as qualidades.

Preços muito resumidos.

Rua Direita, 16 e 18 — Coimbra.

## HOTEL COMMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

11 **N'este** bem conhecido hotel, um dos mais antigos e bem conceituados de Coimbra, continúa o seu proprietário as boas tradições da casa, recebendo os seus hospedes com as attentões devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possiveis, a fim de corresponder sempre ao favor que o publico lhe tem dispensado.

Fornecem-se para fóra e por preços commodos jantares e outras quaesquer refeições.

## Deposito da Fabrica Nacional

DE

# BOLACHAS E BISCOITOS

DE

## JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

**N'este** deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

# 5 RÉIS POR HORA

E' o consumo **GARANTIDO** do **BICO AUER**.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encomendas a **JOSÉ MARQUES LADEIRA**

**COIMBRA**

99, Rua do Visconde da Luz, 103

Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

Publica-se ás quintas feiras e domingos

## DO POVO

# DEFENSOR

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR—Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração—Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha

Sem estampilha

Anno . . . . . 2.5700 Anno . . . . . 2.5400

Semestre . . . . . 1.3350 Semestre . . . . . 1.3200

Trimestre . . . . . 680 Trimestre . . . . . 600

**ANNUNCIOS:**—Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

**LIVROS:**—Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra

# Defensor do Povo

COIMBRA — Quinta feira, 9 de janeiro de 1896

## As nossas victorias d'Africa

E' com intimo jubilo e sinceras expansões de alegria que toda a Nação Portuguesa, reconhecida e emocionada com as victorias dos nossos bravos e corajosos Expedicionarios em Africa, saúda os ousados combatentes e todo o Exercito Portuguez, cujos gloriosos feitos a Historia apregoa, cujo patriotismo a Humanidade bendiz, e, em nome do progresso e da civilisação redemptora, santifica.

São em verdade importantissimas e consoladoras as noticias que, das longuissimas praias africanas, nos transmittiu o telegrapho, pondo-nos em alvorço e despertando em nossas almas, já cançadas de soffrer tantos desastres, de experimentar tantos e tão rudes golpes da desventura, tantos e tão amargos dissabores do infortunio em nossa atribulada e afflictiva existencia, a fé quasi perdida, a esperança quasi de todo apagada da nossa regeneração social.

Seriam importantissimas e consoladoras essas victorias, motivo de orgulho e justificado regosijo ainda para as mais poderosas nações do mundo, que todas porfiadamente se empenham em coroar com feliz exito os seus empreendimentos, todas se orgulham, e desvanecem em colher os louros da victoria após os esforços e fadigas do combate.

A terminação da nossa campanha em Africa e o seu completo e glorioso termo não só devem encher de justificado orgulho os heroicos Expedicionarios, mas todo o Povo Portuguez, toda esta nobilissima Nação Portuguesa; a qual, tendo affirmado, em todo o mundo e durante seculos, os dotes superiores e as raras qualidades ethnicas da sua raça privilegiada, as forças phisicas do seu possante organismo, a virilidade do seu masculino temperamento, os dotes mentaes da sua constituição psychica, as bellas e sublimes virtudes da sua alma collectiva, ha tempos jazia prostrada e abatida, victimada por uma politica sem principios e sem ideal, por uma ruinosa administração sem ordem nem moralidade.

Precisava Portugal das suas victorias em Africa, para poder mostrar ao mundo — que o assignalado heroe de tantos seculos, que o ousado descobridor de tantas e longuissimas plagas e vastas regiões d'alem mar, que o victorioso conquistador, que o invencível guerreiro e triumphador de tantos combates, ainda mesmo no periodo de decadencia, na crise angustiosa que atravessa, no meio das affrontas e humilhações, com que o rebaixam, a toda a hora insultam, phisica e moralmente açoitam poderosas e ingratas Nações do mundo, conserva puras e vigorosas todas as superiores qualidades do seu corpo e do seu espirito; não teme a luta; não recua deante dos maiores perigos; não vacilla em sujeitar-se aos mais tremendos sacrificios, se é necessario, se a honra e a dignidade da Patria assim o exigem.

Esta hoje «desditosa Patria nossa» tem filhos, que promptos acudam ao seu chamamento, que a defendam, que a desaffrontem, que a libertem, que a salvem, que a nobilitem!...

O Povo Portuguez, affirmou-o sempre, e, ha de continuar a prova-lo a Historia, avança, e avançará sempre que a dignidade pede, e a honra manda; e, se avança, luta, e luta com inegalavel coragem, com denodo sem rival, e, lutando, vence, e triumpho com inteira gloria.

Foi o que succedeu agora com a expedição á Africa.

Assim hade succeder sempre.

Embora empreendida e executada sem os necessarios recursos, limitada no numero dos combatentes, reduzida no material de guerra, lutando com as pessimas condições do clima, soffrendo sensiveis privações de viveres e de meios de transporte, — a expedição realisou-se; proseguiu em suas evoluções, com tal perseverança, com tão firme e obstinado proposito de vencer e triumphar, que, sem temores nem desalentos, levou até final e a bom e glorioso termo as suas arriscadas operações.

A todas as faltas suppriu o seu patriotismo; cobriram todas as deficiencias, subjugaram, e destruíram todos os obstaculos a coragem, a pericia, a exemplar dedicação e o arrojado esforço, o inexcedível amor da Patria de um pequeno troço do Exercito Portuguez, um punhado de bravos Soldados Portuguezes, superiormente dirigidos, habilissimamente commandados por alguns dos valentes Officiaes do nosso pequeno Exercito de terra e mar.

Vivam, pois, vivam os bravos Militares Portuguezes, victoriosos em Africa, honra e gloria da Patria!

A Patria consagra-lhes já a sua eterna gratidão; a Historia decretará para Elles a immortalidade!

## Homenagem a José Falcão

No fim do corrente mez é encerrada a subscrição, destinada a produzir uma reedição da **CARTILHA DO POVO**.

Rogamos a todos os nossos amigos e correligionarios, que ainda não subscreveram, a fineza de concorrerem com as suas offertas no mais curto espaço de tempo, quer por intermedio das redacções, quer directamente á commissão.

Que todos concorram para tão util empreendimento.

## O 13.º dos braganças

Treze! numero fatidico, numero de embirra. A lenda popular tem-o por mau agouro, prenuncio de desgraça proxima.

O diario portuense e progressista — *A Provincia* — vem agoirenta e escreve este periodo:

«Foram-se as illusões. Nada ha a esperar do 13.º representante da dynastia brigantina. Já-mais, como actualmente, o fatidico numero exerce a sua pernicioso influencia nos destinos d'esta paiz. E' a fatalidade que nos opprime, é a desgraça que bate ás portas da nação. Terá esta a força de afastar de si uma tão grande fatalidade?»

Teria! Se a nação em vez de ter politicos comilões e interesseiros, tivesse homens sinceros e patriotas!

A traição do pacto da Granja ainda está latente e a outra metade e os chalets, são a maçã do mal da arvore progressista.

## Uma surra ao Ennes

O sr. Jacintho Candido, alma penada do ministerio da marinha, mandou um telegramma para S. Thiago de Cabo Verde, noticiando a prisão do Gungunhana. Quiz dar a nova ao sr. Antonio Ennes e aos expedicionarios, que vêm a bordo do vapor *Zaire*, logo que alli cheguem.

Esse telegramma é o calix d'amargura que o seraphico ministro enviou a D. Ennes, o vice-rei derreado, que deixou em paz e aos macacos o pretalhão do Gungunhana, para vir gosar para a metropole as manifestações que o governo lhe está preparando em sua honra.

Hão de vir a saber-se bonitas coisas... Noutro paiz era homem ao mar.

## OS BRAVOS VENCEDORES

Honra a Portugal! Gloria aos vencedores! Saudamos nesta hora os valentes officiaes que emprehenderam e completaram o decisivo feito de armas em Africa, o qual restabelecerá alli o nosso antigo prestigio, antes que peze áquelles que nos insultam, julgando nos incapazes de defender os nossos dominios sagrado patrimonio que reis e ministros traidores e venaes, têm desbaratado e arruinado, em beneficio e proveito de nações piratas que se impõem pela violencia de infames *ultimatums* e pelo roubo de Keonga, a que a cobardia dos nossos governos e da monarchia soube humilhar-se!

Sem a prisão do Gungunhana, a possessão de Lourenço Marques ficaria sujeita a guerras continuas, facéis de sustentar, porisso que o destemido regulo dos vatuas, dispunha de grandes forças e da protecção dos nossos *fiers alliados* que ha muito se prepararam para o assalto á bahia da nossa rica possessão, como cubicam a posse do Transvaal, onde foram ha dias repellidos pelos boers, que os bateram com valentia, ficando prisioneiros os commandantes.

Foram os tres telegrammas, abaixo transcriptos, que accenderam a alma do povo, e fizeram levantar vibrantes aclamações, calorosos vivas aos heroes de Lourenço Marques, aos valentes officiaes e soldados do exercito portuguez, que tão gloriosamente honraram a Patria.

Eis os telegrammas:

«*Lourenço Marques, 4* — Conde d'Arnos, secretario particular de s. m. el-rei, Lisboa. — Peço a honra de apresentar com as minhas homenagens as entusiasticas felicitações a sua magestade pela prisão do Gungunhana e seu filho Godide, levada a effeito pelo valente capitão Mousinho. — (a) *Lança.*»

«*Lourenço Marques, 4* — Ultramar, Lisboa. Acabam de chegar aqui o Gungunhana e seu filho Godide e tio Molungo e sete mulheres, acompanhados pelo capitão Mousinho de Albuquerque, que os foi agarrar a Chaimite, acompanhado pelo tenente de artilheria Miranda, tenente graduado Couto, medico Amaral e 46 praças de artilheria e infantaria.

As minhas calorosas felicitações pela victoria que para o paiz acaba de conseguir o valente capitão Mousinho.

Tambem veiu o Zixaxa com tres mulheres suas.

Espera-se que o Mahazul seja preso por estes dias.

No kraal, e em presença do Gungunhana amarrado e de 3:000 vatuas e buingelas, foram fuzilados Gulto, irmão do Muzilla, e o induna Manh'unhe alma damnada do regulo.

A'manhã vou faze-los embarcar no *Africa* para seguirem para Lisboa. (a) *Lança.*»

«*Lourenço Marques, 5* — Ultramar, Lisboa — Em additamento ao meu telegramma de hontem, accrescento que o *kraal* Chaimite foi tomado sem resistencia, não havendo portanto o mais leve ferimento. Vou tratar com Mousinho da remonta do esquadrão e organizar o serviço de occupação e policia de Gaza, em harmonia com a organização decretada pelo commissario regio. A'manhã, pelas 5 horas da tarde, ha parada geral das forças de terra e mar, com a assistencia de toda a officialidade, corpo consular e povo, para reconhecimento publico da identidade dos prisioneiros de guerra. Vou chamar para assistirem os régulos das terras proximas. — *Lança.*»

O sr. D. Carlos telegraphou ao sr. Lança, agradecendo-lhe a noticia do brilhante feito do valente capitão Mousinho e encarregando-o de felicitar em seu nome os officiaes e praças que tanto elevaram o nome portuguez.

Todos os ministros plenipotenciarios acreditados em Lisboa procuraram o ministro dos negocios estrangeiros, significando-lhe, nos termos mais expressivos, a satisfação dos seus governos pelos triumphos das nossas tropas, que se tornou definitivo e absoluto com o aprisionamento do Gungunhana.

Porisso o povo subiu de entusiasmo e em fervorosa manifestação veiu para a rua em saudações sinceras!

E em todo o paiz se ergueram expansões de jubilo pelas victorias alcançadas pelo nosso exercito em Africa, e tão expontaneas surgiram que quasi a um tempo se ouviu um grande clamor de entusiasmo do povo portuguez, saudando os heroes officiaes, capitão Mousinho d'Albuquerque, os tenentes Miranda e Couto, e os valorosos soldados que tomaram parte no glorioso combate que fez prisioneiro o perigoso Gungunhana.

Não foi precisa a intervenção do governo para que o povo festejasse com tanta imponencia o feito dos portuguezes, — que arriscaram a sua vida na defeza do pendão das quinas que hoje tremula ovante em terras africanas.

Foi uma festa popular, uma manifestação civica, sem as especulações dos *Te-Deums*, nem as pantominas das theatradas, com que se quiz captar as sympathias publicas para a realza, o que deu afinal num monumental fiasco, d'onde não poderam salvar-se os ministros do reino e da guerra.

Desde que os valorosos militares expedicionarios ficaram livres de dependencias, contam essas tropas em Lourenço Marques, os melhores feitos, os actos mais patrioticos, os serviços mais benemeritos que podiam prestar para o predomínio da nação portugueza, para a honra de Portugal.

Vivam os heroes da Patria!

Vivam os expedicionarios!

## Pelourinho

XXXVII

Dos que são ladrões, sem deixarem, que outros o sejam

CONCLUSÃO

Um chapéo que valia um cruzado, custa hoje dois e tres: um covado de panno que se dava por tres tostões, não o largam por menos de sete: uns sapatos que chegavam a doze vintens, subiram já a quinhentos réis. E assim se procede em tudo o mais.

E se lhes pergunto a causa d'estes excessos? Respondem, que pagam decimas; e é o mesmo que responderem, que o fazem sem razão, pois é quererem que lhes paguemos nós as decimas, e não elles: além de que, o excesso em que se satisfazem, é metade ou mais, e não a decima parte.

Fique isto advertido de passagem, ainda que tambem pertence aos ladrões, que não deixam que outros o sejam; porque usurpando cada official no seu trato ganhos tão excessivos, não deixa logar a quem com elles trata, para interessarem coisa alguma, nem aos agentes e medianeiros, para sizarem um vintem.

E tornemos aos estanques ou atravessadores, que levam o maior preço d'este capitulo, que acabo com dois exemplos, que andam correntes com grande detrimento da companhia da bolça, sobre a compra e venda dos vinhos para o Brazil: mandam um agente deante á ilha da Madeira, que os compra em mosto pelo menor preço; e quando chegam os navios para tomar a carga, entrega-lhos cozidos, por outro tanto mais do que lhe custaram, como se o mandaram negociar só para si, e não para toda a companhia, cujo era o cabedal com que effectuou o primeiro lanço.

Chegam ao Brazil onde tem taxa, que não passem as pipas de quarenta mil réis, atravessa-as um todas pelo dito preço, e verifica á bolça que as vendeu pelo que orça o regimento.

E o senhor que as embebeu em si, talha-lhes outro preço, que passa de cem mil réis, e fica quem quer que é, com os ganhos em salvo, e a fazenda alheia com os riscos, sem deixar que logrem tão grandes lucros, os que puzeram o cabedal, e se expozeram aos perigos.

Nota para as demais drogas: quem assim empolga no liquido, que fará no solido? E advirtam todos os atravessadores como são piores que as feras, porque os interesses que reservam só para si, e vedam aos outros da preza que empolgam, nos leões é por generosidade, e nelles por vileza, para que lhe não chamemos aleivozia.

Piores são que os açores, pois estes largam a caça para outros, e elles tudo usurpam para si, sem deixarem que os outros medrem. Medrariamos todos se houvesse lei, que perca tudo quem abarcar tudo: e seria justa pela regra que diz: *Que quien todo lo quiere, todo lo pierde.*

Sciencias, lettras e artes

A MINHA PRIMEIRA REVOLTA

CONCLUSÃO

Tudo isto me tinha sido explicado muitas vezes e não tinha feito senão augmentar o meu amor pela encantadora creança. Muitas vezes ficava horas inteiras a devanear, a sonhar, que um dia, quando eu fosse mulher e senhora da minha vontade traria Mirka para junto de mim, como uma pequenina irmã e iriamos ambas para longe... para muito longe... eu sei lá para onde!...

Para longe sobretudo de m.<sup>elle</sup> Barbara e da sala de estudo onde ella detrazia d'uma grande mesa negra, parecia um pontífice.

E eis como os meus sonhos foram brutalmente interrompidos pelo desaparecimento da minha pequenina companheira Mirka... morta. «Os fins ultimos do homem» lembraram-me esta coisa mysteriosa e cruel que a minha imaginação não podia conceber.

A uma nova pergunta de m.<sup>elle</sup> Barbara «acerca d'aquelles que vão para o Céu» uma nova e terrivel perturbação veio affligir o meu espirito atormentado pela dôr.

— «Os que vão para o Céu, dizia-me a minha perceptora, desesperada pelo meu mutismo — são aquelles... vamos... não se recorda de nada?... accrescente o resto!... São aquelles que morrem em estado de graça... ora ahí está. E que mais?... E que têm inteiramente satisfeito a justiça de Deus. Ora ahí tem a menina. Quer agora repetir? Em lugar de repetir, perguntei por meu turno:

— O que é morrer em estado de graça?

— Para morrer em estado de graça é necessario, tomar o Santissimo Sacramento, fazer-se confissão, receber a Extrema-Unção.

— Mas somente as pessoas grandes é que se confessam — objectei eu. E por tanto ha creanças que morrem!...

— As creanças vão para o Céu, logo que sejam anjos e baptisadas.

Então o meu mal estar augmentou. Com os meus dedos trementes, torcia a renda que guardava a minha camisa e não ousava discutir mais.

Sentia portanto que não podia estar alli.

— Mas que é que tem a menina hoje? perguntou m.<sup>elle</sup> Barbara, reconhecendo finalmente a minha perturbação.

— Eu... eu queria só saber uma coisa...

— O que é?...?

— E' se Mirka iria para o Céu?

— Aquella pequenina judia do moleiro?

Pois ella não era baptisada — gritou a perceptora.

— Então os judeus não vão para o Céu?

— Nunca! Disse m.<sup>elle</sup> Barbara com grande satisfação e sacudindo energicamente a cabeça.

— Para onde vão então?...

— Vão para o Inferno!...

— Para o Inferno!...

E na minha fiel memoria reflectiu-se subitamente a minha lição que terminava assim: «O Inferno é um lugar de tormentos, onde os condemnados estão para sempre separados de Deus e soffrendo com os demônios supplicios que jámais terão fim!»

Mirka, pois, esta doce e elegante creatura, soffrerá atormentada, queimada pelas chammas, fustigada pelos demônios. Aquella creança tão doce?... aquelle cherubim, que sorria tão gentilmente?...

Arrepiava-se-me o coração de horror.

— Minha senhora! — gritava eu offegante — minha senhora...

— Então que é, menina?...

Ella não teve culpa em morrer judia... O bom Deus deveria saber isto e não a devia deixar ir para o Inferno...

— No Paraíso, disse m.<sup>elle</sup> Barbara que é um, lugar de delicias reservado para os santos e para os anjos, não podem entrar senão catholicos. Quanto aos outros, os infieis, os hereticos, os judeus — tanto peor para elles! — vão necessariamente para o Inferno!

Com o seu gesto secco, parecia que impiedosamente impellia alguém.

E eu julguei ver o pequenino corpo da minha pobre Mirka rolando para o terrivel abysmo infernal. Estendi os meus braços, gritando:

Não!... Não!... Tende compaixão de mim!... Não!... Eu não quero que isto seja assim!... Mirka foi para o Céu!... ou senão... senão...

E os meus pequenos punhos fecharam-se por si mesmos — Senão, o bom Deus não é bom e eu não quero ama-lo!...

— Oh infeliz! gritou m.<sup>elle</sup> Barbara, agarrando-me nos braços.

— De joelhos! Peça perdão ao seu Creator pelo ter tão extremamente offendido. Olhe como elle a censura. Peça perdão! peça perdão!... E mostrava-me com o dedo severamente levantado a imagem de Jesus suspensa da parede. Ella exhortava-me á contrição, dizia-me que nosso Senhor, ferido

pela minha ingratidão, tinha lagrimas nos olhos.

Eu lancei um olhar furtivo para o rosto de Jesus e vi-lhe os olhos ternos e seccos como de costume. Compreendi então que m.<sup>elle</sup> Barbara abusava da minha ingenuidade e com o coração cheio de rancor, lancei-lhe em rosto, por entre suspiros, o primeiro grito de incredulidade e provocação:

— Vós é que sois uma grande e altissima impostora... Não creio no que me ensinaes!...

MARIA CIBÉLIA.

A derrota dos inglezes

Segundo minuciosas noticias recebidas em Londres, a invasão das forças do dr. Jameson no territorio da republica boer, deu-se resumidamente da seguinte fórma:

As forças do dr. Jameson atacaram os boers ás duas horas da tarde, avançando divididas em tres columnas e mostrando grande intrepidez.

Durante o combate, os agentes da companhia britannica do sul d'África revelaram grande valor; porém, os boers occupavam posições realmente inexpugnaveis. Eram superiores em numero e faziam fogo com a sua habitual serenidade.

O combate durou 8 horas, tendo Jameson 110 baixas, entre elles 80 mortos; as perdas dos boers foram insignificantes.

Na manhã seguinte o dr. Jameson entregou-se com 550 homens, que foram immediatamente desarmados.

Entre os officiaes prisioneiros estão o commandante Willoughby, o capitão White e muitos individuos pertencentes ás familias mais aristocratas de Inglaterra.

Desde terça feira ultima que o governo do Cabo se apoderou das linhas telegraphicas da Africa Meridional.

O presidente Kruger do Transvaal telegraphou ao imperador Guilherme agradecendo-lhes as suas felicitações tão francas, e declarando que com o auxilio de Deus manterá a independencia do Transvaal, comprada tão caro.

Corre o boato de que o sr. Cecil Rhodes deu a sua demissão de primeiro ministro da colonia do Cabo.

O presidente Kruger do Transvaal, respondeu ao sr. Chamberlain, secretario d'estado das colonias, que lhe pedira o indulto do dr. Jameson, administrador da companhia «South Africa» na Machonalanda, respondeu que o processo judicial do dr. Jameson, e dos demais sibiusteiros será instruido conformemente ás leis do Transvaal; e accrescentou que lhe merece mediocre confiança o repudio do sr. Cecil Rhodes aos recentes successos, mas que conta com o governo inglez para impedir uma nova invasão do territorio transvaaliano. O sr. Chamberlain telegraphou logo assegurando que obstará a nova incursão, e manterá estritamente as obrigações que lhe impõe a convenção de Londres de 1884.

Os jornaes allemães respondem á imprensa ingleza publicando violentas censuras contra a Inglaterra acerca da questão do Transvaal. Sustentam que a invasão d'esta republica se vinha preparando systematicamente havia algumas semanas pelo director da companhia, Chatered, e pelos seus agentes de negocios, e que este projecto dirigido contra um governo que mantem relações amigaveis com a Allemanha, era perfeitamente conhecido em Inglaterra.

Atrocidades na India

Condemna com valente energia num artigo de fundo o *Universal*, folha monarchica as selvagerias praticadas na India por esse barbaço Raphael d'Andrade, e termina por estas palavras:

«A nossa queixa contra o governo é porque não sabe ou não pôde conter a fera damnada que nem sequer tem a consciencia da gravidade dos seus actos, e que está manchando de sangue e vergonha o pendão das quinas no oriente.»

E consente o ministro da marinha que um governador tão infame assim affronte a nação, dando ás nações cultas o maior exemplo de selvageria.

Subscrição aberta na redacção do «Defensor do Povo», promovida pela briosa commissão do grupo republicano academico, para consagração á memoria do egregio republicano José Falcão.

Appellamos para a solidariedade dos republicanos conimbricenses, e recebemos qualquer quantia que nos for enviada.

Transporte ..... 50100

Umás ferias em Madrid

(IMPRESSÕES)

I

Devem saber, pelos jornaes, que a *Tuna Academica de Lisboa* foi acompanhada, na sua excursão a Madrid, por alguns estudantes de Coimbra. Um d'estes sou eu.

Varios jornaes têm publicado as impressões da viagem e da maneira cavalheirosa com que fomos acolhidos na *villa coronada*.

Não vou pois fazer a chronica detalhada de um sem numero de peripecias, algumas engraçadissimas, que nos suavisaram as vinte e quatro horas de viagem, que passamos comprimidos dentro d'uma incommoda carruagem de segunda classe.

Essas impressões nunca mais se apagarão do meu espirito, e julgo que tambem do espirito de todos aquelles oitenta rapazes, que durante oito dias percorreram as ruas de Madrid; e, confesso, sem receio de ser immodesto, ouviram phrases agradaveis, envolvidas em sorrisos encantadores da bocca de gentilissimas hespanholas, as quaes mais uma vez manifestaram o seu *fraco* pelos *portuguezitos*, como ellas chamam aos habitantes d'este retalho da Peninsula, que tanto as enamora a ellas e tambem... a elles.

Não quero repetir novamente as djaburras da rapaziada, já descriptas no *Seculo*, com admiravel energia e graça, pelo espirituoso Esculapio, e no *Diario Popular* pelo meu amigo e intelligente companheiro de viagem Alberto Pimentel.

Encarando sob outro aspecto essa digressão aprazivel, que, pela primeira vez, nos levou para longe da patria, da familia, em uma época em que só a ella devemos consagrar as expansões do nosso affecto, as festas mais sollemnes do anno que finda e do que desponta.

Exporei singelamente o que senti, quando, recostados na carruagem, apertados uns contra os outros, nos fomos afastando da nossa bella e encantadora Lisboa, alongando a vista por essa extensa planicie, arida e triste, embora, uma ou outra vez, accidentada pelas ondulações do terreno, onde apenas as raras oliveiras quebravam a monotonia, e davam uma ligeira animação de vida e dubio colorido á solidão, ao caminho ermo, que deante dos olhos nos fugia vertiginosamente.

Os nossos companheiros de viagem, alegres como é a mocidade das escolas, animados pela idéa de, em breve, verem Madrid, essa cidade, a qual na grande maioria apenas conheciam por tradição, por ouvirem contar e lerem o que é essa deslumbrante capital, essa vida completamente absorvida pelo gozo e por divertimentos que não têm fim, succedendo-se sem intervallo até ás duas da madrugada, hora habitual em que os mais pacatos se recolhem ao seio da familia, e dormem, sonhando já em irem ver uma zarzuella nova, dançar um bailado, passear, numa palavra gozar divertindo-se, como tão bem o disse e contou *Edgar Quinet* nas suas *Vancances en Espagne*.

Não vou contar, repetir, as occurrencias d'uma viagem, durante a qual as gemidos dolentes das guitarras, os accents sonoros das violas, confundindo-se, quebravam o silencio, e despertavam os que, vencidos pela fadiga, procuravam conciliar o somno, aconchegando-se, o melhor que podiam, nas duras almofadas da carruagem, transformadas em camas.

Direi, sem esses coloridos de phrase, que desejára empregar, e eram até necesarios para que as sensações, que eu fui experimentando e todos os meus companheiros, se communicassem aos leitores, fazendo-lhes sentir essa doença, chamada *nostalgia*, doença de que muita gente se ri, mas que intimamente confrange o coração d'aquelles que partem para paiz estranho, levando, por bagagem, sobre o peito um feixe de saudades.

Quando os nossos olhos curiosos procuravam, ao romper do dia, descobrir qualquer povoação, desejosos de verem homens, mulheres e creanças, nada viam: sempre a mesma paisagem, triste e monotona!

Viamos apenas extensos oliveaes; aqui bois pastando, além do Tejo, umas vezes correndo docemente e banhando com as suas aguas extensas colinas, baixas despidas de vegetação, outras vezes apertando-se no seu leito, acompanhando-nos sempre como se fôra um compatriota, um amigo nosso, um guia fiel a indicar-nos o caminho do regresso...

Esperavamos a cada instante ouvir o silvo agudo da locomotiva, annunciando a proxima chegada a uma estação; ás vezes meia hora, uma hora decorria; sentiamos voar-nos a alma; parecia-nos que estavamos na nossa provincia do Alemtejo, em partes despovoada e triste, mas bem superior em vida e animação, embora muito semelhante ao deserto que percorriamos.

Passavam-nos deante da imaginação as nossas bellas provincias do Minho e Douro,

onde, de cinco em cinco minutos, se avista uma villa, uma aldéa, com as suas casitas muito brancas, cercadas quasi sempre por verdjantes hortas e jardins; pareciam-nos, contemplando as raras hespanholas de que nos diziam maravilhas, menos formosas, menos elegantes, do que as nossas robustas minhotas, do que as delicadas e gentis tricaninhas de Coimbra e Aveiro, em fim do que as nossas patricias. Quantas vezes dissemos em silencio: Que desillusão!

Tudo porém mudou ao avistarmos Madrid, surgindo subitamente, ao longe, com as suas torres e casarias, com os seus jardins, muito illuminada, plana, estendendo-se perguicosamente na extensa planicie.

Pouco a pouco fomos mudando de opinião; e ao vermos tantos e tantos rostos fascinadores o nosso sentir e pensar modificou-se, e até os desejos se nos transformaram. Quando regressarmos, depois d'uma demora de oito dias, vivendo e convivendo com as lindas hespanholas e com os hospitaleiros hespanhoes, os nossos anteriores receios dissiparam-se completamente, e... formamos tenção de lá voltar.

(Continua.)

GABIRU.

Movimento republicano

Na Covilhã o partido republicano vae publicar um novo jornal que será redigido pelo antigo democrata, sr. Carlos Pereira, um energico jornalista.

O novo campeão é fundado pelo sr. José Maria Campos Mello, honrado e activo industrial da cidade da Covilhã, importante centro manufactureiro.

Tambem em Portalegre se começou a publicar — *A Plebe* — novo jornal republicano, que tem por divisa a triologia: — Liberdade, Igualdade e Fraternidade.

A vante!

Grande manifestação

Leiria foi uma das terras onde as manifestações pela prisão do Gungunhana foram mais entusiasticas e mais sinceras.

Na cidade, ao meio dia, fecharam os estabelecimentos, indo um grande cortejo precedido de duas bandas de musica cumprimentar o avô, mãe e esposa do destemido capitão Mousinho, que residem na Granada, povoação proxima.

O avô de Mousinho, que tem 105 annos agradeceu, em nome da familia, aquellas manifestações, trocando-se calorosos vivas.

A camara foi tambem apresentar os seus cumprimentos á familia do valoroso militar.

A festa dos Reis Magos

Celebrou-se em Lisboa na sé patriarchal, a costumada festa dos Reis Magos, com o ceremonial do estylo.

Assistiram altos funcionarios, e todos os ministros, á excepção do birrento João Franco.

Anda execmungado o alma damnada!

Cuba

Assegura-se que Martinez Campos enviou a sua demissão, reconhecendo o mallogro dos seus planos. O governo nega semelhante facto, de que o publico, porém, está convencido, por considerar logico tal procedimento.

Os insurrectos continuam avançando sem encontrar obstaculos, queimando as casas das povoações e destruindo os telegraphos e vias ferreas. Estiveram já a 12 kilometros da Havana. Nesta cidade continúa o alarme, tomando-se grandes precauções.

As noticias pessimistas do *Times* consideram-se exaggeradas.

— Os insurgentes têm avançado immenso, e encontram-se ás portas da Havana.

Muitas familias que residiam nos suburbios da capital, já recolheram á cidade.

Os insurgentes têm incendiado valiosas propriedades, engenhos de assucar, plantações, etc., emfim, um horror.

Todas as forças insurgentes vão a cavallo, fazendo, portanto, marchas, rapidas, que impedem á infantaria hespanhola o persegui-las, ficando muito á reatguarda das forças insurgentes.

— Nos primeiros dez dias do referido mez falleceram em Cuba, entre chefes, officiaes e praças, os seguintes individuos: 7 no campo da batalha, 8 em resultado de ferimentos, 17 de enfermidades vulgares e 119 do vomito negro. E nada mais dizem os jornaes hespanhoes acerca da campanha de Cuba. Este silencio é significativo.



# RECLAMES E ANNUNCIOS

## ANTIGO DEPOSITO DE MACHINAS



### INGER

Estabelecimento de fazendas brancas

ARTIGOS DE NOVIDADE

ALFAIATARIA MODERNA

DE JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

90, Rua do Visconde da Luz 92 — COIMBRA

O mais antigo estabelecimento n'esta cidade, com as verdadeiras machinas **Singer**, onde se encontra sempre um verdadeiro sortido em machinas de costura para alfaiate, sapateiro e costureira, com os ultimos aperfeiçoamentos, garantindo-se ao comprador o bom trabalho da machina pelo espaço de 10 annos.

Recebe-se qualquer machina usada em troca de novas, transporte *gratis* para os compradores de fóra da terra e outras garantias. Ensina-se de graça, tanto no mesmo deposito como em casa do comprador.

Vendem-se a prazo ou prompto pagamento com grande desconto. Concerta-se qualquer machina mesmo que não seja **Singer** com a maxima promptidão.

### ESTAÇÃO DE INVERNO

Acha de chegar um grande sortido em casimiras proprias para inverno. Fatos feitos completos com bons forros a 65500, 75000, 85000 réis e mais preços, capas e batinas preços sem competencia, varinos de boa catrapianha com forro e sem elle desde 55000 réis para cima, garante-se qualquer obra feita n'esta alfaiateria, dão-se amostras a quem as pedir.

Tem esta casa dois bons contramestres, deixando-se ao freguez a preferencia de optar.

Sempre bonito sortido de chitas, chailes, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.

Vende-se oleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para machinas.

Alugam-se e vendem-se **Bi-cycletas**.

### ESTABELECIMENTO

DE

## FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

50 • RUA DE FERREIRA BORGES • 52

(EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

**Cutilaria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglezas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

**Cimentos:** Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Cal Hydraulica:** Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

**Tintas para pinturas:** Alvaiades, oleos, agua-raz, crès, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Armas de fogo:** Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers espingarilas para caça, os melhores systemas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Electricidade e optica** Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Pastilhas electro-quimicas, a 50 réis } indispensaveis em todas as casas  
Brilhante Belge, a 160 réis. . . . . }

## JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, ADRO DE CIMA, 20 — (Atraz de S. Bartholomeu)

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moirè glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

## LOJA DA CHINA

Chás pretos e verdes  
Especialidades

Rua Ferreira Borges, 5

Completo sortido de productos para sopas, molhos, pimentinhos do Brazil, cacau *Van Houten's* e *Epps* com e sem leite, farinha imperial chinesa, conservas da fabrica de Antonio Rodrigues Pinto, leques, ventarolas, crepons, abat-jours a 40 réis, novidade, latinhas para chá e café, etc., etc.

MANTEIGA PURA

DE

VIANNA DO CASTELLO

Dr. Queiroz Ribeiro & Barbosa.

### EMPREGADO

No Collegio Academico (rua dos Coutinhos, n.º 27) precisa-se de uma pessoa que queira tomar a seu cargo as seguintes occupações:

Assistir á entrada para as aulas e marcar as faltas dos alumnos conjuntamente com os respectivos professores.

Ir promptamente informar-se aos domicilios dos alumnos externos do motivo das faltas dadas pelos mesmos.

Ajudar a manter a ordem e prestar qualquer serviço que lhe possa ser exigido durante as aulas ou fóra d'ellas.

Exige-se homem que, embora apenas saiba ler e escrever, tenha aptidão para o trabalho e abone o seu bom comportamento.

### QUEIJO DA SERRA

Chegou nos ultimos dias, e está-se sempre recebendo, grande remessa, das melhores queijeiras do concelho d'Oliveira do Hospital que se vende por preço relativamente barato.

PAPELARIA CENTRAL

2 — Rua do Visconde da Luz — 6

### Grande Leilão de penhores

Companhia Auxiliar

Arco do Bispo n.º 2

No dia 12 do corrente e mais a seguir faz leilão de todos os penhores que devam mais de tres mezes de juros e se julgarem abandonados pelos seus donos.

No mesmo dia 12 se annunciará por meio de jornaes e prospectos a grande variedade de objectos que ha para liquidar pela mesma forma que esta Companhia costuma fazer os seus leilões já bem conhecidos.

O empregado da Companhia

João Favas

JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª

20 — Rua de Sargento Mór — 24

COIMBRA

N'este antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes, com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lâsinhas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

A' venda nas livrarias, papelarias e tabacarias

### ROTEIRO ILLUSTRADO

DO

VIAJANTE EM COIMBRA

Com a planta da cidade

e 43 desenhos de A. Augusto Gonçalves

PREÇOS: — Brochado, 300 —  
Cartonado, 360 — Encadernado, 400.

## 3 RÉIS POR HORA

E' o consumo GARANTIDO do BICO AUER.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas a JOSÉ MARQUES LADEIRA  
COIMBRA

99, Rua do Visconde da Luz, 103

Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

## CASA LEÃO D'OURO

117 — RUA FERREIRA BORGES — 123

COIMBRA

### GRANDE ESTABELECIMENTO DE PANNOS E CASIMIRAS

COM

ATELIER DE FATO POR MEDIDA PARA HOMEM E CREANÇA

DIRIGIDO POR HABILIS CONTRA-MESTRES

A este bem conhecido estabelecimento acaba de chegar um

### EXTRAORDINARIO E VARIADISSIMO

sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras, e da mais alta novidade, para as estações d'outomno e d'inverno, a saber:

Grande e variadissima collecção de cortes de calça, de casimiras nacionaes e estrangeiras, a principiar a calça feita em 25500 réis.

Dita de flanelas e casimiras para fatos completos, a principiar o fato feito em 75500 réis.

Dita de casimiras e pannos pilotosou moscows para dragues e vestons, feitos por medida, a principiar em 75000 réis.

Dita para paletots ou pardessus, feitos por medida, a principiar em 85000 réis.

Dita de casimiras e outras fazendas proprias para **vistons** ou casacões com romeira, feitos por medida, a principiar em 85500 réis.

Dita para **makferlans**, **double-capes** ou capas talmas, feitas por medida, a principiar em 75000 réis.

Explendidos cortes para calças e fatos completos, de **casimiras e chevottes inglezas**, o que ha de melhor e mais distincto neste genero.

Magnificos diagonacs e piqués pretos, estrangeiros, o que ha de mais **CHIC** para **smokings**, sobreacasas e casacas.

Contra o rheumatismo e rigoroso frio. — Excellentes **montagnacs** nacionaes e estrangeiros, de 15800 a 85000 réis o metro, o que ha de mais superior neste genero e de melhor para **jaquetões** e **sobretudos** de agasalho.

Grande variedade de pannos, flanelas e outras fazendas de novidade para capas e casacos de senhora, bem assim para fatos de creança, a principiar em 750 réis o metro.

Chevottes nacionaes para calças ou fatos completos, de 700 réis o metro.

Cuarda-chuvas ou guarda-soes de paninho, alpaca, setim e de seda nacional, com armação elastica e automatic, de 450 a 45500 réis.

### PARA LIQUIDAR COM GRANDE ABATIMENTO

Um saldo de diversas casimiras de cor que se vendem com o abatimento de 30, 40 e 50 por cento, ou por metade do seu valor!!

Bi-cycletes pneumaticas, de 10 a 15 kilos de peso, ultimos modelos para passeio e corrida com o abatimento de 35500 e 45500 réis!!

Uma machina para alfaiate-industrial oscillante de *singer* — que se vende por metade do seu preço.

Esta casa responsabilisa-se pelo bom acabamento de todas as confecções executadas no seu atelier d'alfaiate, as quaes são confeccionadas pelos melhores e ultimos figurinos ou ao gosto do freguez, e debaixo da direcção do contra-mestre.

Publica-se ás quintas feiras e domingos

## DEFENSOR

DO POVO

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

### CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha		Sem estampilha	
Anno . . . . .	25700	Anno . . . . .	24400
Semestre . . . . .	13350	Semestre . . . . .	13200
Trimestre . . . . .	680	Trimestre . . . . .	600

**ANNUNCIOS:** — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

**LIVROS:** — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra

# Defensor

# do Povo

COIMBRA — Domingo, 12 de janeiro de 1896

## CONTRA OS MANEJOS

Costumados a desastres, cobertos de affrontas que, desde o *ultimatum* de 11 de janeiro, se tem seguido num motu continuo, sempre provocadas e recebidas pelos governos ineptos que nos têm deshonrado, humildemente, cobardemente, sem um ranger de dentes, sem um crisar de mãos, como preparação para uma vingança enérgica, para a chicotada d'um protesto fundamentalmente sentido e dignamente lavrado, este paiz roubado, desacreditado, pelos grandes traficantes cobertos de condecorações em vez de algemados á responsabilidade criminal, devia sentir-se rejuvenescer, pela baforada enérgica e honrosa d'uma grande nova: a victoria sobre o Gungunhana.

Sem querer averiguar direitos, quasi todos elles fictícios e absurdos, sem querer pesar as razões da guerra, que, ou poderiam militar a nosso favor ou contra nós, um facto unico destacamos d'essa lucta encarnizada entre brancos e pretos, todos eguaes na balança da Justiça e na concepção mais sublime do Direito: o exercito portuguez foi bravo até á heroicidade.

E, desapegando a alma extasiada d'esse facto, lançando-a, impetuosa e ardente, sobre as trapalhadas que, dia a dia, num grande desbragamento cynico, por entre a indiferença glacial dos covardes e as vis machinações dos corruptos, se vão infiltrando pelo nosso organismo politico e social, uma esperança nos acalenta ainda as aspirações de Justiça, ás vezes, tempestuosas, ás vezes, incoherentes, mas sempre santas, mas sempre puras: um paiz que tem soldados heroicos, não pode desapparecer na fatalidade da Historia; um paiz que sabe, contra todos os obstaculos do clima e das armas, afirmar tão brilhantemente a sua existencia, não poderá ser, por muito tempo, a presa da judiaria do poder.

Adhesão, portanto, a essas manifestações populares que tenham por fim, provar o aprego e reconhecimento d'um povo pelo seu exercito.

Adhesão completa e sincera!

Mas querer desvirtuar o logico movimento de sympathia, o entusiasmo vehemente de todos nós por esses bravos que souberam collocar, bem alto, a bandeira gloriosa da Patria, querer atrahir para os que nada tem feito senão pôrem em cheque a dignidade do paiz, para todos esses que vêm, de longe, affirmando a sua inepticia e a nossa fraqueza em os tolerar, isso é que é infame.

Eu sei que o governo do rei teria muito gosto em que a valentia dos nossos soldados, constituisse, agora, uma boa fonte de receita de vivas e mais outros emolientes, tão necessarios para fazer a digestão das suas reformas indigestas.

Mas que querem?

O povo sabe perfeitamente que, em quanto os seus filhos morriam atravessados pelas balas do Gungunhana, sua magestade caçava nas suas apraziveis tapadas.

Mas que querem?

Tirando a sabujice ignorante dos grandes influentes politicos do governo, verdadeiros sóbas bem mais dignos de castigo que o Gungunhana, tirando toda a cáfila dos impostores e dos indignos, toda a casta dos magarefes que fazem da politica uma escola degradante, e da nação uma industria muito rendosa, ainda ha gente digna nesta *pioleira*, com voz capaz de protestar, e alma para se bater pela Justiça.

Eu sei que o Rei, mais o Festas, mais o Franco, hão de ter os seus vivas.

Mas deixa-los lá.

O que é necessario, porém, é que o povo, o trabalhador, o honrado, o honesto, se não deixa apanhar na rede pescatoria dos vivas, e das bafulações.

*Suum cuique.*

E, de resto, pode, á vontade, o entusiasmo postigo da camarilha, espinotear por todos os tons da voz humana (?), acompanhado por toda a pyrotechnia dos foguetes e das luminarias.

Que, em foguetes e luminarias é este governo muito forte!

Deixa-los lá, á vontade.

Que as nossas manifestações sejam dignas é o essencial; as *d'elles* podem ser como quizerem. Sua alma, sua palma.

## Contra a liberdade de imprensa

Não contentes com a odiosa lei de liberdade de imprensa do Lopo Vaz, de execranda memoria, a qual foi agora decretada para o ultramar, ainda a dificultaram mais na habilitação, fazendo ao editor a infame exigência que vae ler-se:

«4.º Prestar caução no valor de 500.000 réis por meio de deposito em dinheiro ou fundos publicos nos cofres do Estado e á ordem do juiz de direito da respectiva comarca, ou por meio de fiança, devendo o fiador e as testemunhas abonatorias ter domicilio na mesma comarca e sufficiente idoneidade, ou por meio de hypotheca registada sobre bens livres e desembaraçados, situados na mesma comarca e de valor igual ou superior ao da caução, segundo o rendimento collectavel constante da matriz predial.»

A mesma lei termina com os recursos dos despachos, que em processo de liberdade de imprensa marcar dia para julgamento.

Isto é obra do ministro da marinha, o *bata-ta doce*, com escala pelo *Correio Nacional*, o orelhudo jornal dos jesuitas e onde o Jacintinho pedia força e inquisição.

Protestamos contra o masmarro que decreta taes medidas e abusa do poder para decretar leis oppressoras da liberdade do pensamento.

Fôra o jesuita!

## Especulações politicas

No meio de tanto entusiasmo e sinceridade está escondido muito velhaco e muito patife, que, com a capa de patriota vão subrepticamente, anavalhando os actos do glorioso militar Mousinho d'Albuquerque. Referindo-se ao fuzilamento do tio e do induna do Gungunhana, muito pela mão do gato, vão deixando escapar que a prisão do chefe dos vátuas fôra determinada pelo *brav'general* e rei da Africa Oriental, D. Ennes I. Vejam a patifaria!

Ora o *Jornal do Commercio* afirma que a prisão do Gungunhana é de pura iniciativa de Mousinho d'Albuquerque, por estas razões:

1.º Porque não constava que se tivesse empreendido tal diligencia, antes as informações officias davam como terminada a campanha, por emquanto, depois do abandono de Manjacase.

2.º Porque, se tal diligencia tivesse sido ordenada, certamente o sr. commissario regio teria demorado o seu regresso ao continente até ao seu desenlace.

3.º Porque o proprio telegramma do governador Lança, — que seja dito de passagem, da impressão, no seu procedimento, de um funcionario de tino — transparece a surpresa que elle mesmo teve ao ver chegar entre ferros o rei de Gaza.

Não hão de ser os novelleiros, nem os invejosos que hão de abafar os estrondantes clamores da alma popular, que se levanta em homenagem a Mousinho, a Galhardo, a todos esses heroes officiaes e soldados, que deram a sua vida em defeza da sua Patria!

O governo quer festas... hade dançar um dia.

## Reflexões sobre o amor

(CARTAS A M. B.)

I

Minha querida amiga

Propões-me na interrogação do teu olhar, que falla e vive por felicidade minha, a resolução de um problema que não colheria solução por certo em um congresso de philosophos, por mais theorias que elles architectassem sobre a tua anciedade de resposta, por mais formulas de logica com que elles engrinaldassem a mentirosa illusão d'uma sahida decisiva que custasse a difficuldade.

Terei eu vantagem sobre os sabios? Talvez — por que sinto o que elles não sentem, e leio claramente nos teus olhos o problema d'amor que me propões. Por isso o vou formular, e resolver, a meu modo, ajudado numa tarefa, apenas, pela benção do teu amor, e pela luz dos teus olhos, que só d'amor falam. Serão elles quem respondam á sua pergunta.

Deixa-me beijar-te as mãos de fada, para que a inspiração me não falte, e assim, olhando-te em pleno olhar, no intervallo dos beijos que os meus labios depõem nas tuas mãositas, poderei, minha querida amiga, formular d'esta fórma a pergunta problematica:

«E' sempre legitimo o amor, mesmo quando a sociedade lhe nega a reabilitação?»

Vou responder-te, minha amiga, fitando sempre os teus olhos, para que elles me inspirem no caminho da verdade, e ouvindo apenas o meu coração para que escute só o meu amor por ti.

«O amor é sempre legitimo, mesmo quando a sociedade lhe nega a reabilitação!»

Dividirei em duas partes a pergunta.

A primeira dá-me esta interrogação:

«O amor é sempre legitimo?»

— Todos os desventurados que soffrem te responderão — quer arrastem a existencia miseravelmente, acorrentados á grilheta d'um casamento desgraçado, quer agonisem sob o jugo d'uma oppressão que os mata — quando, para elles, se abre, numa nesga do azul, um raio de sol, claro, limpido e faiscante.

Ah! Quando desce um clarão de sol sobre uma alma em treva, como é bom, minha amiga, contemplar a luz que nos inunda, senti-la dentro do coração, bem fundo, no intimo!

O côro dos desherdados do affecto, que puderam fitar, um dia ou um minuto apenas, o azul constellado, responder-te-hão:

«Sim, mil vezes sim! O amor é sempre legitimo! Não é um padre que architecta um templo de felicidade, não é o anel da aliança o elo que prende duas dedicações na mesma intimidade d'amor, não é o contracto nupcial que regula o sentimento da nossa alma, não é o latim da igreja que ensina aos noivos a linguagem da estima inalteravel, eterna...»

Não! Por isso, em todo o casamento aonde alguém se enganou tomando o entusiasmo pelo amor, e o desejo pela paixão, ha de mais tarde — ao cabo d'um longo martyrio — surgir a desgraça d'uma affeição verdadeira!»

Assim te dirão os desherdados do mundo. Legitimário o amor, embora elle irrompa do adulterio, como uma flôr d'um pantano; mas a flôr que irrompe do pantano perdeu, acaso, as suas propriedades?

Não tem viço? Não tem aroma? Não olha para o sol, como nós, que vivemos do ideal?

O que é necessario (e tambem t'o dirá o côro dos desherdados) é que o amor seja tudo quanto de sublime, de extraordinario e de inimitavel resume esta doce palavra.

Não confundamos o amor interminante com o derriço da praia de banhos; seria o mesmo que confundir o vibrar d'um clarim de guerra com o som d'uma gaita de folles, ou a doutrina do Christo com a cartilha do abade de Salomonde. — O amor é Romeu, não é João Fernandes.

O amor, quando é amor, não vive no rodopio d'uma valsa, nem estafa cavallos de aluguer em upas e gaíões.

Não! O amor, quando é amor, absorve-nos a vida, empolga-nos como um tufão empolga um cedro, dobra-nos a seu gosto, curva-nos sobre o charco das maiores desventuras, mas eleva-nos aos astros, pulverizando-nos de luz, unguindo-nos d'azul!

O amor, quando é amor, mata-nos em vida, e faz-nos viver na morte de mil maguas, de mil desgostos, de mil lagrimas.

Vive-se o ceu num inferno, e sente-se o inferno palpitar em cada uma das nossas alegrias.

O amor absorve-nos todas as faculdades, rouba-nos todos os momentos — é como um espectro dentro de nós.

O dia surge-nos d'entre as illusões d'uma phantasia; de noite eleva-se das sombras d'um sonho!

Assim é o amor — quando, como disse, Romeu se não confunde com João Fernandes.

Leio no teu olhar que me acreditas, e me comprehendes.

Para a proxima carta continuarei a responder-te... se os teus olhos, que eu adoro, me não negarem a inspiração de que preciso.

Beijo-te as mãos.

Todo teu

ALMAVIVA.

## Pelourinho

XXXVIII

### DOS QUE FURTAM COM UNHAS FARTAS

A rapoza, quando saltêa um gallinheiro faminta, ceva-se bem nos primeiros dois pares de gallinhas que mata; e como se vê farta, degola as demais, e vae-lhes lambendo o sangue por acepice.

Isto mesmo succede aos que furtam com unhas fartas, que não param nos roubos, por se verem cheios, antes então fazem maior carniceria no sangue alheio: são como as sanguessugas, que chupam até que arrebentam. Andam sempre doentes de hydropsia as unhas d'estes: então têm maior sede de rapinas, quando mais fartos d'ellas.

E ainda mal, que vemos tantos fartos e repimpados á custa alheia, que não contentes, da mesma fortuna fazem razão do estado, para sustentarem faustos superfluos, engolfando-se mais para isso nas pilhagens, para luzirem desperdiçando; porque só no que desperdiçam acham gosto e honra: chama-ra-lhe em descredito e amargura de consciencia, se elles a tiveram.

Olhem para mim todos os ministros d'el-rei, que hontem andavam a pé, e h'je a cavallo: estajam-me attentos a duas perguntas, que lhes faço, e respondam-me a ellas, se souberem; e se não souberem, eu responderei por elles.

Se os officios de vossas mercês dão de si até poderem andar em um macho, ou em uma faca, quando muito, e suas mulheres em uma cadeira; como andam vossas mercês em liteira, e ellas em coche? Se a sua mesa se servia muito bem com pratos, saleiro e jarro de louça pintada de Lisboa, como se serve agora com baixelas de prata, salvas de bastiões, confeiteiras de relevo? Não me dirão d'onde lhes vieram tantas colgaduras de damasco e tela, tantos bofetes guarnecidos, escriptorios marchetados, com pontas de abada em cima? Deram de fartos em fome canina? Já que lhes não dá do que dirá a gente, não me dirão, onde acharam estes thesouros, sem irem á India; ou que arte tiveram para medrarem tanto em tão pouco tempo, para que os desculpem ao menos com a visinhança?

Já o sei, sem que me digam: houveram-se como a rapoza no gallinheiro, em que entraram: cevaram-se não só no necessario, senão tambem no superfluo. Não se contentam com se verem fartos e cheios, como esponjas, querem engordar com acepipes: e por isso lançam o pé além da mão, e estendem a mão até o céu, e as unhas até o inferno, e mettem tudo a sacco, quando o ensaccam: e são como o fogo, que a nada diz, basta. E se querem saber a causa de suas demasias, léam com attenção o capitulo que se segue.

(Arte do furtar.)





# RECLAMES E ANNUNCIOS

## COLLECCÃO PAULO DE KOCK

Obras publicadas.  
 O Coitadinho, 1 vol. 480 pag. . . . 600  
 Zizina, 1. vol. illustrado. . . . . 600  
 O Homem dos Tres Calções, 1 vol. illustrado. . . . . 600  
 Irmão Jacques, 2 vol. illustrados. . . 800

### No prelo

A Irmã Anna, 2 vol.

Para qualquer d'estas obras accitam-se assignaturas em Coimbra na

Agencia de Negocios Universitarios

de A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.

Toda a correspondencia a José Cunha, T. de S. Sebastião, 3. — Lisboa.

## HISTORIA DA BASTILHA

Empreza — Praça do Bolhão, 70 — Porto  
 EDITOR-GERENTE — ABILIO DE BRITO

A *Historia da Bastilha*, publica-se aos fasciculos de 24 paginas, ao preço de 50 reis cada um, e o seu custo está ao alcance de todas as bolsas, quer do rico, quer do pobre; pois concluida, não importa em mais de dez tostões. A *Historia da Bastilha*, sae em fasciculos semanais, que podem ser pagos no acto da entrega ou em serie de 6 fasciculos, á vontade do assignante. Para a provincia, accresce o importe do correio e a assignatura é paga por series de 10 ou mais fasciculos, adiantadamente.

Os srs. assignantes receberão gratuitamente as capas destinadas á brochura dos dois volumes d'esta importante obra, que se assigna na Praça do Bolhão, 70 — PORTO.

## PANORAMAS DE LISBOA

Primeira parte

O ZÉLINO D'ALFAMA

Segunda parte

A BRUCHA D'ALCANTRA

Começou a *Folha do Povo* a publicar no principio do anno em folhetins este romance, original de BAPTISTA MACHADO (ZARAGUETA), redactor da secção dos RIDICULOS.

Tambem no principio do anno foi posto á venda em todas as livrarias e kiosques o *Almanach dos Ridiculos*, propriedade da empreza da *Folha do Povo*.

Preço avulso, 60 réis

## A ARTE

Revista quinzenal illustrada, litteraria, critica e recreativa. — Director litterario, Albano Alves. — Director charadístico, J. de Carvalho. — Director gerente, Luiz Maya. — Collaboração dos principaes escriptores portuguezes.

A revista tem 16 paginas, impressa em bom typo e bello papel e é resguardada por uma capa de cõr.

A todos os assignantes da *Arte* que pagarem adeantado, será offerecido como brinde uma capa em percaline para encadernação da revista.

As assignaturas acompanhadas da sua importancia, deverão ser dirigidas á administração, que assume a sua responsabilidade.

Anno, 800 — semestre, 400 — trimestre, 200 — avulso, 30 réis — (pagamento adeantado).

Livraria Luso-Brazileira — Editora — Rua dos Caldeireiros, 22, 24 — Porto.

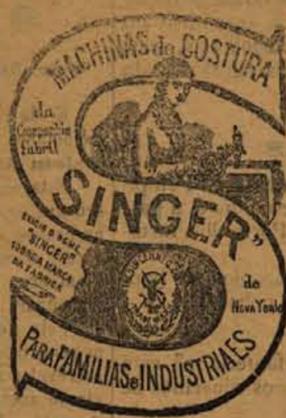
## M. RIBEIRO OSORIO

ALFAIATE

185, 1.º — R. Ferreira Borges — 185, 1.º  
 COIMBRA

Participa aos seus freguezes que receberam o sortimento de fazendas para a estação de inverno, e por preços baratos para competir com qualquer outra casa.

## ANTIGO DEPOSITO DE MACHINAS



INGER

Estabelecimento de fazendas brancas

ARTIGOS DE NOVIDADE

ALFAIATARIA MODERNA

DE JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

90, Rua do Visconde da Luz 92 — COIMBRA

O mais antigo estabelecimento n'esta cidade, com as verdadeiras machinas **Singer**, onde se encontra sempre um verdadeiro sortido em machinas de costura para alfaiate, sapateiro e costureira, com os ultimo aperfeiçoamentos, garantindo-se ao comprador o bom trabalho da machina pelo espaço de 10 annos.

Recebe-se qualquer machina usada em troca de novas, transporte gratis para os compradores de fura da terra e outras garantias. Ensinua-se de graça, tanto no mesmo deposito como em casa do comprador.

Vendem-se a prazo ou prompto pagamento com grande desconto. Concerta-se qualquer machina mesmo que não seja **Singer** com a maxima promptidão.

## ESTAÇÃO DE INVERNO

Acha-se chegar um grande sortido em casimiras proprias para inverno. Fatos feitos completos com bons forros a 63500, 75000, 85000 réis e mais preços, capas e batinas preços sem competencia, vziños de boa catrapianha com forro e sem elle desde 35000 réis para cima, garante-se qualquer obra feita n'esta alfaiateria, dão-se amostras a quem as pedir.

Tem esta casa dois bons contramestres, deixando-se ao freguez a preferencia de optar.

Sempre bonito sortido de chitas, chailes, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.

Vende-se oleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para machinas.

Alugam-se e vendem-se **Bi-cyeletas**.

## JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, ADRO DE CIMA, 20 — (Atraz de S. Bartholomeu)

2. **Armazem** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

## ESTABELECIMENTO

DE

## FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

50 • RUA DE FERREIRA BORGES • 52

(EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

**Cutilaria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Cristofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglezas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

**Cimentos:** Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Cal Hydraulica:** Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

**Tintas para pinturas:** Alvaides, oleos, agua-raz, crès, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Armas de fogo:** Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers espingardas para caça, os melhores systemas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumba em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Electricidade e optica** Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Pastilhas electro-quimicas, a 50 réis }  
 Brilhante Belge, a 160 réis. . . . . } indispensaveis em todas as casas

## Grande Leilão de penhores

Companhia Auxiliar

Arco do Bispo n.º 2

No dia 12 do corrente e mais a seguir faz leilão de todos os penhores que devam mais de tres mezes de juros e se julguem abandonados pelos seus donos.

No mesmo dia 12 se annunciara por meio de jornaes e prospectos a grande variedade de objectos que ha para liquidar pela mesma forma que esta Companhia costuma fazer os seus leilões já bem conhecidos.

O empregado da Companhia João Favas

## HOTEL COMMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

N'este bem conhecido hotel, um dos mais antigos e bem conceituados de Coimbra, continúa o seu proprietario as boas tradições da casa, recebendo os seus hospedes com as attentões devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possiveis, a fim de corresponder sempre ao favor que o publico lhe tem dispensado.

Fornecem-se para fóra e por preços commodos jantares e outras quaesquer refeições.

## AOS PHOTOGRAPHOS

Productos chimicos, chapas allemãs, cartões em diferentes generos, prensas, etc., etc.

Preços de Lisboa.

DROGARIA DE JOSÉ FIGUEIREDO & C.ª

Mont'arroyo 25 a 33 — COIMBRA

## FERNÃO PINTO DA CONCEIÇÃO

CABELLEIPEIRO

Escadas de S. Thiago n.º 2

COIMBRA

16 Grande sortimento de cabelleiras para anjos, theatros, etc.

## QUEIJO DA SERRA

Chegou nos ultimos dias, e está-se sempre recebendo, grande remessa, das melhores queijeiras do concelho d'Oliveira do Hospital que se vende por preço relativamente barato.

PAPELARIA CENTRAL

2 — Rua do Visconde da Luz — 6

COIMBRA

## Deposito da Fabrica Nacional

DE

## BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

N'este deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

## 5 RÉIS POR HORA

E' o consumo GARANTIDO do BICO AUER.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encomendas a JOSÉ MARQUES LADEIRA

COIMBRA

99, Rua do Visconde da Luz, 103

Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

Publica-se ás quintas feiras e domingos

DO POVO

DEFENSOR

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

	Com estampilha	Sem estampilha
Anno . . . . .	25700	25400
Semestre . . . . .	15350	15200
Trimestre . . . . .	680	600

ANNUNCIOS: — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

LIVROS: — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra

# Defensor

# do Povo

COIMBRA — Quinta feira, 16 de janeiro de 1896

## JOÃO DE DEUS

Choram as creanças, veste de luto a Patria.

E' que morren um Santo, é que morreu um Genio, João de Deus morreu!

Morreu, desapareceram!

O seu grande talento banhou-se no mar do infinito, sob o ceu da immortalidade.

Por isso, a sua voz tinha modulações suggestivas que nos cahiam na alma, como os raios d'um sol ainda por sentir.

Por isso, foi elle quem mais vibrantemente fallou á alma portugueza, envolto nos lampejos do seu grande genio.

Por isso, foi elle, tambem, quem mais frizantemente, mais typicamente caracterizou a nossa poesia.

Grande homem, grande alma, acceita, pois, o reconhecimento de todo um povo, envolto nos bouquets das suas lagrimas, crystallisação da sua grande dor.

A indolencia meridional tão caracteristicamente peninsular fez de ti um resignado, mas abençoada resignação que fez de ti um Santo.

Grande homem, é, pois, enorme a nossa perda: o teu talento não conhecia limites, illuminava a Europa inteira!

Como poeta do amor foi, neste seculo, talvez o primeiro poeta da Europa. Não somos nós sómente que o dizemos, dizem-no os proprios estrangeiros.

E, effectivamente, nada mais brilhante de sentimento, mais suggestivo de natural, que as poesias de João de Deus, esse grande poeta que, aqui, em Coimbra, deixou rasgos lendarios da sua grande alma de artista.

Ninguém, como elle, soube divinizar o pensamento, idealisar o desejo.

Em muitas das suas composições, apparece a mulher, typo tão idealizado de santa, que, só almas como a do grande lyrico, a poderiam conceber. O verdadeiro typo da esposa, da mãe, da irmã, da amiga da infancia, encontram-se nas suas poesias, é João de Deus que no-lo mostra.

São, além d'isso, os seus versos caracterizados por uma harmonia suavissima.

Comprehendeu bem que a esthetica é a concretisação real da natureza, e que a poesia não consiste na extravagancia do pensamento e no rendilhado da forma, coisas que só podem marcar a decadencia do espirito, por isso que são artificialidades frias, sem alma e sem fogo.

Todos os rendilhados artificiaes com que se encobre a banalidade da escola nova, podem accusar artistas, mas nunca poetas. O poeta tem o pensamento espontaneo e a forma prompta.

Comprehendeu isto João de Deus; por isso, a sua poesia é simples, mas brilhante. Lembra-me um ceu azul, muito azul e limpo, carregado de estrellas, lucilante de soes, outros tantos sonhos com que elle o soube povoar.

E estes soes não se apagam, não! Não de illuminar-nos eternamente para gloria do grande Poeta, para nossa gloria tambem.

Outros poderão ter mais violencia, mas não tanta poesia.

João de Deus é unico. A sua poesia é d'elle, de mais ninguém.

E, quando os nossos litteratos estão seguindo desafortadamente o espirito estrangeiro, principalmente francez, o que não nos dá honra, nem gloria, temos ainda os versos geniaes do grande Poeta, apresentando uma feição typica.

Muitos não seguem João de Deus, porque cahiriam no trivial e vulgar, visto que nem todos tem o sentimento poetico para impressionar, e procuram, portanto, umas certas artificialidades que, por pouco usadas ainda, sempre despertam um certo interesse e curiosidade.

Não assim o grande Poeta; commoveunos, excitou-nos, extasiou-nos, mas porque a sua alma se abria em grandes arroubos de amor, aos raios vivificantes dos nobres ideaes.

### Manifestações patrióticas

A noticia da prisão do Gungunhana, com as suas sete mulheres, causou em Agueda geral sensação de regosio havendo manifestações, como signal de sympathia, por esse punhado de bravos que, lançados por um governo de egoistas ás plagas inhospitas e ardentes da Africa, auxiliados apenas da sua extraordinaria coragem e do seu enormissimo amor da patria ahi lhe conquistam os mais videntes louros.

São justas, pois, todas as demonstrações de sympathia pelos heroicos filhos dos nossos campos amestrados nas fileiras dos dignos descendentes de Nun'Alvares, que tão bem sabem honrar o nome da Patria, ainda mesmo no meio de toda a podridão que nos assoberba.

Que tambem a unica instituição publica que entre nós tem escapado, até hoje, á corrupção que tudo mina; — é o exercito.

E essa briosa corporação que até hoje não tem maculado as suas fardas na convivencia dos grandes abusos e dos maiores escandalos ha de saber sahir-se sempre com a maior dignidade do seu honroso mandato — a defeza da Patria.

Valha-nos ao menos isto. No meio de tantas calamidades e de tão repetidos desastres que tem sido a consequencia necessaria de todos os erros da nossa politica de arranjos, consola ver esses heroes escrevendo mais uma pagina brilhante na Historia Patria.

Entretanto, uma coisa nos entristece. E' que aos bravos que se bateram, como portuguezes que são, nos sertões africanos ha de ser usurpada em breve a propria gloria por aqueles que aqui prepararam, com os seus desvarios, os acontecimentos que lá chamaram os soldados das nossas fileiras.

Sim; á volta dos expedicionarios victoriosos far-se-hão festas em que o governo ha de ser mordomo e juiz o monarcha. Esses festejos vão ter um cunho official. Para elles, os valorosos filhos da Patria, as balas dos vatuns nos sertões africanos; para os governantes, aqui, as saudações, os cumprimentos, os parabens.

Como tudo isto é ridiculo!

### Partido republicano

#### Aviso aos eleitores

A todos os nossos correligionarios não inscriptos no recenseamento eleitoral, que desejem e possam se-lo por serem maiores e saber ler e escrever, lembramos que deverão apresentar os seus requerimentos, por elles escriptos e assignados até ao dia 24 do corrente mez.

Os requerimentos podem ser do theor seguinte:

Ex.<sup>mo</sup> sr. presidente da Commissão do Recenseamento do bairro...

Diz F... cidadão portuguez (idade, estado, profissão e residencia) que pretende ser inscripto como eleitor, por saber ler e escrever, o que prova com a presente petição por elle escripta e assignada.

P. a V. Ex.<sup>a</sup> deferimento

(Data)

E. R. M.

Este documento deve trazer reconhecimento autentico feito por tabellião, e deve ser acompanhado pela certidão de idade, e attestado de residencia pelo regedor ou pelo abbade da freguezia.

Todos estes documentos são gratuitos, e não precisam de ser escriptos em papel sellado (art.º 36.º da lei eleitoral de março de 1895).

### A EXPLORAÇÃO DO GOVERNO

É sabido que o governo prepara-se para que as manifestações aos expedicionarios se vão reflectir na realza e esta sobresaia no meio das aclamações do povo.

E' uma nova exploração, mais correcta; como aquella que se pôz em scena por occasião d'um telegramma que enviou o *brav' general*, D. Ennes I, noticiando grandes combates, que foram festejados pelo governo com pomposo estardalhaço: *Te-Deums*, missas e até uma Theatral, que completou a serie de fiascos. E tudo para que a realza fosse victoriada!

Agora que o governo tenta outra vez exaltar-se e exaltar o rei e a côrte, aproveitando as grandes festas que o povo vai fazer em honra dos heroes militares, que se bateram nos sertões da Africa, em honra da Patria, o nosso collega — *O Primeiro de Janeiro* — num artigo de fundo em que aconselha ao governo que se lembre do dia de amanhã, diz a proposito das manifestações:

«O nosso pavor é que as transforme, o governo, em agentes da sua politica, perdendo ellas o que tem de nobremente espontaneo e sincero para se volverem em ridiculas demonstrações encommendadas.»

Que o povo saiba repellir com energia a especulacão do governo.

Que o povo saiba que em quanto o exercito se batia valentemente para assegurar e manter o predomínio do nome portuguez, em as nossas possessões — andava o sr. D. Carlos, rei de Portugal e dos Algarves, a caçar nas mattas de Villa Viçosa.

Só têm direito ás manifestações populares, ás festas demonstrações do povo o exercito e a armada!

Os vivos são para os valorosos militares, como o capitão Mousinho d'Albuquerque e o coronel Galhardo e tantos outros valentes; para os nossos destemidos soldados, que corajosamente souberam vencer as aguerridas hostes do Gungunhana,

Nas calorosas aclamações que se levantarem, nas festivas demonstrações que se fizerem só devem ecoar os nomes dos heroes luctadores!

Não se vá manchar com outros vivos a sinceridade votiva do povo, que só conhece por seus defensores todos os expedicionarios, que combateram com a espada, e com a espingarda, assegurando o dominio de Portugal e arvorando ovante, em terras africanas, a bandeira das quinias.

Sejam os gritos:

Viva o capitão Mousinho!

Viva o coronel Galhardo!

Viva o glorioso exercito expedicionario!

Viva a armada e o exercito portuguez!

E viva a Patria emancipada e independente!

### João de Deus

Em Coimbra a noticia da morte do sublime lyrico, dada tão de surpresa, produziu bastante sensação de pesar, pois que João de Deus, o paladino da instrucção, o amigo da infancia, que lhe enriquecera o espirito com a *Cartilha Maternal*, balsamo purissimo, que sanctificou o seu nome, está gravado no coração da creança.

Mas tudo neste paiz é protervo e quando se ia a levantar a escola primaria, o machado brutal do reformador do reino, inspirado na torpeza da politica, que se presta sempre a favoritismos, caiu de chofre no Methodo de João de Deus, e o divino poeta não pôde ver coroada a obra santa em que se havia inspirado, derramando muita luz no cerebro da infancia.

Está de luto o povo portuguez — o que sabe ler.

Na terça feira reuniu a academia em assembléa geral, para resolver qual a sua attitudem em presenca do caso de se achar inhibida de tomar parte no funeral do saudoso poeta João de Deus.

Foi approvada, com unanimes applausos, a seguinte moção:

«A academia, bastimando não poder assistir aos funeraes de João de Deus, aguarda occasião opportuna para fazer uma manifestação condigna. — Luiz Dine.»

Será aproveitado, para a realisacão d'essa ideia, o ultimo dia da estada da academia na capital, após a recepção dos expedicionarios.

— Os srs. Drs. Trindade Coelho e Luiz Osorio foram delegados do Instituto de Coimbra, no funeral de João de Deus, de que era socio honorario.

Muitos lentes da Universidade, nas suas aulas, têm prestado á memoria do divino lyrico João de Deus, homenagens sinceras, preferindo discursos enaltecendo o grandioso poeta, que a patria, que elle honrou, acaba de perder.

Em algumas aulas os alumnos ouviram de pé os discursos dos seus professores.

O cortejo funebre realisado hontem em Lisboa foi imponentissimo, predominando o elemento popular, representado por 146 associações, em consagração á memoria do glorioso pedagogista João de Deus, que espalhou pelas classes populares a benefica luz da instrucção, com a sua *Cartilha Maternal*, o grande livro da infancia.

## Pelourinho

XXXIX

### EXTERMINIO DE REIS

Parece que a realza dos principes vai cedendo o logar á realza dos povos.

O direito humano não cessa de triumphar do direito divino.

As familias privilegiadas da terra vão cahindo miseravelmente em face das nações, que contemplan a ultima ruina dos grandes potentados, que firmaram o seu imperio por leis barbaras e iniquas, e crueis, sobre os povos, cegos pelo obscurantismo dos seculos; fracos pela pusilanimidade dos tempos, humilides, pela ignorancia dos costumes!

Tem sido precisa a lucta de seculos para dar á humanidade a convicção dos seus direitos, usurpados pelos tyrannos, que se arrogavam o poder legitimo de vida e de morte sobre a cabeça dos cidadãos!

Muito sangue democrata tem corrido a jorro pela terra da Europa, pela lucta constante da liberdade.

E esse sangue, que tem regado tambem o solo da nossa patria, ha fertilisado muito o espirito da geração moderna, que é já unanime em sustentar o unico poder legitimo do estado.

Quem ousaria hoje negar este principio do direito publico, de que só no povo reside a soberania nacional?

Todavia esta soberania universalmente reconhecida é uma ficção dos systemas; porque realmente nas nações da Europa o que ha de facto é só — o governo pessoal.

E' que não está terminada a lucta travada entre o passado e o futuro; entre o direito divino e o direito humano; entre os povos e os reis!

As testas coroadas impõem hoje o seu jugo ás nações, mesmo a despeito do systema representativo; porque a luz da liberdade ainda se offusca nas sombras terriveis da noite do despotismo!

Mas mesmo assim em menos d'um seculo quantos thronos não tem desabado na Europa! Quantas corôas não tem rolando pelo chão ao sopro das revoluções! Quantos sceptros se não tem partido! Quantos paços se não tem perdido ante a suprema imposição da vontade nacional!

Esta tem sido a lucta dos povos contra os principes, em represalia á guerra dos principes, contra os povos.

Hoje porém nem já é necessario o esforço das batalhas para esmagar as testas que foram coroadas, ou que querem coar-se!

São os proprios principes, que se esmagam, que se dilaceram, que se assassinam.

E não é uma só familia de sangue azul, a que a este tempo, manchada de sangue, se dá em triste espectáculo ao mundo.

Envolvem-se agora em funereas sombras e negros crepes não só Bourbons, mas tambem Orleans e Bonapartes!

Como é grande a justiça do céu!

(Continua).

(Lanterna.)



Cuba

Na Havana, capital de Cuba, tem-se feito a continuação a fazer-se prisioneiros de pessoas consideradas, por causa da sua adhesão aos insurrectos.

O general Martínez Campos pediu mais 4:000 homens de cavallaria. Os ministros, em conselho, resolveram enviar, em dez esquadões, 1:600, que embarcarão em 23 em Santander e em 30 na Corunha.

Resolveu mais o conselho que sejam 40 os guarda-costas em Cuba. Algumas guerrilhas interromperam as linhas ferreas e telegraphicas em Guines.

Dez barcos de guerra vigiam as costas de Pinar del Rio. Maximo Gomez vagueia por Guanamar, costas de Pinar del Rio, por onde se supõe que os insurrectos esperavam um desembarque.

Perto de Benavides, Matanzas, os insurgentes fizeram chocar dois comboios vãos, que ficaram em bastilhas; e incendiaram a estação e varias casas de Aguacate.

Tres officiaes insurrectos apresentaram-se a Martínez Campos, que os indultou. Declararam que houve graves desintelligencias entre o elemento branco e negro que constituíam as forças de Maceo.

Os brancos retiraram-se, ficando Maceo apenas com 600 negros.

Martínez Campos tem o plano de dividir os chefes das principaes guerrilhas, para enfraquecer as forças de cada um.

O governo fez requisição de mais 1:500 espingardas Mauser.

Estrada Palma esteve em Washington uns dias. Nos jornaes e centros officiaes apresentou-se como ministro da Republica de Cuba.

Foi recebido, como particular, pelo secretario d'Estado, Olney.

No dia 8, desembarcaram na costa sul de Cuba 17 norte-americanos, commandados pelo intitulado general Wilson.

O desembarque effectuou-se a 50 milhas a oeste de Santiago junto do ponto chamado Rio Tarquino, e poucos dias depois essa expedição contava 200 soldados alistados. A expedição Wilson conduzia 200 rifles e 50:000 cartuchos, dynamite, baterias electricas para fazer explodir e medicamentos em abundancia.

Wilson tomou parte nas guerras civis do Mexico e Centro America e falla perfeitamente o hespanhol. Tem promessa de receber armamento para 1:000 homens, tão depressa conte esse numero de soldados.

Exercitar-se ha, antes de entrar em campanha, na Serra Maestra. Dos 17 americanos que acompanham Wilson, 12 têm educação militar, sendo 4 alumnos da escola militar de West Point.

A expedição Wilson não foi enviada pela junta cubana de Nova-York, mas sim por varios norte-americanos, descontentes da maneira de proceder da dita junta. Essa columna operará em Cuba independentemente, sem obedecer a chefes cubanos, coadjuvando apenas as forças revolucionarias, mas sem receber ordens de chefes insurrectos.

O seu fim será cooperar para a Republica de Cuba.

Assumptos de interesse local

Gymnasio de Coimbra

Realisaram no sabbado, ás 6 horas da noite, depois de constituir em assembléa, as eleições dos corpos gerentes d'esta sociedade. Foi constituída a mesa eleitoral, sendo presidente o sr. Victor José de Deus, secretarios, Antonio d'Oliveira e dr. Augusto Borges d'Oliveira, escrutinadores, os srs. Benjamin Braga e dr. André dos Reis.

40 Folhetim — «Defensor do Povo»
O CORSARIO PORTUGUEZ
ROMANCE MARITIMO
ORIGINAL DE CARLOS PINTO DE ALMEIDA
CAPITULO XI
Apontamentos curiosos
O mancebo ficou como se tivesse saído de um sonho; em vista da sordidez da pergunta, deixou de ter remorsos do seu procedimento menos leal; olhou para D. Ignez, compadecendo-se da pobre donzella, que, não sendo ouvida nem consultada, parecia uma estatua.

Principiou-se o acto eleitoral procedendo-se á chamada dos socios votantes, e depois ao escrutinio apurando-se que obtera maioria de votos a seguinte lista:

ASSEMBLÉA GERAL

Dr. Eduardo da Silva Vieira, presidente
Manuel Emygdio Furtado Garcia, 1.º secretario
Benjamin da Costa Braga, 2.º secretario.

DIRECCÃO

Victor José de Deus, presidente
Adelino dos Santos Costa, 1.º secretario
Pedro Cardoso, 2.º secretario
Manuel José Felles, thesoureiro
Francisco Antonio de Meira, vogal
Manuel Augusto Martins, idem
Francisco na Costa Carvalho, idem
Gonçalo da Costa Baptista Nazareth, idem.

SUBSTITUTOS

Joaquim Monteiro de Carvalho
José Julio Cesar
Matheus da Graça d'Oliveira Monteiro
Joaquim José d'Abreu.

CONSELHO FISCAL

Carlos Clemente Pinto
Augusto d'Oliveira
Carlos Alberto d'Oliveira Fernandes.

SUBSTITUTOS

Manuel Carvalho
Antonio Alexandre de Mattos
Jacintho Manuel d'Oliveira.

Associação Conimbricense do Sexo Feminino.— Olympio Nicolau Ruy Fernandes

Foram eleitas as seguintes senhoras que não de administrar esta utilissima associação que as soccorre nas suas doenças e invalides das associadas.

MEZA DA ASSEMBLÉA GERAL

Maria da Conceição Costa, presidente.
Maria da Nazareth Tinoco, vice-presidente.
Maria José Mesquita, 1.ª secretaria.
Rosa da Conceição Vianna, 2.ª secretaria.
Virginia Augusta Alves de Carvalho, 3.ª secretaria.

DIRECCÃO

Maria Albertina da Cunha, presidente.
Maria Augusta da Piedade Silva, vice-presidente.
Maria de Nazareth Carvalho, 1.ª secretaria.
Maria da Conceição Azevedo, 2.ª secretaria.

Rosa Emilia Baptista, thesoureira.
Maria Augusta da Conceição e Maria Furtunata Canario, vogaes.

CONSELHO FISCAL

Maria da Encarnação Paes d'Abreu,
Maria da Conceição Teixeira, Augusta de Jesus Fonseca.
Theresa de Jesus Corrêa e Maria Constancia, supplentes.

Prisão

Na terça feira foram capturados pela policia d'esta cidade, Antonio Basilio, casado, residente em Villa Verde e Antonio Delgado, solteiro, residente em Arzubes, d'este con-

se escaparem da sua difficil situação. D. Pedro quebrou o silencio, e disse:
— Senhor D. João, este pleito é muito serio; conquanto esteja em via de andamento, é necessario medita-lo. Minha irmã não sabe do quarto ha dois mezes; os creados ignoram todos os factos passados, não deignora-los sempre... Vossa excellencia não levará a mal que este negocio não fique hoje decidido, porque emfim... sim, vossa excellencia comprehende.
Ao dizer isto levantou-se, estendeu-lhe a mão, e convidou-o a sair de uma maneira pouco delicada. Manuel Duarte dos Anjos retirou-se; ao olhar para D. Ignez viu que grossas lagrimas lhe rolavam pelas faces; jurou salva-la.
A's onze horas da noite d'este mesmo dia passeava junto ao jardim do morgado. Por quem esperava? Por D. Ignez, com a qual ia ter uma conferencia.
A' uma hora da noite sentiu bater tres vezes as palmas; abriu-se uma pequena porta, achou-se nos braços da joven, que entre lagrimas lhe contou, que sua mãe e irmão tinham resolvido não consentir no casamento.
— Ignez, tu amas-me?
— Se te amo!... Não o sabes? Para que duvidas? Amo-te muito; nunca amarei outro homem!
— Muito bem, respondeu elle; e se em vez de ser nobre, for apenas um filho do povo?

celho, pela requisição do juiz d'instrução criminal, em virtude de mandados do juiz do 3.º districto criminal de Lisboa, aonde se acham pronunciados, por terem ferido gravemente dois policiaes da mesma cidade na noite de 30 de novembro ultimo.
Vão ser enviados para Lisboa.

DIVERSAS

Vagam na diocese de Coimbra a igreja do Espirito Santo; e de Avellar, do concelho de Figueiró dos Vinhos e a de Santo André de Cordinha, concelho de Cantanhede.

Pediú a aposentação extraordinaria o rev. Adriano Corrêa Pessanha, paroco de S. Silvestre, diocese de Coimbra.

Cemiterio da Conchada

Na semana finda em 13, enterraram-se os seguintes cadaveres:
Rita da Conceição Cardote, filha de Antonio Marques e Maria Cardote, de Botão, de 53 annos. Falleceu no dia 6.
Francisco de Sousa Pinto, filho de Antonio de Sousa Pinto e Anna de Sousa, de Armental, de 79 annos Falleceu no dia 9.
Palmira de Jesus, filha de pae incognito e Joaquim de Jesus, de Coimbra, de 5 1/2 annos. Falleceu no dia 9.
Adriano dos Santos, filho de Isidoro dos Santos e Maria da Conceição, de Coimbra, de 26 annos. Falleceu no dia 11.
Joaquim de Jesus, filha de Manoel da Cruz e Mariana de Jesus, de Coimbra, de 82 annos. Falleceu no dia 11.
Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 18:526.

A GRANEL

Pelo ministerio do reino foi distribuido a todos os membros da commissão da reforma de instrucção primaria a Memoria sobre o ensino dos cegos, escripto pelo sr. Branco Rodrigues, vogal da referida commissão.
Esta memoria já foi mandada traduzir em francez pelo sr. E. Martin, director do Instituto de cegos de Paris; em inglez pelo sr. dr. Campbell, director do real collegio da cegos, de Londres, e em hespanhol pelo sr. D. Manuel Blasco, director do collegio nacional de cegos, de Madrid.

Madame Calm nn-Lévy, viuva do grande editor parisiense, sabendo que a biblioteca de Ernest Renan ia ser vendida, propoz á familia do illustre escriptor adquirir essa preciosa colleção, com o fim de a oferecer ao Estado. A proposta foi accolta e os libros de Renan irão para a Bibliotheca Nacional Franceza.

O Papa far-se-a representar officialmente na cerimonia da coroação do czar. O alto dignitario da igreja a quem Leão XIII conffará essa missão não foi escolhido ainda.

Um amador parisiense, Victor Robert, acaba de adquirir a celebre colleção de sellos do conde Primoti, um primo da princeza Matilde Bonaparte. A colleção, que foi vendida por 450:000 francos, apresenta de particular o facto de só se compor de sellos não usados. A citar um sello do Moldavia a vallado em 8:000 francos, dons da lha da Reunião, em 5:000 francos.

Na Alemanha ha presentemente 60 associações só do mulheres e reunindo 35:000 associadas. As sociedades mais recentes foram fundadas com o fim de lutar contra o alcoolismo e contra a prostituição.

O governo de Hespanha vae mandar para Cuba 1:600 soldados de cavallaria.
Consta que Martínez Campos tem o plano de dividir as guerrilhas dos principaes chefes.

— Se não fores nobre, pouco me importa, respondeu D. Ignez, hei de amar-te sempre; e se não tens a nobreza dos pergaminhos, possues a do talento, que mais aprecio.
Manuel Duarte dos Anjos uniu a joven ao coração, e respondeu-lhe:
— Não sou nobre!... Meu pae é negociante de sola, o meu nome é Manuel Duarte dos Anjos frequenteo o quarto anno de direito; graças ao talento que Deus me deu, posso assegurar-te um futuro brilhante. Em dois annos hei de receber capello; e conquanto tua mãe e irmão não queiram que cases commigo, has de ser minha! O que nos resta é fugir. Consentes?
— Consinto em tudo que me dê a ventura de ser tua! Mas como, com que fim vieste a esta casa?
«Não posso comprehender as causas que te levaram a apresentar-te como nobre, não o sendo. Não vejas, meu amigo, nestas palavras uma censura ou demonstração de orgulho.
«Sabes que apenas tenho d'essa aristocracia, que tanto seduz minha familia, o nascimento; no mais sou tua igual. Nem admitto escalas sociaes, além d'aquellas que o talento e o saber estabelecem.
«Porém tu não me conhecias; o amor que me dedicas é um acto secundario, a consequencia de uma causa que ignoro, que todavia desejo saber.
«Amci-te sem condições; nem ao cora-

Foi agraciado pelo governo francez com a commenda da Legião de Honra o grande tribuno Emilio Castellar.

O Reporter iniciou uma subscrição a fim da imprensa lisbonense oferecer uma espada de honra ao valente capitão Mousinho d'Albuquerque.

Um telegrama de Teheran noticiou ter havido um tremor de terra que destruiu a aldeia de Zambabad, matando 300 pessoas. Um outro tremor de terra destruiu tambem a cidade de Goi, ficando mortos 800 habitantes.

Procedente da Martinica, fundeou em Tenerife o paquete transatlantico Alexandre Bizio. Entre os tripulantes, ha grande numero de japonezes, que se atreveram a atacar os passageiros, proximo do porto. Os passageiros defenderam-se, e na lucta ficaram feridos 5 japonezes.

O sr. conde de Burnay ofereceu uma grande porção de vinho do Porto para o jantar dos soldados expeditionarios. Oferece tambem os objectos necesarios para ornamentação do refeitório.

Parece que na reunião dos generaes commandantes das armas ficou prejudicada a ideia do grande banquete a realizar no quartel de Campolide offerecido aos soldados expeditionarios.

Para a exposiçáo de industria do Johannesburg (Transvaal) o ministro das obras publicas vae convidar a fazerem-se representas as associações agricolas, commerciaes e industriaes e a organizarem as suas colleções. O ministro concede transporte gratuito ás amostras destinadas á exposiçáo.

Foi assignado o auto concedendo ao ministerio da guerra o edificio de manutenção do Estado e mais annexos do convento das Grilhas para installação da padaria militar.

A junta de saude julgo satisfactorio o estado de saude publica nos districtos consulares de Cardiff, Hamburgo e Marselha. Ceuta foi declarada inflicionada de colera morbus.

As expedições de Lourenço Marques e da India tem custado até hoje, só do que está pago, porque ha contas a pagar em prazos mais longos. 1:800 contos pelos cofres da metropole e 400 contos pelo districto de Inhambane.

Constou e a Lisboa por telegramma recebido de Bombaim que os revoltosos da India nos tinham trucidado uma columna de tropas portuguezas composta de 400 soldados; hoje, porém, veio um telegramma dando a noticia como absolutamente infundada.

O SELVAGEM

Dos acreditados editores Belem & C.ª de Lisboa, recebemos a caderneta n.º 3 da nova obra, O SELVAGEM, de Emile Richebourg, cujo resumo do entrecho é como segue:

O apparecimento do cadaver de Carlos Chevy causa grande consternação em Blaincourt. Zelima, a bella estrangeira, que esperou durante a noite o regresso do marido, ao ver o cadaver que é trazido para a aldeia, cae desmaiada, e nesse dia, sem ter consciencia do que se passa, dá á luz uma menina, e morre ao cair da tarde. A criança é adoptada pelo antigo official de dragões Jacques Vaillant.

O assassino tem desaparecido sem deixar vestigios da sua passagem, e o crime fica envolto num mysterio impenetravel. Só um homem um velho mendigo poderia esclarecer a justiça. Esse velho viu tudo, mas cala-se e não revela o segredo a ninguém.

ção se impõem. O coração é livre na sua escolha. O amor nivela as hierarchias que a adversidade confunde. Vence as distancias, junta os que vivem separados. Quebra os laços indissoluveis, aniquilla os preconceitos, esmaga as genealogias, vae estabelecer a ventura ou os odios irreconciliaveis no seio das familias.
«Eis, meu amigo, a consequencia do amor, que cego e bem cego é nas nossas idades. Agora diz-me por que te apresentaste em minha casa.
— Eu te digo. A mania aristocratica da tua familia fez echo em Coimbra, lembrei-me pregar-lhe uma peça. O resto sabe-lo tu; e a rasão por que me apresentei como pertencendo á familia dos Noronhas. Perdoa, Ignez, este peccado pelo muito que te amo.
— Não tenho que te perdoar: em nada me offendeste. Todavia o erro de que te não absolve, é julgaras que só o titulo de nobre me poderia seduzir.
«Tiveste um solemne desmentido; se te amei julgando-te fidalgo, mais te amo como plebeu. É permittido-me fazer-te uma consideração. O nobre, para se julgar nobre, deveria mostrar o testamento de Adão, provar que o nosso primeiro pae instituiu nobres e plebeus entre o numero dos seus filhoses!
Os jovens abraçaram-se e juraram um eterno amor.
(Continua)

# RECLAMES E ANNUNCIOS

ESTABELECIMENTO  
DE  
**FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO**  
DE  
**JOÃO GOMES MOREIRA**  
COIMBRA  
50 • RUA DE FERREIRA BORGES • 52  
(EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.  
**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.  
**Cutilaria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.  
**Faqueiros:** Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.  
**Louças inglezas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.  
**Cimentos:** Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.  
**Cal Hydraulica:** Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.  
**Tintas para pinturas:** Alvaiades, oleos, agua-raz, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.  
**Armas de fogo:** Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers espingardas para caça, os melhores systems.  
**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systems. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Electricidade e optica** Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.  
Pastilhas electro-químicas, a 50 réis } indispensaveis em todas as casas  
Brilhante Belgo, a 160 réis. . . . . }

**ANTIGO DEPOSITO DE MACHINAS**  
**SINGER**  
Estabelecimento de fazendas brancas  
ARTIGOS DE NOVIDADE  
ALFAIATARIA MODERNA  
DE  
**JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO**  
90, Rua do Visconde da Luz 92 — COIMBRA



6 O mais antigo estabelecimento n'esta cidade, com as verdadeiras machinas **Singer**, onde se encontra sempre um verdadeiro sortido em machinas de costura para alfaiate, sapateiro e costureira, com os ultimos aperfeiçoamentos, garantindo-se ao comprador o bom trabalho da machina pelo espaço de 10 annos.  
Recebe-se qualquer machina usada em troca de novas, transporte *gratis* para os compradores de fóra da terra e *outras garantias*. Ensina-se de graça, tanto no mesmo deposito como em casa do comprador.  
Vendem-se a prazo ou prompto pagamento com grande desconto.  
Concerta-se qualquer machina mesmo que não seja **Singer** com a maxima promptidão.

**ESTAÇÃO DE INVERNO**  
Acaba de chegar um grande sortido em casimiras proprias para inverno. Fatos feitos completos com bons forros a 6500, 7500, 8500 réis e mais preços, capas e batinas preços sem competencia, varinos de boa catrapalha com forro e sem elle desde 5500 réis para cima, garante-se qualquer obra feita n'esta alfaiateria, dão-se amostras a quem as pedir.  
Tem esta casa dois bons contramestres, deixando-se ao freguez a preferencia de optar.  
Sempre bonito sortido de chitas, chailes, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.  
Vende-se oleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para machinas.  
Alugam-se e vendem-se **Bi-cyeletas**.

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**  
SUCCESSOR  
17, ADRO DE CIMA, 20 — (Atraz de S. Bartholomeu)  
Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.  
Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de fêlle, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.  
Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasiações, tanto n'esta cidade como fóra.

**SAGUIM**  
Vende-se um, nesta redacção se diz.

**AOS PHOTOGRAPHOS**  
Productos chimicos, chapas allemãs, cartões em diferentes generos, prensas, etc., etc.  
Preços de Lisboa.  
DROGARIA DE JOSÉ FIGUEIREDO & C.  
Mont'arroyo 25 a 33 — COIMBRA

**LOJA DA CHINA**  
—  
Chás pretos e verdes  
Especialidades  
—  
Rua Ferreira Borges, 5

Completo sortido de productos para sopas, molhos, pimentinhos do Brazil, cacau *Van Houten's* e *Epps* com e sem leite, farinha imperial chinesa, conservas da fabrica de Antonio Rodrigues Pinto, leques, ventarolas, crepons, abat-jours a 40 réis, novidade, latinhas para chá e café, etc., etc.

MANTEIGA PURA  
DE  
**VIANNA DO CASTELLO**  
Dr. Queiroz Ribeiro & Barbosa.

**JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª**  
20—Rua de Sargento Mór—24.  
COIMBRA

13 N'este antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes, com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.  
Tambem tem lãsiuas finas e outras fazendas para coheraturas baratas.  
No mesmo estabelecimento vendem-se magoificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

**EMPREGADO**  
No Collegio Academico (rua dos Coutinhos, n.º 27) precisa-se de uma pessoa que queira tomar a seu cargo as seguintes occupações:  
Assistir á entrada para as aulas e marcar as faltas dos alumnos conjuntamente com os respectivos professores.  
Ir promptamente informar-se aos domicilio dos alumnos externos do motivo das faltas dadas pelos mesmos.  
Ajudar a manter a ordem e prestar qualquer serviço que lhe possa ser exigido durante as aulas ou fóra d'ellas.  
Exige-se homem que, embora apenas saiba ler e escrever, tenha aptidão para o trabalho e abone o seu bom comportamento.

COMPANHIA DE SEGUROS  
**FIDELIDADE**  
FUNDADA EM 1835  
SÉDE EM LISBOA  
Capital réis 1.344.000\$000  
Fundo de reserva 203.000\$000

10 Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias ou estabelecimentos, assim como seguros maritimos. Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45, ou na do Visconde da Luz, n.º 86.

**QUEIJO DA SERRA**  
Chegou nos ultimos dias, e está-se sempre recebendo, grande remessa, das melhores queijeiras do concelho d'Oliveira do Hospital que se vende por preço relativamente barato.  
PAPELARIA CENTRAL  
2—Rua do Visconde da Luz—6  
COIMBRA

**3 RÉIS POR HORA**  
E' o consumo **GARANTIDO** do **BICO AUER**.  
Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.  
Encommendas a **JOSÉ MARQUES LADEIRA**  
**COIMBRA**  
99, Rua do Visconde da Luz, 103  
Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

**CASA LEÃO D'OURO**  
117—RUA FERREIRA BORGES—123  
COIMBRA  
GRANDE ESTABELECIMENTO DE PANNOS E CASIMIRAS  
COM  
ATELIER DE FATO POR MEDIDA PARA HOMEM E CREANÇA  
DIRIGIDO POR HABEIS CONTRA-MESTRES

A este bem conhecido estabelecimento acaba de chegar um **EXTRAORDINARIO E VARIADISSIMO** sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras, e da mais *alta novidade*, para as estações d'outomno e d'inverno, a saber:  
Grande e variadissima colleção de cortes de calça, de casimiras nacionaes e estrangeiras, a principiar a calça feita em 2500 réis.  
Dita de flanelas e casimiras para fatos completos, a principiar o fato feito em 7500 réis.  
Dita de casimiras e pannos pilotosou moscovs para **dragues e vestons**, feitos por medida, a principiar em 7500 réis.  
Dita para paletots ou pardessus, feitos por medida, a principiar em 8500 réis.  
Dita de casimiras e outras fazendas proprias para **ulsters** ou casacões com romeira, feitos por medida, a principiar em 8500 réis.  
Dita para **makferlaues, double-capas** ou capas talmas, feitas por medida, a principiar em 7500 réis.  
Explendidos cortes para calças e fatos completos, de **casimiras e chevies ingleses**, o que ha de melhor e mais distincto neste genero.  
Magnificos diagonaes e piqués pretos, estrangeiros, o que ha de mais **CHIC** para **smokings**, sobrecasacas e casacas.  
Contra o rheumatismo e rigoroso frio.—Excellentes **montagnues** nacionaes e estrangeiros, de 1800 a 8500 réis o metro, o que ha de mais superior neste genero e de melhor para **inquetões e sobretudos** de agasalho.  
Grande variedade de pannos, flanelas e outras fazendas de novidade para capas e casacos de senhora, bem assim para fatos de creança, a principiar em 750 réis o metro.  
Chevies nacionaes para calças ou fatos completos, de 700 réis o metro.  
Guarda-chuvas ou guarda-soes de paninho, alpaca, setim e de seda nacional, com armação elastica e authomatica, de 450 a 4500 réis.

**PARA LIQUIDAR COM GRANDE ABATIMENTO**  
Um saldo de diversas casimiras de cor que se vendem com o **abatimento de 30, 40 e 50 por cento, ou por metade do seu valor!!**  
Bi-cyeletes pneumaticas, de 10 a 15 kilos de peso, ultimos modelos para passeio e corrida **com o abatimento de 35000 e 45000 réis!!**  
Uma machina para alfaiate-industrial oscillante de **singer** — que se vende por metade do seu preço.  
Esta casa *responsabiliza-se pelo bom acabamento de todas as confeccões executadas no seu atelier d'alfaiate, as quaes são confeccionadas pelos melhores e ultimos figurinos ou ao gosto do freguez, e debaixo da direcção do contra-mestre.*

Publica-se ás quintas feiras e domingos  
**DO POVO**  
**DEFENSOR**  
JORNAL REPUBLICANO  
EDITOR — Adolpho da Costa Marques  
Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA  
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha		Sem estampilha	
Anno . . . . .	25700	Anno . . . . .	25400
Semestre . . . . .	13350	Semestre . . . . .	13200
Trimestre . . . . .	680	Trimestre . . . . .	600

**ANNUNCIOS:** — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.  
**LIVROS:** — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.  
Impresso na Typographia Operaria — Coimbra

# Defensor

# do Povo

COIMBRA—Domingo, 19 de janeiro de 1896

## A SITUAÇÃO

Estamos numa situação perigosa. Por toda a parte, ha o anear por uma nova vida, uma aspiração revolucionaria a batalhar dispersa, perdendo-se no revolutar continuo dos egoismos torpes, da politica de barriga, da onda de lama que invade todo um povo, subvertendo-lhe o passado brilhante, enodoando-lhe o presente, e cuspidando-lhe ameaças no futuro.

Mas, como a luz do sol que a treva en-sombra, esse impulso generoso dos que têm a alma contorcida numa aspiração de Justiça, esvae-se, lentamente, somnambulicamente, pela atmospheria da inconsciencia, e nós vemos as leis modificarem-se ao sabor da intolerancia e do crime de lesanção, promulgarem-se outras que traçam bem as linhas da craveira por onde se afere todo o espirito systematicamente retrogrado d'um governo, prohibir-se a instrução para retardar a marcha fatalmente revolucionaria dos acontecimentos, centralisar-se a administração para mais facilmente mergulhar num somno cataleptico a grande alma d'este povo, restabelecer-se a pena de morte para os que incommodem, com um protesto de Revolta, o deslizar d'uma vida vergonhosa pelos rails da deshonra, e, — supremo descredito para uma civilização, suprema vergonha para um povo, — contra este amontoado de infamias, apenas de vez em quando, o protesto d'uma alma que se não vende, d'uma tempera que não verga.

E não contente ainda este governo imbecil de semear monturos infectos pela administração, de rasgar as paginas mais brilhantes da geração revolucionaria de 20, especula com os sentimentos mais generosos do povo para fins dynasticos, que não os da Justiça.

Um viva ao rei ou ao Franco, ou ao Festas, é o passaporte com que os nullos poderão atravessar as fronteiras da imbecillidade, caminho da baixeza.

Aproveitar, pois!

Nem todos poderão ter a intrasigencia d'uma ideia, a energia d'um caracter.

Aos vivas, pois.

Mas, tambem, nada pôde impedir, nem a força dos bayonetas, nem a suggestão dos carcerees, que os dignos e honestos lavrem o seu protesto.

E a formula é clara: a um viva ao rei, responde-se com um viva á... Patria.

Sem duvida, é infame o procedimento dos galopins, de todos esses capachos que, abafada a consciencia sob as patas da conveniencia, prostituem o seu procedimento aos grandes patifes que lhe acenam com ouro enlameado, mas que ha de fundir-se em vivas.

Vivas para a esquerda, vivas para a direita, ao rei, ao Franco, ao Festas e restante companhia.

Ah! e não haver um latego justiceiro para correr toda a quadrilha dos que, sem cerebro e sem alma, lambem, humildes como cães esfomeados, as botas dos assassinos da liberdade!

Imbecis!

E. DE C.

## Partido republicano

### Aviso aos eleitores

A todos os nossos correligionarios não inscriptos no recenseamento eleitoral, que desejem e possam se-lo por serem maiores e saber lér e escrever, lembramos que deverão apresentar os seus requerimentos, por elles escriptos e assignados até ao dia 24 do corrente mez. Os requerimentos pôdem ser do theor seguinte:

Ex.<sup>mo</sup> sr. presidente da Com-missão do Recenseamento do bairro...

Diz F... cidadão portuguez (idade, estado, profissão e residencia) que pretende ser inscripto como eleitor, por saber ler e escrever, o que prova com a presente petição por elle escripta e assignada.

P. a V. Ex.<sup>o</sup> deferimento

(Data)

E. R. M.

Este documento deve trazer reconhecimento autentico feito por tabellião, e deve ser acompanhado pela certidão de idade, e attestado de residencia pelo regedor ou pelo abbade da freguezia.

Todos estes documentos são gratuitos, e não precisam de ser escriptos em papel selado (art.º 36.º da lei eleitoral de março de 1895).

## Republicanos academicos

Devido a umas novellices que se espalharam entre os academicos que não foram a Lisboa, assistir aos funeraes de João de Deus, deu lugar a que enviassem d'esta cidade para a capital — ás redacções — o seguinte telegramma:

«Coimbra, 15.—A academia de Coimbra, reunida em assemblêa geral, declara que nomeou como seus representantes nos funeraes de João de Deus: Augusto Assis, Serras e Silva, Joaquim Tavares, Jayme Leal, Azevedo Maia, Antonio Cagigal e Joyce Diniz, podendo acompanha-los todos os estudantes que quizessem e possessem ir a Lisboa, considerando-os unicamente como membros da classe academica e nunca como representantes de qualquer grupo.

A academia de nenhum modo auctorisa, nem se responsabilisa por qualquer manifestação de caracter politico. — *A Academia.*»

O nosso estimado collega *O Debate* que viu a sem razão dos receios que se faziam, em nome da academia, escreve estas sensatas palavras:

«Vê-se por este telegramma que a academia de Coimbra tinha appheensões sobre o caracter das homenagens que os estudantes prestariam a João de Deus. Não eram, certamente, justificadas as suas apprehensões, porque os academicos souberam comprehender a grandeza e significação do acto funebre a que assistiram.»

E em resposta a umas palavras mal entendidas do abelhudo *Diario Popular*, a proposito de representações da academia, publica no *Paiz* o sr. Alexandre Braga, a carta que segue:

Sr. redactor. — O *Diario Popular* de hoje, 16, fundando-se numa infantil deliberação, em assemblêa geral, pela Academia de Coimbra, permite-se julgar descabida e merecedora de extranheza a minha formal declaração de que vinha, nos funeraes de João de Deus, representar a Academia republicana d'aquella cidade.

Para esclarecimento de nós todos, e para que, de facto, se não possam avançar insinuações ardilosas, de uso corrente neste paiz, vejo-me forçado a declarar que vim a Lisboa commissioned por um grupo de academicos, unidos e trabalhando pela Republica; grupo independente em tudo, e sem responsabilidades collectivas nas deliberações que a academia se julgue no direito de tomar.

Com as minhas palavras, tenho unicamente a intenção de afirmar que não vim aqui fazer uma torpe mystificação.

Esperando dever-lhe a fineza da publicação d'estas linhas, subscrevo-me — De v. etc. — Lisboa, 16-1-96. — *Alexandre Braga.*

## João de Deus e a Universidade

A Universidade de Coimbra prestou justo preito e devota homenagem á memoria do divino mestre, que tantas saudades deixou no coração do povo que elle ensinára a ler.

Foi uma manifestação sentida a que os lentes de quasi todas as faculdades se associaram, a convite pessoal de uma comissão de estudantes que solicitaram a adherencia do corpo docente, ao luto da academia, no dia do funeral do saudoso poeta.

Nesse dia ao entrarem nas aulas os lentes, das suas cathedras, proferiram allocuções de levantada oratoria, em homenagem ao illustre morto, que foram ouvidas com religiosa attenção pelos cursos, suspendendo-se depois os trabalhos escolares.

O discurso do sr. dr. Henriques da Silva, distinctissimo lente cathedratico de Direito, foi commovente nas suas imagens, ao referir-se ao finado poeta e entusiasta nos seus incitamentos á mocidade academica, ao recordar a heroicidade dos expedicionarios.

Na aula do 5.º anno juridico, na presença do curso, exalçou a memoria do grande lyrico nas seguintes palavras repassadas de verdadeira commoção:

«Morre o poeta. Nem por isso as aves deixam de cantar e de soltar os seus vãos, sedentas de luz e de espaço: nem as estrelas deixam de scintillar na abobada do firmamento; nem o sangue da mocidade é menos quente e entusiasta. Mas, quando esse poeta é João de Deus (*e aqui levantou-se em pé e com elle todo o curso*), os paes estremecem confrangidos, as escolas emmudecem, as creanças agradecidas ajoelham e as mães beijam as mãos enregeladas do seu grande amigo.

Para as academias do paiz, que ha um anno trouxeram o poeta á gloria, esse luto é como se elle fosse uma das mais augustas pessoas de familia. Mas não impede que os estudantes agora envolvam com as suas capas negras o ataude d'esse grande homem e amanhã as desfaldem aos ventos da victoria, tapetando com ellas as ruas da capital, para que sobre ellas passem os heroicos expedicionarios que ergueram audazmente as tradições da nossa patria no continente negro!»

Não admira, pois, que eloquencia tão impressionante fizesse manifestar nos assistentes tão viva sensação.

Pronunciou um brilhante discurso o erudito theologo, sr. dr. Alves da Hora, deixando a todos extasiado. Ganharia a palma de orador se ha muito a não tivesse conquistado pela sua palavra insinuante, pelo apri-morado da phrase, d'onde lhe saem raios de eloquencia que o tornam notabilissimo.

Foi na aula do 3.º anno de Theologia, que o illustre lente, se referiu, nestas palavras, á perda do saudoso João de Deus:

«Acaba a imprensa periodica de trazer e transmittir até nós a infaustissima noticia do passamento de João de Deus. E' pois infelizmente certo que a morte acaba de arrebatá-lo aos nossos affectos. Finou-se o maior lyrico portuguez do nosso tempo! João de Deus foi um insigne pedagogista, amavel, e um poeta mavioso e espontaneo. Nasceu, como a ave, para cantar...»

Cantou como Campoamor e Curros Enriques! Elle foi um poeta genuinamente popular. A sua alma identificada com a da patria, revibrava em unisonancia com ella. Soffria e gosava alternativamente com as dores e alegrias do novo. Foi uma gloria authentica da patria.

Filiava-se nessa pleiade bizarra de poetas e prosadores, que, havendo iniciado com Garrett o bello ciclo do nosso renascimento litterario, se protende e se dilata em Castilho e Mendes Leal. E, passando intensamente em Herculano e Rebello da Silva, perluz e se remata em Latino Coelho e Anthero de Quental, em Camillo Castello Branco, Pinhoeiro Chagas e Oliveira Martins.

João de Deus pertencera a essa pleiade, rutila e cavalleirosa, de mysticos e de românticos. Por isso é que a sua morte representa uma perda nacional. E nós, como lidimos portuguezes, não, podemos deixar de prantea-la, essa perda.

Não podemos deixar de, recolhidos em afervorada compuncção, ungi-lo e sagra-lo piedosamente com o balsamo das lagrimas ver-

tidas, esse cadaver ainda mal arrefecido do poeta extincto.

Mas, ah! meus senhores, que essas lagrimas não fiquem de todo esteréis!... E possam os homens da geração que chega, retemperados, revigorizados nellas como em um banho lustral, addi-la até onde possivel a herança jacente dos nossos grandes homens extinctos.»

O sr. dr. Alves da Hora, não poude encerrar os trabalhos escolares, depois da sua allocução, em homenagem á memoria de João de Deus, pela presença do sr. dr. Sanches Moguel, que tem acompanhado, com muito interesse, as preleções sobre theologia moral que é a cadeira do sr. dr. Alves da Hora.

O sr. dr. José Bruno Cabedo Lencastre, distincto cathedratico da facultada de Mathematica, tambem na sua aula exalçou em phrases magoadas, a memoria do sublime poeta João de Deus, suspendendo em seguida os trabalhos escolares.

## Pelourinho

XL

### EXTERMINIO DE REIS

CONCLUSÃO

As tres familias rivaes na França, e inimigas na Europa, não podem accusar-se hoje pela fieldade de seus crimes, que ao mesmo tempo ellas se lançaram todas no abysmo!

Foi Pedro Bonaparte assassino, e assassino covarde, ferindo de morte, e á tração, no seu proprio paço, o infeliz Victor Noir.

Foi Henrique de Bourbon varado no campo da honra, onde o arrastou a exaltação do seu nome, e por ventura a imprudencia do seu genio?

Foi Montpensier o agente do golpe fatal, que prostou pela morte o principe que lhe era rival!

Eis tres factos que bastariam citar-se para mostrar como os principes estão na mesma altura dos outros homens, ou mais baixos do que elles, quando são covardes como Bonaparte, ou provocadores como Henrique de Bourbon, ou ambiciosos como Montpensier!

E estes tres factos hão de ter a maxima importancia no futuro politico da Europa.

A morte de Victor Noir será sempre uma nodoa para os Bonapartes, e quem sabe se pelo julgamento do principe assassino, pela sua absolvição, ou pela sua condemnação, não terá que eclipsar-se o astro que brilha na França desde o 2 de dezembro.

A morte do principe D. Henrique foi mais uma cabeça decepada nos Bourbons, e ao mesmo tempo um corte profundo nos Orleans. Foi um golpe, que d'uma só vez varou a cabeça d'um principe e arrancou uma corôa da cabeça d'outro principe!

Eis como a França pôde pelo assassinato ver perdidos os Napoleões!

Eis como a Hespanha pôde pelo duello ver afastados de seu throno com os Bourbons os Orleans!

E vale pouco para a liberdade, para a democracia, este exterminio dos reis? exterminio que elles decretam, e que elles mesmos executam?

Que descredito e que deshonra para os principes, que querem impôr-se ao mundo, como senhores dos destinos dos povos!

Aqui uns principes matam; outros principes morrem. Além outro principe é assassino. Mas não é tudo. Os reis desthronados vão tambem para os tribunaes brigar pela desunião do matrimonio!

Lá está em França a ex-rainha Isabel demandando o ex-rei Francisco d'Assis pelos capitaes que elle devorou; e elle demandando a esposa pelas sommas que ella consumiu!

Em quanto foram reis não tiveram questões, porque os cofres da nação cobriam todos os saques. Agora não é o mesmo, que já não ha a grande mina, d'onde brotavam em barras d'ouro, as bagas do suor do trabalho, congeladas com as lagrimas da dôr do povo!

Povo! Vêde nesta licção da historia o que valem os principes, e o que podem os reis! E hão de os povos despir a camisa, para cobrir de velludos, de sedas, de perolas e de joias os principes, que dão ao mundo taes exemplos de immoralidade e de crime?

Não, que o povo é livre, e a obediencia cega é só de escravos!

(Lanterna)





# RECLAMES E ANNUNCIOS

## HISTORIA DA BASTILHA

Empreza — Praça do Bolhão, 70 — Porto  
 EDITOR — GERENTE — ABILIO DE BRITO

A *Historia da Bastilha*, publica-se aos fasciculos de 24 paginas, ao preço de 50 réis cada um; e o seu custo está ao alcance de todas as bolsas, quer do rico, quer do pobre; pois concluida, não importa em mais de dez tostões. A *Historia da Bastilha*, sae em fasciculos semanaes, que podem ser pagos no acto da entrega ou em serie de 6 fasciculos, a vontade do assignante. Para a provincia, accresce o importe do correio e a assignatura é paga por series de 10 ou mais fasciculos, adiantadamente.

Os srs. assignantes receberão gratuitamente as capas destinadas á brochura dos dois volumes d'esta importante obra, que se assigna na Praça do Bolhão, 70 — PORTO.

## PANORAMAS DE LISBOA

Primeira parte

### O BÉLICO D'ALFAMA

Segunda parte

### A BRUCHA D'ALCANTRA

Começou a *Folha do Povo* a publicar no principio do anno em folhetins este romance, original de BAPTISTA MACHADO (ZARAGUETA), redactor da secção dos RIDICULOS.

Tambem no principio do anno foi posto á venda em todas as livrarias e kiosques o *Almanach dos Ridiculos*, propriedade da empresa da *Folha do Povo*.

Preço avulso, 60 réis

## A ARTE

*Revista quinzenal illustrada, litteraria, critica e recreativa.* — Director litterario, Albano Alves. — Director charadístico, J. de Carvalho. — Director gerente, Luiz Maya. — Collaboração dos principaes escriptores portuguezes.

A revista tem 16 paginas, impressa em bom typo e bello papel e é resguardada por uma capa de cór.

A todos os assignantes da *Arte* que pagarem adeantado, será offerecido como brinde uma capa em percaline para encadernação da revista.

As assignaturas acompanhadas da sua importancia, deverão ser dirigidas á administração, que assume a sua responsabilidade.

Anno, 800 — semestre, 400 — trimestre, 200 — avulso, 30 réis — (pagamento adeantado).

Livraria Luso-Brazileira — Editora — Rua dos Caldeireiros, 22, 24 — Porto.

## COLLECCÃO PAULO DE KOCK

Obras publicadas

<i>O Coitadinho</i> , 1 vol. 480 pag. . . . .	600
<i>Zizina</i> , 1. vol. illustrado. . . . .	600
<i>O Homem dos Tres Calções</i> , 1 vol. illustrado. . . . .	600
<i>Irmão Jacques</i> , 2 vol. illustrados. . . . .	800

No prelo

*A Irmã Anna*, 2 vol.

Para qualquer d'estas obras accetam-se assignaturas em Coimbra na

Agencia de Negocios Universitarios

de A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.

Toda a correspondencia a José Cunha, T. de S. Sebastião, 3. — Lisboa.

## AOS PHOTOGRAPHS

Productos chimicos, chapas allemãs, cartões em diferentes generos, prensas, etc., etc.

Preços de Lisboa.

DROGARIA DE JOSÉ FIGUEIREDO & C.ª

Mont'arroyo 25 a 33 — COIMBRA

## NOVO DEPOSITO DAS MACHINAS DE COSTURA



## SINGER

ESTABELECIMENTO

DE FAZENDAS BRANCAS

DE MANUEL CARVALHO

29 — Largo do Principe D. Carlos — 31

Encontra o publico o que ha de melhor em fazendas brancas e um completo sortido das recentes novidades para a estação de verão e que esta casa vende por preços baratissimos.

As verdadeiras machinas de costura SINGER para costureiras, alfaiates e sapateiros, vendem-se no novo deposito em condições, sem duvida, mais vantajosas do que em qualquer outra casa de Coimbra, Porto, ou Lisboa, apresentando sempre ao comprador um sortido de todos os modelos que a mesma Companhia fabrica.

Vendas a prestações de 500 réis semanaes. A dinheiro, com grandes descontos.

ENSINO GRATIS, no deposito ou em casa do comprador.

Na mesma casa executa-se com a maxima perfeição qualquer concerto em machinas de costura, seja qual for o auctor, tendo para isso officina montada. Ao comprador de cada machina será offerecido, como brinde, um objecto de valor. Dão-se catalogos illustrados, gratis.

Vende-se oleo, agulhas, carros d'algodão, torças e peças soltas para todas as machinas.

29 — Largo do Principe D. Carlos — 31

## JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, ADRO DE CIMA, 20 — (Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2. Armazen de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim; em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e asladações, tanto n'esta cidade como fora.

ESTABELECIMENTO

DE

## FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

50 • RUA DE FERREIRA BORGES • 52

(EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhoes auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

Cimentos: Loglez e Cabo Mondego, as melhoes qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers espingardas para caça, os melhoes systemas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Electricidade e optica Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Pastilhas electro-chimicas, a 50 réis } indispensaveis em todas as casas  
 Brilhante Belgo, a 100 réis. . . . . }

## PECHINCHA

Magnificos vinhos de meza a 80, 90, e 100 réis o litro; branco, especialidade a 120 réis o litro.

Vinhos finos do Porto a 250 e 300 réis o litro; emgarrafados, d'esde 210 réis para cima.

Acabam de chegar mais de mil garrafas — de Champagne, Congac, Rhum, Coração, e Yanno, e muitas outras bebidas finas, vindas directamente do estrangeiro: Collares, Bucellas, Caravellos etc.

Garante-se todas as qualidades, cinco por cento a menos do que em outra qualquer parte.

Experimentem no

CAFÉ COMMERCIO

Rua do Visconde da Luz

1:500\$000

A Associação de socorros mutuos dos Artistas de Coimbra, tem nos seus cofres esta quantia que empresta a juro sobre boa hypotheca.

O secretario da direcção

Manuel Rodrigues d'Almeida

A' venda nas livrarias, papelarias e tabacarias

## ROTEIRO ILLUSTRADO

DO VIAJANTE EM COIMBRA

Com a planta da cidade e 43 desenhos de A. Augusto Gonçalves

PREÇOS: — Brochado, 300 — Cartonado, 360 — Encadernado, 400.

## HOTEL COMMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

11 N'este bem conhecido hotel, um dos mais antigos e bem conceituados de Coimbra, continúa o seu proprietario as boas tradições da casa, recebendo os seus hospedes com as atencões devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possiveis, a fim de corresponder sempre ao favor que o publico lhe tem dispensado.

Fornecem-se para fóra e por preços commodos jantares e outras queresquer refeições.

Deposito da Fabrica Nacional

DE

## BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

N'este deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica a mais antiga de Coimbra, onde se recebem queresquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

## 5 RÉIS POR HORA

E' o consumo GARANTIDO do BICO AUER.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encomendas a JOSÉ MARQUES LADEIRA

COIMBRA

99, Rua do Visconde da Luz, 103

Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

Publica-se ás quintas feiras e domingos

DEFENSOR

DO POVO

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha		Sem estampilha	
Anno . . . . .	2\$700	Anno . . . . .	2\$400
Semestre . . . . .	1\$350	Semestre . . . . .	1\$200
Trimestre . . . . .	680	Trimestre . . . . .	600

ANNUNCIOS: — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

LIVROS: — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra

# Defensor

# do Povo

COIMBRA — Quinta feira, 23 de janeiro de 1896

## FESTAS E FUNERAES

Assaltam de novo os arraiaes da Democracia os esbirros do absolutismo.

Abordam aos portos limpos da Imprensa Republicana os piratas da policia.

Tentam roubar-nos, por uma vez, a liberdade de fallar do alto da mais nobre e gloriosa tribuna os pretorianos da reacção.

Aprehemem jornaes. Ameaçam com a suspensão e com o confisco os nobres campeadores da honra nacional, se persistirmos na generosa missão de dizer toda a verdade ao Povo, de desmascarar abusos, de denunciar e castigar, moralmente ao menos, os funestos desvarios, os crimes, talvez, de aquelles, que, abusando da nossa paciencia e usurpando a soberania do Estado, querem governar pela força contra o Direito.

Hoje são ultrajados e supprimidos o Paiz e a Vanguarda. Amanhã se-lo-ha toda a imprensa liberal!

E' mais, muito mais do que extraordinariamente abjecto; é nefando o que neste desgraçado paiz se está praticando contra todas as manifestações de liberdade e decóro nacional!

Assombra o descarado cynismo, com que os falsos representantes dos poderes publicos do Estado calcam as leis, atropelam a justiça, afrontam o bom senso, ultrajam a dignidade e a honra de um Povo civilisado!

A Nação moribunda, vae, após tantos e tão dolorosos soffrimentos, tantas e tão pungentes humilhações e cruciantes afrontas, cahir agonizante, e morrer nesta boa e gloriosa terra de bravos e heroicos Portuguezes.

Vae cahir, e morrer; não luctando, como luctára sempre em defeza da sua independencia e da sua liberdade, em pró da civilisação, altiva, indomavel, conscia das suas extraordinarias energias, alumada pelo magico e vivificador clarão dos grandes ideaes humanitarios.

Vae cahir, e morrer, estrangulada no laço traçoero, para onde a monarchia constitucional e a realza dynastica, astuciosa e suggestivamente, com fingidos protestos, falsas e embaiadoras promessas, a arremessaram, e onde conseguiram prendela, em 1820, em 1836, em 1846 e muitas vezes depois, transformando esse laço, á ultima hora, no pótro ignominioso do mais infrene e repugnante dos despotismos — o despotismo hypocrita, o despotismo com mascara, o despotismo cobarde!

Como isto se faz, como isto se pratica, e logra realisar-se, como isto succede, como isto se consente em um Paiz civilisado, em uma nobre e gloriosa Nação, no seio de um Povo cheio de masculas e honrosas tradições liberaes, não se explica, não chega mesmo a conceber-se.

O quadro, tristissimo e funebremente sombrio, da nossa miseravel situação é todavia a mais positiva das realidades.

Não ha duvidas que possam diminuir-lhe os negros traços; illusões que o escondam, miragens que a nossos olhos o invertam, e nem sequer de horrivel em bom ou ao menos toleravel o transformem.

A Nação Portugueza vae cahir, vae morrer, como morrem os supplicados cobardes ou inconscientes, sem impetos de revolta, sem protestos de justiça nem gritos de maldição, sem esforços extremos de coragem para reagir e salvar-se, livrando-se das garras da prepotencia e do absolutismo, que a trazem empolgada, que a dilaceram, e tentam aniquilar!

O que tem succedido é que está succedendo em Portugal não o relata a Historia de povo algum, de nação alguma em todo o mundo!

O proprio selvagem, o proprio animal, por instincto, reage, e combate pela vida: lucta com energia e até ferocidade para manter a sua independencia, para defender a sua liberdade.

Nós, porém, offerecemos ao mundo o medonho e ridiculo espectáculo, unico no seu genero, de uma Nação, que, impassivel, vê, e sente, e conhece que lhe roubam essa preciosa independencia, essa tão querida liberdade; deixa-se roubar e ferir mortalmente, e fica immovel, indifferente, alegre e risonha, entregue a ruidosos festivaes, a expansivas manifestações de illusorio patriotismo, victima inconsciente de um bello sonho, talvez, mas que a realidade converte no mais torrencioso dos pesadellos, que podem opprimir o seu pesado somno e ao acordar... mata-la.

A perda da sua liberdade, a morte da sua independencia!

Depois das festas, os funeraes, ou... a revolução.

## Partido republicano

### Aviso aos eleitores

A todos os nossos correligionarios não inscriptos no recenseamento eleitoral, que desejem e possam se-lo por serem maiores e saber ler e escrever, lembramos que deverão apresentar os seus requerimentos, por elles escriptos e assignados até ao dia 24 do corrente mez. Os requerimentos podem ser do theor seguinte:

Ex.<sup>mo</sup> sr. presidente da Commissão do Recenseamento do bairro...

Diz F... cidadão portuguez (idade, estado, profissão e residencia) que pretende ser inscripto como eleitor, por saber ler e escrever, o que prova com a presente petição por elle escripta e assignada.

P. a V. Ex.<sup>a</sup> deferimento (Data)

E. R. M.

Este documento deve trazer reconhecimento autentico feito por tabellião, e deve ser acompanhado pela certidão de idade, e attestado de residencia pelo regedor ou pelo abbade da freguezia.

Todos estes documentos são gratuitos, e não precisam de ser escriptos em papel selado (art.º 36.º da lei eleitoral de março de 1895).

## Republica Social

E' um novo jornal que se publicará em Coimbra, defendendo os principios sociaes, e propagando as doutrinas dos principaes escriptores francezes, allemães e hespanhoes.

E' um jornal educador do ideal socialista que bem necessario e util se torna, para comprehensão do operariado que é o unico interessado nesta magna questão.

São directores da nova folha os srs. Arthur Leitão e Carlos Fuzzeta, dois academicos muito intelligentes e estudiosos.

Subscrição aberta na redacção do 'Defensor do Povo', promovida pela briosa commissão do grupo republicano academico, para consagração á memoria do egregio republicano José Falcão.

Appellámos para a solidariedade dos republicanos conimbricenses, e recebemos qualquer quantia que nos for enviada.

Transporte	6\$300
Joaquim Pereira Monteiro	500
Somma	6\$800

## Cuba liberta-te!

Damos hoje aos nossos leitores a brilhante prosa de João Chagas — o jornalista indomavel, o puro republicano — que se lê no prefacio do poemeto — *A revolução de Cuba* — do illustre litterato e devotado republicano brasileiro, Luciano Fataça, publicado ha dias no Rio de Janeiro, o qual obteve um extraordinario successo: pelo brilhantismo dos seus versos e elevação de pensamento.

O prefacio e o poemeto, são:  
Um voto de intima sympathia aos escravizados cubanos!

Um brado de colera contra a usurpação da Hespanha!

Pede-me v. para preceder de duas palavras as suas estrophes a Cuba. O pensamento que lh'as inspirou é tão nobre e desperta-me tão vivo interesse, que recusar as poucas palavras que deseja não seria faltar para commigo, senão para com a minha propria consciencia.

No que se está passando nas Antilhas todo o espirito emancipado somente deve ver isto: a liberdade em lucta. A Hespanha, pouco importa. Que ella defenda e não queira deixar fugir a sua presa é bem natural, visto que a moral das sociedades modernas ainda sanciona a conquista — e guardar o que se usurpou é considerado um direito. Os interesses do senhor são-nos, pois, indifferentes. O que deve preoccupar as almas generosas são os interesses do escravo.

Cuba quer ser livre. Acompanhem-na com os nossos votos.

A casuistica das nações usurpadoras invoca sempre interesses superiores para justificar o direito á absorpção, e ora é em nome do chamado direito de conquista, ora em nome da civilisação, que pretende justificar as suas violencias. Ellas não deixam por isso de constituir verdadeiros attentados á liberdade humana. A França acaba de invadir Madagascar, e similhante facto foi celebrado com festas pelo povo mais intelligente. A Gran-Bretanha occupa escandalosamente uma parte do territorio hespanhol, e a propria Hespanha olha para Gibraltar sem odio. A Polonia não existe, e todavia existiu. No Hindustão uma raça estrangeira opprime o brahmane. Na Africa escravizam-se os negros para dar que fazer ás fabricas de Manchester. A Italia cubia a Abyssinia. O Egypto é inglez. Marrocos de toda a gente. O que é isto? — Violencia, abuso, arbitrio, oppressão.

Querem absorver e dominar uma raça, um povo, uma familia, a pretexto de que elles não caminham a par conosco no que nós supponmos ser o progresso e civilisação, seria uma estúpida monstruosidade se não fosse uma odiosa mentira. Porque o facto é este; o que se pretende não é espiritualisar os individuos, chama-los para Deus ou atrahilos para a sciencia senão e simplesmente crear freguezes. O que a civilisação tem pretendido não é rimidir almas, mas simplesmente vender chitas. Pois não vemos nós a Inglaterra, commanditada pela igreja, especulando ao mesmo tempo com biblias e fardos d'algodão? O que se procura são mercados. A' civilisação importa pouco que o ethiope ou o indio saíam da barbarie ou do marasmo secular; o que ella quer é que elles comprem o que ella vende nos seus balcões.

Para justificar aspiração tão mesquinha invoca-se a cruz e quando a cruz não basta, sobrevem a espada, a collaboradora de Deus em todas as obras de depredação que os seculos teem presenciado; e para que tal commercio se faça, para que tal industria tenha expansão, invadem-se terras, lança-se fogo mata-se gente e com excellentes armas de repetição vão-se ao mesmo tempo affirmando as idéas de civilisação e do progresso — isto é, o incendio, o roubo, o assassinato, a violação da propriedade, o abuso da força, o attentado á vida humana.

A Hespanha allega que Cuba lhe pertence. Cuba affirmo que não quer pertencer á Hespanha. A Hespanha allega razões, mas Cuba allega direitos — o direito incontestavel que concorre em todos os povos, como em todos os seres, de viverem livres e independentes.

JOÃO CHAGAS.

Rio de Janeiro, outubro, 1895.

## Homenagem a José Falcão

As comissões municipaes republicanas de Chaves e Mira enviaram á commissão republicana que trata da reedição da *Cartilha do Povo*, aquella 17\$200, esta 3\$000 réis.

Tambem o sr. Joaquim Pereira Falcão, de Miranda do Corvo, enviou á mesma commissão 1\$000 réis.

Recebemos 500 réis do sr. Joaquim Pereira Monteiro, de Villa Nova de Gaya, que vão incluídos na nossa subscrição.

## Os tributos

As povoações onde ha muita fome e privações, não têm com que pagar ao Estado as contribuições que o fisco lhe exige, e recusa-se a pagar.

A esta miseria as auctoridades do governo respondem mandando forças militares acompanharem os recebedores na cobrança.

Para Beja marchou uma força de cavallaria 5, composta de 22 praças para esse fim. Vê-se que o governo está disposto a fazer pagar as contribuições — a tiro.

## O Democrata

Em Bragança começou a publicar-se um bem redigido semanario intitulado — *O Democrata* — órgão da democracia no districto de Bragança, de que é proprietario e administrador o sr. Manuel Rodrigues Bastos, conhecido pelas suas idéas avançadas.

Desejamos ao nosso collega uma longa vida, cheia das maiores prosperidades e oxalá em breve vejamos a satisfação dos nossos ideaes, que não de levantar e engrandecer esta desditosa nação, victimada pela politica monarchica, pelo absolutismo e corrupção governativa.

## Pelourinho

XL

### AGITAÇÃO, REVOLUÇÃO, SEDIÇÃO

Saberão os nossos leitores que até á hora em que escrevemos, continuam as mesmas vozes revolucionarias nos circulos ministeriaes a pôr em terror os cidadãos!

O governo chegou a discutir em conselho de ministros a conveniencia da *suspensão de garantias*!!!

Pensou-se em deportações para fóra do continente. Citaram-se mesmo alguns nomes de personagens illustres. Preparou-se o *Hawk* a toda a pressa para levar os presos ás ilhas. E os presos eram um duque, um marquez, um conde, um visconde, e um barão; cinco conjurados, tres dos quaes são — pares do reino!

Eis o maximo escandalo do governo. E esta reacção é mais do que revolução, é mais do que sedicção, é — attentado constitucional, é absolutismo puro; é despotismo desenfreado!

O governo está ou finge estar aterrado, e em panico. A um falso alarme, chegou a horas mortas da noute a levantar-se toda a força municipal e recolher ao Carmo! No fim de tanto apparatus bellico, a montanha tinha parido um ratinho! A cidade recostava-se nos braços de Morpheo, e os conspiradores resonavam em seus leitos, no profundo somno da paz.

Eis o ministerio! Quiz ser Quichote e foi Sancho Pança! Fingiu-se forte, e foi ridiculo!

Entretanto a liberdade continua em perigo, porque o governo de hora para hora, no abuso da dictadura, decretará — a *suspensão de garantias*! Depois virão as prisões, as deportações e as demissões! Virá todo esse cortejo de crimes, que já vão iniciados com incrível cynismo nas pessoas de alguns benemeritos officiaes do exercito.

Este caminho é por onde Isabel chegou ao exilio. Quererá tambem a *camarilha* em Portugal lançar a dynastia no abysmo?...

Leitor, diante d'estes factos deveis comprehender que, se não está em perigo a ordem publica, está em risco a liberdade, e pela liberdade menoscabada e offendida dará a vida e o sange todo o cidadão portuguez.

(Lanterna).





# RECLAMES E ANNUNCIOS

ESTABELECIMENTO  
DE  
**FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO**  
DE  
**JOÃO GOMES MOREIRA**  
COIMBRA  
50 • RUA DE FERREIRA BORGES • 52  
(EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.  
**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.  
**Cutilaria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.  
**Faqueiros:** Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.  
**Louças inglezas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.  
**Cimentos:** Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.  
**Cal Hydraulica:** Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.  
**Tintas para pinturas:** Alvaides, oleos, agua-raz, crês, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.  
**Armas de fogo:** Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers espingardas para caça, os melhores systemas.  
**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.  
**Electricidade e optica** Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.  
Pastilhas electro-químicas, a 50 réis  
Brilhante Belgo, a 160 réis. . . . . } indispensaveis em todas as casas

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**  
SUCCESSOR  
17, ADRO DE CIMA, 20 — (Atraz de S. Bartholomeu)  
2 **Armazem** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.  
Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.  
Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e asladações, tanto n'esta cidade como fóra.

**ANTIGO DEPOSITO DE MACHINAS**  
**SINGER**  
Estabelecimento de fazendas brancas  
ARTIGOS DE NOVIDADE  
ALFAIATARIA MODERNA  
DE  
**JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO**  
90, Rua do Visconde da Luz 92 — COIMBRA  
6 O mais antigo estabelecimento n'esta cidade, com as verdadeiras machinas **Singer**, onde se encontra sempre um verdadeiro sortido em machinas de costura para alfaiate, sapateiro e costureira, com os ultimos aperfeiçoamentos, garantindo-se ao comprador o bom trabalho da machina pelo espaço de 10 annos.  
Recebe-se qualquer machina usada em troca de novas, transporte gratis para os compradores de fóra da terra e outras garantias. Ensina-se de graça, tanto no mesmo deposito como em casa do comprador.  
Vendem-se a prazo ou prompto pagamento com grande desconto.  
Concerta-se qualquer machina mesmo que não seja **Singer** com a maxima promptidão.

**ESTAÇÃO DE INVERNO**  
Acaba de chegar um grande sortido em casimiras proprias para inverno. Fatos feitos completos com bons forros, a 6500, 7500, 8500 réis e mais preços, capas e batinas preços sem competencia, varinos de boa catrapianha com forro e sem elle desde 5500 réis para cima, garante-se qualquer obra feita n'esta alfaiateria, dão-se amostras a quem as pedir.  
Tem esta casa dois bons contramestres, deixando-se ao freguez a preferencia de opilar.  
Sempre bonito sortido de chitas, chailes, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.  
Vende-se oleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para machinas.  
Alugam-se e vendem-se **Bi-cycletas**.

## COLLEÇÃO PAULO DE KOCK

Obras publicadas  
*O Coitadinho*, 1 vol. 480 pag. . . . . 600  
*Zizina*, 1. vol. illustrado. . . . . 600  
*O Homem dos Tres Calções*, 1 vol. illustrado. . . . . 600  
*Irmão Jacques*, 2 vol. illustrados. . 800  
*A Irmã Anna*, 2 vol. illustrados. . 800

No prelo  
*O meu vizinho Raymundo*

Para qualquer d'estas obras accetam-se assignaturas em Coimbra na

Agencia de Negocios Universitarios de A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.  
Toda a correspondencia a José Cunha, T. de S. Sebastião, 3. — Lisboa.

## PECHINCHA

Magnificos vinhos de meza a 80, 90, e 100 réis o litro; branco, especialidade a 120 réis o litro.  
Vinhos finos do Porto a 250 e 300 réis o litro; emgarrafados, d'esde 240 réis para cima.  
Acabam de chegar mais de mil garrafas — de Champagne, Congac, Rhum, Coração, e Yanne, e muitas outras bebidas finas, vindas directamente do estrangeiro: Collares, Bucellas, Caravellos etc.

Garante-se todas as qualidades, cinco por cento a menos do que em outra qualquer parte.  
Experimentem no

**CAFÉ COMMERCIO**  
Rua do Visconde da Luz

**1:300\$000**  
O Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho, tem esta quantia para dar a juro, sobre hypotheca, junto o em separado.  
O presidente da direcção  
*Jorge da Silveira Moraes.*

## QUEIJO DA SERRA

Chegou nos ultimos dias, e está-se sempre recebendo, grande remessa, das melhores queijeiras do concelho d'Oliveira do Hospital que se vende por preço relativamente barato.

**PAPELARIA CENTRAL**  
2 — Rua do Visconde da Luz — 6  
COIMBRA

**COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE**  
FUNDADA EM 1835  
SÉDE EM LISBOA  
Capital réis 1.344.000\$000  
Fundo de reserva 203.000\$000

10 Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias ou estabelecimentos, assim como seguros maritimos. Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45, ou na do Visconde da Luz, n.º 86.

## VIOLEIRO

Augusto Nunes dos Santos, (successor de Antonio dos Santos), premiado na exposição districtal de Coimbra em 1884 com a medalha de prata, e na de Lisboa de 1890.  
Com officina mais acreditada d'esta arte participa que faz toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concertos com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.  
Tambem vende cordas de todas as qualidades.  
Preços muito resumidos.  
Rua Direita, 16 e 18 — Coimbra,

## 3 RÉIS POR HORA

E' o consumo **GARANTIDO** do **BICO AUER**.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encomendas a **JOSÉ MARQUES LADEIRA**  
**COIMBRA**

99, Rua do Visconde da Luz, 103

Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

## CASA LEÃO D'OURO

117 — RUA FERREIRA BORGES — 123

COIMBRA

GRANDE ESTABELECIMENTO DE PANNOS E CASIMIRAS

COM

ATELIER DE FATO POR MEDIDA PARA HOMEM E CREANÇA  
DIRIGIDO POR HABEIS CONTRA-MESTRES

A este bem conhecido estabelecimento acaba de chegar um **EXTRAORDINARIO E VARIADISSIMO**

sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras, e da mais alta novidade, para as estações d'outomno e d'inverno, a saber:

Grande e variadissima colleção de cortes de calça, de casimiras nacionaes e estrangeiras, a principiar a calça feita em 2500 réis.

Dita de flanelas e casimiras para fatos completos, a principiar o fato feito em 7500 réis.

Dita de casimiras e pannos pilotosou moscows para **dragues** e **vestons**, feitos por medida, a principiar em 7500 réis.

Dita para paletots ou pardessus, feitos por medida, a principiar em 8500 réis.

Dita de casimiras e outras fazendas proprias para **ulsters** ou casacões com romeira, feitos por medida, a principiar em 8500 réis.

Dita para **makferlans**, **double-capes** ou capas talmas, feitas por medida, a principiar em 7500 réis.

Explendidos cortes para calças e fatos completos, de **casimiras e chevios** **inglezes**, o que ha de melhor e mais distincto neste genero.

Magnificos diagonaes e piqués pretos, estrangeiros, o que ha de mais **CHIC** para **smokings**, sobrecasacas e casacas.

Contra o rheumatismo e rigoroso frio. — Excellentes **montagnacs** nacionaes e estrangeiros, de 1500 a 8500 réis o metro, o que ha de mais superior neste genero e de melhor para **jaquetões** e **sobretudos** de agasalho.

Grande variedade de pannos, flanelas e outras fazendas de novidade para capas e casacos de senhora, bem assim para fatos de creança, a principiar em 750 réis o metro.

Chevios nacionaes para calças ou fatos completos, desde 700 réis o metro.

Cuarda-chuvas ou guarda-soes de paninho, alpaca, setim e de seda nacional, com armação elastica e automatic, de 450 a 4500 réis.

## PARA LIQUIDAR COM GRANDE ABATIMENTO

Um saldo de diversas casimiras de côr que se vendem com o **abatimento de 30, 40 e 50 por cento, ou por metade do seu valor!!**

Bi-cycletes pneumaticas, de 10 a 15 kilos de peso, ultimos modelos para passeio e corrida com o **abatimento de 35.000 e 45.000 réis!!**

Uma machina para alfaiate-industrial oscillante de **singer** — que se vende por metade do seu preço.

Esta casa responsabilisa-se pelo bom acabamento de todas as confeções executadas no seu atelier d'alfaiate, as quaes são confeccionadas pelos melhores e ultimos figurinos ou ao gosto do freguez, e debaixo da direcção do contra-mestre.

Publica-se ás quintas feiras e domingos

**DO POVO**  
**DEFENSOR**  
JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

## CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

	Com estampilha	Sem estampilha
Anno . . . . .	25700	Anno . . . . . 25400
Semestre . . . . .	15350	Semestre . . . . . 15200
Trimestre . . . . .	680	Trimestre . . . . . 600

**ANNUNCIOS:** — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

**LIVROS:** — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

# Defensor

# do Povo

COIMBRA — Domingo, 26 de janeiro de 1896

## SÃO ELLES...

São elles, os monarchicos, são elles que emphaticamente se inculcam, e proclamam defensores do rei, sustentaculo das instituições, que blasonam de mantenedores da ordem, de ultimo e unico apoio, solido e insubstituível penhor do existente, são elles, que, a todos os momentos, atacam a monarchia, rebaixam, e envergonham a pessoa do rei, desmantelam, e arruinam as velhas e gastas instituições, compromettem, e perturbam a ordem.

São elles que hão de dar cabo do existente, e abrir, a golpes de absolutismo, com o alvião pesado e dilacerador da dictadura, com o machado cortante, mas já ferrugento e embutado, do autoritarismo e da prepotencia governamental, a funda e tenebrosa sepultura, que, em breve, ha de receber e tragar esses miserandos, apodrecidos e repugnantes espolios, restos mortaes de um passado ignominioso e hoje desprezível.

São elles, ignorantes, nescios, imprevidentes, loucos e maus, partidarios posthumos da realza, abjectos servidores da corte, creados assoldados pelo rei ao serviço da dynastia, que, por uma fatalidade logica, indeclinavel e invencível hão de facilitar e apressar o advento da Republica, tornando cada vez mais insupportavel o jugo degradante da monarchia e dos seus funestos accessorios, accendendo e aticando cada vez mais o odio que a Nação, em grande maioria, ha muito tempo lhes vota, agravando até ao extremo o antagonismo que separa, e traz em continua e temerosa lucta os interesses dynasticos com os interesses nacionaes, os privilegios da coroa com os direitos do Povo, chegando-os ao ponto de se excluirem como incompatíveis, de appellarem para um ultimo combate de vida ou de morte.

E nessa lucta, e nesse ultimo e decisivo combate, hade vencer o Povo, hade cahir por terra a monarchia.

Hade vencer o Povo, ao qual, de facto e por direito, pertencem, do qual dependem a vida nacional e os destinos da Patria.

Ha de vencer o Povo; que só elle é forte, soberano, irresistível, sagrado e inviolavel.

Ha de vencer o Povo, hoje de olhos bem abertos para ver, na realidade dos factos, que a monarchia e as instituições, que a representam e amparam, são a causa da sua ruina, do seu descredito, da sua vergonha.

Ha de vencer o Povo, que já tem a consciencia e a intelligencia sufficientes para sentir e comprehender que está sendo, nas mãos do rei e dos seus ministros, nas mãos dos monarchicos ministeriaes, um mero instrumento passivo, um miseravel explorado, um pobre animal atrelado á pesada e dispendiosa berlinda archeologica da dynastia e dos seus cocheiros, os quaes, sempre que lhes apraz e á porfia, o açoutam e fustigam, e, quando isso não basta, lhe passam com as rodas por cima do dorso, e cruelmente o esmagam, e esphacellam.

Cortem-lhe a lingua para que não falle; decepem-lhe as mãos para que não escreva; prendam-lhe aos pés o trambolho da policia para que não ande, roubem-lhe a propriedade e os haveres por meio das exações do fisco, difficultem, e encareçam com os monopolios as subsistencias, façam subir o preço dos generos, reduzam quanto poderem a actividade das industrias para o fazer render pela fome que nos ameaça, pelo receio da bancarrota que nos está imminente.

Muito embora. Façam tudo isso e muito mais.

O Povo portuguez, porém, um dia, na hora da maior afflictão, no auge do desespero, fará o que por vezes tem feito, e todos os povos do mundo tem feito e fazem em taes e tão extremas circumstancias.

O Povo Portuguez quebrará as redeas e os tirantes do carro triumphal e atropellador da monarchia; despedaçará o chicote da dictadura; cortará e arremejará ao longe o trambolho da policia, amputará as aduncas e absorventes garras do insaciavel fisco, pulverisará todos os monopolios, desfará todos os syndicatos, castigará os seus oppressores e tyrannos com o latego cortante da revolta; carbonisará as instituições com o fogo candente e purificador da Revoluçào, para inaugurar, com o estabelecimento da Republica, uma nova era de liberdade, de progresso e de civilisação, em que a sciencia e a industria dominem, e progridam, em que a ordem e a paz se estabeleçam, e consolidem em um regimen de sincera e leal Democracia.

E' esta a consequencia necessaria, logica, inevitavel, fatal dos abusos, escandalos, desvarios e arbitrariedades, algumas monstruosas e inauditas, praticadas pelos nossos actuaes dictadores.

São elles; não somos nós os revolucionarios.

São elles; não somos nós que provocamos a Revoluçào.

São elles, os causadores de todos os nossos males e desventuras, de todas as nossas vergonhas e humilhações, que accendem, e assopram, e activam, com força e violencia, o fogo revolucionario, que os ha de devorar, e consumir em Portugal a monarchia e as instituições monarchicas.

Sim: são elles.

## A venda de Lourenço Marques

O nosso collega — *O Debate* — dá o grito de alarme, avisand'o o paiz de que alguma coisa de tenebroso se prepara nas alcovas diplomaticas para nos extorquirem Lourenço Marques, por quem a Inglaterra morre de amores!

E previne que apesar de não transpirar coisa alguma e dos jornaes — os lacaios do governo — desmentirem o facto é preciso estar alerta!

E' um perigo na verdade fallar-se nessa possessão estando no governo o famigerado Hintze, o traidor que assignou a infamia do tratado de 20 de agosto; e tem agora por *compadre* o Soveral, a joia pelluda dos estrangeiros, que dá a vida e o resto pela sua *Albion*, onde tem o seu rico principe de Galles.

Por isso nos diz o estimado correligionario — *O Debate*:

«Mil cautelas, pois, necessitamos nós ter, na questão de Lourenço Marques, se não quizermos ser despojados d'esta colonia.

«O inglez cobiça-a; estão no poder o sr. Hintze, o funebre, e o sr. Soveral, o amigo do principe de Galles!

«O povo que medite.»

Que medite? Que resolva — ou vae tudo por agua abaixo.

## Monumento das campanhas d'Africa

A camara municipal de Lisboa, lançou na acta um voto de regosijo pelo regresso dos expedicionarios, e o vereador sr. Lopes Vieira propôz que se levante, em uma praça ou na Avenida, um obelisco, commemorativo dos feitos da expedição, sendo exigido por subscrição publica.

Approvou-se esta proposta, sendo encarregada uma commissão de escolher e estudar o projecto.

O sr. conde de Restolho, presidente, só disse o *amen*; d'outra coisa não era capaz aquella cabeça burrica.

## O GOVERNO DOS BANDIDOS

Quem lhe deu o sacramento da chrisma foram as *Novidades*, nos tempos da má sorte, quando o matulão do director não tinha amiganc'o com o governo que agora o mantem farto e cheio, para da viela do jornal ter coragem de nos anavalhar:

«A policia, tomando conhecimento previo dos artigos, que o *Paiz* e a *Vanguarda* publicavam hontem, apprehendeu as edições d'estes dois jornaes, que só poderam sahir depois de expurgados das inconveniencias, para lhes não darmos outro nome, com que elles entendiam dever macular uma festa de regosijo geral.

Repugnam as palavras d'esse venalisado — sem fibras de sentimento na alma e no corpo — se bem que ellas vem de tão baixa procedencia que não sujam ninguém; com-tudo revolta ouvir um *Catão* de cebo a dar leis, quando devia estar numa cèlla a viver como *Bailhaut*, — o corruptor ex-ministro — de baixo do regimen penitenciario. E não fez menos.

Só as *Novidades* e a *Tarde*, o *Correio da Manhã* e o *Illustrado* podem emparelhar. São o lixo do jornalismo que o governo aproveita á falta de homens dignos e jornaes decentes que o defendam.

E' preciso ser destituído dos mais exiguos dotes de dignidade para se tomar, neste momento, uma attitude tão aggressiva contra os jornaes republicanos — *Vanguarda* e *Paiz* em presença da oppressão affrontosa que o governo está exercendo contra as liberdades de pensamento e contra a inviolabilidade do cidadão.

Não ha memoria, no jornalismo, de tão infame e brutal attentado contra a inviolabilidade do domicilio, invadindo-se as officinas d'aquelles jornaes!

Não são auctoridades, parecem bandidos d'estrada assaltando o viandante: — bolça ou vida.

O que está praticando o capitão-mór do juiz Veiga, escarnicando as leis com impudor, excede a tudo o que se praticou nos ominosos tempos dos Cabraes e nos barbaros seis annos, em que imperou o poder absoluto. E' um depravado com instinctos de besta-féra.

Affirma isto mesmo uma auctoridade no assumpto o sr. Joaquim Martins de Carvalho, no seu antigo e bem redigido *Conimbricense*, nestas palavras bem frizantes:

«E' a censura prévia, no que ella póde ter de mais odioso, e a que o proprio governo cabralista se não atreveu.

«O que a policia cabralina se não atreveu foi a exercer a censura prévia, apprehendendo os periodicos quando estavam para ser distribuidos, por lhe não agradar a sua doutrina.

«Isto até excede a propria censura prévia da época do governo de D. Miguel.

«No tempo do absolutismo miguelista nenhum periodico se podia imprimir, sem previamente serem apresentados os originaes á commissão de censura.

«Esta consentia ou não que se imprimisse o periodico; e assim o jornalista não estava sujeito a ser-lhe apprehendido o periodico depois de impresso e das despesas feitas com elle.

«Agora, porém, depois de impresso o periodico vae a policia apprehende-lo.

«Como se vê, excede este acto arbitrario as façanhas do miguelismo e do cabralismo.»

Fecha lavrando o seu protesto em termos vigorosos, com a energia de que os novos não são capazes, neste periodo: — «*Como cidadão livre protestamos aqui do modo o mais solenne, perante todo o mundo civilisado, contra este atroz despotismo que o governo da monarchia está praticando.*»

Ao menos vemos ao nosso lado, em defeza da nossa santa causa — contra os esbirros que nos usurpam direitos e fazenda — homens de sã moral, cidadãos sinceros e convictos.

Podem tripudiar á vontade os jornalistas alugados, que o povo bem conhece as suas manhas, o seu modo de vida!

Nessas palavras de condemnação fica bem o nosso protesto. Mais uma conta aberta no — *Dever* — para a liquidación no *Dia de Juizo*.

## Homenagem a José Falcão

A commissão municipal republicana de Poiares abriu subscrição para a grande tiragem da *Cartilha do Povo*, attingindo a importante verba de 64.300 réis.

O sr. dr. Jeronymo Silva, *presidente*, obteve na villa, onde gosa de muitas sympathias, 24.300 réis, e o sr. Antonio Henriques Simões, *vice-presidente*, obteve no Porto, 40.000 réis.

E' um bom auxilio que os prestimosos correligionarios prestam á commissão editora da *Cartilha do Povo*.

A manifestação de homenagem á memoria do egregio republicano, dr. José Falcão, que se devia realizar hoje, ficou addiada para o dia que se concluir a grande tiragem da *Cartilha do Povo*, a que em breves dias se vae dar principio.

## Boa ida faça a nau

Tem estado incommodado, a não sair de casa, o sr. ministro do reino, atacado de epilepsia. Apesar d'um pouco melhor vae tratar-se ao estrangeiro.

Subentende-se que o João Franco é um irresponsavel e que os actos que tem praticado contra as liberdades e autonomia dos povos, e todas as demais torpélías e desmandos, como a perseguição á imprensa e os assaltos ás officinas do *Paiz* e *Vanguarda*, têm sido provocados pelo seu estado epileptico.

Ou o Lombroso é um pedaço d'asno! Que Deus o conserve por lá por muitos annos e bons.

Será uma antecipaçào?

## Pelourinho

XLII

### LADRÕES! LADRÕES! LADRÕES!

Um dos vendedores da *Lanterna* entrou hoje no nosso escriptorio, trazendo o seguinte documento:

3.ª Divisão Policial

3.ª Esquadra

Foram apprehendidos ao vendedor de jornaes Antonio Joaquim d'Amorim Vianna, tres jornaes, intitulados, *Os Pares*, pelo auctor da *Lanterna*.

Lisboa 29 de setembro de 1871.

José d'Almeida  
Policia civil, 39.

Lemos e pasmamos d'esta audacia.

Cremos que a policia civil não está auctorizada para roubar. Pelo menos não conhecemos lei escripta que auctorise na cidade uma companhia organisa'da de salteadores.

Aqui houve roubo; porque houve violencia; e, como onde ha roubo ha ladrões, nós que somos o roubado, chamamos em voz mais energica que podemos ter: — ladrões! ladrões!

Quizeramos saber quem nos manda roubar?

Não nos resta duvida que é o governo, que é a *camarilha*. E não nos admira; porque é muito menos roubar a fazenda particular do que a fazenda publica; e os *camarilheiros* são refinados ladrões. Haja vista a venda dos *brilhantes* da coroa, e a mesada que D. Pedro v mandava a seu tio D. Miguel, e que nunca chegou a Bromback. . .

O caso é que estamos outra vez roubados; os ladrões continuam na impunidade! Senhores juizes! Aqui d'el-rei contra os ladrões! Acudi com a vara da justiça pelas victimas d'estes salteadores que tem titulo para roubarem impunemente.

Mais uma vez sentimos que a policia civil se desacredite como desacreditada está a guarda municipal; porque é mais uma prova de que neste paiz todas as instituições estão corruptas e perdidas.

E se não houver providencias a favor dos nossos direitos, aconselharemos os vendedores que forem assaltados, que se defendam pela força, e se não tiverem com que se defenderem, nós lhe daremos revolvers, porque a ladrões de espada só se responde a tiro.

(*Lanterna*).





# RECLAMES E ANNUNCIOS

## HISTORIA DA BASTILHA

Empreza — Praça do Bolhão, 70 — Porto  
EDITOR-GERENTE — ABILIO DE BRITO

A *História da Bastilha*, publica-se aos fascículos de 24 paginas, ao preço de 50 réis cada um, e o seu custo está no alcance de todas as bolsas, quer do rico, quer do pobre; pois concluida, não importa em mais de dez tostões. A *História da Bastilha*, sae em fascículos semanais, que podem ser pagos no acto da entrega ou em série de 6 fascículos, á vontade do assignante. Para a provincia, accresce o importe do correio e a natureza é paga por series de 10 ou mais fascículos, adiantadamente.

Os srs. assignantes receberão gratuitamente as capas destinadas á brochura dos dois volumes d'esta importante obra, que se assigna na Praça do Bolhão, 70 — PORTO.

## ROMANAS DE LISBOA

Primeira parte

O BÉRNINO D'ALFAMA

Segunda parte

A BRUCHA D'ALCANTRA

Começou a *Folha do Povo* a publicar no principio do anno em folhetins este romance, original de BAPTISTA MACHADO (ZARAGUETA), redactor da secção dos RIDICULOS.

Tambem no principio do anno foi posto á venda em todas as livrarias e kiosques o *Almanach dos Ridiculos*, propriedade da empreza da *Folha do Povo*.

Preço avulso, 60 réis

## A ARTE

Revista quinzenal illustrada, litteraria, critica e recreativa. — Director litterario, Albano Aloys. — Director charadístico, J. de Carvalho. — Director gerente, Luiz Maya. — Collaboração dos principaes escriptores portuguezes.

A revista tem 16 paginas, impressa em bom typo e bello papel e é resguardada por uma capa de côr.

A todos os assignantes da *Arte* que pagarem adeantado, será offerecido como brinde uma capa em percaline para encadernação da revista.

As assignaturas acompanhadas da sua importancia, deverão ser dirigidas á administração, que assume a sua responsabilidade.

Anno, 800 — semestre, 400 — trimestre, 200 — avulso, 30 réis — (pagamento adeantado).

Livraria Luso-Brazileira — Editora — Rua dos Caldeireiros, 22, 24 — Porto.

A' venda nas livrarias, papelarias e tabacarias

## ROTEIRO ILLUSTRADO

DO

VIAJANTE EM COIMBRA

Com a planta da cidade e 43 desenhos de A. Augusto Gonçalves

PREÇOS: — Brochado, 800 — Cartonado, 360 — Encadernado, 400.

## HOTEL COMMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

11 N'este bem conhecido hotel, um dos mais antigos e bem conceituados de Coimbra, continúa o seu proprietario as boas tradições da casa, recebendo os seus hospedes com as attenções devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possíveis, a fim de corresponder sempre ao favor que o publico lhe tem dispensado.

Fornecem-se para fóra e por preços commodos jantares e outras quaesquer refeições.

## ANTIGO DEPOSITO DE MACHINAS



### SINGER

Estabelecimento de fazendas brancas

ARTIGOS DE NOVIDADE

ALFAIATARIA MODERNA

DE

JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

90, Rua do Visconde da Luz 92 — COIMBRA

6 O mais antigo estabelecimento n'esta cidade, com as verdadeiras machinas Singer, onde se encontra sempre um verdadeiro sortido em machinas de costura para alfaiate, sapateiro e costureira, com os ultimos aperfeiçoamentos, garantindo-se ao comprador o bom trabalho da machina pelo espaço de 10 annos.

Recebe-se qualquer machina usada em troca de novas, transporte gratis para os compradores de fóra da terra e outras garantias. Ensina-se de graça, tanto no mesmo deposito como em casa do comprador.

Vendem-se a prazo ou prompto pagamento com grande desconto.

Concerta-se qualquer machina mesmo que não seja Singer com a maxima promptidão.

### ESTAÇÃO DE INVERNO

Acaba de chegar um grande sortido em casimiras proprias para inverno. Fatos feitos completos com bons forros a 65500, 75000, 85000 réis e mais preços, capas e batinas preços sem competencia, varinos de boa catrapianha com forro e sem elle desde 55000 réis para cima, garante-se qualquer obra feita n'esta alfaiateria, dão-se amostras a quem as pedir.

Tem esta casa dois bons contramestres, deixando-se ao freguez a preferencia de optar.

Sempre bonito sortido de chitas, chailes, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.

Vende-se oleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para machinas.

Alugam-se e vendem-se Bi-cyeletas.

### ESTABELECIMENTO

DE

## FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

### JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

50 • RUA DE FERREIRA BORGES • 52

(EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em laqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Tintas para pinturas: Alvaides, oleos, agua-raz, crês, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers espingardas para caça, os melhores systemas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Electricidade e optica: Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Pastilhas electro-químicas, a 50 réis  
Brilhante Belge, a 160 réis. . . . . } indispensaveis em todas as casas

## JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, ADRO DE GIMA, 20 — (Atraz de S. Bartholomeu)

1 Armazen de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

## PECHINCHA

Magnificos vinhos de meza a 80, 90, e 100 réis o litro; branco, especialidade a 120 réis o litro.

Vinhos finos do Porto a 250 e 300 réis o litro; emgarrafados, d'esde 240 réis para cima.

Acabam de chegar mais de mil garrafas — de Champagne, Congac, Rhum, Coração, e Yanne, e muitas outras bebidas finas, vindas directamente do estrangeiro: Collares, Bucellas, Carcavellos etc.

Garante-se todas as qualidades, cinco por cento a menos do que em outra qualquer parte.

Experimentem: no

### CAFÉ COMMERCIO

Rua do Visconde da Luz

COIMBRA

## AOS PHOTOGRAPHS

Productos chimicos, chapas allemãs, cartões em diferentes generos, prensas, etc., etc.

Preços de Lisboa.

DROGARIA DE JOSÉ FIGUEIREDO & C.ª

Mont'arroyo 25 a 33 — COIMBRA

## 1:300\$000

O Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho, tem esta quantia para dar a juro, sobre hypotheca, junto o em separado.

O presidente da direcção

Jorge da Silveira Moraes.

Associação de Classe dos Fabricantes de Calçado de Coimbra

### AVISO

São convidados todos os officiaes de sapateiro e tamanheiro, a comparecer segunda feira, 27 do corrente, pelas 2 horas da tarde, no salão da Trindade (antiga audiencia), a fim de se assentarem as bases para a organização da mesma Associação.

Coimbra, 23 de janeiro de 1896.

O Presidente da comissão iniciadora,

Faancisco Xavier Ferreira.

## FACTURAS

DESENHOS VARIADOS

IMPRESSÕES NITIDAS

Typ. Operaria • Coimbra

Deposito da Fabrica Nacional

DE

## BOLACHAS E BISCOITOS

DE

### JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

N'este deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica a mais antiga de Coimbra onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes ao da fabrica.

## 5 RÉIS POR HORA

E' o consumo GARANTIDO do BICO AUER.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encomendas a JOSÉ MARQUES LADEIRA

COIMBRA

99, Rua do Visconde da Luz, 103

Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

Publica-se ás quintas feiras e domingos

## DEFENSOR

DO POVO

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno . . . . . 25700	Anno . . . . . 25400
Semestre . . . . . 15350	Semestre . . . . . 15200
Trimestre . . . . . 880	Trimestre . . . . . 600

ANNUNCIOS: — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

LIVROS: — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra

# Defensor

# do Povo

COIMBRA — Quinta feira, 30 de janeiro de 1896

## Em tudo a sua ignorancia e insensatez

Em todos os seus actos, em todas as suas manobras partidarias e baixas intrigas de politicos ambiciosos, denunciam os partidarios da monarchia a sua ignorancia e a sua insensatez, já proverbias, e com fóros de classicas na historia do constitucionalismo doutrinario.

Uns e outros — *progressistas e regeneradores*, e quantos satélites giram em volta d'estes dois maiores planetas do partidarismo dynastico, têm mostrado que não possuem idéas sobre o que seja, ou deva ser, nos tempos modernos, e quaes as condições de que depende, a conservação, a precaria e perigosa existencia da realza constitucional, tal qual os factos e as circumstancias historicas do nosso tempo a produziram, e impozeram ás nações da Europa, na crise revolucionaria e na phase de transição do absolutismo para a liberdade, da monarchia para a republica, d'esta para o socialismo.

Elles ignoram tudo isso, ou, pelo menos, mostram ignora-lo.

Elles não alcançam nem alcançarão, nunca chegaram a comprehender o valor, o segredo mechanic e equilibrista da doutrina constitucional, como a conceberam, e formularam os publicistas eclecticos do nosso seculo, taes como Benjamin Constant e Thiers, e entre nós Mousinho da Silveira e Passos Manuel, ou fosse pela poderosa energia do seu raciocínio ou pelo esforço creador da sua imaginação.

Elles, os actuaes partidarios da monarchia, desconhecem que a monarchia constitucional vive mais, ou vive exclusivamente, e se alimenta de ficções e preconceitos e não de realidades e afirmações positivas.

Tirae ao vosso rei as chamadas prerogativas da corôa, a ficção da irresponsabilidade, o privilegio sobrenatural de sagrado e inviolavel, e o mytho da realza constitucional desaparecerá, e todas as illusões se apagarão na consciencia dos povos.

Nas monarchias constitucionaes ha dois elementos, dois factores, que se contradizem, que se não contendem, que se hostilizam, que se odeiam — o rei e o povo, a *dynastia* e a *nação*.

Só nesta, a *nação*, hoje está, e pôde estar a força, a energia, a potencia, a garantia da ordem e do progresso, a realidade presente e a aspiração de futuro.

Só ella, a *nação*, é soberana, só ella tem poder e auctoridade.

A realza dynastica é um triste legado da historia, um pesadissimo encargo do passado, que, a custo, se supporta, que, de sua vontade, se tolera.

Toda a sua soberania é alheia; a sua força é apparente, é emprestada, o seu poder convencional, a sua pretendida auctoridade nominal e ficticia.

*« O rei reina e não governa. »*

E' esta a rica e opulenta mortalha, em que os theoreticos doutrinario do constitucionalismo envolveram a pessoa do rei, a campanula vasia, dentro da qual encerraram o poder real.

O rei não é um homem que pense, que deseje, que queira, que sinta, que ame, que se mova, e trabalhe.

O rei é um automato, que a politica eclectica, conservadora, a mechanica social

do equilibrio e da ponderação inventaram; um aparelho movido por estranho impulso, collocado ao alto, lá muito em cima, como espantallo para afastar e conter os impetus das aguias revolucionarias e os assaltos dos corvos da reacção, se bem que nunca o conseguiram, nem conseguirão.

Como tal o rei é, não pôde deixar de ser um irresponsavel, alguma coisa de phantastico, de inviolavel e sagrado, como os deuses do paganismo.

Posto em lugar alto, collocado no ponto culminante da hierarchia social e muito acima d'ella, de modo que todos o vejam, e adorem, e ninguém lhe toque, á excepção dos seus sacerdotes e augures, que são — a côrte e os seus ministros, o rei é um deus *ex-machina*.

São elles, por isso, os ministros, os unicos que d'elle pôdem approximar-se; que com elle se entendem, que por elle pensam, sentem, e querem, em nome d'elle fallam, obram, e respondem. A acção e a responsabilidade é toda, é inteiramente d'elles.

No entanto e apesar d'estes principios e d'estas formulas, que são as bases e as garantias do regimen monarchico constitucional, *progressistas* e *regeneradores* ignoram ou mostram ignorar tudo isto.

A' sua ignorancia theoretica corresponde a sua falta de senso pratico.

E, por isso, são elles, é a sua ignorancia e insensatez, que abreviam a extrema hora do constitucionalismo, e hão de dar o golpe de misericórdia na monarchia e desmantelar completamente as instituições monarchicas, arrear talvez e entregar ás chamas revolucionarias aquillo, a que elles, por euphemismo, chamam o penhor da nossa independencia, o augusto *palladium* das nossas liberdades.

## Antonio José da Almeida

Realisa-se sabbado proximo, no *hotel Continental*, o jantar de despedida que o grupo revolucionario academico offerece ao nosso querido amigo, dr. Antonio José d'Almeida, bem como aquelles que, companheiros d'elle nas luctas politicas academicas, têm sabido manter, fóra d'aqui, um nome immaculado.

Os nossos correligionarios de Coimbra que quizerem associar-se a esta justa homenagem, devem participa-lo, até sexta feira, a Ricardo Paes Gomes, Couraça de Lisboa, 52, 2.º.

## O processo d'imprensa

Foi pedido com urgencia pelo sr. Mariano de Carvalho, na camara dos deputados, o processo relativo ao procedimento policial contra os jornaes — *Vanguarda* e *Paiz*.

Que vá ganhando folego o derrancado juiz Veiga, que sentirá no dorso o latego possante de quem teve vigor e coragem de chamar ao manto real capa de ladrões.  
Não matam, mas amolentam!

## Mentirosos

Conclamava a *Tarde* e os parceiros, ser completamente falso continuar latente o conflicto com a Italia! E nem pelo diabo aquellas almas de carapau se desdiziam.

Dá-se, porém, o facto que sendo interpellado o sr. Hintze, na camara dos pares, pelo sr. conde de Thomar, sobre o caso do conflicto italiano, aquelle ministro fizera a declaração de não poder referir-se ao assumpto, porisso que a *questão estava pendente!*

Vejam que enorme carrapata nos arrojou a viagem do sr. D. Carlos!

Então, ó coisos, era completamente falso? Mais depressa se apanha um mentiroso, que um côxo.

## A REVOLUÇÃO DE 31 DE JANEIRO

Faz amanhã cinco annos que, em Portugal, rebentou uma revolução de character republicano!

Alguns annos passaram depois que, no Porto, a cidade onde a liberdade teve sempre o seu mais forte baluarte, um movimento republicano quiz abolir a monarchia, e rasgar novos e mais amplos horisontes á politica portugueza.

Infelizmente, a madrugada de 31 de janeiro não foi propicia aos heroicos cidadãos.

Ondas de sangue generoso correram tingindo as ruas e praças publicas, das feridas abertas pela traiçoeira guarda municipal, que, cobardemente, na hora do perigo se bandeou para o campo monarchico, para os defensores da reacção e do absolutismo governamental.

Resultado previsto e naturalmente esperado das allucinações do poder e das violencias da Inglaterra, auxiliada por outras causas e mais ou menos complexas, remotas, e obedecendo á lei da evolução que rege o desenvolvimento de todas as sociedades humanas e civilizadas, a revolução rebentou no meio da surpresa dos monarchicos e das esperanças dos republicanos.

O povo, convulsionado, sedento de liberdade e garantias de justiça, levantou-se aggressivo, e revoltou-se contra o regimen oppressor, sem prevêr nem medir os perigos de ser vencido, unicamente com os olhos fitos no desgraçado presente e no futuro brilhante que adviria para a Patria, empobrecida e humilhada, com a victoria dos bellos e grandes ideaes por que não duvidara sacrificar-se.

Comprehendia já então, como hoje, que o remedio efficaz para os males de que enferma a nação, está numa mudança radical de instituições, na Republica; e que a felicidade d'um povo é incompativel com os interesses d'uma dynastia.

Venceu o governo pela força das baionetas pretorianas, dirigidas pelo vendido major Graça; o governo, porém, ou antes os dictadores perderam moralmente.

A sua victoria foi vergonhosa; foi mais um passo dado para a beira do abysmo, em que nos vamos submergindo, distrahidos com as manifestações d'um patriotismo palaciano, balofo.

A imprevidencia dos chefes da malograda revolução, que teria vingado com applauso geral, inutilizou aquelle salutar esforço, despedido de intuitos gananciosos, em fim honrado e santo pelas idéas que personificava.

A convicção e a creença que levaram centenas de homens a sacrificarem-se por um ideal, que a todos deslumbra e attrae, fazendo-os esquecer a vida, a familia o socego do lar, arremessou-lhes para as mãos nervosas, espingardas que elles descarregaram com firmeza contra os vendidos ao rei e seus sequazes.

Arriscaram a vida; muitos morreram!

Coube a esse punhado de heroes, sem duvida mais dignos da gratidão nacional que os vencedores do Gunguhana, a suprema ventura de desfaldarem a bandeira tricolor, e dispararem os primeiros tiros contra os desmantelados degraus do throno.

Receberam com altivez a vingança monarchica: muitos d'elles foram retemperar a sua valentia nas celas humidas e frias da penitenciaria; outros foram arrostar as febres e os horrores do clima africano, alguns tiveram de emigrar, fugindo, não com medo aos conselhos de guerra, mas para conservar o pulso firme, para ajudar melhor os que cá ficaram a lutar e saber vencer, encorajando-os e apontando-lhes o caminho por elles indelevelmente aberto.

Desde o simples soldado até aos officiaes superiores, desde o plebeu até aquelle a quem a carreira foi cortada, e durante mezes e mezes soffreram as agruras da fome e a saudade dos ausentes, ninguém se arrependeu: ninguém renegou a sua fé!

Chamaram loucura á revolução; que importa? Guerra Junqueiro, o poeta genial, disse, ainda ha poucas semanas em uma roda de amigos:—que a sua esperança estava nos espiritos nevroticos, nos loucos!

Chamem-lhe pois loucura; mas tomaram elles poder imita-los.

O partido republicano não estava convenientemente a postos; o directorio negou a

sua auctoridade e auxilio ao movimento; por isso aquella scintilla do fogo vermelho da democracia apenas pegou no Porto, e aqueceu os seus habitantes, almas esforçadas e generosas.

Se o directorio procedesse com mais audacia e energia, a revolução, que tinha a seu favor a opinião publica e ao seu serviço homens dedicados, teria triumphado, e estaríamos caminhando para o nosso engrandecimento e resgate.

Tudo se perdeu; apenas nos ficou no pensamento a temeridade dos campeões da Republica e um exemplo salutar.

Ao partido republicano cabem, no actual momento historico, grandes responsabilidades, e a sua norma de proceder não pôde ser a propaganda piegas nos jornaes ou nos comicos.

O seu caminho é outro. Não basta discursar. E' urgente combater!

## Pelourinho

XLIII

### O BILL

Começou na camara electiva a discussão do *bill de indemnidade* pelos actos da dictadura.

A questão começa agitada, promettendo romper numa tempestade de recriminações, que não passará em menos de dez dias de discursos extereis sobre um passado, que já pertence mais á historia do que á vida politica da nação.

Assim vae a camara gastar as suas forças vitaes numa lucta ingloria, que só pôde servir a exaltar os animos, e a perturbar a ordem parlamentar!

E' entretanto chegará o dia 15 do corrente, e o encerramento da sessão legislativa.

Terminará pois o anno civil sem haver orçamento discutido, nem orçamento approved!

Terminará o anno, sem se remediar a grande doenca do *deficit*, e sem se curar dos mais graves interesses publicos!

E vão condemnar a dictadura os mesmos que estão propagando o periodo dictatorial! Pois não será verdadeira dictadura governar o ministerio com um orçamento não votado pelo corpo legislativo?

Mas nós sabemos muito bem as razões, porque o orçamento se não discute.

O governo, feito com as *camarilhas*, não quer que se abra discussão sobre o grande livro da miseria publica, para que se não leve alguma voz condemnando os excessivos gastos da *lista civil!*

A *lista civil*, lançada na primeira pagina do orçamento é a grande difficuldade para a discussão d'esse documento vergonhoso do estado da nossa administração publica!

Mas em vez do orçamento discute-se o *bill*.

O *bill*, pelo que vemos, vae matar o *deficit*; o *bill* vae equilibrar os excessos do orçamento; o *bill* vae salvar as finanças do estado!

E as finanças estarão salvas decretando o novo *subsídio* aos deputados; restaurando o *deposito publico*; anulando a reforma de instruccão primaria, e lançando sobre o povo mais impostos!

Tal é o fim da presente ligislatura, manifestamente reconhecido na calculada discussão do *bill*.

O *bill* resume-se portanto a encher a barriça aos deputados famintos, e a favorecer alguns amigos e parciais do ministerio!

O *bill* tem tambem por fim honrar o *golpe d'estado* de 29 de agosto, tramado pela *camarilha*, em cuja execução entrou o bispo de Vizeu, o bispo que ha um anno insultava a corôa, chamando a um alto personagem — o louro — e a uma alta dama da côrte um epitheto, que a seriedade d'este artigo nos não permite repetir agora.

O bispo, feito com os *camarilheiros*, correu para aquella *emboscada* d'Ajudá, de que sôhiu a situação actual, que prometteu economias, e nos dá desperdícios; que nos offereceu reformas, e nos apresenta *impostos*; impostos que vão tirar ao contribuinte o melhor de dois mil contos de réis!

(Continua).

(Lanterna).





# RECLAMES E ANNUNCIOS

ESTABELECIMENTO  
DE  
**FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO**  
DE  
**JOÃO GOMES MOREIRA**  
COIMBRA  
50 • RUA DE FERREIRA BORGES • 52  
(EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

- Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.
- Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.
- Cutilaria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.
- Faqueiros:** Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.
- Louças inglezas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.
- Cimentos:** Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.
- Cal Hydraulica:** Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.
- Tintas para pinturas:** Alviades, oleos, agua-raz, crês, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.
- Armas de fogo:** Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers espingardas para caça, os melhores systemas.
- Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.
- Electricidade e optica** Agência da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.
- Pastilhas electro-químicas, a 50 réis }  
Brilhante Belge, a 160 réis. . . . . } indispensaveis em todas as casas

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**  
SUCCESSOR  
17, ADRO DE CIMA, 20 — (Atraz de S. Bartholomeu)  
COIMBRA

2 **Armazem** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crús. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

**NOVO DEPOSITO DAS MACHINAS DE COSTURA**  
**SINGER**  
ESTABELECIMENTO  
DE  
**FAZENDAS BRANCAS**  
DE  
**MANUEL CARVALHO**  
29 — Largo do Príncipe D. Carlos — 31

Encontra o publico o que ha de melhor em fazendas brancas e um completo sortido das recentes novidades para a estação de verão e que esta casa vende por preços baratissimos.

**As verdadeiras machinas de costura** para costureiras, alfaiates e sapateiros, vendem-se no novo deposito em condições, sem duvida, mais vantajosas do que em qualquer outra casa de Coimbra, Porto, ou Lisboa, apresentando sempre ao comprador um sortido de todos os modelos que a mesma Companhia fabrica.

**Vendas a prestações de 500 réis semanaes. A dinheiro, com grandes descontos.**

**ENSINO GRATIS, no deposito ou em casa do comprador.**  
Na mesma casa executa-se com a maxima perfeição qualquer concerto em machinas de costura, seja qual fór o auctor, tendo para isso officina montada. Ao comprador de cada machina será offerecido, como brinde, um objecto de valor. Dão-se catalogos illustrados, gratis.  
Vende-se oleo, agulhas, carros d'algodão, torças e peças soltas para todas as machinas.

**29 — Largo do Príncipe D. Carlos — 31**

**VENDE-SE**  
Um fol, uma bigorna e algumas ferramentas para serralheiro e ferreiro, tudo em muito bom uso.  
Quem pretender comprar dirija-se a José Dias Ferreira, rua dos Militares, n.º 11 a 13. COIMBRA.

**JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª**  
20 — Rua de Sargento Mór — 24  
COIMBRA

13 **N'este** antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes, com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.  
Tambem tem lãsinhas finas e outras fazendas para coberturas baratas.  
No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

**1:300\$000**  
O Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho, tem esta quantia para dar a juro, sobre hypotheca, junto o em separado.  
O presidente da direcção  
*Jorge da Silveira Moraes.*

**ACS PHOTOGRAPHS**  
Productos chimicos, chapas allemãs, cartões em diferentes generos, prensas, etc., etc.  
Preços de Lisboa.  
DROGARIA DE JOSÉ FIGUEIREDO & C.ª  
Mont'arroyo 25 a 33 — COIMBRA

**COMPANHIA DE SEGUROS**  
**FIDELIDADE**  
FUNDADA EM 1835  
**SÉDE EM LISBOA**  
Capital réis 1.344.000\$000  
Fundo de reserva 203.000\$000

10 **Esta** companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias ou estabelecimentos, assim como seguros maritimos. Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 43, ou na do Visconde da Luz, n.º 86.

**VIOLEIRO**  
Augusto Nunes dos Santos, (successor de Antonio dos Santos), premiado na exposição districtal de Coimbra em 1884 com a medalha de prata, e na de Lisboa de 1890.  
Com officina mais acreditada d'esta arte participa que fez toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concertos com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.  
Tambem vende cordas de todas as qualidades.  
Preços muito resumidos.  
Rua Direita, 16 e 18 — Coimbra.

**QUEIJO DA SERRA**  
Chegou nos ultimos dias, e está-se sempre recebendo, grande remessa, das melhores queijeiras do concelho d'Oliveira do Hospital que se vende por preço relativamente barato.

**PAPELARIA CENTRAL**  
2 — Rua do Visconde da Luz — 6

**FERNÃO PINTO DA CONCEIÇÃO**  
**CABELELEIRO**  
Escadas de S. Thiago n.º 2  
COIMBRA

16 **Grande** sortimento de cabeleiras para anjos, theatros, etc.

**3 RÉIS POR HORA**  
E' o consumo **GARANTIDO** do **BICO AUER.**  
Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.  
Encommendas a **JOSÉ MARQUES LADEIRA**  
**COIMBRA**  
99, Rua do Visconde da Luz, 103  
Cantella com as contrafacções baratas que saem caras!

**CASA LEÃO D'OURO**  
117 — RUA FERREIRA BORGES — 123  
COIMBRA  
**GRANDE ESTABELECIMENTO DE PANNOS E CASIMIRAS**  
COM  
ATELIER DE FATO POR MEDIDA PARA HOMEM E CREAÇA  
DIRIGIDO POR HABILIS CONTRA-MESTRES

A este bem conhecido estabelecimento acaha de chegar um **EXTRAORDINARIO E VARIADISSIMO** sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras, e da mais **alta novidade**, para as estações d'outomno e d'inverno, a saber:  
Grande e variadissima collecção de cortes de calça, de casimiras nacionaes e estrangeiras, a principiar a calça feita em 2\$500 réis.  
Dita de flanelas e casimiras para fatos completos, a principiar o fato feito em 7\$500 réis.  
Dita de casimiras e pannos pilotosou moscovs para **dragues e vestons**, feitos por medida, a principiar em 7\$000 réis.  
Dita para paletots ou pardessus, feitos por medida, a principiar em 8\$000 réis.  
Dita de casimiras e outras fazendas proprias para **ulsters** ou casacões com romeira, feitos por medida, a principiar em 8\$500 réis.  
Dita para **makferlaues, double-capes** ou capas talmas, feitas por medida, a principiar em 7\$000 réis.  
Explendidos cortes para calças e fatos completos, de **casimiras e chevriotes inglezes**, o que ha de melhor e mais distincto neste genero.  
Magnificos diagonaes e piqués pretos, estrangeiros, o que ha de mais **CHIC** para **smokings**, sobreacasacas e casacas.  
Contra o rheumatismo e rigoroso frio. — Excellentes **montagnacs** nacionaes e estrangeiros, de 1\$800 a 8\$000 réis o metro, o que ha de mais superior neste genero e de melhor para **jaquetões e sobretudos** de agasalho.  
Grande variedade de pannos, flanelas e outras fazendas de novidade para capas e casacos de senhora, bem assim para fatos de creança, a principiar em 750 réis o metro.  
Cheviotes nacionaes para calças ou fatos completos, desde 700 réis o metro.  
Cuarda-chuvas ou guarda-soes de paninho, alpaca, setim e de seda nacional, com armação elastica e automaticas, de 450 a 4\$500 réis.

**PARA LIQUIDAR COM GRANDE ABATIMENTO**  
Um saldo de diversas casimiras de côr que se vendem com o **abatimento de 30, 40 e 50 por cento, ou por metade do seu valor!!**  
Bi-cycletes pneumaticas, de 10 a 15 kilos de peso, ultimos modelos para passeio e corrida **com o abatimento de 35\$000 e 45\$000 réis!!**  
Uma machina para alfaiate-industrial oscillante de **singer** — que se vende por metade do seu preço.  
*Esta casa responsabilisa-se pelo bom acabamento de todas as confeccões executadas no seu atelier d'alfaiate, as quaes são confeccionadas pelos melhores e ultimos figurinos ou ao gosto do freguez, e debaixo da direcção do contra-mestre.*

Publica-se às quintas feiras e domingos  
**DO POVO**  
**DEFENSOR**  
JORNAL REPUBLICANO  
EDITOR — Adolpho da Costa Marques  
Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

**CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA**  
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha		Sem estampilha	
Anno . . . . .	2\$700	Anno . . . . .	2\$400
Semestre . . . . .	1\$350	Semestre . . . . .	1\$200
Trimestre . . . . .	680	Trimestre . . . . .	600

**ANNUNCIOS:** — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.  
**LIVROS:** — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.  
Impresso na Typographia Operaria — Coimbra

# Defensor

# do Povo

COIMBRA — Domingo, 2 de fevereiro de 1896

## CONFRONTOS

Costumam, e é já um logar commum, quando se falla nas arbitrariedades e prepotencias do actual governo, compara-lo ao governo cabralino.

É porém uma offensa grave, uma injuria, uma revolta injusta para a situação politica, designada na historia e vulgarmente conhecida, dentro e fóra do paiz, pelo *Governo dos Cabraes*.

Ha effectivamente alguns pontos de contacto, e o estado, em que actualmente nos debatemos, approxima-se por muitas relações de semelhança com aquelle periodo anormal da nossa vida politica desde 1834.

Hoje, como então, impéra desenfreada a dictadura, sem escrupulos e sem outros limites do que a vontade e o capricho do rei e dos seus ministros.

Hoje, como então, a Lei fundamental é letra morta; a illegalidade campeia; a reacção avança nos seus propositos liberticidas; a centralisação destroe inteiramente, ou barbaramente comprime as franquezas municipaes; a concentração governamental absorve, e devora os direitos do homem e do cidadão portuguez.

Os impostos esmagam os contribuintes; espoliam proprietarios e industriaes; lançam na miseria e no desespero os operarios e suas familias; reduzem á penuria muitos funcionarios publicos, zelosos e prestantes servidores do Estado.

Não são no respeito e a observancia do Direito, o exacto cumprimento das leis, a pratica esclarecida, imparcial e recta administração da justiça o solido fundamento, em que as instituições se apoiam; não são o amor do povo e a liberdade dos cidadãos a sua garantia segura e efficaz; não são a paz e a prosperidade publica o baluarte, que as defende, a couraça invulneravel que as guarda, e proteje.

Tudo isso, que é justo, que é santo, que é grande e sublime, tudo isso, as instituições, os seus representantes e dirigentes actuaes, isto é o rei, os ministros e seus partidarios desprezam, compromettem, vão dia a dia inutilizando, supprimindo e, nas suas grosseiras, inhabeis e criminosas mãos, apertam, desfazem, pulverisam.

O que sustenta as instituições e os seus representantes, o rei e os seus ministros, a realza e os seus partidarios, é a força contra o direito, a violencia e arbitrariedade dos que inepta e despoliticamente governam, e, fingindo governar, tudo pervertem, tudo perturbam, tudo enlameiam, e a si proprios se anniquilam.

Ha, effectivamente algumas semelhanças, alguns pontos de contacto entre o actual governo e o governo dos Cabraes, entre a situação politica actual e as situações cabralinas, que, de 1842 a 1846, e depois ainda até 1851, nos vexaram e perseguiram.

Agora, como então: supprimiu-se;  
— a liberdade de fallar;  
— a liberdade de escrever;  
— a liberdade de reunião e de associação;

— a liberdade de industria e de commercio;  
— a liberdade de ensino e de propagação;

— numa palavra todas, uma a uma, as liberdades e as garantias que formam a personalidade politica dos cidadãos, de todos os membros do Estado, e pelas quaes sempre se calculou, e mediu a grandeza

das nações, a cultura e a civilisação dos povos.

Agora, como então, se usa e abusa da policia, empregada na espionagem e na perseguição dos cidadãos honrados e independentes, e da força armada, das guardas municipaes e do exercito, rebaixando os defensores da patria ao mais degradante dos misteres, tão indigno, tão improprio d'aquelles, a quem incumbe desaffrontar a Nação, manter a sua autonomia, salvaguardar a sua honra, conservar e restabelecer a sua integridade, physica e moral.

Tudo isto, como agora, se fez, é verdade, tudo isto se praticou durante a situação cabralina; mas em muito menos grau e em circumstancias, que, se não reduzem a criminalidade dos factos, attenuam, diminuem porém a sua responsabilidade.

Os tempos eram differentes, differentes eram as circumstancias.

Hoje não ha, como haviam então, provocações, exaggeros revolucionarios, luctas, inflammas e ardentes de partidos oppositos, odios de ambições e rivalidades pessoaes.

E depois, que differença!  
Na grandeza dos homens, na grandeza das ideias, na grandeza das reformas!

Pequenos, mesquinhos, conservadores, sem duvida, mas nunca retrogradados em politica, os Cabraes foram grandes, generosos, avançados, e sobretudo sabios e previdentes nas reformas que fizeram, e tentaram em todos os ramos da publica administração geral e local do Estado.

Agora, hoje, isso que para ahí está, essa gente que nos persegue, que nos opprime, que nos vexa e envergonha, igno-rante e inepta — é pequena, é mesquinha é miseravel em tudo e por tudo.

Não ha, pois, inteira semelhança: se existe analogia pelo que respeita á politica, não ha comparação possivel no campo da administração e da moral.

## A' imprensa republicana

Está encerrada a subscrição para a reedição da Cartilha do Povo.

Pede, pois, a commissão a todos os nossos collegas, que nas suas columnas deram guarida á subscrição, a finese de enviarem o seu producto, o mais breve possivel.

Brevemente será publicada a lista completa dos subscriptores.

## No olho da rua

Insiste-se na affirmativa de que vae ser alterado o decreto da reforma eleitoral, e proceder-se a novas eleições, porque o João Franco vae pôr ao fresco aquella gentilha que lhe tem posto os miolos em agua, com os dispartados discursos em sua defeza.

O Carneiro de Moura que se contava que elle descompozesse os republicanos, com a mesma violencia com que o fez ao sr. D. Carlos, não se tem saído com coisa de jeito.

Vae tudo na enchurrada — o sr. Mariano de Carvalho e o sr. José Dias.

Os progressistas se se aguentam noutra abstenção dão um estoíro como um sapo entorçado. E lá vão para o *Solar dos Barrigas*.

## João de Deus

O sr. Joaquim d'Araujo acaba de publicar, em *Genova*, um canto lyrico em consagração de João de Deus.

A venda dos exemplares entrados em commercio é destinada á subscrição para a espada de honra do valente official portuguez Mousinho d'Albuquerque.

## Joaquim Martins de Carvalho

O sr. Delphim Gomes teve a amabilidade de nos offerecer o seu folheto — *O Iniciador-fundador do Monte-pio Conimbricense*. É em sua defeza e com ella comprova esta veracidade: que o illustre redactor do *Conimbricense* fóra o iniciador-fundador d'essa associação, como já aqui tambem tivemos occasião de o demonstrar — aos zoilos.

Numa simples exposição de factos, a proposito de ser modificado o titulo do Monte-pio, expõe que apenas aproveitou o ensejo de render homenagem ao seu benemerito iniciador-fundador, porisso propôz que o artigo 1.º ficasse assim redigido:

«O Monte-Pio Conimbricense, instituido em 1 de janeiro de 1851, passa a denominar-se *Associação de soccorros mutuos — Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho*»

Esta proposta foi approvada unanimemente e sabemos que com muito applauso.

Presentemente appareceram a condemnar a justa deliberação da assemblêa, considerando-a como um erro historico, e accusando o proponente da proposta, de, com a sua ignorancia, arrastar uma assemblêa incauta a uma tremenda responsabilidade.

Eis, pois, a causa do livro.

Ha quem invoque a existencia d'uma acta da sessão da fundação.

Em contestação ao texto d'essa acta, apresenta o sr. Delphim Gomes varios motivos, considerando o escripto senão uma semi-phantasia, pelo menos de duvidosa authenticidade.

Para melhor esclarecimento dos nossos leitores, vamos transcreve-los do livro com a cortezia da praxe:

«1.º Essa acta não foi exarada por qualquer dos dois secretarios da assembleia. Estes foram, segundo ahí se declara, os srs. drs. Francisco Fernandes Costa e Francisco de Castro Freire. E' essa a conclusão a que cheguei num rapido confronto que fiz entre ella e authographos d'esses fallecidos cidadãos.

«2.º Não está, como devia, referendada pela meza. Isto é mais digno de reparo quanto é certo que ella conclue: e para constar de tudo se lavron a presente acta, que os membros da mesa assignaram, etc. Não se vê a subscribe-la aoavez das outras que no livro se lhe seguem, sequer uma assignatura ou uma rubrica.

«3.º Inscreveram nella o nome de varios cidadãos como tendo assistido á reunião, que lá não estiveram presentes, alguns dos quaes só mais tarde adheriram e outros nem isso fizeram até hoje.»

O folheto contém importantes testemunhos, e todos confirmam a verdade das affirmações do sr. Martins de Carvalho e dos documentos por elle publicados no seu *Conimbricense*.

Suppõe o sr. Delphim Gomes que essa acta fosse escripta mais tarde, a preencher, uma falta que passasse despercebida; por isso não quer, na presente occasião, fazer das suas apprehensões suspeitivas, ácerca da acta, uma questão capital, em que por coherencia a tenha de pôr de parte em absoluto, — são as suas palavras.

E nem a acta, depois do que está escripto nesse livro, onde os documentos são numerosos, pode servir a ninguem para impugnar esta verdade conhecida por tal — de que o sr. Martins de Carvalho foi o iniciador-fundador do Monte-pio, e que os srs. Augusto Pinto Tavares e dr. Antonio dos Santos Pereira Jardim, os seus cooperadores.

O livro do sr. Delphim Gomes, conseguiu que homens respeitaveis, cidadãos dignissimos, viessem, em manifestação de sympathia, collaborar nesta cruzada santa da verdade, em honra do venerando jornalista, sr. Joaquim Martins de Carvalho.

Ninguem duvidava das suas palavras! Só alguém de alma perversida!

Estimamos muito a offerta e agradecemos-lha com sinceridade. Vae para o logar das muitas consagrações que guardamos — homenagens votivas ao grande trabalhador, ao benemerito portuguez, que o tem sido de lei.

## Vá respondam!...

O nosso prezado collega — *A Folha do Povo* — põe o governo dictador entre cruces e agua benta, a proposito da illegalidade da lei eleitoral e, por tanto da illegalidade da camara.

Relativo ao caso diz assim:

«O que ahí se está chamando camara dos deputados, foi engendrado pelas disposições d'um decreto extra-legal, e tanto que os ministros precisam que o poder legislativo sancione esse e outros abusos de auctoridade, que sem isso não têm valor legal.»

Portanto, como é que isso, que ahí se faz chamar camara dos deputados, formada illegalmente, sendo portanto illegal, pôde sancionar as illegalidades praticadas pelo governo? Como pôdem os deputados do governo, filhos d'um decreto illegal, declararem-se da propria auctoridade os legaes representantes da nação? Se a illegalidade começa por ellas, qual é o direito que lhes assiste para declararem legaes as illegalidades que o governo tem praticado?

«Portanto, o bil d'indemnidade submettido á simulada representação nacional, significa o mesmo que submeter a um cego de nascença a escolha sobre as cordas. Ou não ha logica.»

E' de embatucar. Só o Sergio ou o Tinhalhas serão capazes de desenriçar a meada.

## Pelourinho

XLIV

### O BILL

CONCLUSÃO

Discute-se o *bill*, e o ministro da fazenda pede auctorisação para reformar as pautas das alfandegas, depois de multiplicar todos os tributos directos e indirectos, que eram já um grande peso para o paiz!

E note-se que o ministerio não aponta os artigos da reforma. Elle quer um voto absoluto para alterar a seu bel prazer o tributo!

Será uma reforma dictatorial, como aquellas que se discute no *bill*; porque não haverá para ella senão um voto na generalidade do projecto, sem que a camara se apresentem as especialidades da medida!

Ora como os objectos de primeira necessidade são os que tem maior consumo, e como o governo o que quer é só dinheiro! segue-se que serão tributados na futura revisão da pauta aquellos artigos que entram nos usos das classes pobres!

Tal é a reforma do bispo, o homem que assim se apresentou como que escudado pela opinião publica!

O bispo, o homem do partido commercial, ahí agradece agora os esforços dos seus partidarios, lançando mais tributos ao commercio!

E querem que o paiz prospere, tirando assim pelo *fisco* as forças vitaes da nação! Não pôde ser. O peso do tributo, que já sobrecarrega a propriedade, a industria, o commercio, a agricultura, augmentado em proporções descommunes, será a ruina do paiz, a ultima desgraça da patria!

E no fim para que tantos sacrificios?

Para sustentar as *camarilhas* em seus ocios; para alimentar na perguiza uma aristocracia viciosa e ridicula; para afagar uma *côrte*, que vive na devassidão, no meio de orgias, que offendem a desgraça publica!

Emfim o leilão de consciencias continúa agora em praça. Os deputados pela promessa do *subsídio*, vão feitos com os ministros, pela promessa da conservação das *pastas*, vão feitos com as *camarilhas* com quem repartem as *pastas*.

De sorte que a situação resume-se num complexo de immoralidades, que são a maior vergonha d'este paiz!

E d'esta vergonha querem salva-lo com o famoso *bill*, que é uma ridicula parodia aos principios constitucionaes, pelos quaes se rege a Gran-Bretanha.

O *bill* vae ser emfim uma vergonha parlamentar, e servirá ao menos para desenganar o paiz que nada tem a esperar de uma camara, assim eivada de corrupção, dominada de paixões, e de mais, vendida ao governo pelo preço ignobil do *subsídio*, que aggravará a despeza publica em mais trinta contos de réis! E nesta ambição se resume o famoso *bill*!

(Lanterna)





# RECLAMES E ANNUNCIOS

ESTABELECIMENTO  
DE  
**FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO**  
DE  
**JOÃO GOMES MOREIRA**  
COIMBRA  
50 • RUA DE FERREIRA BORGES • 52  
(EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.  
**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.  
**Cutilaria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.  
**Faqueiros:** Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.  
**Louças inglezas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.  
**Cimentos:** Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.  
**Cal Hydraulica:** Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.  
**Tintas para pinturas:** Alvaíades, oleos, agua-raz, crês, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.  
**Armas de fogo:** Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers espingardas para caça, os melhores systemas.  
**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.  
**Electricidade e optica** Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais apparatus concernentes.  
Pastilhas electro-químicas, a 50 réis } indispensaveis em todas as casas  
Brilhante Belge, a 160 réis. . . . . }

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**  
SUCCESSOR  
17, ADRO DE CIMA, 20 — (Atraz de S. Bartholomeu)  
6 **Armazem** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.  
Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.  
Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

**ANTIGO DEPOSITO DE MACHINAS SINGER**  
Estabelecimento de fazendas brancas  
ARTIGOS DE NOVIDADE  
ALFAIATARIA MODERNA  
DE  
**JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO**  
90, Rua do Visconde da Luz 92 — COIMBRA



6 O mais antigo estabelecimento n'esta cidade, com as verdadeiras machinas Singer, onde se encontra sempre um verdadeiro sortido em machinas de costura para alfaiate, sapateiro e costureira, com os ultimos aperfeiçoamentos, garantindo-se ao comprador o bom trabalho da machina pelo espaço de 10 annos.  
Recebe-se qualquer machina usada em troca de novas, transporte gratis para os compradores de fóra da terra e outras garantias. Ensina-se de graça, tanto no mesmo deposito como em casa do comprador.  
Vendem-se a prazo ou prompto pagamento com grande desconto.  
Concerta-se qualquer machina mesmo que não seja Singer com a maxima promptidão.

**ESTAÇÃO DE INVERNO**  
Acaba de chegar um grande sortido em casimiras proprias para inverno. Fatos feitos completos com bons forros a 6500, 75000, 85000 réis e mais preços, capas e batinas preços sem competencia, varinos de boa catrapianha com forro e sem elle desde 55000 réis para cima, garante-se qualquer obra feita n'esta alfaiateria, dão-se amostras a quem as pedir.  
Tem esta casa dois bons contramestres, deixando-se ao freguez a preferencia de optar.  
Sempre bonito sortido de chitas, chailes, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.  
Vende-se oleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para machinas.  
Alugam-se e vendem-se **Bi-cyeletas**.

**CARROS E ARREIOS**  
Vendem-se dois phaetons que servem para um ou dois cavallos.  
Dois pares de arreios de parella, um com ferram bracca e outro amarella, um arreio para um só cavallo, com ferragem amarella, tudo em bom uso e preços convidativos.  
Para tratar na **Correiria Central** de Adriano Francisco Dias, rua de Ferreira Borges 9 — a 15.  
Esta casa continúa a vender por preços commodos arreios de cavallaria e parella, malas e todos os artigos de viagem, também se concertam os mesmos, assim como se incumbem de estofar carros de novo.

**PREVENÇÃO**  
Não confundam o estabelecimento de correiro, O que tem um jochey com um cavallo á mão, é o que pertence a Adriano Francisco Dias.

9 — Rua Ferreira Borges — 15  
**COIMBRA**  
**Banco Commercial de Coimbra**  
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada  
Convida os srs. accionistas d'este Banco, que fazem parte da assembléa geral, a reunirem na casa do Banco, na Rua do Visconde da Luz, n.º 86, no dia 15 de fevereiro proximo, pelas 7 horas da tarde, afim de dar cumprimento ao disposto no artigo 14 dos estatutos.  
Coimbra, 31 de janeiro de 1896.  
O Presidente da assembléa geral  
*Antonio Rodrigues Pinto.*

**HOTEL COMMERCIO**  
(Antigo Paço do Conde)  
11 N'este bem conhecido hotel, um dos mais antigos e bem conceituados de Coimbra, continúa o seu proprietario as boas tradições da casa, recebendo os seus hospedes com as attentões devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possiveis, a fim de corresponder sempre ao favor que o publico lhe tem dispensado.  
Fornecem-se para fóra e por preços commodos jantares e outras quaesquer refeições.

**PECHINCHA**  
Magnificos vinhos de meza a 80, 90, e 100 réis o litro; branco, especialidade a 120 réis o litro.  
Vinhos finos do Porto a 250 e 300 réis o litro; emgarrafados, d'esde 240 réis para cima.  
Acabam de chegar mais de mil garrafas — de Champagne, Congac, Rhum, Coração, e Yanne, e muitas outras bebidas finas, vindas directamente do estrangeiro: Collares, Bucellas, Caravellos etc.  
Garante-se todas as qualidades, cinco por cento a menos do que em outra qualquer parte.  
Experimentem: no

**CAFÉ COMMERCIO**  
Rua do Visconde da Luz  
**COIMBRA**

**COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE**  
FUNDADA EM 1835  
**SÉDE EM LISBOA**  
Capital réis 1.344.000\$000  
Fundo de reserva 203.000\$000  
10 Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias ou estabelecimentos, assim como seguros maritimos. Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45, ou na do Visconde da Luz, n.º 86.

**VENDE-SE**  
Um fol, uma ligorna e algumas ferramentas para serralheiro e ferreiro, tudo em muito bom uso.  
Quem pretender comprar diriga-se a José Dias Ferreira, rua dos Militares, n.º 11 a 13. **COIMBRA**.

**1:300\$000**  
O Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho, tem esta quantia para dar a juro, sobre hypotheca, junto o em separado.  
O presidente da direcção  
*Jorge da Silveira Moraes.*

**JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª**  
20 — Rua de Sargento Mór — 24  
**COIMBRA**

13 N'este antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes, com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.  
Tambem tem lâsinhas finas e outras fazendas para coberturas baratas.  
No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

**Deposito da Fabrica Nacional DE BOLACHAS E BISCOITOS DE JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO COIMBRA**  
128 — RUA FERREIRA BORGES — 130  
N'este deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

**3 RÉIS POR HORA**  
E' o consumo **GARANTIDO** do **BICO AUER**.  
Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.  
Encomendas a **JOSÉ MARQUES LADEIRA COIMBRA**  
99, Rua do Visconde da Luz, 103  
Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

Publica-se ás quintas feiras e domingos  
**DO POVO**  
**DEFENSOR** JORNAL REPUBLICANO  
EDITOR — Adolpho da Costa Marques  
Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros  
CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA (PAGA ADIANTADA)  
Com estampilha Sem estampilha  
Anno . . . . . 25700 Anno . . . . . 25400  
Semestre . . . . . 15350 Semestre . . . . . 15200  
Trimestre . . . . . 680 Trimestre . . . . . 600  
**ANNUNCIOS:** — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.  
**LIVROS:** — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.  
Impresso na Typographia Operaria — Coimbra

**QUEIJO DA SERRA**  
Chegou nos ultimos dias, e está-se sempre recebendo, grande remessa, das melhores queijeiras do concelho d'Oliveira do Hospital que se vende por preço relativamente barato.  
**PAPELARIA CENTRAL**  
2 — Rua do Visconde da Luz — 6

**AOS PHOTOGRAPHS**  
Productos chimicos, chapas allemãs, cartões em diferentes generos, prensas, etc., etc.  
Preços de Lisboa.  
**DROGARIA DE JOSÉ FIGUEIREDO & C.ª**  
Mont'arroyo 25 a 33 — **COIMBRA**

**M. RIBEIRO OSORIO**  
**ALFAIATE**  
185, 1.º — R. Ferreira Borges — 185, 1.º  
**COIMBRA**  
Participa aos seus freguezes que recebeu o sortimento de fazendas para a estação de inverno, e por preços baratos para competir com qualquer outra casa.



Sciencias, letras e artes

O CABELLO

Era insupportavel a pretensão d'aquelle homem! Gabava-se, dizia a quem queria ouvi-lo, que todos os ardis, todas as astucias d'uma mulher, eram impotentes para o enganarem. Nunca nenhuma das suas amantes o trahira, sem que elle desse logo por tal.

— Arnolpho, dizia elle, foi enganado por Agnès e Rosina enganou Bartholo; mas isso não quer dizer que Agnès fosse muito esperta e Rosina muito dissimulada: prova simplesmente que, tanto Arnolpho como Bartholo, eram imbecis.

Todo o homem que não é tólo, pôde ser trahido por uma ingenua ou por uma *coquette*, mas não pôde ser por ellas enganado.

Sou ciumento; e spio, e vejo que abraçam a minha amada; é possível; mas é certo que desde esse momento eu sei que a abraçaram.

A não se ser cego, surdo e idiota, vê-se o que nos querem occultar, ouve-se o que nos não dizem e adivinha-se o que ellas fizeram ou pretendem fazer. Muitos ouvem, veem e sabem; mas nada dizem, porque isso produziria escandalo, teria como consequencia um rompimento.

São tão lindas as bôccas que mentem! Mas sabe-se que mentem e eu, que estou fallando, affirmo, sem me julgar tão prespezo e fecundo em estratagemas como o engenhoso Figaro, que a mulher que me ha de enganar ainda não afivelou a liga nem disfarçou com o pó de arroz o afogueado das faces.

Era de mais! e, sem pensar no que havia de censuravel na minha indiscrição, exclamei:

— A sua amada não é Luciana Thuriot?  
 — E?  
 — Tem olhos azues, d'um azul muito claro, uns olhos onde transparece a innocencia?  
 — Sim.  
 — Cabellos castanhos, algum tanto alourados, frisados junto ás fontes?  
 — Exacto.  
 — Tem, entre os seus chapéus, uma touca de feltro com uma ave do paraíso debicando numas cerejas?  
 — Tem.  
 — Um dos seus vestidos é de panno azul, desenhando-lhe airosamente a cintura?  
 — Tem effectivamente um vestido assim.  
 — Pois bem! vi hoje a sua Luciana; esta manhã, ha duas horas, dentro d'um trem com as cortinas meio corridas, ao lado d'um bello rapaz de cabellos louros, que lhe fallava ao ouvido, tendo as mãos entre as d'ella.

O meu extraordinario interlocutor soltou uma gargalhada.

— Isso é impossivel — respondeu.  
 — Via.  
 — Não.  
 — Com os seus lindos olhos azues, em que transparece a innocencia.  
 — Não.  
 — Com os seus lindos cabellos castanhos, frisados junto ás fontes.  
 — Não.  
 — Com a touquinha de feltro em que uma ave do paraíso debicava umas cerejas.  
 — Não.  
 — Vestindo de azul.  
 — Não.  
 — Pois via-a, affirmo-lhe, e até lhe digo que afagava com um beijo os louros cabellos do seu companheiro.  
 — Não, não, mil vezes não!  
 Depois acrescentou:

— Mas, dado mesmo o caso de que uma extraordinaria semelhança o não engane, isso de fórma alguma destruirá a minha theoría que é absoluta. Estarei trahido a estas horas? Seja, — a traição é sempre possivel — porém não serei enganado, porque, logo que entre em casa, serci advertido da falta de Luciana, — se é que ella a commetteu — por um indício curioso.

— Advertido? Como?  
 — Sim, graças a uma pequena precaução que tomo todas as manhãs, desde ha tres annos.

— Uma precaução?  
 — E de seguro resultado. Por muito impaciente que esteja uma mulher para ir a uma entrevista, não sae, por certo, com as chinellas de setim que calça ao levantar-se, não é verdade? Ora, sob o tacão d'uma das botinhas que Luciana costuma calçar quando sae, eu còllo, quotidianamente como já disse, e a occultas de todos, um cabello preto, um dos meus proprios cabellos. É impossivel dar dois passos sem que o cabello, em contacto com o chão, se solte e desapareça! Basta-me, pois, ao entrar em casa, lançar um olhar para o tacão revelador para saber se Luciana sahiu.

— Insufficiente prova é essa! interrompi. Uma mulher pôde sahir sem que...

— Não admitto que ella saia ás escondidas, innocentemente!

— Seja! e o seu estratagemas é bastante engenhoso. Mas sabe ao certo que Luciana ainda o não descobriu?

— Tenho toda a certeza. É verdade, quer fazer o favor de me acompanhar a casa? Verificaremos ambos se o cabello está ou não no seu logar.

Quando chegámos ao nosso destino, o meu extraordinario companheiro introduziu-me e deixou-me num gabinete aonde Luciana estava sentada junto a uma janella. Saudáram-me ella timidamente, apenas abaixando a cabeça, e conservando os olhos baixos. Alta, pallida e elegante, — costurando com ligeireza — com um ar tão modesto, dir-se-hia, tão innocente e activa parecia, um anjo e ao mesmo tempo uma boa dona de casa.

Era ella, sem duvida, que eu tinha visto na carruagem; mas, perante um tal pudor e simplicidade, quasi que hesitava em reconhecer-la; parecia impossivel que aquellas brancas mãos e uns tão lindos labios recebessem beijos criminosos.

Chamou-me d'um quarto proximo aquelle que alli me conduziria e apressei-me a ir ter com elle.

Estava radiante.

Luciana dissera-lhe á entrada que não tinha sahido e elle tinha entre os dedos da mão esquerda, mostrando-m'o com a mão direita, o tacão d'uma botina, em que estava collado um cabello!

Estava vencido, rendi-me á evidencia. Mas ainda que algum tanto irritado e prestes a abrir a bôcca, não julguei opportuno dizer ao extraordinario personagem... que o cabello pegado ao tacão da botinha era um cabello loiro, muito loiro!

CATULLE MENDÈS.

Cuba

Chegou a Corunha o general Martinez Campos, apesar de haverem sido profusamente distribuidos pamphletos excitando o povo a que preparasse uma manifestação de desgredo ao velho general, foi-lhe feita uma recepção respeitosa, sem que occorresse incidente algum desagradavel.

Martinez Campos vem muito impressionado. Todos esperam com ansiedade, que é natural suppor, conhecer qual a sua attitudem com respeito ao governo.

Um telegramma official hoje chegado diz que as forças do general Marin, alcançaram a rectaguarda das forças de Maximo Gomes, travando-se lucta, e fazendo-lhe algumas baixas.

Telegrammas de Cuba dão noticia d'um recontro perto de Cannes, no qual os insurrectos tiveram 40 mortos; os rebeldes foram repellidos de Serobucal, soffrendo numerosas perdas; continuam os incendios das plantações.

Não é exacto que o governo dos Estados Unidos da America tenha feito diligencias na Europa a favor dos insurrectos de Cuba.

O cabecilha Quintim Banderas com um bando de rebeldes atacou o destacamento que guarda o engenho de Macagua. Mas os soldados hespanhoes defenderam-se corajosamente, matando muitos insurrectos e fazendo fugir os restantes.

Outro bando de rebeldes incendiou a estação de Baiona.

Está demonstrado que Maximo Gomez carece de munições a ponto de se privar da cooperação de dous numerosos bandos para os enviar a Villas á busca de cartuchos.

A imprensa norte-americana reforça de todos os modos o seu serviço de informação acerca da guerra de Cuba. Chegaram á Havana mais alguns jornalistas de New-York e de Washington. Isto parece demonstrar que chegou o momento supremo das operações militares.

Espera-se com grande ansiedade em Madrid noticia de combates que se deviam ter dado entre Bejucal e Batabano, onde operam fortes columnas, commandadas pelos generaes Linares, Aldecoa, Correl e Canella.

Um telegramma da Havana diz correr o boato de que Maceo conseguiu illudir a perseguição das columnas hespanholas, tratando de regressar á provincia de Havana.

Segundo os melhores calculos, a guerra de Cuba tem custado á Hespanha de 36 ml a 45 mil contos, e o governo, falho de dinheiro, viu-se de novo obrigado a buscar o auxilio do Banco de Hespanha. Pensa-se em crear na ilha de Cuba uma sobre-taxa especial de guerra, porque o Banco difficilmente poderá acudir de novo.

Segundo as relações remetidas pela capitania general da ilha de Cuba, as baixas que alli se deram na primeira dezena do mez de janeiro no exercito de operações, foram as seguintes; mortos no campo de batalha, 23; em resultado de ferimentos, 1; enfermidades communs, 27; vomito negro, 173. Total 227.

PIPAROTES

Então o nosso rei já se deixou de caçadas?  
 Ha tempo já que se não falla nisso.  
 As pobres corças devem estranhar as ausencias do seu... exterminador.

O joqim d'araujo, acaba de publicar, em Genova, um canto lyrico em honra de João de Deus.

Olha lá, não deixe elle escapar a occasião de mais uma vez mostrar a sua nullidade. Metteu-se-lhe em cabeça de que era poeta e zás!

Faz-me lembrar o outro alli de cima.

Os meninos dos collarinhos altos, vulgo *obtemperados*, formaram, nesta cidade, assim uma coisa a que dão o nome de club academico.

Em vez de armas para defenderem as instituições, têm piano e bilhares, mesas de jogo, etc.

No dia da baralha, portanto, vê-los-emos de tacho na mão, prompts a darem o... seu entusiasmo pela causa do rei.

Isto, no estado actual da mentalidade humana é para lhes dizermos:  
 — Ora bolas!

O amigo navarro pedia, ha dias, a vigilancia do governo, a proposito d'alguns factos concernentes ao 31 de janeiro e relatados pelo nosso amigo Antonio José d'Almeida, na sua *Desaffronta*.

De que diabo terá medo o amigo navarro?  
 Um homem honradissimo, como elle, não deve ter medo.

Então o mariano está convertido?  
 Pois, então, elle não anda prégando moralidade na coisa dos barrigas?  
 E' caso para digamos:  
 — Quem não te conhecer que te compre.

O Hintze diz que o rei dá ordens e que elle as cumpre.  
 Temos, portanto; o nosso excelso senhor transformado em Ferrão e o nosso Hintze em policia.

Que querem mais que elle dê?

Os meninos monarchicos mandaram pedir o retrato do rei.  
 Elle ha tanta Nossa Senhora... haverá tambem Nossa Senhora do juizo?

Os manteigueiros

A *briosa* do Centro academico-monarchico, arde em zelos pela vida e saude do seu rei. Solicita correu a telegraphar, felicitando-o por não ter sido atingido pela pedrada que lhe arremessára o desgraçado louco.

Vão cantar-lhe um *Te-Deum*, a grande instrumental — e pedir-lhe um *feriado*.

O Centro recebeu do sr. D. Carlos um agradecimento muito amavel. Elle gosta dos rapazes.

Previsão do tempo

Segundo o boletim de Noherlesoom, não se produzirão na primeira quinzena de fevereiro importantes mudanças atmosphericas.

Uma d'essas alterações dar-se-ha nos tres primeiros dias e será produzida por uma depressão situada a sudoeste de Portugal, de pequena intensidade, mas de área extensa, abraçando a invasão o sudoeste e occidente da Europa.

No dia 1, especialmente de tarde, dar-se-ha a aproximação de uma baixa no Atlantico, que se accentuará no dia 2 com mais força na peninsula, caindo algumas chuvas em Portugal e centro de Hespanha, com ventos do sudoeste e noroeste. A 3 a depressão estará em Marrocos e Argelia, propagando a sua acção até á peninsula, com chuvas no meio dia e levante e especialmente ventos entre sul e leste.

De 4 a 7 restabelecer-se-ha o equilibrio, com bom tempo, recordando a primavera anticipada.

A 7 começará a alterar-se o tempo; as altas anteriores produzirão no Sahará um nucleo de baixas pressões, invadindo a peninsula do sul ao norte, sem excepcional influencia, neutralizando-se a depressão que penetrou no continente pelo nordeste da Irlanda.

A 8 dar-se-ha uma depressão em Africa, tendo o centro perto do estreito de Gibraltar, com mais importancia na peninsula, produzindo algumas chuvas e ventos a sudoeste e sueste.

A 9, o centro das baixas pressões estará no golpho de Gasconha, manifestando-se, ao mesmo tempo outro centro, tambem importante ao noroeste da Europa, com mau tempo ao noroeste e norte da peninsula, produzindo ventos entre o oeste e norte.

De 9 a 13 continuarão as altas pressões; impedindo que chegue ás nossas regiões a influencia da depressão na Europa, já citada; o tempo será geralmente bom, apesar da produção dos gelos.

A 14 manifestar-se-ha o centro de uma borrasca boreal no mar do Norte, que, juntamente com o nucleo de baixas pressões no Mediterraneo, produzirá abaixamento de temperatura e ventos do 1.º quadrante na peninsula.

No dia 15 baixará notavelmente a temperatura, produzindo-se chuvas, neves e ventos entre o norte e leste, especialmente nas regiões septentrionaes e nordeste, com temporal nos nossos mares.

Assumptos de interesse local

O Conimbricense

Vamos alegrar os amigos e respeitadores do inquebrantavel jornalista, sr. Martins de Carvalho, com a nova de que o seu *Conimbricense* será publicado na proxima semana, se se não desenvolverem mais os seus atroz soffimentos.

Infelizmente não são grandes os allivios que tem experimentado o illustre enfermo, mas o seu genio trabalhador, a sua dedicação pelo jornal, tem-lhe aggravado os seus padecimentos, e só quando de todo exaustado, como agora, é que abandonou a sua banca de trabalho.

Do coração lhe desejamos os allivios de que muito carece.

Luxos camararios

Não chegam os numerarios da camara municipal para as obras de maior urgencia e necessidade, por isso que o trabalho de aterramento do Rocio paralysoou, e a outras obras vae ordenar-se o mesmo.

E' o estado de ruina em que a camara transacta deixou os cofres do municipio, distribuindo pelos compadres a afilhados boas prebendas, sem se importar com as difficuldades monetarias com que luctava.

O emprestimo ultimo sumiu-se por um tal escodoiro que ninguém mais o viu — a não ser — o que ficou á vista.

Partido medico-hygienista — a 5000000 réis por anno E' o maior dos escandalos praticados pela politica dos *jaquetas*, porisso que até hoje ainda se não viram os serviços prestados, estando a inspecção do peixe a cargo do fiscal do mercado! A rotunda no largo do principe D. Carlos, que é a admiração e o *conforto* do publico de Coimbra, e que importou no melhor de 5000000 réis. Tambem quinhentos mil réis!

Agora em construcção a casa-esqueleto, para exercicio de bombeiros. Uma gaiola sem utilidade que nos leva bem bons trezentos mil réis — ao que nos dizem.

E' uma inutilidade, um luxo do sr. inspector — confirmam os competentes — por que os exercicios de escada e outros os tem executado, com agilidade e persistente trabalho de manobras, os bombeiros das outras corporações, especialmente a dos Voluntarios. Tem-se visto nos incendios qual é o pessoal com mais agilidade, não o são os municipaes — dizem-no todos — pela falta de exercicios; porque o sr. inspector não está para massas.

Realmente ninguém tem presenciado que se gaste tempo na instrucção do pessoal bombeiro da camara; faz-se uma revista mensal ao material de incendio; mas o que se diz de manobras, está tudo pela hora da morte, nem um simulacro de ataque a uma casa! Anda isso por mesas altas; e tem-se visto a morosidade que se leva a içar a escada *Magyrus*, a desenrolar mangueiras e todas as preparações necessarias para o serviço rapido que se exige.

Além d'isso o material dos bombeiros Voluntarios é superiorissimo, adquirindo aparelhos novos, devidos á iniciativa do commandante, sr. José Simões Paes, que applicou a um carro uma sineta de alarme e que agora construiu um *breack*, para conduzir uma bomba que vae levar os socorros ás localidades ruraes e ás villas proximas d'esta cidade, fazendo-se já um ensaio que deu optimos resultados.

Isto que devia ser de iniciativa da camara, está sendo organiado por uma corporação particular á custa da benemerencia do publico.

Vamos ter o luxo d'uma casa-esqueleto — e não mais incendios!

Pode ser destruida, internamente, uma casa sem lhe ter chegado falha de fogo — mas não arde!



RECLAMES E ANNUNCIOS

CARROS E ARREIOS

Vendem-se dois phaetons que servem para um ou dois cavallos.

Dois pares de arreios de parelha, um com ferragem branca e outro amarella; um arreio para um só cavallo, com ferragem amarella, tudo em bom uso e preços convidativos.

Para tratar na Correieira Central de Adriano Francisco Dias, rua de Ferreira Borges, 9 a 15.

Esta casa continúa a vender por preços commodos arreios de cavallaria e parelha, malas e todos os artigos de viagem, tambem se concertam os mesmos, assim como se incumbe de estofar carros de novo.

PREVENÇÃO

Não confundam o estabelecimento de correieiro, O que tem um jockey com um cavallo á mão, é o que pertence a Adriano Francisco Dias.

9—Rua Ferreira Borges—15 COIMBRA

Banco Commercial de Coimbra

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Convida os srs. accionistas d'este Banco, que fazem parte da assemblea geral, a reunirem na casa do Banco, na rua do Visconde da Luz, n.º 86, no dia 13 de fevereiro proximo, pelas 7 horas da tarde, afim de dar cumprimento ao disposto no artigo 14 dos estatutos.

Coimbra, 31 de janeiro de 1896.

O Presidente da assemblea geral, Antonio Rodrigues Pinto.

FERNÃO PINTO DA CONCEIÇÃO

CABELLEIREIRO

Escadas de S. Thiago n.º 2

COIMBRA

16 Grande sortimento de cabelleiras para anjos, theatros, etc.

VIOLEIRO

Augusto Nunes dos Santos, (sucessor de Antonio dos Santos), premiado na exposiçao districtal de Coimbra em 1884 com a medalha de prata, e na de Lisboa de 1890.

Com officina mais acreditada d'esta arte participa que faz toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concertos com a maxima perfeiçao, como tem provado ha muitos annos.

Tambem vende cordas de todas as qualidades. Preços muito resumidos.

Rua Direita, 16 e 18 — Coimbra.

AOS PHOTOGRAPHOS

Productos chimicos, chapas allemãs, cartões em diferentes generos, pressas, etc., etc.

Preços de Lisboa.

DROGARIA DE JOSÉ FIGUEIREDO & C.ª

Mont'arroyo 25 a 33 — COIMBRA

FACTURAS

DESENHOS VARIADOS

IMPRESSÕES NITIDAS

Typ. Operaria — Coimbra

QUEIJO DA SERRA

Chegou nos ultimos dias, e está-se sempre recebendo, grande remessa, das melhores queijeiras do concelho d'Oliveira do Hospital que se vende por preço relativamente barato.

PAPELARIA CENTRAL

2—Rua do Visconde da Luz—6

ANTIGO DEPOSITO DE MACHINAS



INGER

Estabelecimento de fazendas brancas

ARTIGOS DE NOVIDADE

ALFAIATARIA MODERNA

DE JOSÉ LUIZ MARTINS DE ABAUJO

90, Rua do Visconde da Luz 92— COIMBRA

O mais antigo estabelecimento n'esta cidade, com as verdadeiras machinas Singer, onde se encontra sempre um verdadeiro sortido em machinas de costura para alfaiate, sapateiro e costureira, com os ultimos aperfeiçoamentos, garantindo-se ao comprador o bom trabalho da machina pelo espaço de 10 annos.

Recebe-se qualquer machina usada em troca de novas, transporte gratis para os compradores de fóra da terra e outras garantias. Ensina-se de graça, tanto no mesmo deposito como em casa do comprador.

Vendem-se a prazo ou prompto pagamento com grande desconto. Concerta-se qualquer machina mesmo que não seja Singer com a maxima promptidão.

ESTAÇÃO DE INVERNO

Acaba de chegar um grande sortido em casimiras proprias para inverno. Fatos feitos completos com bons forros a 6\$500, 7\$000, 8\$500 réis e mais preços, capas e batinas preços sem competencia, varinos de boa catrapianha com forro e sem elle desde 5\$000 réis para cima, garante-se qualquer obra feita n'esta alfaiateria, dão-se amostras a quem as pedir.

Tem esta casa dois bons contra mestres, deixando-se ao freguez a preferencia de optar.

Sempre honito sortido de chitas, chailes, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.

Vende-se oleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para machinas.

Alugam-se e vendem-se Bi-cyeletas.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

50 • RUA DE FERREIRA BORGES • 52

(EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, crês, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Armas de fogo: Carabinas de repetiçao de 12 e 15 tiros, revolvers espingardas para caça, os melhores systemas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Electricidade e optica: Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Pastilhas electro-chimicas, a 50 réis

Brilhante Belge, a 160 réis. . . . . } indispensaveis em todas as casas

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, ADRO DE CIMA, 20 — (Atraz de S. Bartholomeu)

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

3 RÉIS POR HORA

E' o consumo GARANTIDO do BICO AUER.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas a JOSÉ MARQUES LADEIRA COIMBRA

99, Rua do Visconde da Luz, 103

Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

CASA LEÃO D'OURO

117 — RUA FERREIRA BORGES — 123

COIMBRA

GRANDE ESTABELECIMENTO DE PANNOS E CASIMIRAS

COM

ATELIER DE FATO POR MEDIDA PARA HOMEM E CRENÇA

DIRIGIDO POR HABES CONTRA-MESTRES

A este bem conhecido estabelecimento acaba de chegar um

EXTRAORDINARIO E VARIADISSIMO

sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras, e da mais alta novidade, para as estações d'outomno e d'inverno, a saber:

Grande e variadissima collecção de cortes de calça, de casimiras nacionaes e estrangeiras, a principiar a calça feita em 2\$500 réis.

Dita de flanelas e casimiras para fatos completos, a principiar o fato feito em 7\$500 réis.

Dita de casimiras e pannos pilotosou moscows para dragues e vestons, feitos por medida, a principiar em 7\$000 réis.

Dita para paletots ou pardessus, feitos por medida, a principiar em 8\$000 réis.

Dita de casimiras e outras fazendas proprias para ulaters ou casacões com romeira, feitos por medida, a principiar em 8\$500 réis.

Dita para makferlanes, double-capes ou capas talmas, feitas por medida, a principiar em 7\$000 réis.

Explendidos cortes para calças e fatos completos, de casimiras e cheviotes inglezes, o que ha de melhor e mais distincto neste genero.

Magnificos diagonaes e piqués pretos, estrangeiros, o que ha de mais CHIC para smokings, sobreacasas e casacas.

Contra o rheumatismo e rigoroso frio. — Excellentes montagnaes nacionaes e estrangeiros, de 1\$800 a 8\$000 réis o metro, o que ha de mais superior neste genero e de melhor para jaquetões e sobretudos de agasalho.

Grande variedade de pannos, flanelas e outras fazendas de novidade para capas e casacos de senhora, bem assim para fatos de creança, a principiar em 7\$0 réis o metro.

Cheviotes nacionaes para calças ou fatos completos, desde 700 réis o metro.

Guarda-chuvas ou guarda-soes de paninho, alpaca, setim e de seda nacional, com armação elastica e automatic, de 450 a 4\$500 réis.

PARA LIQUIDAR COM GRANDE ABATIMENTO

Um saldo de diversas casimiras de cor que se vendem com o abatimento de 30, 40 e 50 por cento, ou por metade do seu valor!!

Bi-cycletes pneumaticas, de 10 a 15 kilos de peso, ultimos modelos para passeio e corrida com o abatimento de 35\$000 e 45\$000 réis!!

Uma machina para alfaiate-industrial ossilante de singer — que se vende por metade do seu preço.

Esta casa responsabilisa-se pelo bom acabamento de todas as confecções executadas no seu atelier d'alfaiate, as quaes são confeccionadas pelos melhores e ultimos figurinos ou ao gosto do freguez, e debaixo da direcção do contra-mestre.

Publica-se ás quintas feiras e domingos

DO POVO

DEFENSOR

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha

Sem estampilha

Anno . . . . . 2\$700

Anno . . . . . 2\$400

Semestre . . . . . 1\$350

Semestre . . . . . 1\$200

Trimestre . . . . . 680

Trimestre . . . . . 600

ANNUNCIOS: — Cada linha, 40 réis; repetiçao, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

LIVROS: — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra

# Defensor

# do Povo

COIMBRA — Domingo, 9 de fevereiro de 1896

## POLÍTICA COLONIAL

### A EMANCIPAÇÃO DE CUBA

III

A administração colonial foi, desde todo o principio, deficiente, anormal, ruinosa, corrupta e desmoralisadora.

A uma compressiva e rude sujeição, melhor diríamos, prepotencia militar, ajuntaram-se a barbara ignorancia, a exploração insaciavel e sem escrupulos, a soffrega e cruel pirateria dos governadores, seus delegados e agentes.

De accentuada indole e pronunciada feição marcial e conquistadora foi, por isso, desde logo e sempre, exaggeradamente autoritaria, selvagem, feroz e despiedadamente despotica a administração governamental e a gerencia economica das colonias de Hespanha e Portugal.

Entre a administração das colonias e a da metropole cavaram os dois potentados maritimos, Hespanha e Portugal, um abysmo, que não só continuou aberto, mas talvez se profundou, depois das revoluções liberaes, que na Península apenas conseguiram transformar, aparentemente, a monarchia absoluta na realza hypocritamente constitucional, em um absolutismo disfarçado, escondido por detraz de certas ficções attrahentes, envolvido em fórmulas traiçoeiramente sedutoras para nos illudir e subjugar.

O que dizemos do elemento politico, do governo secular e da auctoridade civil, pôde igualmente applicar-se ao elemento religioso, ao governo clerical.

A Igreja e o seu clero não foram para com as colonias, que tambem sujeitaram ao seu terrivel poder dominador e a sua insaciavel cubica e desordenada exploração, protectores e gerentes nem mais generosos, nem mais humanitarios, nem mais dedicados, nem mais christãos.

Uns e outros só cuidaram de se engrandecer e accumular riquezas.

Se os governadores e o seu numeroso sequito de empregados, delegados e agentes do governo temporal, na gerencia e administração das colonias, foram sempre, e têm sido constantemente exploradores e despoticos, um bando de aves de rapina, os bispos e o seu clero no ultramar têm sido o mesmo; nunca foram mais clementes e desinteressados, devendo todavia, em relação a estes fazer algumas raras excepções, que aquelles não comportam.

Foi por tudo isso que os Hespanhoes perderam a maior e, talvez, a melhor parte das suas vastas e ricas possessões na America do Sul.

Foi por tudo isso que nós os Portuguezes, pouco a pouco, perdemos uma parte do nosso patrimonio ultramarino, e fomos reduzindo, progressivamente a olhos vistos, e já agora sem remedio, a nossa soberania, o nosso prestigio, a nossa influencia no ultramar, cousas estas que podiam ser grandes, effectivas e indisputaveis.

Foram aquellas as causas que provocaram, e fatalmente produziram a separação e independencia do Brazil.

Foram ellas que originaram, e motivaram a separação e independencia do Mexico e de outras possessões hespanholas, que se proclamaram livres e autonomas, e formam hoje estados e republicas, mais ou menos florescentes.

São ainda as mesmas causas, a ignorancia, a imprevidencia, a ferocidade e a orgulhosa altivez da metropole hespanhola as causas, que por vezes têm provocado, e

de novo agora provocam em Cuba a continuação d'esse nobre movimento emancipador e autonomista, d'esse esforço digno e legitimo, da parte dos cubanos, para conquistar e haver, como cousa propria, sua e muito sua a autonomia politica, a liberdade economica, o engrandecimento moral.

Poderão os cubanos ficar ainda, por esta vez, vencidos e esmagados; poderão os hespanhoes manter a sua soberania territorial em Cuba, opprimir e castigar, brutal e cruelmente, os insurrectos, conservar aquella possessão agrilhoada ao seu dominio e sujeita á sua barbara e insaciavel exploração economica; mas terão de sacrificar á sua ambição e orgulho, ao seu capricho e egoismo muitas vidas, muito dinheiro, de soffrer enormes danos, de empregar a força e a violencia, a oppressão e a tyrannia.

E para que?

Para dentro de alguns annos, de alguns mezes talvez, o movimento se renovar e reproduzir-se com mais energia, com maior e mais desesperado impeto, em taes e tão poderosas condições, que se torne indomavel, invencivel; e então a emancipação de Cuba, por inevitavel e fatal, será um facto consummado, juridicamente reconhecido e diplomaticamente sancionado pelas Potencias do Mundo.

## PELOS CAIXEIROS

Quando o brilhante espirito de Guttemberg illuminou o mundo com o novo sol da sua maravilhosa descoberta teve de certo a clara intuição do que viria a ser a imprensa por esses seculos além...

Mais do que para forjar calumnias e enredar intrigas; mais do que para excitar facciosismos e accender paixões; mais do que para deprimirem elogios e apoteoses de banalidades, a imprensa é o mais forte impulsor d'este progresso lento e firme que continuamente vae modificando o organismo social.

Onde quer que haja uma injustiça que deprima ou uma oppressão que tyrannise, uma desgraça que humilhe ou um vicio que avilte, ahí deve estar sempre, sollicita e generosa, a imprensa. Foi porisso, foi em nome d'este principio tantas vezes desprezado ou esquecido, que nós justificamos ha tempos (se justificação era necessaria!) o encerramento dos estabelecimentos commerciaes ao domingo.

A justiça d'este facto mette-se tanto pelos olhos dentro que parece incrível que haja visseira d'aço tão egoista que lhe possa resistir...

Mas existem seres que a nada se movem, ou antes, que nada os move...

Consta-nos que alguns negociantes d'esta cidade, não obstante a promessa feita aos seus empregados, depois de haverem fechado os estabelecimentos dois ou tres domingos, já querem voltar á antiga rotina, sujeitando assim os pobres caixeiros a uma reclusão permanente!

Que os velhos tenham pouco que fazer pelas ruas e pelos passeios aos domingos de tarde: que elles prefiram o estar arrumando as suas fazendas e dar balanço aos seus negocios, a um pouco d'ar, cá pelas estradas, que lhe refresque a cabeça e os pulmões, comprehendendo-se perfeitamente.

Quando se pensa nesta tendencia innata de todos nós para zelar e augmentar a nossa propriedade, neste tão entranhado amor por tudo que é nosso que ás vezes arriscamos a propria vida por elle, a gente desculpa facilmente que os patrões queiram antes espanar as estantes e arrumar as chitas do que passear cá por fóra.

Mas já assim não é, nem pôde ser com rapazes novos, repletos de esperanças e cheios de vida. Estes querem e precisam do que o proprio Deus precisou — um dia de descanso após seis dias de trabalho.

## AS HUMANIDADES DO CEU

Sendo o ceu o espaço incommensuravel no qual as estrellas arrastam os seus cortejos de systemas planetarios, sendo o sol uma estrella, sendo a Terra um dos planetas do seu sequito, é claro que a Terra se encontra collocada no ceu. E, como o espirito humano precisa de indução, como sendo esta uma lei organica da sua intelligencia, nós somos levados, pela indução, a universalisarmos as leis observadas á superficie da terra, estabelecendo que, em toda a parte e sempre que se dêem as mesmas circumstancias que determinaram na Terra o apparecimento do homem, e as que permittem a sua conservação e desenvolvimento, ahí apparecerão seres semelhantes a nós, progressivos como nós, constituindo outras tantas humanidades.

A questão da habitabilidade dos planetas surge pois ao espirito, se bem que no estado de hypothese, por nunca poder ser experimentalmente provada, num grau de evidencia tal que quasi lhe dá o caracter de certeza scientifica.

Desde a mais remota antiguidade que a crença na habitabilidade dos outros corpos celestes se apouso dos espiritos superiores, que não se deixam enredar em preoccupações doutrinaes d'um tradicionalismo fundado nas allucinações dos illuminados.

Aristoteles, Quinto-Curcio, Plutarco haviam proclamado essa crença. Nella se fundava, de facto, a religião druidica, que ensinava como um dogma de fé a pluralidade dos mundos. Por ella soffreu Geordano Bruno o martyrio que lhe proporcionou a inquisição romana... E ainda modernamente, não só os philosophos livres-pensadores, como o proprio padre Secchi ahí a affirmam, sem que os seus adversarios encontrem razões serias para a combaterem.

Em verdade, a repugnancia na acceitação d'estas hypothese, que têm todos os visos d'uma verdade adquirida, se o raciocinio inductivo tem algum valor real, essa repugnancia é apenas filha de preconceitos da ordem religiosa. O erro geocentrico, que consistia em affirmar a terra como *nodus* central do universo, todo elle creado para recreio visual do homem, era a grande força dos que negavam a habitabilidade das demais terras do ceu. Destruído porém esse erro, graças a Newton, a Kepler, a Galileu, a Copernico, a Hyggens, ao proprio Pascal, que reduziram o valor da terra no universo aos seus justos limites, o que lhes resta?...

Em vez de objecções de caracter scientifico, formulam-se as de caracter theologico. Inquire-se se, sendo os demais planetas habitados, os seus homens serão peccaveis ou impeccaveis. No primeiro caso, se tambem por elles se terá effectuada o drama da redempção, ou se o Filho de Deus só para nós terá reservado as suas complacencias; no segundo caso, se elles viverão numa felicidade edenica infundavel. E, como os livros sagrados nada nos revelam sobre tão transcendentaes assumptos; conclue-se pela negativa, e apoda-se de heretica a affirmação da habitabilidade dos planetas!

Fantenelle escreveu sobre o assumpto um verdadeiro poema em prosa (*a Pluralidade dos mundos*); alguns annos antes d'elle tambem Hyggens affirmava, scientificamente a mesma theoria.

A objecção apresentada por o reverendo Whewell, pastor britannico fallecido, dizendo que a habitabilidade dos planetas resulta absurda desde que tudo leva a crer que as condições de temperatura são alli, para mais ou para menos, diferentes das da terra, essa objecção não colhe. Em primeiro logar, porque ninguem affirmam que os habitantes dos outros planetas sejam identicos em absoluto aos da terra, mas apenas um grau de similhaça compativel com a diversidade attendivel do meio. Em segundo logar, a temperatura só não basta a diversificar as especies, como o demonstrem, concomitantemente, a geologia e a archeologia prehistorica, mostrando-nos o homem em épocas em que as condições thermicas da terra eram muito outras das de hoje.

Mas, se até hoje, nos limites do observavel, a indução nos não enganou ainda, dando ao espirito humano a certeza da invariabilidade das leis naturaes, a que titulo a desprezaremos neste particular, admitindo para a

terra umas leis especiaes, desconhecidas de mais de quatro biliões de planetas que giram em volta das estrellas constitutivas da via lactea?...

Limitemo-nos porém só ao nosso systema planetario.

Mirte, com a sua vegetação avermelhada, devido talvez á falta de agua com que lucta, porque não ha de este planeta ser habitado como a terra, quando tanto, sob outros aspectos, se assimilha a essa terra?

Elle tem gelos polares como nós, o que parece indicar que as suas estações devem ser semelhantes ás nossas, tem mares como nós — menos vastos, é certo, mesmo relativamente, mas tem-nos. E, sendo o mar o grande laboratorio da vida primitiva, como não se terá desenvolvido lá esta vida que na terra por toda a parte se propagou?...

Jupiter, que, tendo sempre o sol no equador por isso mesmo gosa d'uma primavera perpetua, não terá habitantes? Voltaire, vendo nessa circumstancia a impossibilidade da produção do trigo, concluiu que era impossivel alli a existencia do homem. Como se o trigo fosse a condição imprescindivel da existencia humana!...

Mas, que o fosse! quem tem a pretensão de sustentar que as humanidades do ceu sejam absolutamente identicas áquella de que fazemos parte? Ninguem o afirma. O que se afirma é que as terras do ceu terão, embora diversamente organisadas, os seus habitantes vivos, pois que as forças que produziram a vida á superficie da terra não podem constituir um monopolio em proveito d'esta.

No seu movimento de rotação os planetas têm dias e noites, como nós; têm estações, como nós; estão divididos em parte solida e liquida, como a terra; têm, em geral, atmosphaera, como nós; ha lá os elementos indispensaveis á vida, o azote, o oxygeno, o hydrogenco, o carbone, como na terra, porque lhes ha de pois faltar a vida que, na terra, tão galhardamente se ostenta?...

Evidentemente, se a indicação pôde constituir certeza para o espirito humano, é indubitavel que os habitantes da terra não são os unicos que, no universo, podem gozar das maravilhas da criação.

Pergunta Luiz Büchner:

«Se foi apenas para servir aos homens e aos animaes que uma força creadora individual creou os mundos e tudo quanto existe, de que poderá servir esse espaço immenso, deserto, vasio, inutil, onde nadam, quaes pontos imperceptiveis os soes e as estrellas?... Porque não seriam habitaveis por homens os outros planetas do nosso systema solar?...

Evidentemente, á face da razão, a habitabilidade dos planetas impõe-se.

HELIODORO SALGADO.

## Homenagem a José Falcão

Os nossos prestimosos correligionarios da commissão municipal republicana de Santarem enviaram 190100 réis á commissão academica que trata da reedição da *Cartilha do Povo*.

## BENJAMIN, DEODORO, FLORIANO E MORAES

Perguntou Deus quem fizera  
Esta Republica assim!  
E não sei quem disse que era  
O Benjamin...

Foi o Benjamin chamado  
Mas, por modestia ou decoro,  
Disse: antes fosse escutado  
O Deodoro...

Foi o Deodoro... e querendo  
Não laborar num engano,  
Disse: isso lá... só sabendo  
Do Floriano...

Lá vae o Floriano agora,  
Prestar contas do que fez:  
E assim se foram embora  
Todos os tres!

O actual presidente  
E Prudente de Moraes...  
Uma pergunta prudente:  
Demoraes?

MUCIO TEIXEIRA





# RECLAMES E ANNUNCIOS

ESTABELECIMENTO  
DE  
**FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO**  
DE  
**JOÃO GOMES MOREIRA**  
COIMBRA  
50 • RUA DE FERREIRA BORGES • 52  
(EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.  
**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.  
**Cutilaria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.  
**Faqueiros:** Crystalle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.  
**Louças inglezas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.  
**Cimentos:** Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.  
**Cal Hydraulica:** Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.  
**Tintas para pinturas:** Alviades, oleos, agua-raz, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.  
**Armas de fogo:** Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers espingardas para caça, os melhores systemas.  
**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradeiros para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.  
**Electricidade e optica** Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.  
Pastilhas electro-quimicas, a 50 réis } indispensaveis em todas as casas  
Brilhante Belge, a 160 réis. . . . . }

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**  
SUCCESSOR  
17, ADRO DE CIMA, 20 — (Atraz de S. Bartholomeu)  
2 **Armazem** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.  
Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.  
Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

**ANTIGO DEPOSITO DE MACHINAS SINGER**  
ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS BRANCAS  
ARTIGOS DE NOVIDADE  
ALFAIATARIA MODERNA  
DE  
**JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO**  
90, Rua do Visconde da Luz 92 — COIMBRA



6 O mais antigo estabelecimento n'esta cidade, com as verdadeiras machinas **Singer**, onde se encontra sempre um verdadeiro sortido em machinas de costura para alfaiate, sapateiro e costureira, com os ultimos aperfeiçoamentos, garantindo-se ao comprador o bom trabalho da machina pelo espaço de 10 annos.  
Recebe-se qualquer machina usada em troca de novas, transporte gratis para os compradores de fóra da terra e outras garantias. Ensina-se de graça, tanto no mesmo deposito como em casa do comprador.  
Vendem-se a prazo ou prompto pagamento com grande desconto.  
Concerta-se qualquer machina mesmo que não seja **Singer** com a maxima promptidão.

**ESTAÇÃO DE INVERNO**  
Acaba de chegar um grande sortido em casimiras proprias para inverno. Fatos feitos completos com bons forros a 6500, 7500, 8500 réis e mais preços, capas e batinas preços sem competencia, varinos de boa catrapianha com forro e sem elle desde 5500 réis para cima, garante-se qualquer obra feita n'esta alfaiateria, dão-se amostras a quem as pedir.  
Tem esta casa dois bons contramestres, deixando-se ao freguez a preferencia de optar.  
Sempre bonito sortido de chitas, chailes, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.  
Vende-se oleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para machinas.  
Alugam-se e vendem-se **Bi-cycletas**.

**HISTORIA DA BASTILHA**  
Empreza — Praça do Bolhão, 70 — Porto  
EDITOR-GERENTE — ABILIO DE BRITO  
A *Historia da Bastilha*, publica-se aos fasciculos de 24 paginas, ao preço de 50 réis cada um, e o seu custo está ao alcance de todas as bolsas, quer do rico, quer do pobre; pois concluida, não importa em mais de dez tostões. A *Historia da Bastilha*, em dez fasciculos semanais, que podem ser pagos ao acto da entrega ou em série de 6 fasciculos, á vontade do assignante. Para a provincia, accresce o importe do correio e a assignatura é paga por series de 10 ou mais fasciculos, adiantadamente.  
Os srs. assignantes receberão gratuitamente as capas destinadas á brochura dos dois volumes d'esta importante obra, que se assigna na Praça do Bolhão, 70 — PORTO.

A' venda nas livrarias, papelarias e tabacarias  
**ROTEIRO ILLUSTRADO DO VIAJANTE EM COIMBRA**  
Com a planta da cidade e 43 desenhos de A. Augusto Gonçalves  
PREÇOS: — Brochado, 300 — Cartonado, 360 — Encadernado, 400.

**COLLEÇÃO PAULO DE KOCK**  
Obras publicadas  
O *Coitadinho*, 1 vol. 480 pag. . . . 600  
Zizina, 1. vol. illustrado. . . . . 600  
O *Homem dos Tres Calções*, 1 vol. illustrado. . . . . 600  
Irmão Jacques, 2 vol. illustrados. . 800  
A *Irmã Anna*, 2 vol. illustrados. . 800  
No prelo  
O meu vizinho Raymundo  
Para qualquer d'estas obras accetam-se assignaturas em Coimbra na Agencia de Negocios Universitarios de A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.  
Toda a correspondencia a José Cunha, T. de S. Sebastião, 3. — Lisboa.

**CARROS E ARREIOS**  
Vendem-se dois phaetons que servem para um ou dois cavallos.  
Dois pares de arreios de parelha, um com ferragem branca e outro amarella; um arreio para um só cavallo, com ferragem amarella, tudo em bom uso e preços convidativos.  
Para tratar na **Correieira Central** de Adriano Francisco Dias, rua de Ferreira Borges, 9 a 15.  
Esta casa continúa a vender por preços commodos arreios de cavallaria e parelha, malas e todos os artigos de viagem, tambem se concertam os mesmos, assim como se incumbe de estofar carros de novo.

**PREVENÇÃO**  
Não confundam o estabelecimento de correieiro, O que tem um jockey com um cavallo á mão, é o que pertence a Adriano Francisco Dias.  
9 — Rua Ferreira Borges — 15  
COIMBRA

**M. RIBEIRO OSORIO**  
ALFAIATE  
185, 1.º — R. Ferreira Borges — 185, 1.º  
COIMBRA  
Participa aos seus freguezes que recebeu o sortimento de fazendas para a estação de inverno, e por preços baratos para competir com qualquer outra casa.

**HOTEL COMMERCIO**  
(Antigo Paço do Conde)  
N'este bem conhecido hotel, um dos mais antigos e bem conceituados de Coimbra, continúa o seu proprietario as boas tradições da casa, recebendo os seus hospedes com as atenções devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possiveis, a fim de corresponder sempre ao favor que o publico lhe tem dispensado.  
Fornecem-se para fóra e por preços commodos jantares e outras quaesquer refeições.

**BILHETES DE VISITA**  
Impressões rapidas  
Typos modernos e preços diversos  
Typ. Operaria — Coimbra

**AOS PHOTOGRAPHOS**  
Productos chimicos, chapas alemãs, cartões em diferentes generos, prensas, etc., etc.  
Preços de Lisboa.  
DROGARIA DE JOSÉ FIGUEIREDO & C.ª  
Mont'arroyo 25 a 33 — COIMBRA

Deposito da Fabrica Nacional  
DE  
**BOLACHAS E BISCOITOS**  
DE  
**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO**  
COIMBRA  
128 — RUA FERREIRA BORGES — 130  
N'este deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

**3 RÉIS POR HORA**  
E' o consumo **GARANTIDO** do **BICO AUER**.  
Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.  
Encomendas a **JOSÉ MARQUES LADEIRA**  
COIMBRA  
99, Rua do Visconde da Luz, 103  
Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

Publica-se ás quintas feiras e domingos  
**DO POVO**  
DEFENSOR  
JORNAL REPUBLICANO  
EDITOR — Adolpho da Costa Marques  
Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros  
CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA  
(PAGA ADIANTADA)  
Com estampilha  
Anno . . . . . 25700  
Semestre . . . . . 15350  
Trimestre . . . . . 680  
Sem estampilha  
Anno . . . . . 25400  
Semestre . . . . . 15200  
Trimestre . . . . . 600

**ANNUNCIOS:** — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.  
**LIVROS:** — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.  
Impresso na Typographia Operaria — Coimbra















# RECLAMES E ANNUNCIOS

ESTABELECIMENTO  
DE  
**FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO**  
DE  
**JOÃO GOMES MOREIRA**  
COIMBRA  
50 • RUA DE FERREIRA BORGES • 52  
(EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

- Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.
- Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.
- Cutilaria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.
- Faqueiros:** Crystalle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.
- Louças inglezas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.
- Cimentos:** Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.
- Cal Hydraulica:** Grande deposito da Companhia Cabo Mondego — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.
- Tintas para pinturas:** Alvaides, oleos, agua-raz, crês, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.
- Armas de fogo:** Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers espingardas para caça, os melhores systemas.
- Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.
- Electricidade e optica** Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.
- Pastilhas electro-chimicas, a 50 réis }  
Brilhante Belge, a 160 réis. . . . . } indispensaveis em todas as casas

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**  
SUCCESSOR  
17, ADRO DE CIMA, 20 — (Atraz de S. Bartholomeu)  
COIMBRA

2 Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

**NOVO DEPOSITO DAS MACHINAS DE COSTURA**



**SINGER**

ESTABELECIMENTO  
DE  
**FAZENDAS BRANCAS**  
DE  
**MANUEL CARVALHO**  
29 — Largo do Principe D. Carlos — 31

Encontra o publico o que ha de melhor em fazendas brancas e um completo sortido das recentes novidades para a estação de verão e que esta casa vende por preços baratissimos.

**As verdadeiras machinas de costura** para costureiras, alfaiates e sapateiros, vendem-se no novo deposito em condições, sem duvida, mais vantajosas do que em qualquer outra casa de Coimbra, Porto, ou Lisboa, apresentando sempre ao comprador um sortido de todos os modelos que a mesma Companhia fabrica.

**Vendas a prestações de 500 réis semanaes. A dinheiro, com grandes descontos.**

**ENSINO GRATIS, no deposito ou em casa do comprador.**

Na mesma casa executa-se com a maxima perfeição qualquer concerto em machinas de costura, seja qual fór o auctor, tendo para isso officina montada: Ao comprador de cada machina será offerecido, como brinde, um objecto de valor. Dão-se catalogos illustrados, gratis.

Vende-se oleo, agulhas, carros d'algodão, torças e peças soltas para todas as machinas.

**29 — Largo do Principe D. Carlos — 31**

**ARREMATAÇÃO**  
2.ª publicação

Pela execução hypothecaria movida por David de Sousa Gonçalves, negociante d'esta cidade, contra Francisco Marques e mulher, de São Silvestre, que corre seus termos pelo cartorio do escrivão Joaquim A. Rodrigues Nunes, hade proceder-se no dia 23 do proximo mez de fevereiro, por onze horas da manhã, á porta do tribunal, á venda dos seguintes predios: — Uma morada de casas situada na rua principal de São Silvestre, a qual comprehende cinco divisões e um forno, a confrontar com herdeiros de Innocencio Pereira do Amaral, D. Maria Augusta Manique Parreira, e estrada publica, avaliada em réis 80\$000. Uma pequena morada de casas terreas, sita na rua principal de São Silvestre, a confrontar com Thereza Cardoso, Francisco Ramalho, João Jorge Gandara, e estrada publica, avaliada em 22\$500 réis.

Pelo presente são citados quaesquer interessados incertos para assistirem á praça e deduzirem o seu direito no prazo legal.

Verifiquei a exactidão.

Neves e Castro.

**CARROS E ARREIOS**

Vendem-se dois phaetons que servem para um ou dois cavallos.

Dois pares de arreios de parelha, um com ferragem branca e outro amarella; um arreio para um só cavallo, com ferragem amarella, tudo em bom uso e preços convidativos.

Para tratar na **Correiria Central** de Adriano Francisco Dias, rua de Ferreira Borges, 9 a 15.

Esta casa continúa a vender por preços commodos arreios de cavallaria e parelha, malas e todos os artigos de viagem, tambem se concertam os mesmos, assim como se incumbe de estofar carros de novo.

**PREVENÇÃO**

Não confundam o estabelecimento de correiro, O que tem um jockey com um cavallo á mão, é o que pertence a Adriano Francisco Dias.

9 — Rua Ferreira Borges — 15  
COIMBRA

**HOTEL COMMERCIO**  
(Antigo Paço do Conde)

11 N'este bem conhecido hotel, um dos mais antigos e bem conceituados de Coimbra, continúa o seu proprietario as boas tradições da casa, recebendo os seus hospedes com as attenções devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possiveis, a fim de corresponder sempre ao favor que o publico lhe tem dispensado.

Fornecem-se para fóra e por preços commodos jantares e outras quaesquer refeições.

**BOM TREM**

Vende-se um Landau novo do systema mais moderno, de boa construcção e muito leve.

Quem pertender pode dirigir-se á rua da Sophia n.º 77 Coimbra.

**M. RIBEIRO OSORIO**  
ALFAIATE  
185, 1.º — R. Ferreira Borges — 185, 1.º  
COIMBRA

Participa aos seus freguezes que recebeu o sortimento de fazendas para a estação de inverno, e por preços baratos para competir com qualquer outra casa.

**3 RÉIS POR HORA**

E' o consumo **GARANTIDO** do **BICO AUER.**

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas a **JOSÉ MARQUES LADEIRA**  
COIMBRA  
99, Rua do Visconde da Luz, 103

Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

**CASA LEÃO D'OURO**  
117 — RUA FERREIRA BORGES — 123  
COIMBRA

**GRANDE ESTABELECIMENTO DE PANNOS E CASIMIRAS**  
COM  
ATELIER DE FATO POR MEDIDA PARA HOMEM E CRENÇA  
DIRIGIDO POR HABEIS CONTRA-MESTRES

A este bem conhecido estabelecimento acaba de chegar um **EXTRAORDINARIO E VARIADISSIMO** sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras, e da mais alta novidade, para as estações d'outomno e d'inverno, a saber:

Grande e variadissima colleção de cortes de calça, de casimiras nacionaes e estrangeiras, a principiar a calça feita em 2\$500 réis.

Dita de flanelas e casimiras para fatos completos, a principiar o fato feito em 7\$500 réis.

Dita de casimiras e pannos pilotosou moscovas para **dragues e vestons**, feitos por medida, a principiar em 7\$000 réis.

Dita para paletots ou pardessus, feitos por medida, a principiar em 8\$000 réis.

Dita de casimiras e outras fazendas proprias para **ulsters** ou casacões com romeira, feitos por medida, a principiar em 8\$500 réis.

Dita para **makferlanes, double-capas** ou capas talmas, feitas por medida, a principiar em 7\$000 réis.

Explendidos cortes para calças e fatos completos, de **casimiras e chevistes inglezes**, o que ha de melhor e mais distincto neste genero.

Magnificos diagonaes e piqués pretos, estrangeiros, o que ha de mais **CHIC** para **smokings**, sobrecasacas e casacas.

Contra o rheumatismo e rigoroso frio. — Excellentes **montagnacs** nacionaes e estrangeiros, de 1\$800 a 8\$000 réis o metro, o que ha de mais superior neste genero e de melhor para **jaquetões** e **sobretudos** de agasalho.

Grande variedade de pannos, flanelas e outras fazendas de novidade para capas e casacos de senhora, bem assim para fatos de creança, a principiar em 750 réis o metro.

Chevistes nacionaes para calças ou fatos completos, de 700 réis o metro.

Cuarda-chuvas ou guarda-soes de paninho, alpaca, setim e de seda nacional, com armação elastica e automática, de 450 a 4\$500 réis.

**PARA LIQUIDAR COM GRANDE ABATIMENTO**

Um saldo de diversas casimiras de côr que se vendem com o **abatimento de 30, 40 e 50 por cento, ou por metade do seu valor!!**

Bi-cycletes pneumáticas, de 10 a 15 kilos de peso, ultimos modelos para passeio e corrida **com o abatimento de 35\$000 e 45\$000 réis!!**

Uma machina para alfaiate-industrial oscillante de **singer** — que se vende por metade do seu preço.

Esta casa responsabilisa-se pelo bom acabamento de todas as confecções executadas no seu atelier d'alfaiate, as quaes são confeccionadas pelos melhores e ultimo figurinos ou ao gosto do freguez, e debaixo da direcção do contra-mestre.

Publica-se ás quintas feiras e domingos

**DO POVO**  
DEFENSOR  
JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

**CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA**  
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno . . . . . 2\$700	Anno . . . . . 2\$400
Semestre . . . . . 1\$350	Semestre . . . . . 1\$200
Trimestre . . . . . 680	Trimestre . . . . . 600

**ANNUNCIOS:** — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

**LIVROS:** — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra















# RECLAMES E ANNUNCIOS

ESTABELECIMENTO  
DE  
**FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO**  
DE  
**JOÃO GOMES MOREIRA**  
COIMBRA  
50 • RUA DE FERREIRA BORGES • 52  
(EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.  
**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.  
**Cutilaria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Hodgers.  
**Faqueiros:** Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.  
**Louças inglezas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.  
**Cimentos:** Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.  
**Cal Hydraulica:** Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.  
**Tintas para pinturas:** Alvaiades, oleos, agua-raz, crês, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.  
**Armas de fogo:** Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.  
**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para moer carne, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Electricidade e optica** Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.  
Pastilhas electro-quimicas, a 50 réis }  
Brilhante Belge, a 160 réis . . . . . } indispensaveis em todas as casas

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**  
SUCCESSOR  
17, ADRO DE CIMA, 20 — (Atraz de S. Bartholomeu)  
2 Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crús. — Faz-se desconto nas compras para revender.  
Completo sortido de coroas e houquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.  
Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

**ANTIGO DEPOSITO DE MACHINAS**  
**SINGER**  
Estabelecimento de fazendas brancas  
ARTIGOS DE NOVIDADE  
ALFAIATARIA MODERNA  
DE  
**JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO**  
90, Rua do Visconde da Luz 92 — COIMBRA

6 O mais antigo estabelecimento n'esta cidade, com as verdadeiras machinas Singer, onde se encontra sempre um verdadeiro sortido em machinas de costura para alfaiate, sapateiro e costureira, com os últimos aperfeiçoamentos, garantindo-se ao comprador o bom trabalho da machina pelo espaço de 10 annos.  
Recebe-se qualquer machina usada em troca de novas, transporte gratis para os compradores de fóra da terra e outras garantias. Ensina-se de graça, tanto no mesmo deposito como em casa do comprador.  
Vendem-se a prazo ou prompto pagamento com grande desconto.  
Concerta-se qualquer machina mesmo que não seja Singer com a maxima promptidão.

**ESTAÇÃO DE INVERNO**  
Acaba de chegar um grande sortido em casimiras proprias para inverno. Fatos feitos completos com bons forros a 6\$500, 7\$000, 8\$000 réis e mais preços, capas e batinas preços sem competencia, varinos de boa catrapianha com forro e sem elle desde 5\$000 réis para cima, garante-se qualquer obra feita n'esta alfaiateria, dão-se amostras a quem as pedir.  
Tem esta casa dois bons contramestres, deixando-se ao freguez a preferéncia de optar.  
Sempre bonito sortido de chitas, chailles, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.  
Vende-se oleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para machinas.  
Alugam-se e vendem-se **Bi-cyeletas**.

**HOTEL COMMERCIO**  
(Antigo Paço do Conde)  
11 N'este bem conhecido hotel, situado na praça do Commercio, um dos mais antigos e bem conceituados de Coimbra, continúa o seu proprietario as boas tradições da casa, recebendo os seus hospedes com as atenções devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possiveis, a fim de corresponder sempre ao favor que o publico lhe tem dispensado.  
Tambem recebe duas ou tres pessoas, a quem dá de comer em mesa particular, por preços commodos.  
Já ha e continúa a haver lampreia guisada e de escabeche, a qual se fornece por preços muito razoaveis, responsabilizando-se o proprietario d'este hotel, por qualquer encomenda que lhe seja feita, tanto para esta cidade, como para fóra.

**CARROS E ARREIOS**  
Vendem-se dois phaetons que servem para um ou dois cavalos.  
Dois pares de arreios de parelha, um com ferragem branca e outro amarella; um arreo para um só cavallo, com ferragem amarella, tudo em bom uso e preços convidativos.  
Para tratar na **Correiria Central** de Adriano Francisco Dias, rua de Ferreira Borges, 9 a 15.  
Esta casa continúa a vender por preços commodos arreios de cavallaria e parelha, malas e todos os artigos de viagem, tambem se concertam os mesmos, assim como se incumbe de estofar carros de novo.

**PREVENÇÃO**  
Não confundam o estabelecimento de correio, O que tem um jockey com um cavallo á mão, e o que pertence a Adriano Francisco Dias.  
9 — Rua Ferreira Borges — 15  
COIMBRA

**VIOLEIRO**  
Augusto Nunes dos Santos, (sucessor de Antonio dos Santos), premiado na exposição districtal de Coimbra em 1884 com a medalha de prata, e na de Lisboa de 1890.  
Com officina mais acreditada d'esta arte participa que faz toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concertos com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.  
Tambem vende cordas de todas as qualidades.  
Preços muito resumidos.  
Rua Direita, 16 e 18 — Coimbra.

**COMPANHIA DE SEGUROS**  
**FIDELIDADE**  
FUNDADA EM 1835  
SÉDE EM LISBOA  
Capital réis 1.344.000\$000  
Fundo de reserva 203.000\$000

10 Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias ou estabelecimentos, assim como seguros maritimos. Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45, ou na do Visconde da Luz, n.º 86

**JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª**  
20 — Rua de Sargento Mór — 24  
COIMBRA

13 N'este antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes, com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.  
Tambem tem lãsinhas finas e outras fazendas para coberturas baratas.  
No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

**QUEIJO DA SERRA**  
Chegou nos últimos dias, e está-se sempre recebendo, grande remessa, das melhores queijeiras do concelho d'Oliveira do Hospital que se vende por preço relativamente barato.  
**PAPELARIA CENTRAL**  
2 — Rua do Visconde da Luz — 6  
COIMBRA

**BOM TREM**  
Vende-se um Landau novo do systema mais moderno, de boa construcção e muito leve.  
Quem pertender pode dirigir-se á rua da Sophia n.º 77 Coimbra.

**M. RIBEIRO OSORIO**  
ALFAIATE  
185, 1.º — R. Ferreira Borges — 185, 1.º  
COIMBRA  
Participa aos seus freguezes que recebeu o sortimento de fazendas para a estação de inverno, e por preços baratos para competir com qualquer outra casa.

Deposito da Fabrica Nacional  
DE  
**BOLACHAS E DISCOITOS**  
DE  
**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO**  
COIMBRA  
128 — RUA FERREIRA BORGES — 130  
N'este deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

**5 RÉIS POR HORA**  
E' o consumo **GARANTIDO** do **BICO AUER**.  
Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.  
Encomendas a **JOSÉ MARQUES LADEIRA**  
**COIMBRA**  
99, Rua do Visconde da Luz, 103  
Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

Publica-se ás quintas feiras e domingos  
**DO POVO**  
**DEFENSOR**  
JORNAL REPUBLICANO  
EDITOR — Adolpho da Costa Marques  
Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros  
CONDICÕES DE ASSIGNATURA  
(PAGA ADIANTADA)

	Com estampilha	Sem estampilha
Anno . . . . .	2\$700	Anno . . . . . 2\$400
Semestre . . . . .	1\$350	Semestre . . . . . 1\$200
Trimestre . . . . .	680	Trimestre . . . . . 600

**ANNUNCIOS:** — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.  
**LIVROS:** — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.  
Impresso na Typographia Operaria — Coimbra

**BILHETES DE VISITA**  
Impressões rapidas  
Typos modernos e preços diversos  
Typ. Operaria — Coimbra  
**FERNÃO PINTO DA CONCEIÇÃO**  
CABELEIREIRO  
Escadas de S. Thiago n.º 2  
16 Grande sortimento de cabeleiras para anjos, theatros, etc.  
**AOS PHOTOGRAPHOS**  
Productos chimicos, chapas allemãs, cartões em diferentes generos, prensas, etc., etc.  
Preços de Lisboa.  
DROGARIA DE JOSÉ FIGUEIREDO & C.ª  
Mont'arroio 25 a 33 — COIMBRA  
**LIVROS DE MISSA**  
NEVES IRMÃOS

# Defensor

# do Povo

COIMBRA — Quinta feira, 27 de fevereiro de 1896

## O QUE NÓS QUEREMOS

Não cessa a Imprensa Republicana de discutiir e condemnar os abusos, as escandalosas arbitrariedades, as prepotencias e até os crimes dos governos da monarchia. Lamenta a Imprensa Republicana, fazendo côro com as gazetas da opposição monarchica, que o actual governo ande e se mostre empenhado em restaurar, em nome do rei, o absolutismo, e para o conseguir reprima, recalcine pela força, e esmague, por meio de violentas compressões, nas garras da mais infrene e despótica dictadura, os direitos populares e as generosas aspirações da Democracia, em proveito da velha e gasta realza dynastica, em beneficio de uma odiosa oligarchia de ambiciosos sem escrupulos, os quaes, alheios a todos os principios de verdade e justiça, divorciados com o que se chama sentimentos de honra e dignidade, pessoal e publica, só procuram enriquecer e gozar á custa dos outros, empobrecendo e espezinhando os outros, a quem por todos os modos os mais repugnantes, por todos os processos os mais ignobeis exploram, privando-os da liberdade de se queixarem, cortando-lhes os meios, tolhendo lhes todos os processos legales de reagirem contra tão barbara e infame exploração.

Á força de pizar e repizar, de moer e remoer este velho e estafado thema, esta commun e vulgarizada cantilena, a qual já todos sabem de côr e salteada, vae a opposição governamental cahindo no descredito e no indifferentismo, a ponto de que já são poucos os leitores do artigo de fundo e da chronica politica.

A repetição fatiga, a monotonia aborrece, a inanidade desalenta.

Todo o mundo sabe, e de sobejo conhece o que é hoje e o que vale a monarchia; toda a gente affirma, porque ninguem o ignora, que o actual governo, como todos os que, á sombra da monarchia e por eleição da corôa, se formarem e constituírem, é inepto, abusivo, oppressor, immoralissimo, funesto e desastroso para a causa politica.

Ninguem ignora que o actual governo é fonte e origem dos nossos males; e que todos, todos os governos, que, dentro da monarchia e por escolha do paço, se organisarem para lhe succeder, não farão mais nem melhor, antes acrescentarão e aggravarão os nossos males, e mais funda e vergonhosa cavarão a nossa total ruina.

Não é pois nos governos, nos homens, que dirigem a politica e a administração dentro e fóra do paiz, que reside o germen, a fonte inexgotavel, ou antes o pantano delecterio, a lagôa impura d'onde se evolum os nossos males e se levantam as nossas desgraças, miserias e vergonhas.

A causa de todos esses males, a origem de todas essas desgraças e miserias, está, reside inteiramente na monarchia, na realza, que tudo perverte, que tudo corrompe, que tudo absorve, e nos rouba desde a liberdade até ao suor do nosso rosto; que para andar cheia e farta nos deixa morrer de fome; que para se vestir ricamente e cobrir de sedas, velludos e ouropeis, para se installar sumptuosamente em vastos e opulentos palacios, ella e a sua côrte, os seus favoritos e apaniguados cortezãos e partidarios, arranca ao povo os pobres andrajos que o cobrem, e lhe disputa a camisa, lhe sequestra os moveis e a casa da habitação.

Todos sabem isto; todos o dizem, proclamam, e publicamente affirmam.

O que porém se não tem dito, o que a

Imprensa Republicana ainda não declarou nem expoz, senão de um modo vago e confuso, mas que é preciso dizer claramente e expôr de um modo positivo, o que todo o mundo com ancieidade pergunta, é—o que querem, o que pertendem, o que tencionam e hão de fazer e religiosamente cumprir os *Republicanos*?

E' o que nós vamos tentar, procurando por nossa parte, responder á motivada e anciosa pergunta, cumprindo o nosso dever, e varrendo as nossas responsabilidades.

O que desejam pois, o que pretendem, o que tencionam fazer e querem fazer os republicanos?

E' necessario que o digam, que o declarem de um modo terminante e positivo.

E' o que, por nossa parte, vamos dizer, sem hesitações nem reservas.

### Os janizaros

Anda afadigado o *grand marchal Festas* para reforçar a guarda municipal, que os collegas lhe pedem com urgencia.

Já foram expedidas circulares aos comandantes das quatro divisões militares, dando-se-lhes ordem para que façam constar ás praças, que os que quizerem passar para a guarda municipal, façam os requerimentos, que deverão ser entregues com a maxima brevidade nas secretarias dos corpos, ás quaes darão rapido seguimento.

A policia tambem foi reforçada em 300 guardas, o que faz crer que o governo anda tranzido de medo e não se julga seguro com os guarda-costas da policia e dos *municipaes*.

Julga-se no tempo da arma de pederneira. Não sabe que estamos a transpôr o seculo XX. Bemaventurados são os que choram...

### Presagios

De vez em quando o *Universal* está a mal com o governo que já defendera; e fallalhe com duas pedras na mão, nestes termos:

«O ministério vae morrer carnavalescamente; da mesma maneira como tem vivido. Não podia escolher melhor época do anno para fazer as suas despedidas e preparar-se para bem morrer. Parte alegre para melhor vida, levando consigo as impressões da folgança do estrudo.  
E' singular esta coincidência! Morre no estrado um ministério cuja politica teve um grande fundo carnavalesco.»

Não morre tal, que diabo ruim não tem perigo; mas se morrer não se salva do inferno.

No céu fica o paiz — com os progressistas... Depois — a eternidade!

### Outro monopolio

Peores do que as pragas do Egypto são os monopolistas em Portugal. Não sonham senão em usurpar o bem estar ás classes operarias, a titulo de beneficio, as quaes reduzem á maior miseria.

Pede-se ao governo o exclusivo da pesca na possessão de Lourenço Marques, o que corresponde a decretar-se a fome aos indigenas, que vivem do mister da pesca e d'isso sustentam a sua prole.

Queixem-se depois que o gentio se revolta...

E é muito capaz o petionario de obter do governo tão horrenda concessão. E' questão de dinheiro.

Já não ha justiça de Fafe!

**Manifestação a Mousinho**

Na Africa Oriental os officiaes do navio de guerra allemão *Seadler*, offereceram ao glorioso capitão, Mousinho de Albuquerque, um jantar de honra ao heroismo do valoroso militar, pela prisão do regulo Gongunhana.

Tambem a *Press*, do Transvaal, referindo-se ao feito de armas de Mousinho teve esta phrase: «é a mais maravilhosa e a mais heroica da historia negra.»

Todos glorificam o heroe conquistador.

## Colligação republicana em Hespanha

E' um accôrdo entre familia, paz entre irmãos, não entra a madrastra das facções monarchicas, a dar-se a democratica—é o republicano genuino, embora esteja fraccionado, que trabalha para o mesmo fim, para a mesma causa, qual é a emancipação do povo, a proclamação dos direitos do homem—a Republica, em fim!

Vae entrar em um periodo de accção o grande partido republicano hespanhol; vão unir fileiras os batalhões dos diversos chefes republicanos, e isso se depreheende pela extensa mensagem dirigida pelo directorio do Centro republicano, aos corpos dirigentes do partido republicano federal, da esquerda progressista e do partido republicano nacional.

Leiam:

«A assemblea do partido republicano centralista; attendendo ao clamor unanime da opinião, que reclama a união de todos os elementos que em Hespanha aspiram á instauração da republica, impôz a este directorio o dever de propôr a fusão ou de estabelecer pactos de união e de concentração, de concordia com todos os organismos republicanos.

«Em obediencia ao mandato e constituída a junta nos termos indispensaveis, cumpre-lhes lidar na solução dos seguintes problemas:

«Um programma common e a suppressão de todos os actuaes orgaunismos, recompondo-os em um partido unico;

«A formação de um directorio unico, no qual estejam representados todos os partidos republicanos, dado que uma completa fusão não chegue a realizar-se: dissipando por tal modo o temor de que possam surgir dissidencias e conflictos, e conquistando a adhesão dos elementos afastados;

«O processo a seguir por que nem na Imprensa, nem na tribuna, a unidade de accção não prejudique os respectivos ideaes das diversas forças republicanas;

«A compatibilidade dos dois elementos, legal e revolucionario, por modo que, longe de se contrariarem, concorram para o mesmo fim — determinando a propaganda o exacto conhecimento da hora em que deve aproveitar-se a revolução;

«A legalidade interina que deve estabelecer-se, desde a proclamação da republica até que a soberania nacional, representada pelas côrtes constituintes, decrete os destinos da patria;

«O compromisso do acatamento da constituição decretada pelas côrtes, sem assumos de força no sentido de fazer prevalecer aspirações peculiares, e abstenção de colligações, para tal fim, com os nossos adversarios.»

Responderam á mensagem que lhes dirigiu o directorio do partido centralista, convidando-os á união de todas as forças republicanas do paiz visinho, os partidos republicanos, progressista, federal e nacional.

Por indicação do sr. Esquerdo, reunirá brevemente a junta central do partido republicano progressista para designar os diversos individuos do seu gremio, para o fim de estabelecerem com os representantes dos outros partidos as bases da união.

Foram designados cinco membros do seu conselho pela assemblea federal, para que na reunião que deve brevemente celebrar-se sustentem o criterio do partido federal ácerca da união sobre as bases do procedimento revolucionario.

Pelas informações dadas pelo *Liberal*, aquelle mesmo criterio será mantido pelos representantes do partido progressista.

O partido republicano nacional recebeu com extremos de satisfação a mensagem do directorio centralista, propoendo-se tambem designar a sua representação no sentido de procurar a união de todos os partidos republicanos, por todos os meios possiveis.

A questão que mais será discutida pela junta de conciliação é a do *procedimento*

Pela sua parte, os republicanos centralistas farão toda a especie de sacrificios para realisarem a união almejada.

A mensagem é assignada por vultos importantes do partido republicano, srs.: D. Nicolao Salmeron, D. Gumersindo, de Azcárate, D. Raphael Cervera, D. José Fernando Gonzalez, D. Raphael M. de Labra, D. Manuel Pedregal e D. Raphael Prieto y Caules.

E' de alta importancia esta colligação, pois que a divisão republicana tem sido um erro, com o que só está ganhando a monarchia.

Assim responderam os republicanos hespanhoes ao governo despotico de Canovas del Castillo 'que na sua intensa furia aprisionou no *Carcere Modelo* os nossos valentes collegas e correligionarios do jornal—*El País*.

Um frizante exemplo, e um ensinamento nos dá a Hespanha, ao silencio que estamos guardando, perante a attitude infame do governo e as brutalidades e ameaças do ministro do reino.

## A engenharia

Em linha de relação poucas serão as nações que tenham mais engenheiros que Portugal.

Por toda a parte ferve a engenharia. Foram-se os frades, e vieram os engenheiros! Mais prejudiciaes, porque muitos têm deturpado, em reformas, as melhores obras d'arte: como o monumento da Batalha, Alcobaca, e por Coimbra ia indo a Sé Velha, e em sacrilegio latente está agora o templo de Santa Cruz. E o mais que não sabemos.

São estas competencias o *bijou* da engenharia, a *pedreirada*, que por conta do governo dirige as reformas das nossas principais obras d'arte!

O governo, porém, que lhe entrega a reforma dos monumentos, não lhe serve a *prata da casa*—d'entre os milhares de engenheiros que se procriam e mantêm—para os serviços de remodelação do arsenal de marinha!

Está contractado um engenheiro francez que esteve no Japão montando os arsenaes d'aquelle paiz.

Comparados ao Japão!

Vê-se que a engenharia por lá — com-pensa.

## Pelourinho

XLIX

### Pandega da côrte

Continua a deosa *Pandega* a reinar nas praias.

Esta divindade, com quanto não tivesse logar no Olimpo dos idolatras romanos, está hoje com grande veneração no templo da orgia, onde celebram seus cultos as *fadistinhas* da côrte!

Toca a folgar, a saltar, a reinar!  
Toca a pescar, a caçar, a dançar!  
Toca a jogar, a cantar, a fumar!

Esta é a voz de chamada a sentido nos arraias da *camarilha*, onde os homens jogam a *parada* e as mulheres tocam a *guitarra*; onde os homens conspiram, e as mulheres intrigam; onde os homens bebem; e as mulheres fumam; onde os homens são Satyros e as mulheres são Dianas.

Esta é a côrte do famoso Ulysses; Ulysses festejado outr'ora no cimo da *Cutovia*, e hoje nas praias do Atlantico, ao som da mesma guitarra, e na melodia d'aquella musica tão classica, tão portugueza, que se chama — o fado — e que faz as delicias das matronas da mais alta sociedade d'esta nossa dissoluta Jerusalem!

Pois a côrte quer-nos salvar no *festim de Balthazar*!  
Hontem baile em Cascaes!  
Hoje baile em Paço d'Arcos!  
Baile sempre! sempre baile!  
Baila o *filho*, baila o *pae*, bailla a *cantora*;  
Baillam D. Quichote e Sancho Pança! Baillam o *louro* e mais a *loura*! Baillam *todos quantos estão*!

Isto é que é *reinação*!  
As duas côrtes estão em rivalidade.  
Paço d'Arcos quer levar a palma a Cascaes.

A *rainha do palco* tem presumpção de ser mais bonita do que a *rainha da côrte*, e então quer mostrar-se ao seu povo em todo o luxuoso esplendor de um baile nas praias!  
E a côrte lá está toda aos pés do antigo *pagem*, em vergonhosa humildade!  
Vejam como dageneram as raças!  
Os velhos fidalgos portuguezes, esquecidos da honra de seus pergaminhos, lá estão acurvados á cantora, beijando-lhe até a mão, em ridicula baixeza, e revoltante cynismo!  
Como a cantora não rirá ao vêr aquelles miseraveis, beijando-a nas salas, onde nunca deviam entrar, se tiveram a dignidade da antiga nobreza d'estes reinos e cujos titulos representam para os infamar e deshonrar!  
Povo! A côrte está perdida. Ella mesma o julga e o confessa.

Estes bailes são os ultimos arrancos da agonia de uma vida que se esvae!

O negociante arruinado, a vér se pôde manter-se, dá ainda ás vezes um baile, na vespera de quebrar!

Pois aquella *casa de Orates* está fallida, e já os bailes a não podem salvar!

Será uma fortuna para o paiz, que o espolio é seu!

(Lanterna.)





# RECLAMES E ANNUNCIOS

## ANTIGO DEPOSITO DE MACHINAS



INGER

Estabelecimento de fazendas brancas

ARTIGOS DE NOVIDADE

ALFAIATARIA MODERNA

DE JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

90, Rua do Visconde da Luz 92 — COIMBRA

O mais antigo estabelecimento n'esta cidade, com as verdadeiras machinas Singer, onde se encontra sempre um verdadeiro sortido em machinas de costura para alfaiate, sapateiro e costureira, com os ultimos aperfeiçoamentos, garantindo-se ao comprador o bom trabalho da machina pelo espaço de 10 annos.

Recebe-se qualquer machina usada em troca de novas, transporte gratis para os compradores de fóra da terra e outras garantias. Ensina-se de graça, tanto no mesmo deposito como em casa do comprador.

Vendem-se a prazo ou prompto pagamento com grande desconto.

Concerta-se qualquer machina mesmo que não seja Singer com a maxima promptidão.

### ESTAÇÃO DE INVERNO

Acaba de chegar um grande sortido em casimiras proprias para inverno. Fatos feitos completos com bons forros a 6500, 7500, 8500 réis e mais pregos, capas e batinas pregos sem competencia, varinos de boa catrapianha com ferro e sem elle desde 5000 réis para cima, garante-se qualquer obra feita n'esta alfaiataria, dão-se amostras a quem as pedir.

Tem esta casa dois bons contramestres, deixando-se ao freguez a preferencia de optar.

Sempre bonito sortido de chitas, chailes, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.

Vende-se oleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para machina.

Alugam-se e vendem-se Bi-eyeletas.

### ESTABELECIMENTO

DE

## FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

50 • RUA DE FERREIRA BORGES • 52

(EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

**Cutilaria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglezas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

**Cimentos:** Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Cal Hydraulica:** Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

**Tintas para pinturas:** Alvaíades, oleos, agua-raz, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Armas de fogo:** Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Electricidade e optica** Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Pastilhas electro-chimicas, a 50 réis } indispensaveis em todas as casas  
Brilhante Belge, a 160 réis . . . . . }

## JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, ADRO DE CIMA, 20 — (Atraz de S. Bartholomeu)

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

## CORREARIA CENTRAL

DE Adriano Francisco Dias

9—Rua de Ferreira Borges—16

COIMBRA

Distinativo da casa Jockey com um cavallo á mão.

O proprietario da Correaria Central, que durante trinta e quatro annos teve o seu estabelecimento na rua do Visconde da Luz, 105 a 111, o qual trespassou por successos imprevistos, teve de se estabelecer novamente, e tem hoje um grande sortido de tudo quanto diz respeito ao seu antigo commercio e industria.

Encontram-se magnificos selins e aparelhos á Relvas e á Campina, cadeirinhas para senhoras andarem a cavallo, cabeçadas, freios bridões, lóros, estribos, escovas, camurças, esponjas e todos os mais utensilios necessarios para limpeza de cavallos e carros, lanternas para carros, e pingalins.

Grande sortido em malas e todos os mais utensilios para viagem.

Espingardas para caçadores, cintos, colletes, cartuchos, e todos os precisos aos amadores de caça e pesca.

Gaiolas para canarios e brinquedos para creança.

Tudo vende por preços baratissimos.

Vende um phaeton em bom uso que serve para um e dois cavallos, dois pares de arreios de parella, um com ferragem amarella e outro branca, um arreio de ferragem amarella para um só cavallo, tudo em bom u-o e por preços convidativos.

Tambem executa na sua officina bons arreios para parella ou para um cavallo; assim como se encarrega de estofar Coupés, Landaus e Caleches, para o que tem um empregado habilitadissimo, não havendo em Coimbra competidor neste genero.

Offerecida aos heroes de Lourenço Marques

## SOBRE O MONDEGO

VALSA PARA PIANO

POR

ANNIBAL DIAS

Preço..... 400 réis

Vende-se na Casa Memoria, rua do Visconde da Luz, 44 a 48 — Coimbra.

1:500\$000

A Associação de soccorros mutuos dos Artistas de Coimbra, tem nos seus cofres esta quantia, que empresta a juro sobre hypotheca.

O secretario da direcção

Manuel Rodrigues d'Almeida

## HOTEL COMMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

N'este bem conhecido hotel, situado na praça do Commercio, um dos mais antigos e bem conceituados de Coimbra, continúa o seu proprietario as boas tradições da casa, recebendo os seus hospedes com as attenções devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possiveis, a fim de corresponder sempre ao favor que o publico lhe tem dispensado.

Tambem recebe duas ou tres pessoas, a quem dá de comer em mesa particular, por preços commodos.

Já ha e continúa a haver lampreia guisada e de escabeche, a qual se fornece por preços muito rasoaveis, responsabilizando-se o proprietario d'este hotel, por qualquer encomenda que lhe seja feita, tanto para esta cidade, como para fóra.

## FACTURAS

DESENHOS VARIADOS

IMPRESSÕES NITIDAS

Typ. Operaria • Coimbra

## 5 RÉIS POR HORA

E' o consumo GARANTIDO do BICO AUER.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encomendas a JOSÉ MARQUES LADEIRA COIMBRA

99, Rua do Visconde da Luz, 103

Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

## CASA LEÃO D'OURO

117 — RUA FERREIRA BORGES — 123

COIMBRA

## GRANDE ESTABELECIMENTO DE PANNOS E CASIMIRAS

COM

ATELIER DE FATO POR MEDIDA PARA HOMEM E CRENÇA

DIRIGIDO POR HABEIS CONTRA-MESTRES

A este bem conhecido estabelecimento acaba de chegar um

### EXTRAORDINARIO E VARIADISSIMO

sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras, e da mais alta novidade, para as estações d'outomno e d'inverno, a saber:

Grande e variadissima colleção de cortes de calça, de casimiras nacionaes e estrangeiras, a principiar a calça feita em 2500 réis.

Dita de flanelas e casimiras para fatos completos, a principiar o fato feito em 7500 réis.

Dita de casimiras e pannos pilotosou moscovs para dragues e vestons, feitos por medida, a principiar em 7500 réis.

Dita para paletots ou pardessus, feitos por medida, a principiar em 8500 réis.

Dita de casimiras e outras fazendas proprias para ulsters ou casacões com romeira, feitos por medida, a principiar em 8500 réis.

Dita para makferlanes, double-capes ou capas talmas, feitas por medida, a principiar em 7500 réis.

Expleadidos cortes para calças e fatos completos, de casimiras e cheviotas inglezas, o que ha de melhor e mais distincto neste genero.

Magnificos diagonaes e piqués pretos, estrangeiros, o que ha de mais CHIC para smokings, sobrecasacas e casacas.

Contra o rheumatismo e rigoroso frio. — Excellentes montagnacs nacionaes e estrangeiros, de 15800 a 85000 réis o metro, o que ha de mais superior neste genero e de melhor para jaquetões e sobretudos de agasalho.

Grande variedade de pannos, flanelas e outras fazendas de novidade para capas e casacos de senhora, bem assim para fatos de creança, a principiar em 750 réis o metro.

Cheviotas nacionaes para calças ou fatos completos, de 700 réis o metro.

Cuarda-chuvas ou guarda-soes de paninho, alpaca, setim e de seda nacional, com armação elastica e automatic, de 430 a 45500 réis.

### PARA LIQUIDAR COM GRANDE ABATIMENTO

Um saldo de diversas casimiras de côr que se vendem com o abatimento de 30, 40 e 50 por cento, ou por metade do seu valor!!

Bi-cycletes pneumaticas, de 10 a 15 kilos de peso, ultimos modelos para passeio e corrida com o abatimento de 35\$000 e 45\$000 réis!!

Uma machina para alfaiate-industrial ossilante de singer — que se vende por metade do seu preço.

Esta casa responsabilisa-se pelo bom acabamento de todas as confecções executadas no seu atelier d'alfaiate, as quaes são confeccionadas pelos melhores e ultimo, figurinos ou ao gosto do freguez, e debaixo da direcção do contra-mestre.

Publica-se ás quintas feiras e domingos

## DEFENSOR

DO POVO

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

### CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha

Sem estampilha

Anno . . . . . 28700

Anno . . . . . 28400

Semestre . . . . . 18350

Semestre . . . . . 18200

Trimestre . . . . . 680

Trimestre . . . . . 600

ANNUNCIOS: — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

LIVROS: — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra

# Defensor do Povo

COIMBRA — Domingo, 1 de março de 1896

## O QUE NÓS QUEREMOS (EM POLITICA)

Nós queremos, primeiro que tudo, suprimir a realza e abolir as instituições monarchicas, que julgamos inúteis e prejudiciaes, funestas á ordem publica, ao bem estar e ao progresso nacional.

Desejamos, e queremos isso mesmo; porque a eliminação da monarchia, a abolição da realza é condição primordial e impreterivel da nossa regeneração, base de todas as reformas, que possam restabelecer a ordem, profundamente perturbada, provocar o desenvolvimento progressivo do nosso combalido e atrophiado organismo social, que um parasitismo esgotante e monstruoso, do qual a realza fórma a principal cabeça, invadiu, e absorve.

Queremos, franca e honradamente o dizemos aos nossos adversarios e proseguidores, queremos, e, por isso, promovemos a queda da monarchia e das instituições monarchicas; por que, dentro d'ellas e com ellas, inúteis serão todos os esforços, baldadas todas as reformas, annullados todos os homens, embora dotados de talento e saber, illustres pelo seu elevado character, nobres pela sua irreprehensivel e exemplar moralidade, ornados de todos os meritos e virtudes, que sejam chamados aos conselhos do governo, e de boa vontade e com as melhores intenções desejem, e queiram presidir aos destinos da Nação, dirigir os negocios publicos do Estado, tanto internos como externos, guardar a independencia e zelar a honra da Patria, garantir os direitos e respeitar a propriedade e a liberdade dos cidadãos.

Com a monarchia, com as oligarchias monarchicas, gastas e corrompidas, tudo se corrompe, tudo se perverte, tudo se arruína ou, pelo menos, se annulla.

Queremos, e promovemos a eliminação da realza e a queda das instituições monarchicas, bem alto o publicamos, por que só assim poderemos reformar os nossos habitos politicos.

E queremos o desaparecimento da monarchia e dos seus apanagios e accessorios, sem que todavia em nós exista ou passa alimentar-se odio contra alguém, sem declarar e fazer guerra a pessoa alguma.

A religião da justiça é tolerante e generosa.

O culto da liberdade é o culto do amor e da paz entre os homens; não semeia odios, não accende guerras de exterminio.

O culto da liberdade politica e da equaldade civil aperta os laços da concordia, e alevanta em suprema lei a fraternidade humana, firma a sincera alliança, activa, e afervora a cooperação, garante a solidariedade entre os filhos da mesma Terra e do mesmo Povo, cidadãos da mesma Patria.

Não se trata de odios pessoases, de inimizades particulares, de paixões politicas, de interesses e ambições partidarias.

Trata-se de salvar uma gloriosa Nação em perigo imminente; de remir e desaffrontar um Povo benemerito da humanidade, hoje humilhado, empobrecido, des-honorado.

Que culpa temos nós de que a necessidade urgente e impreterivel de abolir a monarchia tenha formado em nosso espirito e gravado em nossa consciencia uma convicção inevitavel, um ponto de fé irresistivel?

Queremos, desejamos a abolição da monarchia. E porque?

Porque a historia nos diz que monarchia é hoje um anachronismo revoltante.

Porque a sciencia politica nos ensina — que as instituições monarchicas são hoje uma exerescencia perigosa, um appendice incommodo, que embarça e, muitas vezes, tolhe os movimentos a perturba as funções normaes, o desenvolvimento natural e evolutivo do organismo nacional portuguez.

Porque a sciencia economica nos mostra — que a monarchia e os seus accessorios são e representam um enorme desperdicio de forças e recursos nacionaes, improdutivo e consumidos, loucamente desbaratados.

Porque a sciencia da administração nos adverte — que a monarchia gera a centralisação, concentra a actividade dos governos locais, reduz, e chega a supprimir a autonomia das Provincias, dos municipios, das parochias e até das familias.

Porque a sciencia juridica torna patente — que a monarchia é hoje o mais odioso dos privilegios, a completa violação da equaldade perante a natureza e perante a lei.

Porque a sciencia moral brada bem alto — que a monarchia, que a realza dos principes é hoje para os subditos a maior das humilhações, a mais flagrante das injurias á dignidade do homem e do cidadão, o maior estorvo, o obstaculo insuperavel ao aperfeiçoamento de todas as condições de existencia e de todas as relações do Estado social.

### No solar

O padre mestre dos Planos leva a piparote os *barrigas*, que o governo arranjou para os côros dos apoiados.

Assim dizia o sr. Mariano de Carvalho na sessão do dia 27, referindo-se ao imposto industrial:

«— Até affecta a respeitavel classe dos alugadores de jumentos, como o sr. Costa Pinto... muito bem sabe... por conhecer as coisas de Cacilhas.»

Sobre o assumpto da mesma sessão: «— Eu até vejo mettida como industrial a respeitavel classe dos alugadores de jumentos, animaes que a Hespanha nos manda em tão grande copia, e pelos quaes me parece que a camara tem tido um carinho quasi *fraternal*»

Acharam-lhe graça e os *barriguinhas* riram-se a bandeiras despregadas.

Coitadinhos! É de quem mais não sabe...

Chamou-lhe burros, o Mariano — e elles riram-se.

Que burros!

### Bellezas do monopolio

Os operarios manipuladores dos phosphoros em Lisboa, passaram a trabalhar de empreitada por menos 4 reis em cada grossa do que está estipulado na tabella ultimamente approvada pelo governo.

E tudo foram promessas de melhorias de salarios.

Agarrem-lhe com um trapo quente.

### PELAS COLONIAS!

Possuimos colonias muito adiantadas em civilisação taes como: os archipelagos dos Açores e Madeira, e na Africa, a riquissima provincia de Angola.

Todas têm reclamado perante os governos da metropole para que lhes conceda a autonomia administrativa; todas as suas reclamações foram, porém, sempre despresadas, o que, segundo nos parece, tem sido um grave erro politico e economico.

Tendo-se manifestado nestes ultimos tempos um mal-estar continuo, e sabendo-se que existem inumeros partidarios da idéa separatista, muito differente da idéa de autonomia administrativa, julgamos prudente que a imprensa trate d'estes assumptos, os queas,

principalmente para o partido republicano, são d'uma importancia capital.

O partido republicano deve preoccupar-se com a questão colonial, para que, dada como é provavel uma perturbação de character revolucionario no paiz, as colonias, aproveitando-se da confusão natural em acontecimentos d'esta ordem, se não revoltem tambem, e Portugal veja ir pela agua abaixo, o que ainda conserva, que o engrandeceu, justamente envaidece, e com razão as outras nações cubiçam.

A Hespanha, na actualidade, evidencia-nos claramente os perigos da negligencia e costumado desprezo a que ordinariamente são votadas as colonias pelos governos da metropole. Desperdiçando, em seu proveito, em caprichos e futilidades verdadeiramente intoleraveis, os rendimentos que de lá nos vêm, e nos valem nos momentos angustiosos de crise, despertam desejos que melhor seria continuarem na sombra.

Nós republicanos, politicos do futuro, talvez governantes amanhã, honrados, que não vemos as coisas pelo mesmo prisma interesse e egoista dos monarchicos, temos stricta obrigação de pensar seriamente nestes problemas a resolver, e cuja solução, em um futuro mais ou menos proximo, nos pôde ser fatal.

Tratemos pois de nos precaver.

Vemos a nossa visinha Hespanha luctando, talvez inutilmente, contra os insurrectos cubanos; vemos a campanha que ella corajosamente sustenta ha mezes; vemos a ruina financeira prestes a degenerar em bancarrota; vemos, finalmente, na formosa Antilha o cemiterio de milhares de hespanhoes, de milhares de vidas, immoladas ao altar do dever e da honra.

Se queremos evitar eguaes desastres, tão grandes prejuizos, tanto lucto e tanta dôr, preparemo-nos para afugentar bem para longe os tristes presagios de que nos vimos fazendo echo; vejamos se os podemos attenuar caso elles se produzam.

Devemos ainda notar que, nas colonias portuguezas, a corrente separatista e muito forte e decidida; principalmente se Cuba conseguir libertar-se, e os nossos governos continuarem a opprimi-las, estamos certos de que em breve estaremos a braços na Africa, com outros Macéos e Maximos Gomes.

Lembem-se d'isto.

Não se fiem nas tradições que durante seculos se arraigaram, e nos laços que unem as filhas ás mães, laços que nunca se quebram inieiramente, mas que afrouxam quando ellas attingem a maioridade, ou se casam...

Então esses laços enfraquecem, e quando os esticam demais partem. E' a ordem natural das cousas, o que a sciencia ensina, e a pratica demonstra todos os dias.

Se querem conservar unido o emporio colonial, que os nossos antepassados nos legaram como titulo de gloria, padrão de coragem e de antigas grandezas, se não querem perder aquillo que os estrangeiros, especialmente os nossos fieis aliados inglezes cubiçam, torna-se indispensavel e urgente uma reforma radical nos processos de governo, de fórma a imprimirem uma nova feição á politica colonial. Demos-lhes garantias de vida e prosperidade, concedendo-lhes a desejada autonomia administrativa, preferivel cem vezes ao desmembramento, o qual se nos affigura inevitavel.

Não nos alcunhem de anti-patriotas e necios; temos um exemplo frizante no Brazil.

Em quanto esteve unido e sujeito a Portugal, não tirámos os proventos que se deviam esperar de tal poderio; logo que elle se emancipou da mãe patria, temos encontrado n'elle não só recursos inexgotaveis, e um pae adoptivo para todos aquelles que, desgostosos e empobrecidos, para lá emigram em busca de trabalho, de riqueza e hoje tambem de liberdade.

Enormes capitaes têm sido arrancados pelos braços possantes dos nossos compatriotas áquelle fertiissimo solo; enormes subscrições tem sido cobertas na Republica do Brazil, sempre que a metropole dos outros tempos pensa em levantar monumentos, ou levar a cabo qualquer obra de caridade.

A subscrição nacional foi principalmente engrossada pelos valiosos donativos vindos da Republica do Brazil.

Comtudo este governo, que se arrasta vergonhosamente pelo poder, esteve em risco de levantar uma barreira de odio entre Portugal e o Brazil!

Valeu-nos o patriotismo dos nossos diplomatas e muito principalmente a dedicação da colonia portugueza.

Já vêm que temos razão em advogar os interesses das colonias, que representam os nossos.

Como sempre bradaremos no deserto: em todo o caso ahí ficam expostas, ainda que confusamente, as nossas opinões.

## Pelourinho

LX

### A MISSÃO DO INFANTE

Já é do dominio publico a missão do infante á India.

O principe não foi portador de perdão, foi mensageiro de vingança.

Não o levou á India a amnistia, foi lá para ser o sacerdote magno da perseguição.

Para isto icommodam as *camarilhas* um principe!

Para tão triste papel reservavam os monarchicos um gotha!

Triste fatalidade persegue os reis e os principes!

Fatidica missão incumbe aos mais fanaticos monarchistas!

O *Diario do Governo* de segunda feira é que decifrou o enigma.

Estão dissolvidos pelo governo da metropole os batalhões n.º 1, 2, 3 e 4 de Bicholim, Pondá, Margão e Mapuçá, do Estado da India.

Vae-se instaurar processo contra os commandantes d'estes batalhões, e contra os officiaes e praças de pret que se averiguar terem sido cabeças de motim.

Extinguiu-se a escola militar e de mathematica de Goa.

Que parte tomaria na revolução goana a pobre mathematica?

Será bom expediente para prevenir revoltas, roubar a illustração aos militares, principalmente na sciencia mais util para o exercito — a mathematica?

E a organização do exercito da India?

Foi reformada, profundamente reformada, sabiamente reformada, dictatorialmente reformada!

Agora o exercito da India já não se compõe dos batalhões indianos que se revoltaram, compõe-se dos batalhões fieis, e do *corpo expedicionario da metropole*.

E no relatório do decreto, lança-se o insulto á face da milicia da India, dizendo que no exercito d'aquella provincia esta inveterado o vicio da revolta, como meio de obter vantagens!

Bravissimo!

Quaes são então os soldados fieis da India, se a censura do joven ministro da marinha vae ferir a todos!

Tem caturreiras os litteratos do curso superior de letras!

Mas a organização *bismarkina* que se esperava?

A fanfarronada de Fontes, mandando marchar o caçadores 1, em que ficou para a legislacão militar?

Pois decreta-se uma medida de dictadura, nas vespuras de abrir o parlamento, para deixar tudo no mesmo estado?

Comprehendia-se a exorbitancia de poderes, para tornar obrigatorio para todo o exercito portuguez o serviço do ultramar, como o é o serviço do continente!

Mas para ficar tudo como esta va, santo Deus!

O exercito da India já não tem os cipaes revoltosos; mas tem todos os cipaes que se não revoltaram.

Como, porém, na India todos suspiram pelas revoltas, como meio de engrandecimento, é de crer que em breve tenhamos outra revolta, porque no exercito indiano fica subsistindo o mesmo vicio, que o ministro accusa plangentemente no seu estirado relatório!

Have-mos de tratar detidamente este assumpto, para o que nos não sobra agora espaço.

Por hoje limitamo-nos a exclamar: Parabens, senhores ministros! A corda que lhes agradeça o favor; o infante D. Augusto que lhe dê os agradecimentos pelos desserviços á dynastia de que vv. ex.<sup>as</sup> fizeram agente o irmão do rei!

Lanterna.





# RECLAMES E ANNUNCIOS

## PRATICANTE

Precisa-se de um com 4 annos, pelo menos, de boa pratica e que dê boas informações, para pharmacia em Coimbra. Dão-se esclarecimentos na drogaria Villaça, rua de Ferreira Borges, 146.

## MARÇANO

Com pratica, proximo a ordenado. Admitte João Vieira Lima.

COIMBRA

## NOTICIA HISTORICA DA

### VENERAVEL ORDEM TERCEIRA

Da Penitencia de S. Francisco da cidade de Coimbra e do seu Hospital e Asylo

Um volume de mais de 200 paginas.

Preço..... 400 réis

A' venda na livraria França Amado—rua de Ferreira Borges, Coimbra.

## JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª

20—Rua de Sargento Mór—24

COIMBRA

13 N'este antigo estabelecimento co-rem-se de novo guarda-soes, com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lãsinhas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

## PECHINCHA

Magnificos vinhos de meza a 80, 90, e 100 réis o litro; branco, especialidade a 120 réis o litro.

Vinhos finos do Porto a 250 e 300 réis o litro; emgarrafados, d'esde 240 réis para cima.

Acaham de chegar mais de mil garafas—de Champagne, Congac, Rhum, Coração, e Yanne, e muitas outras bebidas finas, vindas directamente do estrangeiro: Collares, Bucellas, Carcavellos etc.

Garante-se todas as qualidades, cinco por cento a menos do que em outra qualquer parte.

Experimentem no

## CAFÉ COMMERCIO

Rua do Visconde da Luz

COIMBRA

## 1:500\$000

A Associação de socorros mutuos dos Artistas de Coimbra, tem nos seus cofres esta quantia, que empresta a juro sobre hypotheca.

O secretario da direcção

Manuel Rodrigues d'Almeida

## HOTEL COMMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

11 N'este bem conhecido hotel, situado na praça do Commercio, um dos mais antigos e bem conceituados de Coimbra, continúa o seu proprietario as boas tradições da casa, recebendo os seus hospedes com as atenções devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possiveis, a fim de corresponder sempre ao favor que o publico lhe tem dispensado.

Tambem recebe duas ou tres pessoas, a quem dá de comer em mesa particular, por preços commodos.

Já ha e continúa a haver lampreia guisada e de escabeche, a qual se fornece por preços muito razoaveis, responsabilizando-se o proprietario d'este hotel, por qualquer encomenda que lhe seja feita, tanto para esta cidade, como para fóra.

## JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, ADRO DE CIMA, 20—(Atraz de S. Bartholomeu)

2 Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

## ESTABELECIMENTO

DE

### FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

## JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

50 • RUA DE FERREIRA BORGES • 52

(EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofa, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, latorio e cozinha

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Tintas para pinturas: Alvalades, oleos, agua-raz, crês, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systems.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systems. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Electricidade e optica: Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais apparatus concernentes.

Pastilhas electro-quimicas, a 50 réis } indispensaveis em todas as casas  
Brilhante Belge, a 160 réis. . . . . }

## ANTIGO DEPOSITO DE MACHINAS



## INGER

Estabelecimento de fazendas brancas

ARTIGOS DE NOVIDADE

ALFAIATARIA MODERNA

DE

JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

90, Rua do Visconde da Luz 92—COIMBRA

6 O mais antigo estabelecimento n'esta cidade, com as verdadeiras machinas Singer, onde se encontra sempre um verdadeiro sortido em machinas de costura para alfaiate, sapateiro e costureira, com os ultimos aperfeçoamentos, garantindo-se ao comprador o bom trabalho da machina pelo espaço de 10 annos.

Recebe-se qualquer machina usada em troca de novas, transporte gratis para os compradores de fóra da terra e outras garantias. Ensina-se de graça, tanto no mesmo deposito como em casa do comprador.

Vendem-se a prazo ou prompto pagamento com grande desconto. Concerta-se qualquer machina mesmo que não seja Singer com a maxima promptidão.

## ESTAÇÃO DE INVERNO

Acaba de chegar um grande sortido em casimiras proprias para inverno. Fatos feitos completos com bons forros a 65500, 75000, 85000 réis e mais preços, capas e batinas preços sem competencia, varinos de boa catrapianha com forro e sem elle desde 55000 réis para cima, garante se qualquer obra feita n'esta alfaiateria, dão-se amostras a quem as pedir.

Tem esta casa dois bons contramestres, deixando-se ao freguez a preferencia de optar.

Sempre bonito sortido de chitas, chailes, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.

Vende-se oleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para machinas.

Alugam-se e vendem-se Bi-cyelotas.

## ADS PHOTOGRAPHS

Productos chimicos, chapas allemãs, cartões em diferentes generos, prensas, etc., etc.

Preços de Lisboa.

DROGARIA DE JOSÉ FIGUEIREDO & C.ª

Mont'arroyo 25 a 33—COIMBRA

## QUEIJO DA SERRA

Chegou nos ultimos dias, e está-se sempre recebendo, grande remessa, das melhores queijeiras do concelho d'Oliveira do Hospital que se vende por preço relativamente barato.

PAPELARIA CENTRAL

2—Rua do Visconde da Luz—6

COIMBRA

## FERNÃO PINTO DA CONCEIÇÃO

CAPELLA DE S. THIAGO

Escadas de S. Thiago n.º 2

16 Grande sortimento de cabelleiras para anjos, theatros, etc.

## BOM TREM

Vende-se um Landau novo do sistema mais moderno, de boa construcção e muito leve.

Quem pertender pode dirigir-se á rua da Sophia n.º 77 Coimbra.

## BILHETES DE VISITA

Impressões rapidas

Typos modernos e preços diversos

Typ. Operaria • Coimbra

## LIVROS DE MISSA

NEVES IRMÃOS

## M. RIBEIRO OSORIO

ALFAIATE

185, 1.º—R. Ferreira Borges—185, 1.º

COIMBRA

Participa aos seus freguezes que recebeu o sortimento de fazendas para a estação de inverno, e por preços baratos para competir com qualquer outra casa.

## 3 RÉIS POR HORA

E' o consumo GARANTIDO do BICO AUER.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encomendas a JOSÉ MARQUES LADEIRA

COIMBRA

99, Rua do Visconde da Luz, 103

Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

Deposito da Fabrica Nacional

## BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128—RUA FERREIRA BORGES—130

N'este deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

Publica-se ás quintas feiras e domingos

## DEFENSOR

DO POVO

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR—Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração—Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

## CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha

Sem estampilha

Anno . . . . . 2\$700

Anno . . . . . 2\$400

Semestre . . . . . 1\$350

Semestre . . . . . 1\$200

Trimestre . . . . . 680

Trimestre . . . . . 600

ANNUNCIOS:—Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

LIVROS:—Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impressa na Typographia Operaria—Coimbra



A MEU PAE

No anniversario da sua morte

Requiem eternam...

Qual a folha, que o vento desprende,
e por elle arrastada na campina,
assim andou tua alma, perigrina
sacudida dos gélidos lufões...

Foi tormentoso o mar da tua vida!
Nem uma hora somente de bonança!
Quando esperaste, mentida foi a esperanza;
e, quando creste, a fé foi-te mentida...

Infeliz, procuraste, no deserto,
uma pedra em que a fronte repousasses?
— A Doença exigiu-te que velasses,
emquanto não chegava o somno eterno...

Ai! dorme em paz! descança finalmente
do sepulchro na eterna quietação
Não te pulsa, febril, o coração
torturado nas luctas da Existencia!

Aqui jaz, aqui jaz um coração!
Aqui jaz, aqui jaz um pensamento!
Aqui jaz uma vida, esse tormento!
Aqui finda, de vez, todo o soffrer!

Porto, 3 de janeiro de 1896. (1)

HELIODONO SALGADO.

(1) Faz hoje 26 annos que numa aldeia de Minho
falleceu meu pae, Eduardo Salgado, traductor de Ibsen,
e um dos ultimos abeneirragens do poeta Castilho. Na
Inconsciencia feliz que produz a morte, elle não verá
os versos que en, na illusão da realidade lhe dedico.
Mas como a realidade subsiste ainda para mim, que
remedio senão alimentá-la d'estas ficções!

H. S.

Previsão do tempo

O boletim de Noherlesoom, para a primeira quinzena d'este mez é o seguinte:
Desde o dia 3 até ao dia 6 predominará na Península a influencia das correntes aereas procedentes do Mediterraneo e da Argelia e ventos da região oriental, estendendo se a zona das chuvas.
Do dia 7 ao dia 10 dominarão as correntes do Atlantico, alimentando os ventos da região occidental; haverá aguaceiros, principalmente em Portugal.
Uma depressão no Atlantico, vinda das ilhas Britannicas, affectará pouco a Península, chegando a 2 ao mar do Norte o nucleo das baixas no Mediterraneo, e com maior força no dia 3, formando novos elementos procedentes de Africa, que, unidos, actuarão na Península com ventos de NE e SE, acompanhado d'algumas chuvas no Mediterraneo e centro d'ella.
A 4 a depressão apoiar-se-ha na Argelia, com ventos e chuvas menos intensos.
A 6 nova depressão no Mediterraneo e Argelia, com influencia na Península, igual ás precedentes.
A 7 chegará da Irlanda outra depressão pouco notavel, excepto na duplicidade de forças, o que impede o predomínio de qualquer d'ellas.
A 8 dirigir-se-ha para NE, sendo menos reflectida.
A 9 retrocederá o nucleo dos baixos ás ilhas Britannicas, com o centro a SO da Inglaterra e NO da França, com uma area extensa abraçando os Açores e o mar do Norte, actuando a NO e SE da Península, com ventos do Oeste e do Norte e alguns choviscos no Oceano Cantabrico.
A 10 sentir-se-ha a influencia da depressão no centro proximo, estendendo-se a SO da Madeira, havendo choviscos accentuados pelos ventos de SO e NO.
A 11 o centro da depressão encontrar-se-ha a leste da França, sendo sentida a influencia dos ventos do 1.º quadrante e dos restantes com pequenas alterações de desequilibrio produzindo a NE e E, da Europa; a zona das depressões do Atlantico reflectir-se-ha em 14 e 15 no mar Cantabrico, affectando a região septentrional da Hespanha,

Umás ferias em Madrid

(IMPRESSÕES)

VII

Fomos obrigados a interromper a publicação d'estes desprezíveis artigos por varios motivos, que nos abtemos agora de expender. Esperamos que os nossos amáveis leitores nos releve a demora, e que mais uma vez tenham a sufficiente paciencia para arcar com a massada, que talvez, lhes vamos infligir, caso se dêem ao incommodo de ler aquillo que vae seguir-se.
Depois de feitas umas breves considerações no artigo antecedente, que escrevemos subordinado a esta mesma epigraphe, julgando-as indispensaveis para entrarmos na descripção do notavel Museu de Pintura, passamos, sem maiores delongas, a descrever, ainda que palidamente, o que n'aquelle soberbo e magestoso templo da Arte vimos, e admirámos, satisfazendo assim um desejo vehemente, que ha muito tempo abrigavamos em o nosso espirito amante das Bellas-Artes, e tambem a curiosidade natural dos que nos lerem, fartos já, sem duvida, de considerações previas e palavrado desnecessario talvez.
Não é facil dar uma idéa sequer aproximada da funda e viva impressão que sentimos, do pasmo intraduzivel de que nos deixamos possuir, em quanto percorremos os extensos e espaçosos salões do Museu de Pintura, e nos demoramos em frente dos bellos e inspirados quadros, para os quaes nos chamavam constantemente a attenção, apontando-nos as belezas que encerravam, e fielmente traduziam em traços firmes e seguros, que os grandes mestres alli deixaram como para no futuro immortalisarem o seu nome glorioso, a sua alma creadora e genial!
Esses bellezas talvez nós, leigos em pintura, as deixassemos inconscientemente escapar, se não tivessemos ao nosso lado uns estudantes da Escola de Pintura, que foram incançaveis em nos acompanhar na visita de seis horas, que fizemos ao museu.
Andavamos inteiramente absortos d'um lado para o outro, com os olhos muito abertos; aqui paravamos demorando a vista nalgum painel extraordinario de Murillo ou de Rubens; além retrocedíamos como para mais uma vez fixarmos a attenção sobre uma paisagem ou uma phantasia característica de Ribera ou Van-Dick.
Os divertimentos esqueceram-nos completamente; apenas nos preocupavamos com que estavamos vendo; parecia que um denso véu escondera a vida risonha e alegre da capital hespanhola, da qual pelas janellas abertas vinha até nós, um confuso e longinquo ruido, uns murmúrios suaves e tentadores...
Se bem que a nossa memoria seja bastante fiel, não podemos contudo reter o que desejaríamos, para o deixar aqui, nestas mal ordenadas phrases relembro, para vós outros, que ainda não tivesteis a suprema dita de visitar o Museu de Pintura, podesseis avaliar a grandezza e o deslumbramento que todos, sem excepção, experimentam logo que alli dêem entrada.
O Museu de Pintura, que estavamos ansiosos de visitar, não desmentiu em nada a opinião que levavamos de Portugal, creada pela fórma elogiosa como sempre ouviamos falar d'elle, e mesmo, pelo que haviamos lido n'essas guias baratas, que o acaso por frequentes vezes nos collocou deante dos olhos, e curiosos, nos entretivemos folheando.
E' sem duvida, no seu genero, um dos melhores museus do mundo, tanto pelo grandioso edificio onde se acha installado, como, e muito principalmente, pelos surprehendedentes originaes que encerra, verdadeiras preciosidades artisticas, d'um valor inextimavel, d'um brilho ofuscador.
A todos os estrangeiros que visitem Madrid, recommendamos que dirijam os seus primeiros passos para o Museu de Pintura, não só para recrear a vista, mas tambem para deleitar a alma. Faz bem o ar que alli se respira.
Encontra-se alli reunida a obra que tantos genios e privilegiados talentos accumularam durante seculos, para inspirarem os seus successores, e impulsionarem os continuadores d'aquella monumental e immorredoiira Arte.
Seria um verdadeiro crime de lesa-arte, indisculpavel, ainda para aquelles que pretendam apenas recrear-se, retirarem-se de Madrid, sem verem o Museu de Pintura.
Todos, todos lá devem ir em piedosa romaria educar e adquirir o gosto pelas Bellas-Artes, prestar culto ás grandiosas manifestações do trabalho e da imaginação da humanidade!
Situated nas praças de Murillo e Philippe IV, tem tres vistosas fachadas, representando os Reinos da Natureza.

O edificio, como atraz dissemos, é magestoso; os vastos salões em que se reparte estão decorados appropriadamente, produzindo uma impressão impolgante em todo aquelle para quem a Arte não seja uma banalidade, ou um dandysmo.
As riquíssimas telas, em uma successão interminavel, vêm-se ao longo das paredes e suspensas em cavalletes.
Descobrem-se originaes dos mais celebres pintores tanto nacionaes como estrangeiros, predominando, é certo, os nacionaes, dos quaes hoje, infelizmente, pouquissimos vivem já.
Apezar de nos demorarmos seis horas no museu, não podemos fixar detidamente, como desejavamos a nossa attenção a não ser em um ou outro quadro, que os nossos amáveis hespanhoes, collegas no estudo, nos apontavam como sendo os melhores, se selecção era possível entre cousas tão boas.
Os tunos, que me acompanhavam, entre os quaes estavam alguns amadores de pintura, disseram-me á sahida: olha, sabes, não torno a pegar em pinceis; nem ao menos chegaria a aprendiz de qualquer d'elles...
Natural desfallecimento o seu; mas estamos a vê-los mais tarde, em Lisboa, depois de socegado o espirito, a mudarem de opinião, e a resolverem aperfeiçoar-se, trabalhando com mais afincio e vontade.
Porque lá diz o latim: Labor omnia vincit.
Concluirmos a descripção do museu no proximo numero.
(Continua). GABIRU.
Navegação aerea
O sr. Mendonça Cortez em carta aos jornaes de Lisboa informa acerca dos seus trabalhos e estudos sobre a navegação aerea, declarando:
«O abaixo assignado declara, para que conste, que desde 1858, que construiu o seu primeiro aerodynamo, se tem dedicado, quanto lh'o permittiam as suas occupações, ao estudo do problema da navegação aerea, e que; depois de uma infinidade de experiencias e de trabalhos, conseguiu, em agosto de 1891, resolver definitivamente aquelle problema alterando a forma do aero dynamo a disposição dos seusapparelhos de população e, sobretudo, achando um novo motor, em que cada cavallo vapor de força, corresponde a dois kilos de peso, incluindo a provisionamento para uma hora de trabalho util.
Não torna desde já publica a sua invenção porque só o quer fazer quando estiver em circumstancias economicas de realizar a demonstração publica e indiscutível de que aquella invenção é pratica e industrial. Nisso trabalha.
Lisboa, 23 de fevereiro de 1896.
J. J. de Mendonça Cortez.»
Bombeiros Voluntarios de Coimbra
Sr. redactor do Defensor do Povo. — Peço a v. a fineza da publicação, no proximo numero, da carta junta que hoje regreto á redacção da Gazeta da Figueira, agradecendo mais este favor, do seu assignante
José Simões Paes.
Sr. redactor da Gazeta da Figueira. — Devido ao favor d'um amigo, acabo de ver, na sua Gazeta de 26 do corrente, publicada uma carta d'esta cidade, com data de 25, em que alludindo-se ao desastre occorrido no dia 24 do corrente, na ladeira de S. Jorge, proxima á Conraria, distante quatro kilometros d'esta cidade, e do qual ficou com uma perna fracturada o cocheiro Manuel Ferreira Camões, se diz: «sendo o doente conduzido mais tarde ao hospital, onde ficou em tratamento, na maca dos Bombeiros Voluntarios. Supponho que os bombeiros que a conduziram receberam cada um a gratificação de 500 réis.»
Como sob a palavra supponho se vae dando publicidade a uma noticia menos verdadeira, que bem pôde ser tomada como ignorancia ou má fé, peço licença a v. para observar, em abono da verdade, que os bombeiros da minha corporação nenhuma gratificação receberam d'este serviço, visto que todos são prestados gratuitamente e da melhor vontade e rapidez; sei contudo que a gratificação, a que se allude, foi dada a particulares que ajudaram a conduzir a maca, entrando nesse numero, Alfredo Tavares que é bombeiro municipal, mas que na occasião estava á pazana e sem distinctivo algum.
Pela publicação d'estas linhas, no proximo numero, se confessa reconhecido
Coimbra — 25 — 2 — 96.
O Commandante dos Voluntarios,
José Simões Paes.

Theatro Principe Real

No domingo representou-se a opera comica em 3 actos — Os Guerrilheiros.
E' traducção do hespanhol e a musica do maestro Gamateos, provando que é um artista de muito valor e distincção.
A peça está bem architectada, não desmente a nacionalidade; tem scenas engraçadas, muito comicas, demais quando o Santitos nos dá personagens como o Rufo — limpo de esgares — tão perfeito como se vissemos o real.
Não ha senões a pôr; o desempenho da parte dos principaes artistas foi correctissimo: Santos Mello deu-nos um Alcaide rispido e despota, como uma pessoa que nós conhecemos. A' sua voz tudo se calava e obedecia. Teve repetidos applausos.
Luiç e Gerondio, dois estudantes ladinos, fizeram um olho azul ao Alcaide, improvisando um destacamento militar, para lhe roubar a Maria. Sahuu-lhe cara a brincadeira, pois os soldados — que eram tunos — foram descobertos pelo Alcaide, que de surpresa, reuniu uns camponios e lhe rufaram nas costas com bons varapaus.
Medina de Sousa, por vezes, foi actriz; e o seu papel de Maria teve um desempenho que agradou. Os outros personagens não desmereceram. Como se diz — afinaram.
No canto, foi ella quem se distinguia com mais brilhantismo; nunca assistimos a tão prolongada e estridulante salva de palmas quando terminou a romanza de Maria, no 1.º acto, e depois no duo, com Luiç. E ouvi-la então no grande concertante, onde a sua voz se distinguia tão distinctamente, como se fosse sósinha a cantar! E com a mesma execução e arte disse o terceto com Luiç e Alcaide, do 2.º acto, e a aria, primorosamente, do 3.º. Teve muitos applausos e repetidas chamadas.
No duo de Maria e Luiç, o sr. Virgilio cantou bem e apesar da sua fraca voz, sabe modelar e diz com methodo. Não é um leigo.
Os côros de execução irreprehensível. O ensemble e copias de Rufo, Gerundio e côro do Rataplan, e os concertantes finaes, superiores.
Muitos applausos e a grande maioria do publico fez a Medina de Sousa uma entusiastica ovação, com pesar de alguém que tinha, por sua conta, uma pequena claue que pateava a distincta cantora! Ha pessoinhas para tudo, até para pedirem reclames...
Na segunda feira, a annunciada Aventura regia, operetta original do sr. Francisco Antonio de Mattos e musica do maestro Del Negro. Dois artistas, braço dado, e ambos se comprehenderam.
A peça está bem disposta, personagens caracteristicos da côrte do rei de Provença, e magnificas scenas entre o rei e Felisberto, porque Olivier, o pagem, rapta a camponenza que os dois pretendiam e sobre isto dão-se episodios d'um comico e d'um ridiculo, que fazia rir a bom rir. Depois apparece Djerid, á procura de sua filha, em palacio; entra numa sala ás escuras, e dá-se então um qui pro quo engraçadissimo. Felisberto, suppondo que tinha Margarida no quarto, agarra-se ao velho notario, julgando-o a camponenza. E' uma scena de gargalhada, e em duetto comico, o Santitos e Santos Mello, cantam uma característica composição, que foi bisada, pelo picaresco da musica.
E assim desliza a peça, e o auctor vae encadeando uma serie de peripecias, que fazem rir os carrancudos.
A musica é composta por mão de mestre. Del Negro se não tivesse feita a sua reputação de maestro distincto, tinha na deliciosa musica da operetta — Uma aventura regia — a sua palma de artista.
Todos os variados numeros d'esta linda composição nos deixaram, e a todos, uma impressão agradabilissima, pela contextura da partitura, pela harmonia da orchestra tão unisona na execução.
Na lenda dos Salgueiraes e côro do grande final do 2.º acto, cantada ao longe; na arieta do 3.º acto, em todos os numeros, Medina de Sousa se sobrelevou. Foi superiorissima no canto, a poder supplantar os que quizessem offuscar-lhe o seu brilho.
O confronto, de face a face, no duettino de Margarida e Olivier, do 2.º acto, deixou bem frizar a supremacia de Medina, e melhor ainda no preludio e canção do 3.º, com as mesmas figuras.
Mercedes deixou desazados os seus admiradores, cantou como ha tempos, no mesmo theatro, as malagueñas, distinguindo-se apenas no preludio e couplets do 1.º acto; no resto sempre a affectação, e para agradar ao publico a piada brejeira, que já lhe valeu, no fado, o protesto do tacão.
A sua voz nega-se ás notas graves; das agudas não podemos dizer que tem rouxinões



# RECLAMES E ANNUNCIOS

## NOVO DEPOSITO DAS MACHINAS DE COSTURA



# SINGER

ESTABELECIMENTO

DE

## FAZENDAS BRANCAS

DE

MANUEL CARVALHO

29 — Largo do Principe D. Carlos — 31

Encontra o publico o que ha de melhor em fazendas brancas e um completo sortido das recentes novidades para a estação de verão e que esta casa vende por preços baratissimos.

As verdadeiras machinas de costura para costureiras, alfaiates e sapateiros, vendem-se no novo deposito em condições, sem duvida, mais vantajosas do que em qualquer outra casa de Coimbra, Porto, ou Lisboa, apresentando sempre ao comprador um sortido de todos os modelos que a mesma Companhia fabrica.

Vendas a prestações de 500 réis semannas. A dinheiro, com grandes descontos.

ENSINO GRATIS, no deposito ou em casa do comprador. Na mesma casa executa-se com a maxima perfeição qualquer concerto em machinas de costura, seja qual for o auctor, tendo para isso officina montada. Ao comprador de cada machina será offerecido, como brinde, um objecto de valor. Dão-se catalogos illustrados, gratis. Vende-se oleo, agulhas, carros d'algodão, torças e peças soltas para todas as machinas.

29 — Largo do Principe D. Carlos — 31

## JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, ADRO DE CIMA, 20 — (Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

ESTABELECIMENTO

DE

## FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

### JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

50 • RUA DE FERREIRA BORGES • 52

(EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

**Cutilaria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglezas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

**Cimentos:** Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Cal Hydraulica:** Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

**Tintas para pinturas:** Alvaiades, oleos, agua-raz, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Armas de fogo:** Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Electricidade e optica** Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Pastilhas electro-chimicas, a 50 réis } indispensaveis em todas as casas  
Brilhante Belge, a 100 réis. . . . . }

## LAMPREIAS

Vendem-se guisadas e de esca-beche, por preços commodos. Hotel Comercio — Coimbra.

## VINHO SEM COMPETENCIA

EM PREÇO E QUALIDADE

44 Vinho da Beira novidade de 1894 a 90 réis o litro  
Tambem ha vinho bom a 70 réis o litro.  
Verde engarrafado — garrafa 100 réis o litro.  
Quem comprar de 20 litros para cima tem 10 o/o de abatimento.  
Taberna á Sê Velha junto ao arco da rua da Ilha.

## Exames de admissão ao Lyceu

Sendo no corrente anno de 1896 a epocha d'estes exames (como os jornaes annunciaram) depois dos secundarios, isto é, em Julho ou Agosto, o director do collegio — *Corpo de Deus* — promptifica-se a leccionar para os ditos exames.  
Os alumnos a quem seus professores tenham dissuadido, são admittidos mediante a modica quantia de 1\$000 réis mensaes, pagos adiantadamente.  
Os chefes de familia que se quizerem aproveitar podem quanto antes matricular seus filhos, cuja matricula não passará além do dia 15 do corrente mez.  
O director do collegio  
*Fabricio Augusto M. Pimentel.*

## VENDA DE CASAS

Vendem-se umas, na rua dos Militares, n.º 11 a 13, com loja e tres andares. E' livre de onus.  
Quem a pretender pôde procurar na mesma casa, onde se fará o contracto.

## ASSOCIAÇÃO DE SOCCORROS MUTUOS MONTE PIO CONIMBRICENSE MARTINS DE CARVALHO

AVISO

Por ordem do ex.º sr. presidente, é convocada a assembléa geral do Montepio Conimbricense Martins de Carvalho a reunir na sala das suas sessões, no dia 8 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã.

## ORDEM DOS TRABALHOS

Discussão do projecto de reforma dos Estatutos.  
N. B. As sessões continuam todos os dias seguidos, ás 7 e me a horas da noite, até concluir a discussão.  
Coimbra, 1 de março de 1896.  
O Secretario,  
*Antonio d'Oliveira e Sá.*

## PRATICANTE

Precisa-se de um com 4 annos, pelo menos, de boa pratica e que dê boas informações, para pharmacia em Coimbra. Dão-se esclarecimentos na drogaria Villaça, rua de Ferreira Borges, 146.

## MARÇANO

Com pratica, proximo a ordenado.  
Admitte João Vieira Lima.  
COIMBRA

## 1:500\$000

A Associação de soccorros mutuos dos Artistas de Coimbra, tem nos seus cofres esta quantia, que empresta a juro sobre hypotheca.

O secretario da direcção  
*Manuel Rodrigues d'Almeida*

## LIVROS DE MISSA

NEVES IRMÃOS

## 5 RÉIS POR HORA

E' o consumo GARANTIDO do BICO AUER.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas a JOSÉ MARQUES LADEIRA  
COIMBRA

99, Rua do Visconde da Luz, 103

Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

## CASA LEÃO D'OURO

117 — RUA FERREIRA BORGES — 123

COIMBRA

## GRANDE ESTABELECIMENTO DE PANNOS E CASIMIRAS

COM

ATELIER DE FATO POR MEDIDA PARA HOMEM E CREAÇA  
DIRIGIDO POR HABILIS CONTRA-MESTRES

A este bem conhecido estabelecimento acaba de chegar um

EXTRAORDINARIO E VARIADISSIMO

sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras, e da mais alta novidade, para as estações d'outomno e d'inverno, a saber:

Grande e variadissima collecção de cortes de calça, de casimiras nacionaes e estrangeiras, a principiar a calça feita em 2\$500 réis.

Dita de flanelas e casimiras para fatos completos, a principiar o fato feito em 7\$500 réis.

Dita de casimiras e pannos pilotosou moscows para dragues e vestons, feitos por medida, a principiar em 7\$000 réis.

Dita para paletots ou pardessus, feitos por medida, a principiar em 8\$000 réis.

Dita de casimiras e outras fazendas proprias para ulsters ou casacões com romeira, feitos por medida, a principiar em 8\$500 réis.

Dita para makferlances, double-capas ou capas talmas, feitas por medida, a principiar em 7\$000 réis.

Explendidos cortes para calças e fatos completos, de casimiras e cheviotes inglezes, o que ha de melhor e mais distincto neste genero.

Magnificos diagonaes e piqués pretos, estrangeiros, o que ha de mais CHIC para smokings, sobrecasacas e casacas.

Contra o rheumatismo e rigoroso frio. — Excellentes montagnaes nacionaes e estrangeiros, de 1\$800 a 8\$000 réis o metro, o que ha de mais superior neste genero e de melhor para jaquetões e sobretudos de agasalho.

Grande variedade de pannos, flanelas e outras fazendas de novidade para capas e casacos de senhora, hem assim para fatos de creança, a principiar em 750 réis o metro.

Cheviotes nacionaes para calças ou fatos completos, de 700 réis o metro.

Cuarda-chuvas ou guarda-soes de paninho, alpaca, setim e de seda nacional, com armação elastica e aautomatica, de 450 a 4\$500 réis.

## PARA LIQUIDAR COM GRANDE ABATIMENTO

Um saldo de diversas casimiras de côr que se vendem com o abatimento de 30, 40 e 50 por cento, ou por metade do seu valor!!

Bi-cycletes pneumaticas, de 10 a 15 kilos de peso, ultimos modelos para passeio e corrida com o abatimento de 35\$000 e 45\$000 réis!!

Uma machina para alfaiate-industrial oscillante de singer — que se vende por metade do seu preço.

Esta casa responsabilisa-se pelo bom acabamento de todas as confeccões executadas no seu atelier d'alfaiate, as quaes são confeccionadas pelos melhores e ultimo, figurinos ou ao gosto do freguez, e debaixo da direcção do contra-mestre.

Publica-se ás quintas feiras e domingos

# DEFENSOR

# DO POVO

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha

Sem estampilha

Anno . . . . .	2\$700	Anno . . . . .	2\$400
Semestre . . . . .	1\$350	Semestre . . . . .	1\$200
Trimestre . . . . .	680	Trimestre . . . . .	600

ANNUNCIOS: — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

LIVROS: — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra





a electricidade, a photographia, a chimica, e no plano baixo uma palmeira, entre uma grande corôa de flores com largas fitas pendentes.

Ao cimo d'esta pagina e numa vistosa vinhetta que a circunda — *Homenagem do Progresso Industrial* — e d'um lado, esta divisa — *Labor omnia vinci* — fechando com palavras de sentimento:

«Publicar o primeiro numero d'um jornal que especialmente se dedica a defender os interesses e impulsionar o desenvolvimento da *Industria Portugueza*, sem prestar homenagem a estes dois vultos que tanto pugnam pelo progresso do trabalho nacional, seria commetter um esquecimento imperdoavel.

Fallando-se da industria do nosso paiz, os nomes de Fradesso da Silveira e Antonio Augusto d'Aguiar, são dois symbolos que já mais se deverão esquecer.

Trabalhadores infatigaveis, apóstolos dedicadissimos do progredimento da *Industria Portugueza*, se infelizmente não podessem ver o resultados dos vossos esforços, recebei ao menos a certeza da nossa gratidão.»

Parece-nos ter dado idéas, ainda que bem succinta, do valor do *Progresso Industrial*, de que é redactor principal, o sr. Eduardo Coelho, cuja competencia é reconhecida.

Somente nos resta appellar para as classes industrial, commercial e agricola e para o publico, pois estamos certos que todos prestarão auxilio a trabalhadores tão denodados que encetam um jornal de tanta importancia, que será a sentinella vigilante dos interesses d'essas classes, e onde todos poderão colaborar.

Felicitemos a empreza, desejando-lhe muitas prosperidades. Consignamos aqui o nosso reconhecimento pela amavel offerta do primeiro numero.

## Theatro Principe Real

Foi na sexta feira a ultima recita pela companhia D. Alfonso, do Porto, superiormente dirigida pelo maestro Del Negro.

Representou-se — *Uma aventura regia* — tendo correcto desempenho por parte dos principaes artistas — Santos, Santos Mello que ambos sobressahiram, dentro dos limites dos seus personagens, cantando bem o duetto comico, que teve *bis* a que Del Negro imprimiu na musica tanto cunho typico e tão expressiva graça.

O sr. Virgilio, o correcto cantor, manteve a linha como sempre.

Medina foi extraordinaria, admiravel; só os seus detractores, a infima escumalha de luva branca que por ahi vegeta e se cria nas tabernas e nos bordeis é que na sexta-feira mostrou a sua infamia.

Mas prosigamos. Medina é uma cantora distincta, o publico que a aclama com frenesi e enthusiasmo bem lhe conhece os meritos de artista. Perguntem aos nossos musicos o que vale a sua voz tão melodiosa e tão doce. Sabe cantar, já o ouvimos dizer, e dar á musica uma expressão sentida, interpretando com verdadeira consciencia.

Não são nossas essas palavras, são dos competentes, dos profissionaes, como o sr. Antonio Ribeiro Alves, Augusto Paes, e tantos outros executantes nossos patrios que fizeram parte da orchestra.

61 Folhetim — «Defensor do Povo»

## O CORSARIO PORTUGUEZ

ROMANCE MARITIMO

ORIGINAL DE

CARLOS PINTO DE ALMEIDA

CAPITULO XI

Apontamentos curiosos

Estava frio como o marmore, impassivel como o espectro da morte. Tinha a consciencia da desesperada situacão em que se achava; porém não appellava para a oracão, nem de nenhuma se lembrava! Não cria em Deus nem no diabo.

Era um materialista incorrigivel, que só se impressionava com os soffrimentos physicos. Mudo como um tumulo, seguia com vista febricitante o mar que em vasta superficie se lhe desenvolvia por todos os lados... E a morte, a morte surgia-lhe pavorosa... Approximava-se lenta mas terrivel, de aspecto cruciante...

D. Francisco ergueu um pouco a cabeça e disse para o seu companheiro:

Não fallaremos de Mercedes; isso cumprir nos *reporters* em propaganda lasciva pelas redacções, a esconderem a *marca registada* com duas estrelhinhas.

Quem ha de fallar de Mercedes não seremos nós. Outras opiniões virão á baila.

Falla do *Lobis homem* o correspondente de Coimbra para a *Gazeta da Figueira*:

«Mercedes Blasco, então, insupportavel. «Se quizesse apreciar-lhe o trabalho nesta peça, teria de concluir que melhor avisada andaria se não tivesse apparecido. «No 1.º acto entrou, guinchou — que aquillo não é cantar — e foi pateada. No 2.º não entrou e no decorrer do 1.º e 3.º não logrou alcançar senão manifestações de desgastado.»

Não fica por aqui a apreciação a Mercedes, e a proposito: «... da sua guitarra com as vibrações da sua voz temperada em banhos de ideal de amor e de volupia...» vae fallar outra vez o esclarecido correspondente da *Gazeta da Figueira*, apreciando a *opere-tta* — *Uma aventura regia*:

«Mercedes, deu-nos um pagem *Olelier* muito inferior.

«Para que exigir d'ella o que ella não pôde dar? «Pisa mal, canta peor e diz pessimamente. A avolumar tudo isto, uma prosapia, um amor proprio, que desagrada a uma artista de algum merecimento, mas que numa nullidade d'aquellas irrita.

«Nesta peça chegou a ter poses e gestos d'uma imbecillidade maior da marca. Como na primeira noite, foi pateada.»

E comtudo ha quem lamente e chore que ella não dissesse «aquellas lascivas cançonetas que sublinhadas pela sua *finia malicia* são como que o *rugir da musica do sangue* numa *orchestração desesperada*...»

Muito se engraxa e muito se lambe.

Agora a infamia de quatro de seus admiradores: Fausto Guedes, Pinho d'Almeida, Nogueira Pinto e Francisco Lebre.

Os briosos meços occupavam o segundo camarote, junto ao proscenio, do lado esquerdo do espectador, d'alli applaudiam a *diva*, e atiravam-lhe camelias. Fizeram elles a festa.

Medina continuava a ter as honras da noite; mas nada lhe valeu, e nada a salvou da corja que premeditou com o *factotum* da Mercedes — o conhecido Phimdel — a affronta a Medina, uma senhora respeitavel e uma distincta cantora, como todos o reconhecem. Foi elle quem lhe abriu a pateada, e que tratou da distribuição das poesias.

Ao final do 2.º acto é chamada Mercedes que é recebida com uma estrondosa pateada como o fôra quando se pedira *bis* na serenata do 1.º acto. Em seguida bradram por Medina, que vem ao proscenio, sendo-lhe arremessado do referido camarote, por Fausto Guedes Teixeira — o Catão dos *Insultos* — um cesto de verga, sujo de carvão, batendo sobre o peito da pobre Medina!

Este facto indignou toda a gente que se levantou a protestar, e Medina recolheu ao seu camarim bastante magoada. Foi preciso o sr. commissario conter a multidão que vociferava contra quem, com tanta baixeza, conspurcava os brios d'uma classe.

Desculpam-no. uns porque o Fausto estava bebado; outros que não sabem quando o Fausto o não está.

Tudo á uma condemnou o acto pulchimo ereles praticado contra uma senhora e consentido por os três companheiros, Pinho d'Almeida, Nogueira Pinto e Francisco Lebre, que são cúmplices da infamia preparada, senão combinada previamente.

— Frei Rozendo, sei que tens sido um mau religioso, eu um pessimo cidadão! Vou morrer, faltam-me as forças e a rasão! O espirito foge... Vejo em tudo isto o legitimo castigo dos meus peccados. Deita-me a ultima absolvição, a minha vida está suspensa por um fio.

O infeliz calou-se, deixou pender a cabeça, grossas lagrimas lhe rolaram pelas faces pallidas e resequidas.

Frei Rozendo era um cynico, para elle não havia religião, crenças nem fé! Ao ouvir porém estas palavras de seu companheiro, conteve-se, não obstante acreditar tanto na eternidade, como na virtude, que sempre desconhecera. Olhou para elle e respondeu-lhe:

— D. Francisco, pede a Deus, se o ha, absolvição para os teus peccados, e não a mim, que não sou melhor do que tu! Se pôdes, neste momento solemne, ora a Deus, se o conheces; eu não, nunca o vi nem conheci! Se a tua alma está crente, ganha num momento o que em muitos annos perdeste, morre contrito, já que na vida foste impenitente.

«Mas para que estás para ahi a pedir perdão? A quem? Para que? Pois ha proventura neste mundo crime ou virtude?»

«O crime fizeram-no os homens, a virtude é tambem obra d'elles. Pois não cedemos nós aos impulsos do nosso organismo, do nosso temperamento? Que responsabilidade podemos ter nisso?»

Se pois conseguiram obstar a entrada de Fausto Guedes no theatro, porque não o conteram e impediram de praticar a vil affronta quando todos estavam tão proximos um dos outros, na estreiteza d'um camarote? É que a baixeza da affronta havia de ser consummada?

D'essa sucia — com enxerto de *futrica* — ha quem tenha cadastro na policia. São a escoria da academia, que os despreza, que respondeu á villosa victoriando — como nunca se viu nos theatros de Coimbra — Medina de Sousa.

São conhecidos do sr. commissario que prometeu processa-los, recebendo de todos os presentes vivos applausos.

Medina teve uma imponentissima manifestação de vibrante enthusiasmo. No final da arieta de Margarida, muitos estudantes entraram no palco com *corbeilles* de flores, *bouquets*, e camelias soltas que lhe offereciam e atiravam, atapetando-lhe o palco. C'apas, chapéus tudo cahia a seus pés e Medina agradecia commovidissima, febricitante, retribuindo os espectadores, com as flores que lhe haviam dado.

Ao terminar o espectáculo Mercedes foi chamada e uma tremenda pateada rompeu em protesto — pois era accusada de cumpricidade na affronta.

Medina, recebeu nova manifestação mais brilhante do que a primeira, prolongando-se os bravos e as palmas pelo espaço de meia hora, em chamadas successivas. Foi um delirio indiscriptivel!

E assim se respondeu á infamia de quatro estudantes, que em publico infamam uma senhora.

## Assumptos de interesse local

O decano dos caixeiros

Com a avançada idade de 88 annos, falleceu nesta cidade o sr. Antonio Paulo, decano dos caixeiros portuguezes.

Foi sempre um trabalhador incansavel e um verdadeiro homem de bem.

Era natural de Linhares, tendo nascido em dezembro de 1807; em setembro de 1814, veio para esta cidade como caixa de um tio seu e exercia essa profissão ha cerca de 82 annos.

Falleceu em casa do sr. Antonio Duarte Areosa, onde estava empregado ha 36 annos aproximadamente.

Centro Commercio e Industria

Esta sociedade prepara um esplendido baile para a *ceiração da velha*, que promete, como é costume, correr na melhor ordem e muito animado.

Os rapazes, (os socios) já esfregam as mãos de contentes; e ás meninas que lá vão divertir-se e enlouquecer o sexo forte, já lhes está a saltar o pézinho...

Nós, (os não socios) começamos a andar tristonhos, e... a pensar no caso.

Se o mundo não se fez para todos, que lhe havemos de fazer?

Deitar-nos a um poço? não, porque está a agua muito fria; tambem chorar, isso só fica bem ás mulheres, e nem mesmo a todas; olhem, conhecemos algumas capazes, eu sei lá? de jogarem até o sopapo com qualquer de bigodos feançados e cabellinho na venta! Olá...

«Ouve e attende: poucas horas te restam de vida, na hora suprema, quando a morte se approxima com o seu funebre cortejo, não succumbas como um cobarde!»

«Tu não peccaste, cedeste aos impulsos da materia, que te constitue e te dá a vida, que te pedia os gosos que procuravas!»

«Porventura, D. Francisco, o raio que fulmina, destroe, é um assassino?»

«O mar que temos aos nossos pés, que nos ha de tragar nos seus abysmos, é por isso um malvado?»

«O leão do deserto, que mata para saciar a sua voraz glotoneria, não cederá a uma necessidade da vida?»

«Pois bem, os gosos materias que procuramos, foi por impulso da materia, e para seu repasto. Se somos grandes criminosos, a culpa não é nossa, é do nosso temperamento e organismo.»

«Deixa-te de chimeras! Morre, muito embora, mas não agarrado a uma ficção.»

D. Francisco olhou para o seu companheiro e suspirou... Naquelle suspiro ia uma grave censura... Ia um grande arrependimento! Uma contrição immensa... uma supplica pungente... uma dor de haver peccado, que tinha o valor de muitos annos de penitencia.

— Ahi tens, proseguiu frei Rozendo, com a voz abafada, os abysmos do oceano, estuda nelle a força da natureza bruta, e a im-

Fallecimento

Aos estragos de uma *gripe abdominal*, falleceu na sexta feira pelas 2 1/2 horas da madrugada o sr. Adriano Augusto Rezende Murteira, digno secretario geral do Governo Civil d'este districto.

A sua morte foi aqui geralmente pranteada, pois o extinto tornava-se credor dos maiores elogios pela affabilidade do seu trato, e lhanza de caracter. Todos os empregados do governo civil deploram a perda do seu chefe, que era para elles como que um pae carinhoso.

O seu funeral, que hontem se realisou, foi muito concorrido vendo-se representado nelle todo o elemento official de Coimbra.

## AS TYPOGRAPHIAS DO PAIZ

CONCURSO

Pela commissão do grupo academico republicano, incumbida da homenagem á memoria do dr. José Falcão, está aberto concurso, pelo prazo de oito dias, para a reimpressão da *Cartilha do Povo*, sob as condições seguintes:

1.ª — O volume contera 56 paginas de corpo 10 (na largura de 14 quadratins de corpo 12 e com 27 linhas d'altura), além das capas.

2.ª — A edição é de cem mil exemplares.

3.ª — O typo será novo.

4.ª — O papel, assim como duas gravuras de pagina, incluídas na condição 1.ª serão fornecidos pela commissão.

5.ª — É de trinta dias o prazo maximo para a entrega de todos os exemplares brochados.

6.ª — O transporte da edição para o local que a commissão designar, nesta cidade, será por conta do arrematante.

As propostas devem ser dirigidas, em carta fechada, ao secretario da commissão, ladeira do Seminario, n.º 13.

Coimbra, 5 de março de 1896.

O secretario,

Arthur d'Almeida Leitão.

## AGRADECIMENTO

Antonio Ferreira e sua esposa Mariana de Jesus Rodrigues, immensamente penhorados e agradecidos para com as pessoas que lhe valeram antes e depois do fallecimento de sua saudosa filhinha, Emilia, vêm testemunhar publicamente a sua gratidão para com todos.

Não queremos deixar sem referencia, os muitos beneficios que recebemos da madrinha da nossa desventurada menina, a ex.ª sr.ª D. Emilia Gonçalves e sua ex.ª familia, a quem somos devedores da maior dedicacão, e lhe consagramos o nosso eterno reconhecimento.

A's pessoas que assistiram ao funeral da nossa filhinha consignamos tambem os nossos agradecimentos.

Coimbra, 5 de março de 1896.

potencia do espirito! Ahi tens patente, se é Deus ou os elementos que dominam! Ahi, nesse grande livro, devias ter aprendido, que Deus não ha, não ha inferno nem paraizo; o homeni compõe-se de uma só substancia, nada tem a receber depois da morte.

«Mas ouve, D. Francisco e attende-me, proseguiu elle, para que te serve agora a tua nobreza? Aonde conservas os teus pergaminhos nesta fatal situacão? E' nisto que devias ter sempre pensado, e não fallares tanto dos teus braços de familia! Mas não desanimes, luta com a morte, não penses em Deus...

Frei Rozendo reunia á impiedade o ateismo; a falta de generosidade para com um companheiro dos seus crimes, da sua devassidão e do seu infortunio, mettia-o a ridiculo, fallando-lhe na impotencia dos seus vetustos pergaminhos.

Reunia á perversão da sua alma todas as más condições de um espirito acanhado: a falta de generosidade, a vingança miseravel, a zombaria, que mais fere e avilta quem a usa.

— Sim, repito: não ha Deus nem inferno... Se ha Deus, é tão miseravel, que não sabe nem pode construir uma obra perfeita... Porque, segundo dizem, fazendo o homem á sua imagem e similhaça, saiu-lhe das mãos uma creatura tão defeituosa, tão cheia de vicios, que teve de castiga-lo e expulsa-lo da sua presença!

(Continuum)

# RECLAMES E ANNUNCIOS

## 1.ª publicação

45 Por sentença de 5 de junho de 1895, confirmada por accordo da Relação do Districto do Porto, de 16 d'agosto do mesmo anno, que transitaram em julgado, e pelo cartorio do escrivão José Lourenço da Costa, da comarca de Coimbra, foi julgado interdicto do exercicio dos seus direitos Francisco Lopes d'Almeida, sendo deferida a tutela do mesmo a sua mulher D. Maria Adelaide de Sousa e Almeida, residente na Pousada, freguezia de Sernache dos Alhos, d'esta comarca, e nomeado para pro-tutor do interdicto, Adolpho Frederico Moller, casado jardineiro, de Coimbra, o qual prestou juramento.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito

Neves e Castro.

## ALVIÇARAS

Dão-se a quem achasse uma corrente de ouro, dupla, de corbela, que se perdeu no dia 2 do corrente, desde a rua da Sophia até a rua do Visconde da Luz. Quem a achasse e a queira entregar, poderá fazel-o na rua da Sophia n.º 29, ou nesta redacção, prestando assim um grande favor a quem a perdeu, pois é extremamente pobre e a corrente não lhe pertencia.

## CORREARIA CENTRAL

DE

Adriano Francisco Dias

9—Rua de Ferreira Borges—15

COIMBRA

Distinctivo da casa Jockey com um cavallo á mão.

O proprietario da Correaria Central, que durante trinta e quatro annos teve o seu estabelecimento na rua do Visconde da Luz, 105 a 111, o qual trespassou por successos imprevistos, teve de se estabelecer novamente, e tem hoje um grande sortido de tudo quanto diz respeito ao seu antigo commercio e industria.

Encontram-se magnificos selins eapparelhos á Relvas e á Campina, cadeirinhas para senhoras andarem a cavallo, cabeçadas, freios briddes, lóros, estribos, escovas, camurças, esponjas e todos os mais utensilios necessarios para limpeza de cavallos e carros, lanternas para carros, e pingalins.

Grande sortido em malas e todos os mais utensilios para viagem.

Espingardas para caçadores, cintos, colletes, cartuchos, e todos os precisos aos amadores de caça e pesca.

Gaiolas para canários e brinquedos para creança.

Tudo vende por preços baratissimos.

Vende um phaelon em bom uso que serve para um e dois cavallos, dois pares de arreios de parella, um com ferragem amarella e outro branca, um arreo de ferragem amarella para um só cavallo, tudo em bom uso e por preços convidativos.

Tambem executa na sua officina bons arreios para parella ou para um cavallo; assim como se encarrega de estofar Coupés, Landaus e Caleches, para o que tem um empregado habilitadissimo, não havendo em Coimbra competidor neste genero.

BIBLIOTHECA POPULAR DE LEGISLAÇÃO

Proprietario — A. JOSÉ RODRIGUES

## MANUAL DO VEREADOR

E DOS

FUNCCIONARIOS ADMINISTRATIVOS

Repositorio de Legislação e Jurisprudencia Municipal

Preço..... 400 réis

Typographia e Escriptorio da Bibliotheca Popular de Legislação. — Rua da Atalaya, n.º 173, 1.º andar. — Lisboa.

## ESTABELECIMENTO

DE

## FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

50 \* RUA DE FERREIRA BORGES \* 52

(EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

**Cutilaria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglezas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

**Cimentos:** Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Cal Hydraulica:** Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

**Tintas para pinturas:** Alvaiades, oleos, agua-raz, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Armas de fogo:** Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Electricidade e optica** Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais apparelhos concernentes.

Pastilhas electro-chimicas, a 50 réis

Brilhante Belge, a 160 réis. . . . . } indispensaveis em todas as casas

## ANTIGO DEPOSITO DE MACHINAS

INGER



Estabelecimento de fazendas brancas

ARTIGOS DE NOVIDADE

ALFAIATARIA MODERNA

DE

JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

90, Rua do Visconde da Luz 92 — COIMBRA

O mais antigo estabelecimento n'esta cidade, com as verdadeiras machinas Singer, onde se encontra sempre um verdadeiro sortido em machinas de costura para alfaiate, sapateiro e costureira, com os ultimos aperfeiçoamentos, garantindo-se ao comprador o bom trabalho da machina pelo espaço de 10 annos.

Recebe-se qualquer machina usada em troca de novas, transporte gratis para os compradores de fóra da terra e outras garantias. Ensina-se de graça, tanto no mesmo deposito como em casa do comprador.

Vendem-se a prazo ou prompto pagamento com grande desconto.

Concerta-se qualquer machina mesmo que não seja Singer com a maxima promptidão.

## ESTAÇÃO DE INVERNO

Acaba de chegar um grande sortido em casimiras proprias para inverno. Fatos feitos completos com bons forros a 65500, 75000, 85000 réis e mais preços, capas e batinas preços sem competencia, varinos de boa catrapianha com forro e seni elle desde 55000 réis para cima, garante-se qualquer obra feita n'esta alfaiateria, dão-se amostras a quem as pedir.

Tem esta casa dois bons contramestres, deixando-se ao freguez a preferencia de optar.

Sempre bonito sortido de chitas, chailes, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.

Vende-se oleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para machinas.

Alugam-se e vendem-se Bi-cyeletas.

## JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, ADRO DE CIMA, 20 — (Atraz de S. Bartholomeu)

2 Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

## LAMPREIAS

Vendem-se guisadas e de esca-beche, por preços commodos. Hotel Commercio — Coimbra.

## VINHO SEM COMPETENCIA

EM PREÇO E QUALIDADE

44 Vinho da Beira novidade de 1894 a 90 réis o litro

Tambem ha vinho bom a 70 réis o litro.

Verde engarrafado — garrafa 100 réis o litro.

Quem comprar de 20 litros para cima tem 10 o/o de abatimento.

Taberna á Sé Velha junto ao arco da rua da Ilha.

## AOS PHOTOGRAPHOS

Productos chimicos, chapas allemãs, cartões em diferentes generos, prensas, etc., etc.

Preços de Lisboa.

DROGARIA DE JOSÉ FIGUEIREDO & C.ª

Mont'arroyo 25 a 33 — COIMBRA

## LIVROS DE MISSA

NEVES IRMÃOS

EMPRESA EDITORA

DA

## HISTORIA DE PORTUGAL

POR

HENRIQUE SCHAEFER

PROFESSOR DE HISTORIA NA UNIVERSIDADE DE GILLESSEN

Vertida fiel, integral e directamente do original allemão continuada, sob o mesmo plano, até os nossos dias

POR

J. Pereira de Sampaio (Bruno)

Edição completa por um corpo de notas, ampliando, corrigindo ou comprovando o texto, pelo indefeso concurso, entre outros eminentes collaboradores, da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Carolina Michaelis de Vasconcellos, e dos ex.<sup>mos</sup> srs. Alberto Pimentel, Bazilio Telles, Bernardino Pinheiro, Delfim de Almeida, Henrique de Gama Barros, Joaquim de Araujo, Joaquim de Vasconcellos, Latino Coelho, Luciano Cordeiro, Oliveira Martin-, Pinheiro Chagas e Theophilo Braga.

Deposito da Fabrica Nacional

DE

## BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

N'este deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

## 3 RÉIS POR HORA

E' o consumo GARANTIDO do BICO AUER.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encomendas a JOSÉ MARQUES LADEIRA

COIMBRA

99, Rua do Visconde da Luz, 103

Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

Publica-se ás quintas feiras e domingos

## DEFENSOR

DO POVO

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

	Com estampilha	Sem estampilha
Anno . . . . .	25700	Anno . . . . . 25400
Semestre . . . . .	15850	Semestre . . . . . 15200
Trimestre . . . . .	680	Trimestre . . . . . 600

ANNUNCIOS: — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

LIVROS: — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impressa na Typographia Operaria — Coimbra

# Defensor do Povo

COIMBRA — Quinta feira, 12 de março de 1896

## COISAS E LOISAS

### AINDA UMA PERGUNTA EM FAMILIA

Parece a muitos, e entre elles a alguns republicanos, que todo o grande defeito, que o vicio radical das instituições monarchicas e a origem de todos os nossos males estão em o rei ser o unico a governar, quando se deveria limitar a reinar, deixando inteiramente o governo e a administração do Estado entregues e nas mãos dos seus ministros e do parlamento.

Com esta monarchia, com uma tal realza nulla, sem acção, nem influencia nos negocios publicos, a monarchia seria boa, a realza seria excellente ou, pelo menos, toleravel.

Isto porém é impossivel.

As cousas são o que são, e não o que nós queremos que ellas sejam.

Nunca existiu uma tal monarchia; não a, nun ca se viu uma realza assim.

Monarchia absoluta, monarchia constitucional, realza liberal, representativa, democratica, realza de Deus ou do diabo, foi sempre um facto real e positivo, e não uma phantasmagoria.

Teve sempre acção poderosa e influencia decisiva, sempre governou e preponderou no governo das nações, na administração dos Estados.

Supponhâmos, por mera hypothese, que o rei reina e não governa, como cousa inutil, como *traste de luxo, obra de phantasia, ornato dispendioso, enfeite de subido preço* nesta obra de arte mechanica e decorativa, á qual, por convenção, se deu o nome de monarchia, constitucional, liberal, representativa, etc. e tal.

Supponhâmos que o rei, todo entregue ás caçadas, ás viagens de recreio, aos theatros e aos circos, aos festins e recepções palacianas, aos divertimentos e passatempos da sua corte e das cortes estrangeiras, se digna fechar os olhos á politica, volta as costas á governação do Estado, e não quer saber nem se importa da administração publica do seu reino, do bem ou mal estar dos seus subditos e vassallos da sua corôa.

Supponhâmos que o rei deixava inteiramente a função de governar e administrar, á vontade e sem barulho, aos seus ministros.

O rei, segundo alguns republicanos, deveria ficar; o rei seria muito bom, e ficaria.

Mas supponhâmos tambem que dava na telha ao rei não sympathisar com os seus ministros, embirrar com elles, ou que elles lhe não satisfaziam todos os desejos, todas as pretensões, todas as exigencias e caprichos, todas as phantasias de sua real pessoa e da sua real familia e corte.

Supponhâmos, por exemplo, que os ministros do rei se recusavam obstinadamente a dar-lhe dinheiro para as despesas de uma viagem, para a compra de um palacio ou para a transformação em palacio de uma velha e derrocada fortaleza, para um baile sumptuoso no Paço, para cavallos, cavallariças e berlindas, etc., etc.

Supponhâmos que um governo, que ministros que commetiam a ousadia e o sacrilegio de prohibir as touradas, de retirar o subsidio ao theatro de S. Carlos, onde suas majestades e a sua corte têm por habito ir recrear-se e fazer o chilo, etc., etc.

Não obstante os ministros governavam bem, administravam muito bem e a contento da Nação, com o franco e decidido apoio dos seus representantes, muito á von-

tade e com o applauso dos cidadãos de todas as classes e profissões uteis, no continente, nas ilhas e no ultramar.

Não obstante, o rei, contrariado nos seus desejos, repellido nas suas pretensões, ferido nos seus caprichos, magoado por não ser incondicionalmente obedecido nas suas mais pequenas e extravagantes exigencias, demitte os seus ministros; manda-os passear ao ar livre, barafustar no parlamento ou recolher á privada, se a Sua Majestade apraz addiar ou dissolver tambem o parlamento. Despede-os como quem despede criados, que se recusam a obedecer a seus amos, criados, que não lhe servem; e chama, e contracta outros, que o attendam, que em tudo e por tudo cegamente lhe obedecem; quando, além de os pôr na rua, os não vexa e castiga segundo o código disciplinar palaciano...

Sim; porque supponhâmos que o parlamento reagia contra a vontade e os interesses do rei e dos seus ministros, e só attendia a vontade e os interesses da Nação.

Nestas condições o parlamento era, e seria sempre e em toda a parte muito bom, excellente; mas não ficaria, e seria posto no olho da rua, dissolvido ou addiado indefinidamente...

Ora ahí tem os nossos collegas, a quem dá tanto que entender e causa tantas inquietações e amarguras que o rei seja o unico a governar, a mandar, a fazer, a desfazer, a conceder, a recompôr, a nomear, a demittir, etc., etc.

Ahí tem a consequencia logica, a que os levam a sua critica e systema de argumentar contra o rei, contra os ministros do rei, contra o parlamento do rei e dos seus ministros.

Desenganem-se que não são capazes de sahir d'este sarilho.

Imaginem o melhor dos reis, o melhor dos ministerios, o melhor dos parlamentos, que lá está a chave, que pôde muito bem abrir todas as portas, remover todas as difficuldades, desfazer todos os obstaculos sem os trambolhos; porque o rei desata o vencello, e atira com o trambolho dos ministros e do parlamento ao meio da rua ou á privada, como costuma dizer-se fallando da vida publica.

Desenganem-se: enquanto houver monarchia, realza, — ministerio, parlamento, Povo, Nação, tudo isto de que falla a Carta em linguagem de tropos e figuras, em que abundam as metonymias, alegorias, parabolos e sobretudo antiphrases e euphemismos, é na realidade um burrinho; para Sua Majestade de botas e espóras, e chicote nas unhas, redea teza e freio duplo, barbella e retranca fazer mercê de montar á vontade, e ir para onde fôr muito do seu real agrado.

Ergo:

Para tirar os defeitos, extirpar os vicios ás Instituições, para curar os nossos males e acabar com todas as nossas miserias e vergonhas, ha um unico meio:

— acabar com o rei.

Para o conseguir ha um só processo:

— acabar com a realza.

Para deixar de ser burrinho, burrinho de carga e de recreio, é necessario deitar ao chão a monarchia. Não basta tirar-lhe as redeas e o chicote das augustas mãos, as botas e as espóras dos regios pés.

E' preciso mais alguma cousa... Percebem?

## NO TEMPO DOS CABRAES

Em peor tempo vivemos nós hoje, e muito peor que então; pelo menos haviam crenças e energias, presentemente tudo está anemico e dessorado.

Peor tempo do que o dos Cabraes, muito peor! Sequer ao menos, viam bruxa com o jornalismo patuleia e com o povo, que só fazia protestos no meio das praças, para reagir contra o governo de escupeta ao hombro e roçadeira á cinta — pois então!

Os jornalistas d'esse tempo não se mediam pela bitola do nosso presado *Seculo*. Chamavam o povo á revolta, como nós o chamamos á poltrice, trazendo-o emballado nas doces promessas d'um futuro prospero...

O partido republicano portuguez, assim tem vivido ha muitos annos, e assim viverá, feliz e contente de si proprio, envaidecendo-se, por que a maioria do paiz é republicana!

Estamos surdos de ouvir e acompanhar — em obediencia — a lenga-lenga de todos os dias, de ha dez annos; e sempre os mesmos governos na sua marcha, sem estorvos, vivendo da dissipação e do latrocínio, do despotismo e da perseguição, castigando os justos, e protegendo os criminosos, para lustro e gloria das instituições!

E o paiz... nem pio. Na sua frente em provocação constante um Ferrabraz dos de tres ao vintem, ministro polichinello, em zombaias e pançadas de fadista, a gingar forças, como quem diz — vem para cá...

E ficamo-nos, por que a corrupção que se desenvolve nos de cima, tem sido tão deletéria, e tão envenenadora, que lançou o paiz num marasma indesculpavel, numa indolencia peccaminosa.

Affrontas, sobre affrontas!

Consentiu o João Franco, que em Braga — o fóco dos reaccionarios e jesuitas — se preparasse uma manifestação á irmã Collecta, a assassina de Sarah de Mattos, a quem envenenou para encobrir o crime de violação, que antes se havia perpetrado, contra a virgindade d'essa infeliz creança.

Anteriormente, porém, esse odioso ministro mandara prohibir a manifestação de pezar junto do seu tumulo em consagração á memoria de Sarah de Mattos, victima d'uma derrancada mulher preceptora de coios jesuiticos, onde impera a desmoralisação em alta escala, alcoices, onde se praticam crimes, os mais repugnantes, contra a infancia que lhe é confiada!

E alma tão pervertida, como a da Collecta, teve um jornal que a appellidou de — *pie-dosa martyr!* Que villania!...

O odio ministro do reino deixou em paz a reacção e o jesuitismo na glorificação a uma criminosa — a mais degradante das mulheres! — e não consentiu a manifestação a Guilherme Braga, o apostolo do bem o defensor da humanidade, que imitou Christo, azoragando no seu grande poema, os vendilhões do templo da Liberdade, representados nessa cohorte de rancorosos proselytos da forca e da inquisição.

E' assim que o ministro do reino affronta as liberdades e opprime o povo, ameaçando-o com a municipal, e creando na policia tribunaes com juizes descrepionarios, carrascos de toga, beaguins de vara, que fazem da justiça baluarte de vinganças, servindo-lhes de punhal para cobardemente ferirem adversarios.

O *Seculo* na sua panria de quem não está para massadas, noticia que a policia judiciaria apprehendera *O Paiz, Dia, Diario Popular* e *Correio da Noite* em diferentes estabelecimentos e das mãos dos vendedores ambulantes; informa, que se dizia, que estes jornaes seriam querellados, se bem que se divergia de opinião no que motivou tal procedimento.

Em sentidas lastimas confessava, que diligenciou saber *officialmente* qual a causa das apprehensões dos seus collegas, mas a policia guardou sobre o assumpto o mais completo segredo.

E por aqui se ficou, como se as apprehensões dos jornaes e as querellas, fosse a coisa mais trivial d'este mundo!

Faz nojo tanta ganancia!

Estamos supportando os maiores ultrajes e as mais odientas perseguições, que se tem feito em Portugal! Chega o despotismo a instituirem-se ordenanças que impõem a qualquer cidadão que não leia, na rua, o jornal apprehendido. A proposito conta o nosso collega — *O Paiz* — um caso succedido na rua do Loreto: estando um seu leitor a lêr pacatamente *O Paiz*, na rua do Loreto, d'elle se approximaram brutalmente dois policias á paisana, que o intimaram a entregar-lhes o jornal; observando aos homens que tinha comprado o jornal, e que, portanto, era d'elle, o não entregava. Os esbirros da corregedoria declararam-lhe que não podia lêr *O Paiz* na rua, em vista do que elle pediu e obteve licença para o ir lêr em casa, dando-se por muito feliz por não ter sido mettido nos carceres da corregedoria.

O cumulo do ridiculo; mas ridiculo que sobe á affrontosa violencia de coarctar a liberdade individual, como se não fez nas epochas calamitosas do absolutismo reaccionario, nem depois nas luctas politicas do cabralismo, onde campeava infrene a perseguição.

Com uma attitud assim de facinoras da Calabria, os protestos não fazem sequer uma beliscadura naquellas couças, petreficadas pela perversidade. O Franco traz instinctos de besta-féra! Corrompida a alma pela perversão do caracter, não teme as balas de papel, que nem matam, nem amolentam — o cynico!...

Como ao polvo é preciso procurar-lhe o sitio vulneravel.

## Adelino Veiga

Passou no domingo o 9.º anniversario da morte do popular poeta-operario — Adelino Veiga, nome immorredouro na memoria de todos, pelo quanto trabalhou por amor do operariado, pelo quanto propagou o ideal democratico, nos seus excellentes versos e na sua magnifica prosa.

Foi um poeta lyrico, revolucionario e satyrico, distinguindo-se na poesia com notavel merito, o que lhe valeu as sympathias populares que gosava e a vulgarisação das suas canções, ainda hoje recordadas.

Em todos os semanarios operarios, e outros jornaes, deixou as premicias do seu talento, e os seus versos e prosa foram sempre apreciados.

Publicou dois livros de versos: a *Guitarra d'Almariva* e *A Lyra do Trabalho*, que elle dedicou ao antigo operario, e hoje considerado jornalista, sr. Joaquim Martins de Carvalho. Ambos mereceram a acceitação do publico, que lhe canta as suas glosas para o *Fado*.

Tambem escreveu para o theatro e tem alguns *couplets* na revista do anno — *No Paiz das Arrufadas*, onde tinha um magnifico papel. Com rara habilidade para o comico, ultimamente, trabalhava no dramatico, sobresaindo no *Gaspar serralheiro*, e no de frei Ignacio, na oratoria de *Santo Antonio*.

Jaz na sua campa e sobre ella se levanta singello monumento a perpetuar a sua memoria, e a bemdizer da sua philantropia e amor pelo desventurado.

Ainda não foi substituido.

## A crise financeira

Apesar das *habilidades saloias* do ministro da fazenda, que por artes e manhas do Carrilho, pinta de côr de rosa a situação financeira, os factos vêm desmentir que as affirmações do governo não podem illudir o paiz, em face do que relatam insuspeitas folhas do Porto e Lisboa, quanto á crise que se conserva latente na praça d'aquella cidade.

A'cerca de descontos diz o *Commercio do Porto* que a exiguidade de capitães disponiveis difficultou mais as transacções de descontos durante a semana; tendo coincido isto com uma pronunciada má vontade para a reforma de letras vencidas, produzia um certo estado de tensão.

E o proprio *Economista* em correspondencia do Porto, annuncia que os cambios pioraram um pouco, talvez em consequencia da baixa no Rio de Janeiro para 8 1/4 a qual mostra tendencias para inferior cotação.

**O SEculo E A REPUBLICA**

Tem sido entusiasticamente recebido por todos os republicanos e pela sua imprensa, que tem dado a maior publicidade, o artigo do *Conimbricense*, do seu redactor, sr. Joaquim Martins de Carvalho.

Os nossos leitores não depreciam-lo devidamente.

Agita-se na imprensa a questão acerca da attitudão tomada pelo nosso collega do *Seculo* para com o partido republicano.

A extraordinaria publicidãe que tem o *Seculo* dá a este periodico uma grande importancia, e por isso a sua marcha politica, se podia ser vantajosa ao partido republicano, tambem lhe pôde ser fatal.

O *Seculo*, assim como outros periodicos, pôde proceder como estender; mas desde que pelos seus actos seja prejudicial ao partido a que se diz pertencer, cumpre a esse partido reclamar contra uma tal situaçaõ.

Não se pôde, nem se deve servir ao mesmo tempo a dois senhores.

Ou hem republicano, ou hem monarchico.

Ha muitos annos que nos ligam relações pessoais e de amizade com o sr. Magalhães Lima; e por isso muito sentimos ve-lo dar motivo á critica de aquelles que estranham o seu procedimento.

O sr. Magalhães Lima como director, ao menos na apparencia, do *Seculo*, tomou uma responsabilidade de que hem desejaríamos ve-lo libertado.

Quasi todos os annos vai o nosso amigo fazer uma digressão pela Europa; e ao regressar a Portugal publica um livro muito curioso, em que dá minuciosa noticia da sua viagem, das associações que viu principalmente socialistas e dos homens mais distinctos pela sua intelligencia e dedicaçaõ á causa republicana e á causa socialista.

Lemos sempre com o maior interesse esses livros com que nos costumava brindar o sr. Magalhães Lima; mas em seguida ao vermos a attitudão do *Seculo*, tão diametralmente opposta ás doutrinas e opinioes do sr. Magalhães Lima nos seus livros, opodera-se de nós a maior tristeza.

Que deploravel contraste!

Nos livros o progresso nas ideias; e no periodico as palavras estudadas e calculadas.

Acolá um movimento de enthusiasmo; e aqui o estacionamento, senão mesmo o retrocesso.

E' lamentavel!

A responsabilidade do sr. Magalhães Lima está em prestar o seu nome á attitudão d'esse periodico, do qual se diz ser director.

Ha dois annos e meio vieram a nossa casa o sr. Magalhães Lima e outro nosso amigo, então deputado do partido republicano.

Pouco depois de amanhecer já estavam na typographia a escrever para o *Conimbricense*, onde nos encontraram os nossos amigos.

Depois dos mutuos cumprimentos queixámo-nos vivamente aos visitantes da quasi completa indifference com que o *Seculo* estava vendo a audacia dos reaccionarios, que pretendiam levar ao parlamento a questião da restauraçãõ das chamadas ordens religiosas.

Na sua resposta mostravam ter pouco receio dos manejos dos reaccionarios, dizendo-nos o nosso amigo deputado, que se tal ousassem os reaccionarios, iriam ás côrtes mais de 10:000 pessoas protestar contra este acto.

Mostrámo-lhes que isso não passava de uma utopia; e que aquillo de que se carecia era de muito a tempo se fazer no jornalismo e nas reunioes publicas, uma activa propaganda de opposiçaõ á esses tramas.

Decorrido um anno depois da referida visita, achavamo nos em uma noite na loja de drogaria do nosso amigo o sr. Rodrigues da Silva, na rua de Ferreira Borges, e ali nos foi apresentado um individuo que não conheciamos, mas que nos disseram ser o sr. Silva Graça, um dos principaes influentes do *Seculo*.

Depois dos devidos cumprimentos aproveitámo-nos a occasião para, diante das numerosas pessoas que se achavam na loja, censurarmos com toda a indignaçãõ e do modo mais energico, a marcha que seguia o *Seculo*, em grave perjuizo da causa liberal, vendo impassivel o grande movimento da reacção jesuitica que se estava operando no paiz.

O sr. Silva Graça não achou para defender o seu procedimento, assim como do *Seculo*, senão dizer-nos que quando esse periodico havia sustentado a campanha do convento das Trinas e da irmã Collecta, se achara só.

Ora ainda que isso fosse completamente exacto não justificava o *Seculo*, porque cada um responde pelos seus actos.

Nos temos sustentado fortes luctas no *Conimbricense* contra os assassinos da Beira, os moidores falsos de Coimbra, desordeiros, casas de jogo, e reaccionarios de todos os matizes, e nunca

recuámos, apesar de muitas vezes nos acharmos isolados, chegando o desaforo a ponto de encontrarem os sicarios d'esta provincia apoio na imprensa periodica, de que podiamos aqui apresentar os documentos comprovativos.

E comtudo nunca sossobrámo em a nossa lucta. Quem não tem coragem para sustentar as campanhas de moralidade, larga a pena.

Em seguida ao *ultimatum* houve uma geral indignaçãõ contra os inglezes.

Era tal a irritaçãõ, que até se censurava os periodicos que prestavam as suas columnas para nellas se publicarem annuncios de mercadorias inglezas, e tudo quanto podia dizer respeito á Inglaterra.

A' sua parte o *Seculo* todos os dias condemnava um periodico de grande publicidãe de Lisboa, que apezar de tudo publicava annuncios inglezos; dizendo repetidas vezes o *Seculo*, que esse periodico procedia assim para não perder os *dezreisinhos*.

A exigencia do *Seculo* era talvez excessiva; mas emfim podia ser desculpada pelo amor da patria, que o levava a preferir o decoro nacional ao seu proprio interesse.

Decorre, porém, algum tempo, e vê-se com pa-mo geral que o *Seculo* modificava constantemente a sua linguagem, chegando até a ser considerado orgãõ semi-official dos diferentes governos.

Podia o *Seculo* não ser extremamente exaltado; mas passar d'ahi a uma quasi total abstençãõ de censura aos actos arbitrarios dos governos, e isto por parte de um periodico que se diz republicano, é o que se não pôde ver a sangue frio.

No anno passado veio visitar-nos a este escriptorio um nosso amigo, que por varias vezes já foi ministro de e-tado.

Tratando em a nossa conversa de alguns assumptos politicos, condemnámo nós o procedimento do *Seculo*, que tanto mal estava fazendo á causa da liberdade e em especial ao partido republicano.

Respondeu-nos o nosso amigo, que o *Seculo* não podia deixar de ter as maiores contempiações com todos os governos; porque nisso se baseavam os muitos contos de réis que a empreza tinha de interesse annual.

Disse-nos que logo que o *Seculo* se collocasse em aberta hostilidade com os governos, e mesmo se os não favorecesse, perdia grande parte da importancia que tinha do noticiario, d'onde vinha a sua larga publicidãe.

Deu-nos d'isso um exemplo.

Quando era ministro de estado recolhia-se o nosso amigo quasi sempre a sua casa das 3 para as 4 horas da madrugada.

Achavam-se ahí á sua espera dois *reporters* do *Seculo*, os quaes lhe perguntavam pelas ultimas noticias.

Como o *Seculo* tinha todas as contempiações com o governo, dava o nosso amigo aos *reporters* as informaçoes de todas as noticias dos acontecimentos mais importantes da ultima hora.

Os *reporters* corriam logo á relaçaõ do *Seculo* levar essas informaçoes; e como este periodico tinha uma machina de imprimir da maxima velocidade, podia fazer a impressãõ depois dos outros periodicos, sem retardar a distribuçaõ, e por isso dava noticias mais adiantadas do que os seus collegas.

Se, porém, o *Seculo* hostilizasse o governo eram-lhe desde logo suspensas todas as noticias dadas directamente pelos ministros e as provenientes das diversas secretarias de estado, o que era um golpe fatal para a empreza.

Essa posiçaõ pôde ser vantajosa para a empreza do *Seculo*; mas é absolutamente incompativel com um periodico que se diz republicano.

Antes se declare francamente monarchico do que dizer-se republicano, e prejudicar gravemente o seu partido.

Repetimos o que já acima dissemos. Não se pôde, nem se deve servir ao mesmo tempo a dois senhores.

Ainda confiámos que o nosso amigo o sr. Magalhães Lima não continue a deixar ver o seu nome sancionar semelhante estado de cousas.

Se não obstar a isso a responsabilidade será toda sua.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

**Confrontos**

O jornal de Paris—*Gil Blas*—diz o seguinte, a proposito da derrota dos italianos na Abyssinia:

«Se os italianos pedissem aos portuguezes um punhado dos bravos que prenderam o Gungunhana, não seriam esmagados pelos abxins, mas antes os levariam adiante de si.»

Nem todos lêem pela mesma Cartilha.

**Umãs ferias em Madrid**

(IMPRESSõES)

VIII

Nos dois artigos antecedentes, subordinados a esta mesma epigraphie, procuramos informar succintamente os nossos amaveis leitores, da vivissima impressãõ, mixta de asombro e sincera veneraçãõ, deixada em o nosso espirito por tantos e tão raros primorosos artisticos, que tivemos occasiãõ de admirar no magnificente *Museu de Pintura*.

Hoje, procuraremos ainda dar uma idãe aproximada e relativamente resumida, um pallido reflexo, das duas salas principaes do museu, que são, respectivamente, a sala de *Goya* e a sala de *Isabel*.

Nesta ultima, vêm-se numerosos trabalhos dos mais celebres pintores, quer nacionaes, quer estrangeiros, como *Velasques, Murillo, Rubens, Ribera, Van-Dick, Claude Lorrain, Durer, Rembrandt*; etc.

Encontram-se pois alli reunidas e representadas todas as diferentes e mais conhecidas escolas de pintura: a *hespanhola, a italiana, a flamenga, a franceza e a allemã*.

Devemos notar ainda, que, qualquer d'esses grandes e divinos mestres se dedicou de preferencia a um genero de pintura, mais em harmonia com as suas prodigiosas qualidades artisticas, mais em relaçaõ com o seu temperamento e tendencia natural, mais adequado ao meio em que desenvolveu a sua salutar actividade, e mesino á epocha em que viveram.

Cada um buscando a — originalidade —, que em raros se manifesta d'uma forma aproveitavel, unica nos eleitos da *Arte*, conseguiu salientar brilhantemente o seu privilegiado talento e habilidade, e individualisar-se de modo, aquelles, para quem a pintura não seja estranha, ou a cultivem com esmero, poderem em um simples e rapido volver d'olhos dizer, sem incertezas nem tubear: eis um quadro de *Raphael*; eis uma *madona de Murillo*; eis um retrato de *Van-Dick*, etc.

Todos elles, no genero de sua predilecção, foram grandes e extraordinarios de perfeicção e relêvo artistico!

Por exemplo: *Raphael* e *Murillo*, adquiriram a fama e a aureola aurifulgente que cerca os seus consagrados nomes, e alcançaram a primasia, que todos sem distincção lhe reconhecem, pelas suas inegalaveis e candidas *virgens*, dos olhos das quaes parece irradiar em raios purissimos, que varam e penetram como espadas afiadas, os corações supplicantes, sensiveis e francos dos devotos e crentes, unicamente amor e esperança, consolação e doçura!

*Rubens*, notabilizou-se pela robustez carnal e plastica irreprensivel com que ornou sempre as suas estonteadoras e bem torneadas *figuras*, ordinariamente em fatos paradisiacos, tendo em geral, por unico abrigo fartas tranças de cabello a enroscar-se-lhes em volta dos corpos esculpturæas.

*Van-Dick* e *Durer*, immortalisaram-se pela expressãõ, nitidez e vivacidade, que souberam imprimir aos seus parecidissimos e muito apreciados retratos. As côres combinando-se na sua palheta davam-nos a propria vida, reduzida á immobilidade d'uma estatua sem macula, á qual a palavra auxiliada com o gesto tornaria verdadeira encarnaçãõ do personagem pintado. Poderia o artista bradar-lhe como Miguel Angelo ao seu Moyses — «*Paria!*».

*Claude Lorrain*, viu o seu nome festejado pelas lindissimas e mimosas paisagens com que illustrou os seus admiraveis quadros, d'uma concepção encantadora de simplicidade, e espiciando fielmente a Natureza, immortal modelo dos artistas de todas as epochas e de todos os tempos.

Nós, porém, permitam-nos, especialisarmos e queremos mesmo salientar d'entre todos estes notaveis manejaedores do pincel, o grande, o incomparavel *Murillo*!

Pintor nacional mais que nenhum outro, nas suas arrebatadoras télas manifesta com verdade, irreprensivel perfeicção e firmeza os typos caracteristicos do seu formoso paiz, a vivacidade, as formas elegantes e distinctas, as feiçoes corretissimas e das mais suas veis linhas, os rostos ovaes, peculiares na mulher hespanhola, predicados, que fizeram subbir essas *Venus* da terra e dos homens a um pedestal de honra, perante o qual, todos nós, sensiveis ao — odor di femina — nos curvamos reverentes, deslumbrados por tantos attractivos juntos, subjugados por tão dominadores encantos!

A sala de *Goya*, é tambem notabilissima. Encontra-se nos maravilhosos quadros, que a enchem, adornam e enriquecem, especificados e superiormente descriptos todos os costumes populares das diversas provincias hespanholas; não da Hespanha dos tempos mo-

dernos, mas da cavalheirosa e truanesca Hespanha dos tempos passados...

Desde que o *extrangeirismo*, ou mais propriamente o *francezismo*, se intrincheirou em todas as nações, a Hespanha soffreu, como era de esperar, o seu embate; e tambem como as outras nações, apesar de civilisadas e em adiantado grau de progresso, não soube triumphar d'elle; foi vencida.

O cunho nacional deixou-se levar aos poucos, e acabou por perder-se; successivamente, foi desaparecendo por entre as traiçoeras e apertadas malhas que lhe armou o *extrangeirismo*, sendo brutalmente vencido e inconscientemente morto, sem um esforço reparador e efficaz, tristemente o confessamos! Ihe embargam os passos, e restaurar o perdido!

Ficaram d'esses admiraveis costumes, repassados de mysticismo, de inolvidaveis tradiçoes e contemporaneos dos aventurosos tempos d'out'ora, que nunca mais voltarão, e jazem agora, para todo o sempre, occultos nas sombras insondaveis e tenebrosas da eternidade:

O *loureiro* e as *manolas*, que pouco ou nada se vêm actualmente; os *chales* de seda, claros e garridos, primorosamente bordados a *matiç*, que ninguem como ellas sabe lançar sobre os seus airosos e desempenados hombros, onde estão? nalgum guarda roupa de theatro ou de entredo; a *chula* e o *rata*, individualidades typicas d'uma conhecida classe em decadencia permanente, sempre miseravel, rota e faminta, foram lançadas ao esquecimento, ou barbaramente assassinaadas pela critica tola e petulante, ou então... pela invasãõ absorbente do *extrangeirismo* corruptor.

*Goya*, ainda assim, conseguiu transpôr a salvo a corrente caudalosa em que raros não se submergiram; e, desprezando criticas e recriminações balofas e jrrisorias, conservou, prestando um relevantissimo serviço ao seu paiz, e particularmente á *Arte*, com seus scintillantes quadros, nos quaes o *salero* e a vivacidade, que tanto caracteriza a raça hespanhola, e corre no sangue dos habitantes das duas *Castellas* se mostram.

Ninguem, devemos tambem confessar para sermos justos e imparciaes, soube como *Ribera*, pintar os horrores da Inquisiçaõ, e traduzir na fria rigidez dos seus fortes e duros traços, o sangue a escoar-se das feridas abertas, a maior parte das vezes, no corpo de innocentes, victimas das torturas e artimanhas de requintada selvageria e feracidade, em que primavam os officiaes do *Santo Officio*, essa seita nefanda, que tristemente se tornou notavel, dominou e opprimiu torturando os povos!

Ninguem como elle para nos dar pintado uma impressãõ de afflicção ou de crueldade impassivel, ou pôr na expressãõ physionomica o atroz soffrimento ou a dôr crueciana!

Muito mais poderíamos dizer sobre este interessantissimo assumpto, não continuarmos, porém, porque, como não somos profundos em pintura, não queremos dizer, francamente o confessamos, asneiras ou inconveniencias.

Como disse o illustre escriptor Alexandre Herculano, em um dos seus famosos livros: — «Se a *Arte* fosse facil para todos os que tentam possuil-a, não nos faltariam artistas!»

Estes artigos são filhos da pura curiosidade e d'um temperamento essencialmente impressionista, e, como varias vezes temos dito, amante de tudo o que é bello, e a *Arte* representa e traduz.

(Continua.)

GABIRU.

**Os monopolios**

Não pensam em outra coisa os especuladores e ambiciosos da politica, que, neste levantar de feira, se agarram a tudo, perca quem perder.

Como não ha nos cofres publicos onde enterrar as ladras unhas, inventaram-se os *monopolios* que são concedidos aos amigalhoes graúdos, e assim ficou na mão dos syndicategeros a manipulaçaõ do tabaco, a fabricaçãõ dos phosphoros e da isca, a explorarem indignamente o publico impingindo-lhe pessimo tabaco, e falsificando-lhe o phosphoro.

Roubam-nos legalmente!

Agora pede-se a concessãõ para o exclusivo do calçado fabricado por meio de machinas! E' um commerciante de Lisboa que se propõe explorar, em seu beneficio, a importante manufactura de calçado á machina, arruinando uma classe — a dos sapateiros — que contém milhares de operarios que ficarão reduzidos á fome.

Que será de tantos mil operarios se o governo, que é perdulario e venal fizer essa concessãõ mediante rendosas *luyas*?

E' preciso estar alerta e oppôr uma forte resistencia contra tal pretençaõ que seria uma grande calamidade para os industriaes e officiaes sapateiros.

Segue a representação dos industriaes que está muito bem redigida e colloca a questão do monopólio nos seus devidos termos:

Senhor:

Os abaixo assignados, industriaes de sapateiro, vêm perante Vossa Magestade reclamar contra uma pretensão que, realisada, representaria um prejuizo enorme para todos, e a ruina completa para muitos dos signatarios. Essa pretensão é a de William Gruiz, negociante, estabelecido em Lisboa, que pede por espaço de dez annos o exclusivo do fabrico de calçado por meio de machinas allegando a favor da sua pretensão vantagens de rapidez e preço.

Essas vantagens allegadas pelo pretendente são apenas apparentes. O calçado fabricado á mão é mais perfeito e resistente, e por isso dura mais.

Além d'esta consideração, deve attende-se a que, com referencia a Coimbra, é a industria representada pelos signatarios a mais desenvolvida, e a que nma tal concessão feita a William Gruiz, viria ferir irremediavelmente, como acima fizemos ver, uma classe que luta já com difficuldades para conciliar a carestia da materia prima com a relativa modestia de preço dos productos.

Mas ainda ha outra consideração a attender. O pretendente, allegando que a industria para que pede a patente comprehende a invenção mechanica de todas as operações por meio de machinas, quer apresenta-la como uma industria nova. Ora não o é, visto que já de ha muito se applicam machinas de fabrico de calçado, se não em todas as operações, pelo menos numa grande parte d'ellas.

Afora as razões expostas, a propria lei escripta vem em auxilio dos signatarios.

Segundo a disposição do n.º 5.º do art. 57 do Regulamento de 15 de outubro de 1894, não é permitido qualquer invento de igual natureza, logo que elle possa prejudicar o publico e o paiz.

Se, finalmente, accessentarmos que o pretendente não junta ao pedido os documentos exigidos no art. 20 do mesmo Regulamento, mais provamos quanto é justa a nossa reclamação.

E assim rogamos a Vossa Magestade haja por bem deferir, pelo ministerio das obras publicas, o nosso tão justificado pedido.

Coimbra, 9 de março de 1896.

E. R. M.º

José Matheus Campos  
José Duarte Leitão  
Manuel Teixeira  
Francisco Antonio d'Almeida  
José Simões  
José Victorino de Moura  
Joaquim Mendes Coimbra  
José da Silva Baptista  
Adolpho Telles  
Avelino Moura Vieira  
José Pinto de Matos  
José dos Santos Gonçalves  
Francisco Silva Machado  
Joaquim Mendes d'Abreu  
Joaquim Gomes Ribeiro  
Manuel Victorino Baptista  
Cypriano da Costa Lopes  
Antonio Rodrigues  
Antonio Dias Raymundo  
Daniel Guedes Coelho  
Antonio Augusto da Silva  
Antonio Rodrigo  
José da Costa Condeixa

## Assumptos de interesse local

### O elevador

Esteve no domingo nesta cidade o sr. Segismund Kleist, representante da importante fabrica de electricidade Siemens, de Berlim, o qual veio estudar as condições economicas, a fim de ver se convém aquella casa, adquirir a concessão do projectado ascensor mechanico, applicando a electricidade á sua tracção. O mesmo senhor virá breve a Coimbra, por conta da succursal d'aquella importante casa em Madrid, proceder a estudos praticos.

Consta-nos que, se a casa Siemens, de Berlim ficar concessionaria do elevador, dotará esta cidade com um melhoramento altamente importante, illuminando-a a luz electrica.

Escusado será enaltecer as vantagens que adviriam, se a cidade fosse illuminada por tão magnifico como economico systema, mas costumados ha muito a ver que, em Coimbra se não faz nada de bom ou de util, não damos nada (até ver) pelos dois projectados melhoramentos, que, se se fizessem seriam da maxima conveniencia.

### Princesa Rattazzi

Está ha dias nesta cidade, onde tenciona demorar-se alguns dias, Madame de Rutte (Rattazzi). A illustre escriptora, anda em excursão pela provincia, fazendo um novo estudo sobre Portugal e tem visitado os nossos primeiros monumentos e a Universidade. Acha-se hospedada no *Hotel Continental*.

### Concessão

O ministerio da justiça, concedeu ao sr. dr. Augusto Coelho Sobral, administrador do concelho de Mortagua, que cumprisse em Coimbra a pena de 31 dias de cadeia que lhe foi imposta na comarca de Santa Comba-Dão, em setembro do anno findo, por offensas corporaes feitas na pessoa do redactor do jornal—*O Dão*. O sr. dr. Sobral vai publicar, nesta cidade, um volume em que narra as principaes peças do processo em que foi condemnado.

### Banco de Portugal

A agencia do Banco de Portugal em Coimbra, justamente reputada como a primeira, do paiz, teve de juros e lucros no anno de 1895 a importante cifra de 23:852:272 réis e de despeza apenas 5:136:555 réis!

Os seus dignissimos agentes, os srs. Joaquim Augusto de Carvalho e Santos e commendador Ricardo Loureiro, são dignos dos maiores louvores, bem como os empregados da mesma agencia, pois é decerto devido á sua muita assiduidade e vastidão de conhecimentos em taes assumptos, que se deve um tão consideravel desenvolvimento monetario.

### Fallecimento

Falleceu na segunda feira, de manhã, a sr.ª Innocencia Maria da Conceição, tia do nosso correligionario sr. Manuel Antonio da Costa, membro da commissão municipal republicana.

O seu funeral que se realisou na terça feira, foi muito concorrido. Ao nosso amigo e correligionario, enviamos sentidos pezames.

Estas ultimas palavras pronunciadas pelo atheu, reboaram através do fragor das vagas, do sibilar dos ventos!...

D. Francisco, não obstante estar moribundo, ouviu as expressões de frei Rozendo; respondeu-lhe com a voz cortada pelo estertor da morte:

— Homem, não digas isso! Ha Deus; ha eternidade! Assim o conheço nesta hora suprema. Crê na eternidade, desgraçado, crê... crê tanto como eu que vou morrer e...

Não pôde dizer mais nada, fez uma violenta contracção e expirou...

Frei Rozendo olhou para elle attentamente, consultou-lhe as pulsações do coração e deu um profundo gemido, dizendo:

— Eu desejava crer em Deus, na eternidade, mas não posso... Agora fico só, entre o céu e o mar; entre a duvida e a esperanza...

Olhou para D. Francisco; depois de novamente o analysar atirou com elle ao mar.

O cadaver caiu com violencia; ainda appareceu uma vez acima das aguas, antes de desaparecer para sempre...

Frei Rozendo não tinha perdido a esperanza de se salvar; no dia immediato avisou ao longe uma vela, gritou e acenou com um lenço que lhe restava.

O navio porém não deu o menor signal de o ter avistado; continuou a singrar na mesma amura.

Ainda não desanimou; proseguiu gritando

### Theatro Principe Real

Nos dias 18, 19 e 20 do corrente, teremos naquella theatro tres recitas d'assignatura pela magnifica companhia do Theatro Principe Real, do Porto, exitosamente dirigida pelo distincto actor Taveira.

Para esses espectaculos, que promettem não deixar nada a desejar foram escolhidas as seguintes e engraçadas operetas: *O Testamento da Velha*, em 3 actos; *A noite e o dia*, tambem em 3 actos e o engraçadissimo *vanderwille opereta* em 3 actos, *As 12 mulheres de Japhet*.

Os preços por assignatura para estes magnificos espectaculos, é o seguinte: camarotes, 3:000 réis; *fauteils*, 600 réis; cadeiras, 500 réis; *Avulso*:— camarotes 3:500 réis; *fauteils*, 700 réis; cadeiras, 600 réis e geral 200 réis.

E' já bem conhecida nesta cidade a companhia de Affonso Taveira que é sempre ouvida com agrado, por isso agouramos-lhe trez cazas cheias á *cunha*.

### Emigração clandestina

Foram presos em Elvas dez individuos que tentavam emigrar clandestinamente para o Brazil. Esses individuos, deram hontem entrada na 2.ª esquadra da policia civil e chamam-se: José Simões, de 18 annos e Manuel Janeiro, de 21 annos, natuuraes de Campuzes, concelho de Condeixa; Benjamim Francisco Pacheco, de 24 annos, e José Francisco Pacheco, de 28 annos, de Mira; Joaquim Marques, de 18 annos, natural de S. Paio, concelho de Taboá; Francisco Pereira, de 18 annos; Seraphim Duarte, de 17 annos, Seraphim Figueiredo, de 18 annos, Francisco Martins, tambem de 18 annos e José Pedro, de 18 annos todos de Silveirinho, concelho de Taboá.

Vão ser remetidos ás suas respectivas terras.

### Inspecção aos reservistas

As revistas de inspecção aos reservistas pertencentes ao districto de recrutamento e reserva n.º 10 (Coimbra), terão lugar nos dias abaixo:

Condeixa, 15 e 19 de março.  
Penella, 22 e 25 de março.  
Miranda do Corvo, 29 de março e 12 de abril.

Goes, 19 de abril.  
Pampilhosa, 26 de abril.  
Louzã, 3 e 10 de maio.  
Anadia, 14, 17 e 24 de maio.  
Mealhada, 31 de maio.  
Coimbra, 4, 7 e 12 de junho.  
Essas revistas terão lugar nas sedes dos concelhos.

### Theatro Affonso Taveira

O espectáculo que estava annunciado para domingo passado com a oratoria—*O Santo Antonio* não se pôde realizar por não vir a tempo do Porto o guarda-roupa. Ficou transferido para sabbado proximo.

### Novo jornal

Brevemente sahirá á luz nesta cidade, um semanario republicano que se denominará *Portugal*.

Será orgão do grupo revolucionario academico, e collaborado por vigorosos escriptores filiados no mesmo grupo.

quanto lh'o permittiam as suas debilitadas forças. O navio tomou a direcção do naufrago, que se julgou salvo. Mas quando menos esperava, tornou a mudar de rumo; d'esta vez frei Rozendo sentiu-se abatido, curvou a cabeça.

Approximava-se a sua hora; passou em revista todos os seus crimes! Pela primeira vez na vida sentiu remorsos da sua vida criminosa. Deitou-se no fundo do escaler e esperou a morte.

Assim se conservou mais de uma hora, até cobrar novo alento; levantou se, nutrindo um pequeno raio de esperanza. A idéa de que o teriam visto; que se tinham feito ao mar, para na volta o socorrerem, deu-lhe animo.

O mar estava pouco agitado, mas o calor era intenso. Frei Rozendo contava os momentos com anciedade; tornou a avistar a mesma vela, que d'esta vez se dirigia para elle.

O navio singrava rapidamente; em menos de vinte minutos recebeu frei Rozendo, que, em vez de agradecer á Providencia, só pensou em novos crimes.

Não teve uma palavra para Deus! Não se lembrou de uma oração! Não nutriu um pensamento de gratidão! As suas palavras foram de cynica e blasphema audacia!

Ellas constituíam a apreciação logica d'aquella caracter perverso; entregue ao prazer da vingança e das paixões. Aquelle homem era a encarnação do mal; nelle os vi-

### Roubo?

Queixou-se na 2.ª esquadra Antonio José Manso, da Choroza, concelho de Cantanhede, negociante d'ouro velho, que na segunda feira de manhã tinha entrado num estabelecimento de mercearia sito na rua da Sophia, com o fim de comprar cigarros e phosphoros.

Diz que tirou d'um bolso uma carteira contendo 55:500 réis em notas, para ver se nella tinha algum cobre, o que não succedeu. Encontrou-o porém num bolso do collete e pagando a despeza sahio. Ao fim de dar poucos passos, deu pela falta da carteira e voltando ao estabelecimento em que tinha estado, não a encontrou, nem pôde precisar se a lá tinha deixado ficar ou não. A policia que tem andado em averiguações, nada pôde saber até esta data do desaparecimento mysterioso da carteira.

### A Sebenta

É o titulo d'um jornal humoristico, lithographado, que se publica nesta cidade e que é redigido por estudantes do 2.º anno juridico e por elles collaborado.

Dizem-nos ser engraçadissimo e muito bem escripto. E' pena a sua circulação ser só entre os estudantes do curso.

### Para juizo

Baixou ao poder judicial uma participação contra o estudante Fausto Guedes Teixeira, que na sexta feira ultima arremessou um cesto contra a actriz Medina de Sousa, na occasião em que foi chamada no fim do 2.º acto, caso que já referimos no ultimo numero e que justamente indignou todas as pessoas.

### DIVERSAS

Está quasi restabelecido d'um ataque de influenza que o prostrou no leito por alguns dias, o nosso amigo sr. Francisco Borges, proprietario da conhecida *Papelaria Central*.

Que em breve se restabeleça completamente, é o nosso ardente desejo.

### Cemiterio da Conchada

Na semana finda em 26, enterraram-se os seguintes cadaveres:

Alfredo Augusto dos Santos, filho de Francisco Nunes dos Santos e Capitolina Rosa, de Coimbra, de 10 annos. Falleceu no dia 23.

Julio Moraes, filho de Domingos Moraes e Theresa de Jesus, de Coimbra, de 26 annos. Falleceu no dia 26.

José, filho de Antonio Rodrigues e Amelia de Jesus, de Coimbra, de 2 mezes. Falleceu no dia 28.

Maria de Jesus, filha de Marcos Fernandes e Maria da Conceição, de Santa Clara, de 51 annos. Falleceu no dia 29.

Francisco, filho de pai incognito e Maria Julia, de Coimbra, de 14 mezes. Falleceu no dia 29.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio— 18:889.

## AGRADECIMENTO

Bernardo Domingos d'Almeida, Adelino Viriato, Guilhermina da Conceição, Elvira do Espirito Santo e João Marques, agradecem penhoradissimos a todas as pessoas que assistiram ao funeral de sua saudosa esposa, mãe e sogra Maria de Jesus, fallecida em 29 do mez proximo passado.

Coimbra, 11 de março de 1896.

cios tinham a potencia, o dominio de uma segunda natureza.

Ao achar-se resgatado de uma morte inevitavel, disse:

«Agora a minga vingança, a destruição d'esse homem, que me roubou a mulher que eu desejava; a ella a vergonha, o opprobrio, o aviltamento, porque me odeia e me despreza.

«Hei de prosequi-los; aniquila-los; o futuro é meu assim como a vingança.

«Empregarei todo o meu talento e energia para levar a cabo esta grande empreza; depois... Que venha a morte, o inferno, se o ha, porque já terei gosado muito.

«Mas se ha Deus, castigo para os maus e premio para os bons? Oh! Se assim for, terrivel será a realidade!... Será o despertar de um cruciante pezelado!... Mas não me engano! Aqui ha só materia...

### CAPITULO XII

#### Corsario e pirata

Dissemos no capitulo antecedente que frei Rozendo fóra salvo por um navio que o recebeu a bordo, é verdade; vamos encontra-lo, vivendo na melhor harmonia com a tripulação e commandante.

O brigue que o salvou era de um pirata. O commandante no fim de oito dias mandou-o chamar; depois de uma minuciosa analyse fez-lhe as seguintes perguntas:

(Continua)

62 Folhetim—«Defensor do Povo»

## O CORSARIO PORTUGUEZ

### ROMANCE MARITIMO

ORIGINAL DE

CARLOS PINTO DE ALMEIDA

### CAPITULO XI

#### Apontamentos curiosos

«De quem seria a culpa?

«O machinismo ou qualquer engrenagem tem a responsabilidade da sua má construção? Se temos vicios e defeitos, são filhos do nosso organismo, não temos d'isso a culpa, nem nos podem dar a responsabilidade.

— E o espirito! respondeu D. Francisco com voz agonizante, a alma... Ente invisivel, de existencia necessaria... Arrepente... Pede perdão a Deus, que morreu numa cruz para nos salvar.

— Pois não morresse, responde o frade com cynismo, se era Deus que se deixasse estar no céu! Se não se vestisse de carne e osso não levaria bofetadas dos judeus!... Mas céu! Céu não ha, nem a sciencia o copece...

# RECLAMES E ANNUNCIOS

## JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, ADRO DE CIMA, 20 — (Atraz de S. Bartholomeu)

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

## ANTIGO DEPOSITO DE MACHINAS



### INGER

Estabelecimento de fazendas brancas

ARTIGOS DE NOVIDADE

ALFAIATARIA MODERNA

DE

JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAÚJO

90, Rua do Visconde da Luz 92 — COIMBRA

O mais antigo estabelecimento n'esta cidade, com as verdadeiras machinas **Singer**, onde se encontra sempre um verdadeiro sortido em machinas de costura para alfaiate, sapateiro e costureira, com os ultimos aperfeiçoamentos, garantindo-se ao comprador o bom trabalho da machina pelo espaço de 10 annos.

Recebe-se qualquer machina usada em troca de novas, transporte *gratis* para os compradores de fóra da terra e *outras garantias*. Ensina-se de graça, tanto no mesmo deposito como em casa do comprador.

Vendem-se a prazo ou prompto pagamento com grande desconto.

Concerta-se qualquer machina mesmo que não seja **Singer** com a maxima promptidão.

## ESTAÇÃO DE INVERNO

Acaba de chegar um grande sortido em casimiras proprias para inverno. Fatos feitos completos com bons forros a 6\$500, 7\$000, 8\$000 réis e mais preços, capas e batinas preços sem competencia, varinos de boa catraplanha com forro e sem elle desde 5\$000 réis para cima, garante-se qualquer obra feita n'esta alfaiateria, dão-se amostras a quem as pedir.

Tem esta casa dois bons contra mestres, deixando-se ao freguez a preferencia de optar.

Sempre bonito sortido de chitas, chailes, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.

Vende-se oleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para machinas.

Alugam-se e vendem-se **Bi-cyeletas**.

ESTABELECEMENTO

DE

## FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

50 • RUA DE FERREIRA BORGES • 52

(EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

**Cutilaria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystofle, metal branco, cebo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglezas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

**Cimentos:** Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Cal Hydraulica:** Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

**Tintas para pinturas:** Alvaiades, oleos, agua-raz, crês, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Armas de fogo:** Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systems.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systems. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Electricidade e optica** Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Pastilhas electro-chimicas, a 50 réis } indispensaveis em todas as casas  
Brilhante Belge, a 160 réis . . . . . }

### 2.ª publicação

45 Por sentença de 5 de junho de 1895, confirmada por accordo da Relação do Districto do Porto, de 16 d'agosto do mesmo anno, que transitaram em julgado, e pelo cartorio do escrivão José Lourenço da Costa, da comarca de Coimbra, foi julgado interdito do exercicio dos seus direitos Francisco Lopes d'Almeida, sendo deferida a tutela do mesmo a sua mulher D. Maria Adelaide de Sousa e Almeida, residente na Pousada, freguezia de Sernache dos Alhos, d'esta comarca, e nomeado para pro-tutor do interdito, Adolpho Frederico Moller, casado jardineiro, de Coimbra, o qual prestou juramento.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito

Neves e Castro.

### CASA MOBILADA NO CAMPO

46 Arrenda-se uma na estrada de Coselhas, proximo á estação velha; tem sala e casa de meza estuada, jardim e quinta para passear. Trata-se com Antonio Areosa, rua da Moeda.

### COMPANHIA AUXILIAR

Esta companhia muda o seu escriptorio do Arco do Bispo n.º 2 para o largo de S. João n.º 6, donde continua com as mesmas operações, e em casa muito mais apropriada para o seu myster.

Em razão de construir uma nova armação, vende por preço muito em conta a que tem na referida casa do Arco do Bispo, e tambem sobloca a dita casa até á terminação do arrendamento que é pelo S. Miguel do corrente anno.

A armação serve para mercearia, fazendas brancas, ou quinquerias.

Coimbra, 11 de março de 1896.

O caixeiro da companhia

João Favas.

### VENDA DE CASAS

Vendem-se umas, na rua dos Militares, n.º 11 a 13, com loja e tres andares. E' livre de onus.

Quem a pretender póde procurar na mesma casa, onde se fará o contracto.

### VINHO SEM COMPETENCIA

EM PREÇO E QUALIDADE

44 Vinho da Beira novidade de 1894 a 90 réis o litro

Tambem ha vinho bom a 70 réis o litro.

Verde engarrafado — garrafa 100 réis o litro.

Quem comprar de 20 litros para cima tem 10% de abatimento.

Taberna á Sé Velha junto ao arco da rua da Ilha.

### Exames de admissão ao Lyceu

Sendo no corrente anno de 1896 a epocha d'estes exames (como os jornaes annunciaram) depois dos secundarios, isto é, em Julho ou Agosto, o director do collegio — *Corpo de Deus* — promptifica-se a leccionar para os ditos exames.

Os alumnos a quem seus professores tenham dissuadido, são admittidos mediante a modica quantia de 1\$000 réis mensaes, pagos adiantadamente.

Os chefes de familia que se quizerem aproveitar podem quanto antes matricular seus filhos, cuja matricula não passará além do dia 13 do corrente mez.

O director do collegio

Fabricio Augusto M. Pimentel.

### LIVROS DE MISSA

NEVES IRMÃOS

## CASA LEÃO D'OURO

117 — RUA FERREIRA BORGES — 123

COIMBRA

### GRANDE ESTABELECEMENTO DE PANNOS E CASIMIRAS

COM

ATELIER DE FATO POR MEDIDA PARA HOMEM E CREANÇA

DIRIGIDO POR HABEIS CONTRA-MESTRES

A este bem conhecido estabelecimento acaba de chegar um

### EXTRAORDINARIO E VARIADISSIMO

sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras, e da mais alta novidade, para as estações d'outomno e d'inverno, a saber:

Grande e variadissima colleção de cortes de calça, de casimiras nacionaes e estrangeiras, a principiar a calça feita em 2\$500 réis.

Dita de flanelas e casimiras para fatos completos, a principiar o fato feito em 7\$500 réis.

Dita de casimiras e pannos pilotosou moscows para dragues e vestons, feitos por medida, a principiar em 7\$000 réis.

Dita para paletots ou pardessus, feitos por medida, a principiar em 8\$000 réis.

Dita de casimiras e outras fazendas proprias para *ulsters* ou casacoés com romeira, feitos por medida, a principiar em 8\$500 réis.

Dita para *makferlanes*, *double-capes* ou capas talmas, feitas por medida, a principiar em 7\$000 réis.

Explendidos cortes para calças e fatos completos, de casimiras e *cheviotes* inglezes, o que ha de melhor e mais distincto neste genero.

Magnificos diagonaes e piqués pretos, estrangeiros, o que ha de mais *CHIC* para *smokings*, sobrecasacas e casacas.

Contra o rheumatismo e rigoroso frio. — Excellentes *montagnaes* nacionaes e estrangeiros, de 1\$800 a 8\$000 réis o metro, o que ha de mais superior neste genero e de melhor para *jaquetões* e *sobretudos* de agasalho.

Grande variedade de pannos, flanelas e outras fazendas de novidade para capas e casacos de senhora, bem assim para fatos de creanga, a principiar em 7\$0 réis o metro.

*Cheviotes* nacionaes para calças ou fatos completos, de 700 réis o metro.

Cuarda-chuvas ou guarda-soes de paninho, alpaca, setim e de seda nacional, com armação elastica e automatic, de 450 a 4\$500 réis.

### PARA LIQUIDAR COM GRANDE ABATIMENTO

Um saldo de diversas casimiras de côr que se vendem com o abatimento de 30, 40 e 50 por cento, ou por metade do seu valor!!

Bi-cyeletes pneumaticas, de 10 a 15 kilos de peso, ultimos modelos para passeio e corrida com o abatimento de 35\$000 e 45\$000 réis!!

Uma machina para alfaiate-industrial ossilante de *singer* — que se vende por metade do seu preço.

Esta casa responsabilisa-se pelo bom acabamento de todas as confeccões executadas no seu atelier d'alfaiate, as quaes são confeccionadas pelos melhores e ultimo, figurinos ou ao gosto do freguez, e debaixo da direcção do contra-mestre.

## 5 RÉIS POR HORA

E' o consumo GARANTIDO do BICO AUER.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas a JOSÉ MARQUES LADEIRA

COIMBRA

99, Rua do Visconde da Luz, 103

Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

Publica-se ás quintas feiras e domingos

DEFENSOR

DO POVO

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

### CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha		Sem estampilha	
Anno . . . . .	2\$700	Anno . . . . .	2\$400
Semestre . . . . .	1\$350	Semestre . . . . .	1\$200
Trimestre . . . . .	680	Trimestre . . . . .	600

**ANNUNCIOS:** — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

**LIVROS:** — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra

# Defensor

# do Povo

COIMBRA — Domingo 15 de março de 1896

## O QUE NÓS QUEREMOS

(NA GENERALIDADE)

Abolida a monarchia e supprimida a realza, nós queremos, em geral, e para o conseguir trabalharmos, sem treguas nem desalentos:

A redução, aos seus justos e convenientes limites e indispensáveis funções, do governo central, que julgamos, em grande parte das suas numerosas e complexas attribuições, das suas exorbitantes e abusivas funções sociaes, não só inútil, mas altamente prejudicial e funesto á ordem publica, á segurança do Estado, á conservação e progresso do organismo social portuguez.

Queremos organizar e constituir autonomamente as *parochias*, como unidades politicas e primordiales da nação, primeiros centros de vida publica e actividade nacional; e, federando-as, aggrupa-las em volta d'outro centro, o *municipio*, tambem autonomo.

Reunir os municipios em uma circumscripção maior, a *provincia*; e da aggragação e federação das provincias formar a *nação*.

Esta, na sua integridade organica, deve abranger, com a respectiva população, os territorios do continente, das ilhas e do ultramar, devidamente descriptos, confrontados, e precisamente medidos em sua extensão e limites na *Lei fundamental*, de modo que não possam confundir-se com os das outras nações, nem por ellas ser usurpados, injusta e illegalmente exigidos, ou de qualquer modo contestado o nosso dominio e perturbada a posse, offendido o nosso direito á propriedade nacional.

A Nação Portugueza ou melhor o Estado social portuguez será representado, perante os outros Estados e em relação aos interesses geraes e communs, tanto internos como externos, de todos os portuguezes, por um *governo central*, cujas funções se limitarão apenas a garantir a independencia e a liberdade das parochias no municipio, dos municipios na provincia e das provincias em a Nação, a autonomia da Nação Portugueza entre as outras nações do mundo, que tambem caminham ha seculos, e em nossos dias se preparam para formar e constituir maiores e mais vastas *federações internacionais* na da Humanidade.

As funções d'esse governo central da Nação, em quanto as circumstancias não permittirem que, internamente, se restrinjam a garantir e proteger os direitos de cada um no gozo da sua respectiva independencia e no uso da sua liberdade, deverão reduzir-se a uma direcção suprema, impulsiva, geral e commum, e á indispensavel actividade complementar das actividades parciais, em que, como fica dito, natural e historicamente se divide a actividade, as forças e os recursos totaes da Nação.

O que dizemos da Nação, relativamente ao seu governo central, geral e commum é applicavel a cada uma das partes em que ella se decompõe, e reunidas formam a sua integridade.

Os *governos locais* da parochia, do municipio e da provincia, devem ter a mesma indole, o mesmo character, as mesmas attribuições, e serem constituídos á imagem e semelhança do governo central.

Assim o governo dos municipios será uma instituição representativa de todas as parochias, comprehendidas na sua respectiva área ou circumscripção territorial, com funções de garantia, direcção e actividade complementar de cada uma das parochias,

em tudo o que lhes for commum, sómente naquellas condições que excederem a sua capacidade, as suas forças e recursos, e nos casos em que a cooperação e iniciativa de algumas ou de todas ellas por si se não manifestar e desenvolver, ou for insufficiente.

O que dizemos do governo municipal, em relação ás parochias, deve por igual entender-se do governo provincial a respeito dos municipios, comprehendidos no ambito de cada provincia.

A cada uma d'estas circumscripções e entidades collectivas deverá ser reconhecida e garantida uma vida propria, independente, livre na aquisição, posse e emprego das suas respectivas condições de existencia, politicas e economicas, administrativas, moaes e juridicas, como organismos sociaes completos, embora parciais e subordinados pela federação e pelo consenso organico a outro organismo maior e mais complexo — a Nação.

### Um alcance

E' o termo que se emprega para os grandes roubos de contos de réis. O mesmo se chamou ao dos 150, ao dos 80, ao dos 100 contos de réis e ao dos 84, descaminhados de receita eventual. E foi eventual.

Ainda não appareceu o sr. Bastos, nem apparece, dos outros tambem ninguem sabe e se o sabem, deixam-os em paz... para não fazer escandalo!...

A policia bastantes diligencias tem feito, mas o sr. Bastos não lhe apparece, e até já se afirma na imprensa que o *alcançado*, ainda mesmo que permaneça no paiz... não será preso. Ninguem duvida!

A causa d'isso é simples e clara como agua: — o larapio das receitas eventuaes tem relações com um barrigudo politico, que se utilisou de parte da bonita cifra — valores entendidos — garantindo-lhe a impunidade, para não apanhar entaladela.

O dos 130 e os outros não andam á gançada? O Bastos tambem é filho de Deus.

### Monopolio dos chapéus

Apesar dos protestos da classe dos chapelleiros sempre se consummou a patifaria do monopolio, em beneficio da *real chapellaria a vapor*, do Porto, a quem concederam o exclusivo do fabrico de chapéus de feltro, de lã e de *blouse* flexiveis e gommados, pelo processo das bastidoras.

Foi feita a concessão por oito annos, fazendo-se um deposito definitivo de cinco contos de réis, sendo obrigada a *real* concessionaria a estabelecer a industria da fabricação no prazo de um anno, contado da data do respectivo titulo de patente. Será de 60:000 chapéus a produção annual.

Está satisfeito o syndicato, tem na sua mão todo o fabrico do paiz, a poder explorar á sua vontade e a fabricar como quizer. Os operarios debaixo do seu jugo e a pagar-lhes como quizer.

E tudo isto se faz e se consente sem se reagir contra esse nefasto governo que está a centralisar as industrias mais prosperas, para enriquecer os amigos, que lhes enchem as algibeiras, em paga dos roubos que se vão fazer ao publico e do attentado que se pratica contra a liberdade de industria.

Verá a classe dos sapateiros que, se William Gruiz não for egoista e quizer dispendir, em gorjetas, alguns contos de réis, obterá immediatamente a concessão.

Não ha monopolio que se não tenha obtido pela venalidade e pela extorsão aos industrias e operarios. E não valem protestos quando a bolsa fique farta.

Em todas as nações onde não ha governos prevaricadores, mas sim estadistas illustrados e fomentadores das artes, commercio e industria, não se centralisa, num syndicato explorador, o exclusivo d'um fabrico.

Monopolios, que são um roubo aos industrias e operarios e um attentado contra a liberdade de industria, só se conseguem em Portugal, onde os ministros enchem as algibeiras de sociedade com os syndicatos que enriquece.

## CONTINUANDO

Não pretendemos censurar; pretendemos apenas fazer ecoar a nossa voz, e pedir aos republicanos que completem a sua organização ainda imperfeita e imprópria, senão inteiramente estéril.

(Defensor do Povo, n.º 83).

Assim terminavamos um artigo, ultimamente publicado neste jornal, tendo em vista os interesses do *partido republicano*, no qual nos orgulhamos em militar, e sempre temos servido lealmente.

Resolvidos a sacrificar-nos pela Republica, a qual desejamos ver em breve implantada em Portugal, saindo victoriosa dos escombros amontoados pelos defensores da realza agonisante, da corrupção e da immoralidade, debalde temos esperado trabalhos serios por parte dos chamados dirigentes das multidões republicanas, que, por todo o paiz se agitam em uma ancia de revolta, em um estremecimento de mal-estar e desesperação, o qual bem aproveitado e sabiamente dirigido podia levar-nos muito longe, e satisfazer os nossos ardentes desejos.

Estamos ao lado dos republicanos: não dos republicanos de duas caras, que ora parecem combater a monarchia, ora se transformam em seus servidores, e se comprazem em a lisonjear; mas ao lado dos verdadeiros republicanos, para quem a divisa é «tudo pela Republica, nada pela monarchia».

A convicção arreigada em o nosso espirito desiludido, despreocupado, mas ainda não descrente de tudo e de todos, de que o levantamento d'esta empobrecida e desalentada nação depende, unica e exclusivamente, da mudança radical das instituições ruinsas, que, para nosso opprobrio e infortunio, nos opprimem, e exploram, tendo como immediata successão novos e diferentes processos de governo, orientados em bases profundamente democraticas e descentralisadoras, fez-nos republicanos intransigentes, capazes de tudo arriscar em prol das idéas por cuja realisação anhelamos, e corajosamente combatemos.

Por isso, impozemos á nossa humilde penna a obrigação indeclinavel e o dever impreterivel de revoltar-se contra a falsa orientação, pessima maneira de ver e apreciar os acontecimentos, d'uns certos correligionarios nossos amigos, e ao mesmo tempo encapitados servidores do paço, defensores da reacção politica e do jesuitismo clerical.

E' conveniente extremarem-se os campos: se lhes não convém a Republica, declarem-no; se não antepõem aos seus interesses os da patria, adiantem-se, e bradem; que os ouviremos com justificada indignação sim, mas com serenidade: «Já não somos republicanos; resolvemos manter-nos na expectativa; finalmente, temos compromissos...»

Basta; dissémos o sufficiente para nos entenderem, e os attingidos pela nossa critica avaliarem se lhes assenta a carapuça.

Entremos porém, no assumpto que directamente se relaciona com o artigo, ao qual nos propomos agora fazer alguns additamentos e successivamente desenvolver.

Recommendámos por tantas vezes, sem resultado, aos nossos dirigentes a necessidade urgente e impreterivel de se completar, em todo o continente, nas ilhas e igualmente nas colonias, a representação do *partido republicano*, para mais tarde se não levantarem difficuldades, se, como é natural, o poder nos cahir inesperadamente nas mãos, e para evitar tambem questões identicas ás que a Hespanha sustenta com manifesto prejuizo em Cuba, — que, francamente, o braço devia fraquejar-nos, e a penna negar-se a escrever mais sobre um tal assumpto; não podemos porém, resistir e novamente voltamos á estacada cheios de fé e de esperança.

Vejam o que pretendemos; desenvolvamos as nossas idéas.

A miseria não poupa ninguem: principalmente os soldados do nosso partido, que não têm logar á *mesa do orçamento* estão, como todos os que actualmente em Portugal não roubam ou não se vendem, reduzidos ao producto exclusivo do seu trabalho de todos os dias, o qual rareia, e a muitos tem levado a desesperação, á loucura tendo frequentemente o suicidio por epilogo.

Queríamos, pois, que as commissões municipaes e parochias republicanas, já organi-

sadas e constituídas, soccorressem os nossos amigos e companheiros d'armas, dando assim um exemplo de solidariedade que não seria unico; em Portugal, talvez, mas lá fora quasi usual em todos os partidos de combate e de lucta declarada ao existente.

Queríamos que as commissões municipaes e parochias republicanas procurassem socorrer os correligionarios, que vivem na miseria, proporcionando-lhes o conforto da medicina, facultando-lhes de preferencia trabalho, auxiliando-os nas suas pretensões, ensinando-lhes os filhos, continuadores mais tarde d'esta obra gigantesca e patriótica em que andamos empenhados, e que pôde ainda durar alguns annos.

Como entre os membros das alludidas commissões se encontram medicos, engenheiros, professores, pharmaceuticos, commerciantes, industrias, e emfim se acham representadas todas as classes, julgamos o nosso pensamento além de aceitavel, susceptivel de realisação pratica.

Deixamos, a largos traços, exarado o nosso modo de ver em assumptos d'esta ordem; e áquelles a quem compete zelar os interesses do *partido republicano*, recommendamos, que pensem no caso, e o estudem com interesse, pois tem manifestas vantagens.

E' necessario que o *partido republicano* se imponha pelo seu civismo e boa camaradagem, pela sua seriedade, patriotismo e philantropia ao publico ainda afastado da nossa bandeira, dando em troca do prestimo d'uns o auxilio d'outros.

O *partido republicano* deve unir-se e ajudar-se mutuamente.

Só assim poderá adquirir força e auctoridade, confiança e prestigio para triumphar dos seus adversarios, e levar a cabo á sua grande e nobre tarefa.

## Pelourinho

LXIII

### DOS QUE FURTAM COM UNHAS POLITICAS

Anda o mundo atroado com politicas, de que fazem applauso os estadistas: a uma chamam sagrada, a outra profana; e ambas querem que tenham immensos preceitos, com que instruem ou destroem os governos do mundo, segundo seus pilotos os applicam. E é certo que toda a machina dos preceitos, assim de uma, como da outra se encerram em dois: os da sagrada são, amar a Deus sobre todas as coisas, e ao proximo como a ti mesmo.

Os da profana são o bom para mim, e o máu para ti. Mas é engano crasso, a que repugna Minerva, cuidar que ha politica sagrada: isso chama-se lei de Deus, que com nada contemporisa, nada affecta, nem dissimula, lavra direito, e sem torcicolos contra os axiomas da politica.

Pelo que, isto que chamamos politica, só no prophano se acha: e esta só é a que tem as unhas de que falla este capitulo: e para sabermos que taes ellas são, é necessario averiguarmos bem de raiz, que coisa é politica. E aposto que se o perguntamos a mais de vinte, dos que se presam de politicos, que nenhum a saiba definir pelas regras de Aristoteles, assim como ella merece?

Todos fallam na politica, muitos compõem livros d'ella; e no cabo nenhum a viu, nem sabe de que côr é.

E atrevo-me a affirmar isto assim, porque com eu ter pouco conhecimento d'ella, sei que é uma má peça, e que a estimam e applaudem como se fôra boa: o que não fariam bons entendimentos, se a conheceram de paes e avôs, taes, que quem lh'os souber, mal poderá ter por bom o fructo que nasceu de tão más plantas: e para que não nos detenhemos em coisas trilhadas, é de saber que no anno em que Herodes matou os innocentes, deu um catharro tão grande no diabo, que o fez vomitar peçonha; e d'esta se gerou um monstro, assim como nascem ratos *ex materia putridi*, ao qual chamaram os criticos, razão de estado: e esta senhora saiu tão presumida, que tratou de casar; e seu pae a desposou com um mancebo robusto, e de más manhas, que havia, por nome amor proprio, filho bastardo da primeira desobediencia: de ambos nasceu uma filha a que chamaram dona politica: dotaram-na de sagacidade hereditaria, e modestia postica.

(Continua).

Arte de furtar.

Basofias litterarias d'um Poeta

Crítica à Crítica

CONTINUAÇÃO

Depois de tantos e tão grandes trabalhos, eis-me chegado, finalmente, ao vertice da montanha, d'onde lobbriço o luctador indomavel, em mangas de camisa, ameaçando a terra, o mar e o mundo. Porque, se até aqui, o vimos arremetter feroz como um javali, momentos houve, porém, em que elle foi generoso e clemente até ao extremo.

Agora muita prudencia; e contemplá-lo de longe. Elle avança furioso, de olhos injectados e unhas aduncas. Portanto, *toujours en garde*.

Querendo mostrar uma grande erudição, faz um aranzel medonho, d'onde ha de promanar, com certeza, a sua reabilitação como pedagogo eminente, perante os espiritos que por ventura duvidassem ainda da sua orientação scientifico-artístico-litterario-linguistica. E' verdadeiramente encyclopedico este sr. Carlos de Lemos. Bem merecia, pelo menos, ser feito cavalleiro da Jarreteira, visto que são incontestaveis os serviços que este homem de sciencia tem prestado não só a Portugal mas á humanidade inteira.

Cabe, pois, aqui mencionar essa passagem audaz do seu artigo: «... elle, o Neo-idealista, avátar prodigioso de Platão, que foi Descartes, que foi Malebranche, que foi Berkeley, que foi Kant, que se repartiu por Fichte, Schelling e Hegel e que por um momento quero suppôr agora transmigrado naquelle arcabouço que os senhores allí vêem.» Não acham que, depois d'uma tirada tão compacta de erudição, o sr. Carlos de Lemos devia ficar cansado e como que exaustos? Com certeza. Quer-me até parecer que o profundo critico devia mirar-se com orgulho e satisfação nessas linhas, dizendo de si para consigo: sempre te vou aterrar; não pescas nada de philosophia.

Effectivamente, assim é. Mas eu, que tenho compulsado o Larousse com mão diurna e nocturna, vou lá encontrar no termo — Idealismo — todos esses philosophos que o sr. Carlos cita e pela mesma ordem por que os apresenta. Para que me não alcunhem de ignorante, especialmente em materia de — Idealismo —, acrescentarei ao numero d'aquelles philosophos mais dois, escriptores, que trataram d'este mesmo assumpto com profundeza inexcédível, e que, de certo, o sr. Carlos não conhece.

São elles: Vischer e Carrière. Estou mesmo a vêr a cara que o sr. Carlos de Lemos fará ao vêr, pela primeira vez, em letra redonda os nomes d'estes dois sabios. Mas não se espante, meu amigo, que isso não é sequer um pallido reflexo da minha sapiencia. Longe d'isso. Eu, modestia áparte, conheço demasiado os homens e as coisas.

Porisso, (apanhe lá esse peão á unha): *Duvido que haja p... que me coma!* como disse, algures, João de Deus, o excelso lyrico que, por vezes, sabia fazer vibrar, como poucos, a corda da satyra.

Uma pergunta: o sr. Carlos de Lemos poder-me-ha explicar agora o que quiz dizer na sua, quando escreveu: *avátar prodigioso de Platão?* Realmente aquelle *avátar* com todos os seus tres accentos faz-me ficar triste e pensativo. Sim: porque *avátar*, segundo o Moraes Silva, é um termo indiano, que se applica á incarnação de Vichnu. Até ahí bem está. Mas *avátar prodigioso de Platão?* Sinceramente lh'o digo, não chego a perceber o alcance da *piada*. Fico em papos de aranha, como vulgarmente se diz.

Ora, a respeito de arcabouço... oh! — louvado seja Deus — tinha mesmo muito que dizer. Mas não. Eu gosto de ter caridade com os meus muito amados irmãos em Christo.

Passo em claro umas oito ou nove linhas que nada têm pr'o caso; mas que encerram conceitos luminosissimos e profundos como só aquelle cerebro pre-historico poderia produzir.

Agora é que são ellas. Escalpellisa por tal forma o artigo que eu escrevi sobre as *Ametistas*, que me não deixa ficar uma phrase intacta.

Embira logo com esta phrase: *«pittoresco volume de versos»* e diz: «Ora é claro que, se o livro é pittoresco, é-o pelo estylo; e estylo pittoresco, diz-me ainda o Constancio que é o que pinta os objectos ao vivo, representando-os como em perspectiva.» Pelo visto, o homem não conhece senão o Constancio nas suas occasiões dificeis. E' um amigo *comme il faut*. Bem: já que você me esmaga com o Constancio, eu salto lhe ao caminho com o Moraes Silva, que, neste ponto sempre tem mais auctoridade que qualquer outro.

Com isto, não quero negar competencia a Constancio. Tem-na, e muita para a etymologia; mas não para o mais. Portanto, meu amôr, ouça o que diz Moraes Silva:

«Estylo pittoresco: é aquelle em que a maior parte das palavras pintam os pensamentos, e são como imagens d'elles.»

Leu? Já vê o meu amigo que faz bastante diferença da definição apresentada por Constancio. Mas eu não me queria referir ao estylo, mas sim á parte material do livro. Senão diria: «versos pittorescos» e não *«pittoresco volume de versos»*. Ou fallando grammaticalmente: *«pittoresco»* é um adjectivo que está a qualificar *«volume»*. Portanto, escrevendo *«pittoresco volume»* queria dizer na minha: volume agradável á vista. Assim se diz: paisagem pittoresca, Minho pittoresco, etc. Entendeu, sr. Carlos? O elogio não é ao auctor dos versos, mas sim ao typpographo.

Mais abaixo diz o critico. «Mas o absurdo continúa: — «... singularmente idealista e contradictoriamente exotico.» Se o espirito de Elysis de Lima lhe parece *singularmente idealista*, claro está que, a parecer-lhe exotico, extranho, é-o exactamente pelo seu singular idealismo: portanto *consequentemente exotico; não, contradictoriamente.* Mas como este menino pretende torcer sempre o sentido á phrase!

Já que não percebeu, então vou-lhe escrever isso d'outra maneira mais clara e mais accessivel. «Singularmente idealista» é a mesma coisa que *«particularmente ou especialmente idealista»*; aquelle conjuncção e corresponde a *mas*; tendo, portanto, o valôr d'uma adversativa. Agora, — *«contradictoriamente exotico»* equivale a: *«d'um idealismo que se contradiz.»* Objectar-me-ha o sr. Carlos: mas lá não está *«contradictoriamente idealista.»* Perfeitamente, direi eu. Se não está, é porque não quiz repetir o adjectivo. Mas como o idealismo é para a maior parte dos seres humanos um estado perfeitamente anormal, extranho, foi essa a razão porque escrevi *exotico* em vez de *idealista*.

Pondo, pois, a phrase d'outra fôrma, ficará: «... particularmente idealista mas d'um idealismo que se contradiz.»

E isto é a pura verdade. Senão vejamos: na primeira poesia diz o sr. Elysis de Lima:

Eu já não posso amar, que eu já não tenho creanças!  
— A minha Alma é um esquisfo e o meu olhar um cirio!

e depois diz, por exemplo, naquelle soneto, que eu então reproduzi, o seguinte:

E eu penso em Ti e fico-me a chorar:  
Que eu posso ser o choupco e o teu Amor  
As aguas que deslisam para o Mar!

Comparando estas duas passagens, vê-se que o sr. Elysis de Lima no principio do seu livro *não podia amar*, mas quando escrevia aquelle soneto pensava no seu Amor. Isto é claro. Mas isso não lh'o reprovou eu no sr. Elysis de Lima, apenas noto essa particularidade. Os grandes genios contradizem-se a cada momento.

Passemos agora, sr. Carlos, ao campo da Arte. Diz você que lhe repugna o eu ter classificado de *mesquinha*, no auctor dos *Ametistas*, a «preocupação de procurar palavras bizarras...» Tenho a convicção de que essa repugnancia lhe ha de passar rapidamente, em face dos esclarecimentos que lhe vou apresentar. Ora ouça: *Poeta*, para mim, é só o creador voluntario de Belleza. Ora «crear», segundo um notavel escriptor, é produzir novas situações e novas combinações dos mesmos elementos, escolhendo-os ou aperfeçoando-os, isolando-os ou associando-os, collocando-os em evidencia ou dissimulando-os, attenuando-os ou exagerando-os. «Crear», portanto, não consiste: em dar mais valor á palavra que á ideia; em fazer do verso um arabesco polychromo; em procurar epithetos raros e eruditos, palavras extranhas e desconhecidas: tudo isso pôde delectar o ouvido, sem todavia attingir, as mais das vezes, uma zona mais elevada de affectos, de pensamentos, de sonhos. Só ha verdadeira poesia quando, simplesmente pela sua belleza propria e intrinseca, pela sua côr e calor, pelo seu movimento e força, produz sensações vivas e agradaveis, isto é, quando desperta impressões doces e imagens queridas, quando nos põe nos nervos e no sangue estremecimentos novos, e bem assim novas emoções de prazer. Então a Arte attinge o seu fim essencial, o unico fim preciso e indiscutivel. Tudo o mais não será senão um luxo, um excesso discutivel e secundario. Isto, quanto á poesia. Porque, quanto á prosa, já não penso da mesma fôrma.

Sim: eu admiro, com enthusiasmo, a prosa exqu Coast, a prosa bem cinzelada e trabalhada como o joalheiro trabálha o ouro e as pedrias: a prosa *raffinée* e musical. Assim é que amo muito Flaubert, o grande mestre, e Theophilo Gauthier, o Benvenuto Cellini da prosa franceza, como lhe chamou Camillo.

Ora ahí tem, sr. Carlos de Lemos, a razão por que eu alcunhei de *mesquinha* «a preocupação de procurar palavras bizarras...» para a poesia. E, por isso, lhe chamei: *«inestheticas e postiças* no campo puramente ideologico da poesia sentimental contemporanea».

Quero ainda, antes de terminar este artigo, responder a duas observações do sr. Carlos de Lemos. 1.ª Pergunta este sr. o que querará dizer «no campo puramente ideologico». 2.ª Qual a razão por que essas palavras são inesthetics e postiças na poesia contemporanea e não o são tambem na poesia passada e na futura? Vou responder. *Ideologico* — é o que diz respeito á ideologia. Ora, *ideologia* é uma palavra derivada do grego e que se compõe de *idea*, ideia, e *logos*, discurso. Significa, por isso, sciencia que trata das ideias. D'ahi *ideologico* comprehenderá o que é relativo ás faculdades intellectuales do homem. Assim: «no campo puramente ideologico», equivalerá a: no campo puramente *intellectual* ou antes *subjectivo*. Relativamente á segunda observação: Muito de proposito disse: *«poesia sentimental contemporanea»*; porque hoje, mais que nunca, ha uma tendencia geral para a auto-biographia, para o *egotismo*, facto este que naturalmente é devido á nevropathia, que assoberba de preferencia a raça neo-latina.

Percebeu?

(Continúa). VILLELIA PASSOS.

TRIAGA

LV

O Frei Zé dos Quaraões  
'stá cumprindo os seus mistêros  
nega ao rei dos pretalhões  
viva com sete mulheres!

Não pode levar ávante,  
o cardeal... até 'spuma!...  
ter o preto tanta amante  
e não ter elle nenhuma.

Mais de trinta — não vos mintol  
em Odivelas — na jaula! —  
tinha o rei D. João quinto  
entr'outras... a sorôr Paula!

Ninguém protestou por tall  
Nem a ordem franciscana!...  
.....  
Parece que o cardeal  
tem zelos do Gongunhana!!

Fra-Dique.

Viagem ao Porto

Alguns jornaes noticiam a ida da sr.ª D. Amelia ao Porto, para ver o dispensario instalado em S. Bento da Ave Maria.

Dizem que tal obra é uma inutilidade onde ha um hospital excellentemente montado para o tratamento das creanças.

Deixa-lo haver; tambem ha só um *anjo da caridade*...

Não percebem nada!...

Baralha num convento

As devotas seculares do convento das commendadeiras de Santos, desavieram-se em contas e têm-se dado alli grandes divergencias e havido infracções, o que obrigou a sr.ª marquez de Sampaio, sob a direcção de quem estava o abrigo de algumas seculares, considerar a casa extincta entregando-a ao governo.

Mais um coio devoluto para a santa gente dos jesuitas se acoirar.

A Communa

O partido socialista de Lisboa commemora este grande anniversario no dia 18, com uma solemne sessão de honra na qual discursará o sr. Magalhães Lima, publicando-se um numero unico — *A Communa* — com o retrato do eminente propagandista o sabio financeiro, Karl Marx.

Na França preparam-se sumptuosos festejos, solemnizando o grande dia da emancipação da humanidade.

Viva a Communa!...

Assumptos de interesse local

Segundo Centenario da Sagração da Igreja de Santa Clara

A confraria da Rainha Santa Isabel, resolveu que, no dia 26 de junho proximo, se celebre com toda a pompa e luzimento o segundo centenario da sagração do magestoso templo de Santa Clara. Officiará o sr. bispo-conde, e o sr. dr. Francisco Martins, ornamento da nossa Universidade, pregará, com a eloquencia que lhe é peculiar, um sermão.

Nesse dia, será benzida a nova imagem da Rainha Santa, que o sr. Teixeira Lopes, habil esculptor do Porto, está concluindo e que foi offerecida pela rainha D. Amelia, que vae ser convidada para assistir ao acto.

Associação Commercial de Coimbra

A gerencia directora d'esta associação dirigiu um officio ás companhias do caminho de ferro do Norte e Beira Alta, pedindo-lhe accordassem em estabelecer, entre Coimbra e Luso, um *tramway*.

Tambem a passada direcção, que tanto se distinguio na obtenção d'um comboio directo entre Coimbra e a Figueira, ponde ver os seus desejos satisfeitos, e com tão bom exito para a Companhia real, que o *tramway* continúa na carreira todos os dias, quando só tinham pedido o seu estabelecimento para a epocha balnear.

Com o mesmo empenho promove agora a actual direcção, que entre Coimbra e Luso se estabeleça um comboio, na epocha balnear, pois que áquella estancia e ao Bussaco affluem muitos visitantes, nos mezes de maio a fins de outubro.

Lembramos a conveniencia da *Sociedade de Banhos de Luso* adherir á resolução da Associação Commercial, pois de muito interesse seria para a frequencia do seu estabelecimento de banhos pois se não é tão visitado como o deveria ser, e porque Luso não offerece commodidades ao banhista que não habite no hotel.

Não ha mercado e aos domingos os alimentos, como a vacca e o carneiro, e até hortaliça, custam a obter e se se consegue alguma coisa é carissimo. As familias que vão de Coimbra tem de se surtir de comestiveis.

São nossos desejos vêr coroados os esforços da gerencia directora, e estamos convencidissimos que as companhias annuirão á proposta dados os resultados que se tem obtido com o *tramway* Coimbra-Figueira. Oxalá que nos não enganem os nossos vaticinios.

Ill.º Ex.º Sr. — A Direcção d'Associação Commercial de Coimbra, a que tenho a honra de presidir, resolveu em sua sessão de 8 do corrente pedir á Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes e á companhia dos caminhos de ferro da Beira Alta para que estas duas empresas accordassem em estabelecer um comboio *tramway* entre esta cidade e a estação de Luso, á semelhança do que existe entre Coimbra e a Figueira da Foz.

Este pedido funda-se em ser muito importante o movimento em Luso na epocha balnear e manifesta a falta de boas communicções que o liguem com Coimbra, o centro mais importante que o rodeia e a que precisa constantemente de recorrer.

Junto a esta importante estação balnear está a solherba matta do Bussaco, perfeita maravilha da natureza, tão admirada por nacionaes e estrangeiros que a visitam, e que seria certamente muito mais concorrida, se permittissem a facilidade de communicções. Coimbra forneceria um largo contingente, e affluindo a esta cidade, nos mezes de verão, muitos visitantes, por certo que não deixariam nunca de visitar tambem o Bussaco e Luso se tivessem a vantagem de no mesmo dia poderem regressar aqui, sem as demoras que occasionam os combios ordinarios.

Accresce ainda que, augmentando o movimento de banhistas no Luso e de visitantes a estas thermas e ao Bussaco, necessariamente o consumo nestes dois pontos hade tambem augmentar, o que se traduz em um novo factor dos interesses das duas empresas pelo accrescimento que d'ahi resulta no movimento de mercadorias pelas vias ordinarias.

Esta Direcção pede ainda para respeitosa mente lembrar que foram por muito tempo inúteis os esforços empregados pela Associação Commercial de Coimbra solicitando o estabelecimento d'um comboio directo entre Coimbra e a Figueira da Foz. Parecia á Companhia real que seriam nullos os resultados, pois crêmos que não foram outras as causas que por muito tempo preteriram o deferimento de tão justa pretensão, mas os factos vieram demonstrar quanta justiça lhe assistia em reclamar tão importante melhoramento.

Aligura-se pois a esta direcção que seria um passo acertado e de interesses certos para as duas Companhias o estabelecimento diario d'um comboio *tramway* de preço reduzido, entre Coimbra e a estação de Luso, harmonizando-se, tanto quanto possivel, para que a sua partida de Coimbra nunca fosse além das 6 horas da manhã e a outra a qualquer hora da tarde.

Quando, porém, se reconheça a impossibilidade d'um comboio diario, esta direcção pede para que; pelo menos, elle se estabeleça tres dias na semana: ás terças feiras, quintas e domingos, a começar em principios de maio e terminar com a epocha balnear.

Pelo exposto, tem esta direcção fundadas razões para crer que será atendida neste seu justo pedido, envidando todos os seus rogos para que ainda este anno veja realizado tão importante melhoramento, do que, por certo, não terão que arrepender-se as duas Companhias.

Deus Guarde a V. Ex.ª etc,

**Fabricantes de calçado**

Na próxima segunda feira, reúnem no salão da Trindade, pelas 3 horas da tarde, os operarios de sapateiro, afim de approvarem e assignarem uma representação que vão enviar aos poderes publicos, contra o pedido do exclusivo de fabrico de calçado á machina, feito por William Gruiz.

A representação que esses operarios vão enviar, dizem-nos estar muito bem elaborada. E' preciso que os fabricantes de calçado de Coimbra se unam e estejam vigilantes aos manejos do governo que, não duvidará conceder o pedido do exclusivo do fabrico de calçado á machina, como acaba de conceder o monopolio do fabrico de chapéus.

Representações justas, são para o governo letra morta; elle não cuida do bem estar das classes laboriosas, mas sim em servir afilhados, que escandalosamente roubam os direitos aos operarios portuguezes.

Cautella e não desanimem!

**Mi-carême**

No theatro Principe Real, realiso-se na quarta feira, um magnifico concerto, promovido por senhoras e cavalheiros d'esta cidade, amadores de canto, para commemorar a mi-carême.

A festa foi luzida e brilhante, cantando-se magistralmente entre muitas composições musicas, as seguintes: *Ave Maria*, de Carlos Gomes; o recitativo do 1.º acto da Africana — *Addio Terra Nativa*, de Meyerbeer; *La Dança de Amore*, de R. Mattiozzi; *Fior Di Margherita*, de Luigi Additi; o Duo da opera *Dolores*, de Manzocchi; o concertante da opera *Hernany*; e a *Ballada do Rio Mondego* letra do distincto poeta dr. Manuel Gayo e musica do *maestrino* Francisco Macedo.

Esta ultima, d'uma belleza extraordinaria, foi cantada por um *orpeon* composto de 60 pessoas, recebendo tanto o auctor da letra como o da musica calorosas e bem merecidas ovações.

As senhoras que tomaram parte no concerto, iam quasi todas vestidas de *gandareza* e os cavalheiros trajavam á marialva.

Terminado que foi o concerto, deu-se começo a um luzido baile que terminou ás 5 horas da manhã.

A' meia noite, foi servida uma abundante ceia volante, repetindo-se o serviço ás 3 horas da manhã.

Os promotores d'esta festa, devem estar satisfeitos, por verem coroados de bom exito os seus esforços.

**Princeza Rattazzi**

Já retirou para o Porto esta illustre escriptora que, conforme dissemos, veio a esta cidade de proposito para colher apontamentos para um novo livro, que vai publicar sobre Portugal. Coimbra merecer-lhe-ha especial menção.

No seu regresso a Lisboa, voltará novamente a Coimbra, contando demorar-se alguns dias.

**Tunas academicas**

A tuna academica de Lisboa, virá a esta cidade dar uns concertos, contando demorar-se tres dias.

—A nossa tuna irá a Thomar realizar dois concertos, nos dias 21 e 22 do corrente, havendo grande entusiasmo entre os thomarenses pela ida da tuna conimbricense á velha cidade de Nabão.

63 Folhetim—«Defensor do Povo»

**O CORSARIO PORTUGUEZ**

ROMANCE MARITIMO

ORIGINAL DE CARLOS PINTO DE ALMEIDA

CAPITULO XII

Corsario e pirata

—Quem és, e a que navio pertencias? Frei Rozendo, acostumado a mentir, respondeu-lhe:

—Pertencia a um brigue mercante portuguez que foi tomado pelos francezes, que me deixaram no navio avariado, que se afundou no dia seguinte, salvando-me a custo no escalor, em que me encontraram.

O pirata tornou a olhar para elle attentamente, e disse-lhe:

—Não tentes enganar-me, não o consegues; a um velho corvo marinho como eu, não se esconde a verdade. Ouve o que te digo:

«Sei que anda para ahi um celebre cor-

**Incendio em Poiares**

Na quarta feira ultima, pelas 7 e meia horas da noite, manifestou-se incendio no pateo da casa de habitação do nosso prestantissimo amigo e illustre correligionario, dr. Jeronymo Silva.

O fogo foi devido ao ter cahido sobre um monte de palha, uma faúlha que se escapára d'um ferro de engomar. Os soccorros foram promptos e devido a isso, ardeu só um palheiro, varias gallinhas e um telheiro, não se comunicando o incendio á casa de habitação d'aquelle nosso amigo, nem havendo desgraças pessoais, a lamentar, pelo que o felicitamos cordealmente.

**Nomeação acertada**

O sr. dr. Manuel d'Azevedo Araujo e Gama, illustre cathedratico da faculdade de Theologia, foi nomeado professor da cadeira de Grego ultimamente creada na nossa Universidade.

A nomeação não podia ser mais acertada, pois o sr. dr. Araujo e Gama, allia a uma profunda vastidão de conhecimentos, um caracter nobre e verdadeiramente recto.

**Gymnasio**

Continuam regularmente todos os dias a funcionar, as variadas classes de gymnastica e dança, e todas as quintas e domingos, a classe infantil, que é da maxima utilidade para robustecer e desenvolver as creanças, e está sendo cada vez mais concorrida.

Recomendamos a todos os chefes de familia a necessidade, e grande utilidade, de mandarem alli os seus filhos.

**Luctuosa**

Pelo fallecimento d'um seu cunhado, está de lucto o nosso amigo sr. Antonio Soares Lapa, proprietario do hotel Commercio.

Receba o sr. Lapa, bem como sua familia, a expressão sincera do nosso pesar.

**Para juizo**

Foi hontem enviada pelo commissariado de policia uma participação contra Manuel Simões, morador na rua dos Gatos, pelo facto d'este senhor ter dado uma bofetada em Antonio Joaquim, carvoeiro, (vulgo o *Pisco*), da qual lhe resoltou um grave ferimento no olho esquerdo. O ferido recebeu os primeiros curativos no consultorio dos srs. drs. Vicente Rocha e Carlos d'Oliveira.

**Publicação**

O distinctissimo estudante do quarto anno juridico, sr. José Tavares, acaba de publicar um folheto de sessenta e tantas paginas, sob o titulo — *A freguezia ou parochia como divisão administrativa*, o qual constitue uma nova demonstração do muito talento e applicação do laureado academico.

Este trabalho tinha-o elaborado como dissertação para a cadeira de *Direito Administrativo*, e, a instancias dos seus amigos e admiradores, resolveu publica-lo, satisfazendo assim o desejo de muitos, e prestando tambem um auxilio valioso para o estudo dos importantes assumptos, que, com erudição e brilhantismo, desenvolve na sua interessante publicação.

Vamos ler com attenção, e enviamos um abraço ao nosso amigo e distincto escriptor, a quem está reservado um bello futuro.

sario portuguez, que me quer dar caça, mas caçado será elle; esticado como um arenque serás tu; se pertences ou pertencestes á tripulação d'esse navio, diz a verdade, que por isso não te levo nada; mas se mentes, mando-te dependurar no lais da verga grande.

Frei Rozendo tremeu interiormente e respondeu:

—Juro commandante, que não pertenci, nem desejo pertencer á companhia do tal corsario; eu gosto da vida maritima; o meu desejo é ficar a bordo d'esta embarcação.

O pirata não lhe respondeu; perguntou a um marinheiro negro, de força e estatura herculea que se achava proximo, armado de um grande martello de ferro, e completamente nu.

O negro olhava de soslaio, com gesto carancudo para frei Rozendo, que tremia de medo cada vez que o encarava o formidavel negro, que parecia uma estatua de marmore preto, pela firmeza e immobilidade em que se achava.

—Romaça, a que horas deste vista de véla, antes de hontem?

—Ao correr do sino, no fim da segunda ampulheta, respondeu, o marinheiro.

—Por onde avistaste a véla, tornou a perguntar o pirata.

—Por barlavento dos turcos.

—A que distancia, pouco mais ou menos?

**Ciganos**

Ha proximadamente um mez que assentou residencia nas proximidades de Coimbra um bando de ciganos, que a toda a hora do dia e da noite atravessam as ruas da cidade.

Em toda a parte onde estes meliantes tem estado, ha furtos mais ou menos importantes e ainda ultimamente responderam e foram condemnadas tres ciganas, que se acham cumprindo a pena de prisão na cadeia d'esta cidade, pelo facto de terem subtraído uns *cache-net*, ao sr. Jayme Lopes Lobo.

Sabemos nos de muitas familias que se nos tem queixado, que foram victimas de furtos mais ou menos importantes e com uma pessoa da nossa familia, já succedeu uma d'essas proezas. Queixam-se tambem varias mulheres das circumvisinhanças que os ciganos lhes tem extorquido das proprias orelhas os brincoes que usam!

Ora emquanto esses pilhantes não tinham o seu *quartel general* assente nas proximidades de Coimbra, não se davam esses furtos senão raramente.

Por isso pedimos ao sr. commissario de policia, que mande empregar activas diligencias, para nos vermos livres d'essa praga.

**DIVERSAS**

Durante o mez de fevereiro ultimo, foram abatidos no matadouro d'esta cidade. 119 bois, 30 vitellas, 232 porcos e 3.967 carneiros e chibatos, com o peso liquido de 61.839,25.

O rendimento dos impostos indirectos municipaes no mez de fevereiro passado foi, de 2:287,014 réis, menos 70,014 réis do que rendeu em egualmez do anno anterior.

O rendimento exclusivo do matadouro no mez de fevereiro findo, foi de 160,370 réis, mais 12,953 réis do que rendeu em igual periodo de 1895.

No mez de janeiro do corrente anno rendeu o imposto do real d'agua neste concelho a quantia de 881,052 réis. Esta receita comparada com a de igual mez do anno passado, accusa um augmento de 30,994 réis.

**Manual do Vereador e Funcionarios Administrativos**

A *Bibliotheca Popular de Legislação*, com sede na rua da Atalaya, 183, 1.º, coordenou, num volume de 280 paginas, sahido do prelo ha poucos dias, todas as disposições de legislação e jurisprudencia, referentes ás camaras municipaes, seus membros e funcionarios, abrangendo o periodo decorrido de 1887 até ao presente. As disposições ali citadas estão concordadas, por uma copiosa série de annotações elucidativas, com o *Codigo Administrativo*, actualmente em vigor. E' uma obra verdadeiramente curiosa, não só para os vereadores, secretarios, facultativos, etc., das camaras, mas para todo o funcionalismo administrativo, pela grande copia de esclarecimentos, extractados das resoluções dos tribunaes, do ministerio do reino, etc. Preço 400 réis.

—A distancia, entre quatro e cinco milhas; quando lhe dei vista, apenas differencava os mastaréis; e só depois de bastante tempo é que lhe avistei os cestos de gavias.

—Que rumo levava a embarcação?

—Sueste.

—Que signaes tinha o navio?

—Pela armação pareceu-me um brigue de grande força e velocidade.

—Podeste conhecer se era de guerra?

—Sim, senhor; era um brigue de guerra; tinha cinta branca; oito peças por banda; não as recatava, brilhavam como o sol.

—Pareceu-te que nos desse caça? Teria avistado o nosso navio? Não te pareceu isso?

—Não posso responder, commandante, porque o brigue passou a mais de tiro de bala. Mas se me não engano, bordeja por estes mares, parece esperar alguma cousa que lhe ha de passar perto.

—Podeste differenciar a bandeira?

—A bandeira era portugueza, bem conhecida ella é no mar.

—Vê lá, não te enganasses.

—Não me enganeci, capitão: o pavilhão portuguez não se confunde com outro: olhe, é todo branco; tem castellos e uns escudos com besantes.

Frei Rozendo estava admirado da precisão com que o negro selvagem fallava da bandeira portugueza e da promptidão das suas respostas.

**Supposto rapto**

Com este titulo publica o *Seculo* um telegramma de Agueda a noticia de que fôra raptada a sr.ª viscondessa de Agueira. Não é verdadeiro.

Um telegramma que recebemos de Agueda de 12, quinta feira, informam-nos sobre o caso pela seguinte fórma:

A sr.ª viscondessa d'Agueira, viuva do visconde do mesmo titulo, partiu para o Porto afim de contrahir segundas nupcias com Augusto Henriques Martins, redactor do *Reformador*.

A nobre senhora não quiz matrimoniar-se nesta villa, onde reside, para não desgostar seus irmãos que se oppunham ao casamento. Não podendo demove-la do seu proposito puzeram hoje em juizo acção de interdicção, por demencia.

O parochio d'esta villa negou-se a passar os documentos necessarios a pedido do irmão da sr.ª viscondessa, recebedor Eduardo Caldeira.

Todos estes factos estão sendo commentados havendo geral indignação pelo parochio, João Breda se recusar passar os documentos requeridos. Tambem corre que na impossibilidade de se matrimoniarem catholicamente, o vão fazer civilmente. Hoje affirmava-se que já o fizeram.

E aqui está toda a verdade, a desmentir a informação capciosa do informador do *Seculo* que pretendeu encobrir as causas que levaram a sr.ª viscondessa a contrahir matrimonio á sua vontade.

Soubemos agora que o referido parochio, passára os documentos necessarios que eram os do estado livre, mediante procuração dos interessados.

**Regulamento do recrutamento militar**

A *Bibliotheca Popular de Legislação*, com sede na rua da Atalaya, n.º 183, 1.º, Lisbon, tem breve a sair do prelo a edição do ultimo *Regulamento dos serviços do recrutamento militar*, approved por decreto de 26 de dezembro de 1895. Nesta edição acompanha o Regulamento um copioso *repertorio*, para facilitar a consulta, poupando assim tempo e trabalho a quem o compulsa.

**UTIL PUBLICAÇÃO**

A *Revista da Folha Official*, que se publica ás segundas-feiras, dá conta, reproduzindo umas vezes na integra, outras por extracto ou sumario, de todos os diplomas officiaes publicados no *Diario do Governo*, durante a semana anterior, quer dizer, de segunda-feira a sabbado, sendo d'esta fórma um repositório elucidativo e de utilidade geral. O preço de assignatura e: por trimestre, 500 réis; semestre, 900.

Quando no *Diario do Governo* não contenha materia util para preencher qualquer numero da revista, será completado com a publicação de diversas leis, embora promulgadas anteriormente ao apparecimento d'esta publicação, o que certamente deve contribuir para lhe augmentar o interesse.

O capitão proseguiu:

—Tu és um velho corvo marinho, que nada te escapa. Conheces todas as bandeiras, não é assim?

—E' verdade, capitão. Conheço todas as bandeiras, porém só temo a portugueza.

—E porque?

—Porque, pergunta o capitão?

«E' que os homens que a defendem são leões, são tigres, são peiores que o diabo.

«Se o commandante os visse como eu já os vi, por duas vezes, havia de dizer: «Antes ter pela «prôa uma nau de trez pontes de outra nação, do «que um cutter portuguez».

Frei Rozendo já a este tempo estava mais tranquillo; encostado á amurada ouvia com interesse a conversação do negro, que proseguiu:

«Haverá dez annos fazia parte da tripulação de um pirata argelino. Eram trez embarcações pertencentes ao mesmo dono, que tinha licença do bey para piratear.

«Saímos de Argél; junto á ponta de Ceuta demos vista de um brigue portuguez, que se poz ao largo assim que nos viu. Nós, fiados no numero, e na boa artilheria, não lhe mostrámos, medo; tinhamos bons dentes... mettemos em cheio; passamos lhe a barlavento para o mettermos em dois fogos.

# RECLAMES E ANNUNCIOS

## HOTEL 'COMMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

11 N'este bem conhecido hotel, situado na praça do Commercio, um dos mais antigos e bem conceituados de Coimbra, continúa o seu proprietario as boas tradições da casa, recebendo os seus hospedes com as atenções devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possiveis, a fim de corresponder sempre ao favor que o publico lhe tem dispensado.

Tambem recebe duas ou tres pessoas, a quem dá de comer em mesa particular, por preços commodos.

Já ha e continúa a haver lampreia guisada e de escabeche, a qual se fornece por preços muito razoaveis, responsabilizando-se o proprietario d'este hotel, por qualquer encomenda que lhe seja feita, tanto para esta cidade, como para fóra.

## QUEIJO DA SERRA

Chegou nos ultimos dias, e está-se sempre recebendo, grande remessa, das melhores queijeiras do concelho d'Oliveira do Hospital que se vende por preço relativamente barato.

### PAPELARIA CENTRAL

2 — Rua do Visconde da Luz — 6

## AOS PHOTOGRAPHS

Productos chimicos, chapas alemãs, cartões em diferentes generos, prensas, etc., etc.

Preços de Lisboa.

### DROGARIA DE JOSÉ FIGUEIREDO & C.ª

Mont'arrio 25 a 33 — COIMBRA

## CASA MOBILADA NO CAMPO

46 Arrenda-se uma na estrada de Coselhas, proximo á estação velha; tem sala e casa de meza estuada, jardim e quinta para passar. Trata-se com Antonio Areosa, rua da Moeda.

## CORREARIA CENTRAL

Adriano Francisco Dias

9 — Rua de Ferreira Borges — 15

### COIMBRA

Distinctivo da casa Jockey com um cavallo á mão.

O proprietario da Correaria Central, que durante trinta e quatro annos teve o seu estabelecimento na rua do Visconde da Luz, 105 a 111, o qual trespassou por successos imprevistos, teve de se estabelecer novamente, e tem hoje um grande sortido de tudo quanto diz respeito ao seu antigo commercio e industria.

Encontram-se magnificos selins e appparelhos á Relvas e á Campina, cadeirinhas para senhoras andarem a cavallo, cabeçadas, freios bridões, lóros, estribos, escovas, camurças, esponjas e todos os mais utensilios necessarios para limpeza de cavallos e carros, lanternas para carros, e pingalins.

Grande sortido em malas e todos os mais utensilios para viagem.

Espingardas para caçadores, cintos, colletes, cartuchos, e todos os precisos aos amadores de caça e pesca.

Gaiolas para canarios e brinquedos para creança.

Tudo vende por preços baratissimos.

Vende um phaeton em bom uso que serve para um e dois cavallos, dois pares de arreios de pareilha, um com ferragem amarella e outro branca, um arreo de ferragem amarella para um só cavallo, tudo em bom uso e por preços convidativos.

Tambem executa na sua officina bons arreios para pareilha ou para um cavallo; assim como se encarrega de estofar Coupés, Landaus e Caleches, para o que tem um empregado habilitadissimo, não havendo em Coimbra competidor neste genero.

## ESTABELECIMENTO

DE

## FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

### JOÃO GOMES MOREIRA

#### COIMBRA

50 \* RUA DE FERREIRA BORGES \* 52

(EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.

**Cutilaria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglezas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

**Cimentos:** Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Cal Hydraulica:** Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

**Tintas para pinturas:** Alvaides, oleos, agua-raz, crês, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Armas de fogo:** Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores sistemas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os sistemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Electricidade e optica:** Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de pá-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais appparelhos concernentes.

**Pastilhas electro-chimicas, a 50 réis}**

**Brilhante Belge, a 100 réis. . . . .}** indispensaveis em todas as casas

## ANTIGO DEPOSITO DE MACHINAS

### SINGER



Estabelecimento de fazendas brancas

ARTIGOS DE NOVIDADE

ALFAIATARIA MODERNA

DE

JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

90, Rua do Visconde da Luz 92 — COIMBRA

6 O mais antigo estabelecimento n'esta cidade, com as verdadeiras machinas Singer, onde se encontra sempre um verdadeiro sortido em machinas de costura para alfaiate, sapateiro e costureira, com os ultimos aperfeicoamentos, garantindo-se ao comprador o bom trabalho da machina pelo espaço de 10 annos.

Recebe-se qualquer machina usada em troca de novas, transporte gratis para os compradores de fóra da terra e outras garantias. Ensina-se de graça, tanto no mesmo deposito como em casa do comprador.

Vendem-se a prazo ou prompto pagamento com grande desconto.

Concerta-se qualquer machina mesmo que não seja Singer com a maxima promptidão.

## ESTAÇÃO DE INVERNO

Acaba de chegar um grande sortido em casimiras proprias para inverno. Fatos feitos completos com bons forros a 6\$500, 7\$000, 8\$000 réis e mais preços, capas e batinas preços sem competencia, varinos de boa catrapianha com forro e sem elle desde 5\$000 réis para cima, garante-se qualquer obra feita n'esta alfaiateria, dão-se amostras a quem as pedir.

Tem esta casa dois bons contramestres, deixando-se ao freguez a preferencia de optar.

Sempre honito sortido de chitas, chailes, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.

Vende-se oleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para machinas.

Alugam-se e vendem-se Bi-cyeletas.

## JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, ADRO DE CIMA, 20 — (Atraz de S. Bartholomeu)

2 Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.

Contínua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

## VINHO SEM COMPETENCIA

EM PREÇO E QUALIDADE

44 Vinho da Beira novidade de 1894 a 90 réis o litro

Tambem ha vinho bom a 70 réis o litro.

Verde engarrafado — garrafa 100 réis o litro.

Quem comprar de 20 litros para cima tem 10 o/º de abatimento.

Taberna á Sê Velha junto ao arco da rua da Ilha.

## Exames de admissão ao Lyceu

Sendo no corrente anno de 1896 a epocha d'estes exames (como os jornaes annunciaram) depois dos secundarios, isto é, em Julho ou Agosto, o director do collegio — *Corpo de Deus* — promptifica-se a leccionar para os ditos exames.

Os alumnos a quem seus professores tenham dissuadido, são admitidos mediante a modica quantia de 1\$000 réis mensaes, pagos adiantadamente.

Os chefes de familia que se quizerem aproveitar podem quanto antes matricular seus filhos, cuja matricula não passará além do dia 15 do corrente mez.

O director do collegio

Fabricio Augusto M. Pimentel.

## ASSOCIAÇÃO DE SOCCORROS MUTUOS DOS ARTISTAS DE COIMBRA

São convidados todos os socios d'esta sociedade a examinarem as contas das gerencias dos annos de 1894 e 1895, e respectivos pareceres do conselho fiscal que se acham patentes no gabinete da direcção por espaço de 15 dias a contar do dia 14 do corrente em diante.

Coimbra, 12 de março de 1896.

O secretario da direcção,

Manuel Rodrigues d'Almeida.

## COMPANHIA AUXILIAR

Esta companhia muda o seu escriptorio do Arco do Bispo n.º 2 para o largo de S. João n.º 6, onde continua com as mesmas operações, e em casa muito mais apropriada para o seu myster.

Em razão de construir uma nova armazão, vende por preço muito em conta a que tem na referida casa do Arco do Bispo, e tambem sobloca a dita casa até á terminação do arrendamento que é pelo S. Miguel do corrente anno.

A armazão serve para mercearia, fazendas brancas, ou quinquilherias.

Coimbra, 11 de março de 1896.

O caixaero da companhia

João Farias.

## 5 RÉIS POR HORA

E' o consumo GARANTIDO do BICO AUER.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encomendas a JOSÉ MARQUES LADEIRA

### COIMBRA

99, Rua do Visconde da Luz, 103

Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

Deposito da Fabrica Nacional

DE

## BOLACHAS E BISCOITOS

DE

### JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

N'este deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

Publica-se ás quintas feiras e domingos

## DEFENSOR

## DO POVO

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

### CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha		Sem estampilha	
Anno . . . . .	2\$700	Anno . . . . .	2\$400
Semestre . . . . .	1\$350	Semestre . . . . .	1\$200
Trimestre . . . . .	680	Trimestre . . . . .	600

ANNUNCIOS: — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

LIVROS: — Annunciann-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

# Defensor

# do Povo

COIMBRA — Quinta feira, 19 de março de 1896

## O QUE NÓS QUEREMOS

(NA GENERALIDADE)

Queremos que a Nação Portuguesa seja dotada e provida de todas as boas condições de *hygiene*; de modo que as diferentes regiões que formam o seu territorio, e a sua população habita, o ar que respira, as aguas que bebe, os alimentos com que se nutre, todos os generos que consome, e as casas onde se abriga sejam salubres, sejam sadias; queremos, finalmente, que todas as condições da sua vida material e organica possam dar saude e robustez á população das cidades e dos campos, e tornar os organismos fortes, aptos para o trabalho, de modo a desenvolver o corpo e a facilitar o aperfeiçoamento do espirito.

Queremos a *educação*, moral e religiosa, civil e professional, assente em principios verdadeiros e ministrados por processos normaes e efficazes, fundados nos preceitos e nas regras da mais escrupolosa, sensata e progressiva pedagogia, na familia, na parochia no municipio, em todas as associações e para todas as classes.

Queremos a *instrução*, primaria e professional, *obrigatoria*, e o *ensino*, em todos os graus, quanto seja possivel *livre* e expurgado de imposições auctoritarias, de restrições officiaes, de compressões regulamentares, de privilegios e monopolios odiosos, de processos deprimentes e esgotantes, e, para mais, senão inteiramente *gratuito*, pelo menos isento das exigencias fiscaes, economicamente ao alcance de todos os cidadãos; e, como consequencia necessaria, a liberdade de Imprensa.

Queremos a recta e imparcial administração da *Justiça*, nas mãos de magistrados esclarecidos, probos, independentes de qualquer outro poder que não seja a soberania nacional, devidamente representada e constituida no orgão e na função de julgar, por um voto de confiança, escrupulosamente prestado, ou esses magistrados sejam directamente escolhidos pelos cidadãos ou nomeados pelos seus legitimos representantes no governo.

Queremos a liberdade de associação a todos garantida ou seja para educar, ou para instruir, ou para trabalhar em qualquer empreza util e civilisadora; e como condição previa e consequencia necessaria, a liberdade de reunião.

Queremos estabelecer em bases verdadeiramente humanitarias e sinceramente christãs, justas e dignas do homem e do cidadão de uma patria livre e de uma nação civilisada, a *assistencia* e a *beneficencia* publica e particular, sem offensa dos direitos individuaes e de familia, sem tolher a liberdade de cada um nem crear a minima dependencia e subordinação entre váliidos e inválidos, entre pobres e ricos, de modo que, sendo para os váliidos e ricos um dever, seja para os pobres e inválidos um direito ao amparo e protecção do Estado, o qual na sua plenitude comprehende uns e outros, sob a guarda incorruptivel das leis e do direito, sob a indomavel defeza da justiça; e sobre tudo queremos e desejamos que tudo isso a que, ordinariamente por calculo e hypocrisia, chamam caridade, philantropia, beneficencia, seja uma virtude, publica e particular, desinteressada e conscienciosamente praticada, e deixe por uma vez de ser um *calculo*, uma especulação, um sophisma, e, não raras vezes, um vicio, um crime, uma des-honra.

## DESCRENÇAS E ALENTOS

Uma monarchia sem tradições que a nobilitem, sem escrupulos de qualidade alguma, servida por ambiciosos, ignorantes e gatunos confessos, tendo em mira os interesses d'um throno desconjunctado, ameaçando eminente derrocada, sem vislumbres de patriotismo, fanfarrona e ao mesmo tempo cobarde, intriguista e unanimemente odiada, decidiu, que esta gloriosa nação, patria de heroes seja, em breve, riscada do mappa das nações livres e independentes!

Já ridicularisada com frequencia pela imprensa estrangeira, empobrecida e vivendo quasi exclusivamente das tradições do passado, vae-se, pouco a pouco, esphacelando nas mãos dos governantes ainda tolerados no poder e auxiliados na sua obra destruidora e nefasta, reaccionaria e retrograda, pelo rei, seu amo, acerrimo defensor e unico sustentaculo.

Vergonhas, arbitrariedades sem conto, erros e injustiças revoltantes são as palavras, que melhor consubstanciam, e synthetizam a politica, que elles adoptaram, e preferiram aos antigos e honestos processos de governo dos estadistas, que out'ora dirigiram os negocios publicos, e souberam sempre manter-se superiores ás imposições dos reis e ás arremettidas egoistas e velhacas da camarilha, que constantemente os cerca, e hypocritamente bajula.

Vivemos na miseria, escravizados, com as liberdades fechadas traiçoeiramente em um circulo de ferro, sem garantias de especie alguma, quer individuaes quer collectivas, á mercê dos caprichos e despredios da corôa, dos seus partidarios, favoritos e protegidos, aos quaes a nossa esvasiada bolsa estupidamente paga. A alma portugueza está, na opinião de muitos, prestes a exalar o ultimo suspiro, e a precipitar-se no abysmo que os coveiros da monarchia não cessam de abrir, e tenebroso se escancára.

Nenhuns vestigios ficarão d'esta abençoada terra; semelhante á lava encandescente, que a cratera d'um volcão em actividade vomita, e se espria pela planicie, levando adiante de si tudo que encontra, e obsta á sua voraz passagem, assim tambem a monarchia não poupará ninguém; culpados e innocentes confundindo-se, perecerão, e conjunctamente com elles, ainda as esperanças de reviver, as energias que os poderiam salvar!

Nestes ultimos tempos Portugal, o leão aquem foram de manso e manso cortando as garras e a coruscante juba, tem perdido a fama, á custa de tanto sangue deramado conquistada, de nação corajosa, valente e ousada até á temeridade, de liberal, então... não fallemos! até ao fanatismo.

Tudo desapareceu! Até a dignidade se esvaiu pelo exemplo contaminador, que das regiões do poder lhe vem, e, descendo, nos envolve a todos em podridão e lama!

Os dirigentes da opposição, aquelles em quem todos resignados confiavam, onde estão? Elles, de quem poderíamos esperar qualquer empreendimento para desaggravar, (parece incrível!) crusam imbecilmente os braços; ainda se limitam á propaganda legal, á lucta platónica!

Tristes, como *Mario*, choram, não sobre as ruinas dafamosa *Carthago*; mas junto das ruinas da Patria; vertem lagrimas de sangue, o qual á força de tanta indifferença e insensibilidade degenerou, transformando-se em agua chilidra.

A anemia, se as cousas não mudam, começará em breve; Portugal, tornando-se tuberculoso, morrerá dos estragos d'uma phytica; a morte porém, diga-se, não parece custar-lhe; assim como os atacados por esta terrivel molestia nunca desesperam da cura, ignorando conter em si o germen morbido, e, sempre esperançados, julgam largar em breve a cama, d'onde só infelizmente partem para a frialdade do sepulchro, assim elle animado deixará de viver com o sorriso nos labios e o coração a transbordar em aneios de felicidade...

Não se lembra o povo adormecido, cansado, descrente, esfarrapado e faminto, que é urgente cortar o mal pela raiz, indemnizar-se dos prejuizos soffridos, tapar o foco de infecção purulenta, que de todos os lados escorre e impesta a atmospheria, e purificar o ar-

mephitico que os pulmões recebem, e põe em perigo vidas tão preciosas?

Não vê que o soffrimento se prolonga demasiado, e os medicos torcem, em signal de desanimo, o nariz? Não vê que entretêm com paleativos e mesinhas impotentes esta phytica, que o devora, e lhe corroe o organismo?

Não sente o sopro gelado da morte, que ao longe temerosa se devisa; não vê os nossos cerebros já delirantes, as nossas faces roxas, os nossos olhos embaciados?

Um grito penetrante se ouve entretanto, reboando pelo espaço em fóra, medonho e assustador. Um grito de alarme, como querendo suspender um desvairedo, o qual cavalgando a aresta da montanha, contempla sinistramente impassivel o precipicio hiante, considerado o fim de muitas amarguras, unica solução que lhe resta, — brada:

«Detem-te desgraçado; não está tudo perdido. Portugal não é ainda um animal estropiado, que se sujeite, sem protesto, á carga d'uma monarchia. A intelligencia dos seus filhos dignos, ainda se não obscurecem; apesar de tanta desventura não quer morrer sem castigar os seus algozes; quer amarralos ao pótro da ignominia, e saciar a sede de vingança, que a toda a hora o atormenta; quer emfim tentar um esforço ultimo.

«Na historia dos povos moribundos pôde ainda ser intrecallada uma pagina brilhante, para descreverao lado das façanhas, que tornaram grande e illustre o nome portuguez, outra maior, unica.

«Portugal pôde reanimar-se. Morrer assim, tranquillo, nesta paz pôdre... seria o supremo opprobrio!»

AICRAG.

Meu caro Pedro Cardoso:

Peço-lhe o obsequio de permitir que no *Defensor do Povo* apresente as minhas despedidas aos nossos correlegarios de Coimbra, a quem mais uma vez affirmo a minha plena solidariedade politica juntamente com o meu grato reconhecimento pelas generosas atencões que me têm dispensado.

Egualmente me despeço por este meio dos amigos pessoases que tenho a honra de contar nesta cidade.

A todos offereço o meu humilde prestimo na ilha de S. Thomé.

A si, meu amigo, envio num abraço a expressão vehemente, sincera do meu affecto.

Seu muito amigo.

Antonio José d'Almeida

Coimbra, 18 de março de 1896.

Obrigado a Antonio José, pelo seu abraço, tão fraterno e tão sincero, como leal e amigável tem sido a nossa convivencia, desde que a lei nos uniu nos bancos dos reus, desde que uma vez nos encontrámos em lucta aberta contra a monarchia, em prol da Revolução.

Deixa-me saudades — e bem sentidas — o virtuoso amigo; guarda elle, como eu, na sua alma amante, as provas infinitas de amizade que ambos compartilhamos.

Ninguem se julgará lesado com a nossa commum dedicacão. E' grande o seu coração, a sua alma é immensa de grandeza! Cabem á vontade os muitos amigos que o idolatram como eu, como todos os que lhe admiram a nobreza do seu porte, a rija tempera do seu caracter, que se não torce, o puro aço d'aquella consciencia de puritano...

Meu caro amigo — Adeus.

Amigo firme,

Pedro Cardoso.

Coimbra, 18-III-96.

## Pelourinho

LXIV

### DOS QUE FURTAM COM UNHAS POLITICAS

(CONCLUSÃO)

Creou-se nas côrtes de grandes principes, embrulhou-os a todos: teve por aios o Machiavello, Pelagio, Calvino, Luthero, e outros doutores d'esta qualidade, com cuja doutrina se fez tão viciosa, que d'ella nasceram todas as seitas e heresias, que hoje abraçam o mundo.

E eis aqui quem é a senhora dona politica.

E para a termos por tal, basta vêrmos a variedade com que fallam d'ella seus proprios chronistas, que, se bem advertimos, cada qual a pinta de maneira, que estamos vendo que leva toda a agua a seu moinho.

Se é letrado, todas as regras da politica vão dar, em que se favoreçam as lettras, que tudo o mais é aire; se professa armas o auctor, lá arruma tudo, para Marte e Belona, e deixa tudo o mais á *porta inferi*; e se é fidalgo, tudo apoia para nobreza, e que tudo o mais é vulgo inutil, de que se não deve fazer conta.

E é a primeira de toda a politica do mundo, que todos seus preceitos se encerram em dois, como temos dito: o bom parar mim, e o mau para vós. E posta neste primeiro principio, entra logo sua mãe, razão de estado, ensinando-lhe, que por tudo côrte, sagrado e profano, para alcançar este fim; e que não repare em outras doutrinas, nem em preceitos, mas que sejam do outro mundo, porque só do commodo d'este deve tratar, e de seu augmento, e da ruina alheia, porque não ha grandeza que avulte á vista de outra grandeza.

Minguas de outros são meus accrescentamentos; sou obrigado a me conservar illeso; e não estou seguro, tendo junto de mim quem me faça sombra: e para nos livrarmos d'este sossobro, dêmos-lhe carga, tiremos-lhe a substancia. E para isso estende as unhas, que chamam politicas, armadas com guerra, hervadas com ira e peçonha de inveja, que lhe ministrou a cobiça: e nada deixa em pé, que não escale, e metta a sacco.

Este reino é meu, e esta provincia é o menos de que se trata: os imperios mais dilatados e opulentos, são pequeno prato para estas unhas; e o direito com que os agarram, escreve o outro com poucas lettras, sem ser Bartholo, na bocca de uma bombardaz; e vem a ser: *Viva quem vence*. E vence quem mais pôde, tenha tudo por seu, porque tudo se lhe rende.

E fica a politica cantando a gala do triumpho; e sua mãe, razão de estado, rindo-se de tudo, como grande senhora, e seu pae, amor proprio, logrando prós e precalços; e seu avô, o diabo, recolhendo ganancias, embolsando a todos na caldeira de Pero Botelho, porque fizeram do céu cebola, e d'este mundo paraíso de deleitos, sendo na verdade labyrintho de desassocegos, e inferno de miserias, em que vem dar tudo o que nelle ha, porque tudo é corruptivel.

Este é o ponto em que a politica errou o norte totalmente, porque tratou só do temporal, sem pôr a mira no eterno, aonde se vae por outra esteira, que tem por roteiro dar o seu a seu dono, e a gloria a Deus, que nos creou para o buscarmos, e servirmos com outra lei muito differente da que ensina a politica do mundo. E lá virá o dia do desengano, em que se acharão com as mãos vazias os que hoje as encham da substancia alheia.

Testemunhas sejam o famoso Belisario, terror de vandalos, assolação de persas, estragador de milhões, que dos mais altos cornos da lua o pôz sua fortuna sem olhos em uma estrada á sombra de uma choupana, pedindo esmola aos passageiros: *Datè obulum Belisario*. E o grande Tamorllão, cujo exercito enxugava rios, quando matava a sede; tão poderoso que trazia reis ajozados como cães debaixo da sua mesa roendo ossos, o qual á hora da morte mandou mostrar a seus soldados a mortalha, com um pregão e desengano, que de tanto que adquiriu, só aquelle lençol levava para o outro mundo.

Arte de furtar.

## Basofias litterarias d'um Poeta

## Critica á Critica

CONTINUAÇÃO

Chegando a este ponto, o infausto critico escreve emphaticamente: «e páro neste final de periodo: — «... a idolatria da phrase já não encontra echo de espanto (echo d'espanto, sabem-me dizer o que seja?... no (finis coronat opus...)) espirito da mentalidade do nosso tempo! Os senhores leram bem? pois então decidem-me aquella charada?» Oh! que grande palerma, este sr. Lemos! Sahiu!

E' que não diz uma cousa com geito, com algum fundamento. O que me espanta é a audacia irreverente d'este bacharelado de má morte. Sempre é preciso ter muita pachorra para aturar este peralvilho! Já agora, que remedio ha senão aturá-lo até ao fim. Vou elucida-lo: você alluete, sr. Lemos, ou, pelo menos, já ouviu connhece, o Dicionario de Fr. Domingos Vieira? Pois esse sujeito, na palavra *echo* ou *eccho*, diz, entre muitas coisas, o seguinte: quando este termo se emprega figuradamente significa: acolhimento d'uma ideia na opinião publica.

Ora, quando escrevi: «... já não encontra *echo de espanto*» queria dizer: já não é *acolhida* ou *recebida* com admiração, etc: E agora, relativamente áquella phrase: *espirito da mentalidade*, da qual o meu amigo pretende trocar, dir-lhe-hei que *espirito* não tem só a significação moral de: alma; mas também, a de: caracter, maneira de ser especial, tendencia propria e caracteristica. Isto não o digo eu; di-lo: Larousse, Moraes Silva, João de Deus, Fr. Domingos Vieira e outros.

Os leitores descobriram, alguma vez, engenho ou lealdade na polemica do sr. Carlos de Lemos? Eu, pelo menos, nunca lhe encontrei urbanidade nem agudeza. E este homem, depois de tão basta calinada, ainda tem o atrevido de escrever isto: «Ora o sr. Villela Passos, depois de taes dislates tem liberdade para não admitir, como lhe praza. A nós fica-todos os tambem a liberdade de envidarmos todos os esforços para que o sr. Villela Passos seja admittido em Rilhafolles, caso reincidente; por esta perdôa-se-lhe.» Como vêem, a piada não pôde ser mais chula nem mais insulsa. Está-lhe mesmo a caracter.

Depois ri-se muito, por eu dizer que achava banal que muitos poetas se preocupassem com a escolha de vocabulos exóticos e antiquados, para o effeito da rima. Ora este ponto já eu lh'o expliquei no artigo precedente, quando fallei das palavras bizarras. Portanto, adiante.

O sr. Carlos de Lemos mostra tambem um espanto lórrpa ao deparar-se-lhe este começo de periodo: «E assim deve ser...», dizendo que eu estou em contradicção com o que escrevi antecedentemente. Isso é que não estou. Porque eu, no periodo precedente, disse que achava banal a preocupação, etc.: e neste periodo apresento os fundamentos da minha afirmação.

Portanto, escrevendo: «E assim deve ser...», queria dizer: que se devia reputar trivial e corriqueira a preocupação de procurar vocabulos exóticos e antiquados. E lá vem agora a razão: «porque a poesia que fôr mais natural e expontanea, será tambem a mais expressiva e synthetica.» Mas observa o sr. Carlos: «Ora a synthese, sendo um resultado já da reflexão, como combinal-a com a expontanea?»

A esta objecção do *insigne* poeta e illustre pedagogo responde ainda Fr. Domingos Vieira. Diz elle que, expontaneidade: «é a livre vontade com que se faz alguma cousa.» Que eu não emprego o adjectivo *expontanea* no sentido de: subita, prompta, repentina, isso é obvio e facil de justificar, des que mais abaixo apparece o adjectivo *synthetica*. Parece, pois, que a voluntariedade se pôde combinar com a synthese, não acha seu Lemos?

Os senhores querem vêr até-onde chega a indelicadeza do sr. Carlos? Quer-me até pegar pelo... *glosario*! Não acham que é obnoxio este procedimento? Eu por mim acho. Pois este homem nem sequer desculpa um lapso typographico! Ora bolas!... O erro não é meu. No original ia com os dois ss, porque eu não fiz mais que reproduzir o que Fialho d'Almeida diz em *Os Gatos*, n.<sup>o</sup> 46, pag. 19, *in fine*, como pôde vêr-se. O homem vem depois notar que eu não fui correcto quando escrevi: «... desde que, os rebuscadores se *convencerem* de que essa mania já nem ao menos *faz* rir os que os *lerem*.»

O que tem graça é que o sr. Lemos anda sempre ás véssas. Nota erros, onde não existem, e deixa passar em claro termos que precisam de correcção. Assim, observa que eu devera ter dicho *desde que... se convencerem*. Pois engana-se redondamente. O infinitivo está aqui muito mais appropriado do que o conjunctivo. Porque *desde que se convencerem*, é o mesmo que: *desde que se cheguem a con-*

vencer. A isto chama-se um Hellenismo. *Se- verim de Faria* (*Discurso 2. pag. 65. ult. edic. 1791.*) nota que os Hellenismos foram muitos usados por Horacio, Virgilio e por todos os grandes Poetas Latinos. O mesmo direi d'aquelle infinitivo *lerem*.

Agora vou apontar ao sr. Carlos os termos incorrectos. O primeiro é aquelle *desde que*. *Duarte Nunes de Leão* (*Ortogr. f. 324, ult. ed.*) expressamente aponta entre os erros do vulgo o dizer *desde que* por *dês que*. O segundo é aquelle *faz*, que devia ser *fará*.

Continuemos. Disse eu no tal artigo sobre as *Amelhistas*: «Claro está que eu não sou do numero d'aquelles que não querem ou não procuram a *renovação d'ideal*, como, brevemente, provarei pela publicação d'um livro, que tenho quasi concluido.» Mas o tal Fr. Carlos, de quem venho fallando, como nunca comprehendeu patavina d'Arte — a *ultima das religiões humanas* — tem um sorriso alvar para esta phrase: *a renovação d'ideal*!

E commenta: «Que ideia fará do Ideal este futuro auctor do Novo-Idealismo — elle que quer um ideal renovado, ignorando que o Ideal é sempre uno e o mesmo, como o sol, embora, como o sol tambem, seja, ao mesmo tempo, multiplo e diverso: na essencia uno e o mesmo; multiplo e diverso nos accidentes? Elle o que quereria e procuraria, se algo pudesse querer e procurar, fôra a renovação ou antes o aperfeiçoamento da Forma a dar a esse Ideal; mais nada.» Isto causa antes nójo que piedade. Que poeta, que critico, que litterato! Você sabe o que é o bello ideal? Não sabe, não, com certeza. O bello ideal é: um signal longinquo, uma aspiração indeterminada, um clarão vago que se levanta, semelhante a uma auréola, do Bello, do Bem, do Verdadeiro. Quando a Alma está embebida no seu Ideal, quanto a realidade tranfigura-se e o nosso espirito torna-a creação nova. E' então que apparece a Arte ideal, que reúne em si os elementos multiplos e esparços no mundo material, e sem os desfigurar, sem os desvigorar de evidencia, de paixão e de verdade, lhes infunde a sua alma, os seus sonhos, as suas visões sobrenaturaes, transformando-as em symbolos mysteriosos do intangivel, do incognoscivel, do inexprimivel. O ideal, como disse Taine, é essencialmente individual. Ora se assim é, claro está que não é uno e o mesmo na essencia; mas sim *diverso e multiplo* e, portanto, susceptivel de *renovação*. Se assim não fosse, Fialho d'Almeida não escreveria, (n.<sup>o</sup> 43 d'Os Gatos, pag. 5) fallando dos Novos, o seguinte: «Ora, é de saber que ninguem recusa a qualquer d'estes bardos com ciumes uns dos outros, as sympathias devidas a todas as indoles, que buscam *renovações d'ideal*, mesmo espavorindo o senso commum.» Mas ainda mais. João Barreira, o intenso prosador do *Gouaches*, diz tambem a pag. 76: «... lacerando os pés na mesma aspera mortalha, na sombria aspiração de um *Novo Ideal*.»

O sr. Carlos de Lemos, a final, é um desastrado em tudo o que diz ou escreve. Não merecia sequer uma resposta.

Mas o homem não pára, aqui, no seu furor pedagogico. Embica em qualquer aresta. Eu escrevi no tal artigo critico: «Mas não é pela publicação de ladainhas, d'um extranho phantastico e litanias algo extravagantes...» E o homem e litanias-me logo douros erros nessas poucas palavras. 1.<sup>o</sup> Que entre aquella conjuncção e a palavra *litanias* devia estar a preposiçào *de*. 2.<sup>o</sup> Dá a entender que um d'aquelles termos, *ladainhas* ou *litanias*, é superfluo e inutil.

Agora eu, seu estraga-albardas: 1.<sup>o</sup> O que devia estar era uma virgula a *phantastico* e não o que você diz; 2.<sup>o</sup> A phantasico termos são justos e appropriados, porque ladainha, no sentido figurado, significa: grande narraçào ou enumeraçào... Di-lo tambem Fr. Domingos Vieira, Moraes Silva e outros. Encontram-se nos nossos classicos construcções que justificam este sentido. O padre Antonio Vieira diz: «faz huma *ladainha* de seus serviços» e *ladainha* de encomios, e louvores.» Couto escreve: «hia dizendo uma *ladainha*, do que elle queria.»

Em seguida, o sr. Carlos de Lemos diz que sou um intrujão acabado, completo e que se escrevi o artigo foi unicamente para fazer reclamo ao *Novo-Idealismo*. A'cerca de intrujice não discuto primazias com o sr. Carlos, porque é mais velho e larão. E de reclamo, igualmente, não discuto; porque o sr. Lemos, com os seus artigos fez mais reclamo a pedagogico que eu ao *Novo Idealismo*.

Ouçam ainda uma observação do sr. Carlos de Lemos: «E conclue a parte dos *Preceitos* por uma citação que nos provoca, por descabida, esta pergunta: mas que tem o... collete com as calças?! não nos dirá?...»

Isto é uma falsidade. Senão vejamos: no periodo anterior dissêra: «Para se obter o ideal novo, não é necessario recorrer a vesanias monstruosas e dramaticas, repassadas de hystericismo contrafeito e postico.» E logo a seguir reforçei a minha afirmação com a

opinião d'um sabio professor italiano, que eu vou trasladar de novo para os leitores verificarem: «Nos espiritos habituados a pensar, diz Mario Pilo, um nada é muitas vezes uma impulsão para o trabalho cogitativo, e um abalo qualquer do systema nervoso é causa de avivar em nós antigas lembranças e associações de ideias novas e imprevisas.» Lêrão? Então, que lhes parece?

(Continúa).

VILLELA PASSOS.

## João de Deus

A familia de João de Deus não podendo deixar de commetter grandes faltas, embora involuntarias, nos agradecimentos directos a cada individuo ou corporação que com o maior e mais eternecido pesar se associou á sua grande dôr honrando o seu querido morto com tantas e tão commovidas provas de admiração e de affecto, roga encarecidamente a toda a imprensa periodica do paiz, á qual vem penhorada agradecer as demonstrações de apreço que lhe deve que, em derradeira homenagem á idolatrada memoria d'elle, publique, afim de chegar a toda a parte, desde os grandes centros de população até ás aldeias mais modestas, este sincero e cordealissimo testemunho da sua eterna gratidão.

Não nomeia pessoas cuja morada ignora, nem collectividades, pois a começar pela generosa mocidade das escolas, teria de citar muitas, pela impossibilidade material de o fazer entre tantas centenas de demonstrações affectuosas, mas pede a todos a desculpa que seguramente não deixará de encontrar na benevolencia de cada um.

## CARTA DO PORTO

14 de março.

Não podia ser eu, sem auctoridade para me ouvirem, que levasse á publicidade a descrecencia dos republicanos sinceros, pela forma porque certos dirigentes do partido republicano ousam affrontar sua a orientação democratica.

Vendo porém levantada uma ponta do véu pelo nosso honrado correligionario, e decano dos jornalistas, sr. Martins de Carvalho, venho dizer-lhe, que as suas revelações no jornal — *O Paiz* (que tem actualmente no Porto uma grande extracção) produziu uma grande magua e profunda sensaçào; porque, effectivamente, quem é sincero desde ha muito se admira da orientação obliqua, que certos republicanos vão seguindo para o campo das ambições e dos gosos de toda a especie; pre-tendendo monopolios, e atropellando direitos.

Apoiado! Tudo precisa de reforma! E de tal modo, que os elementos estranhos á democracia sejam extirpados para sempre, e lançados ao mar revolto das ambições.

Os republicanos honrados só devem pensar nos destinos da patria e no direito pela liberdade e pelos direitos de propriedade de seus concidadãos, aplanando-lhes o caminho do progresso, e da sua emancipação em um futuro proximo.

Se assim não fizerem, são falsos republicanos. E podem ter a certeza de que os monarchicos fazem troça de republicanos assim. Outro tanto não poderão fazer aos republicanos sinceros, que sem mira no mais insignificante interesse, ou vaidade, vão direitos ao seu fim, guiados unicamente pelo amor da patria, pelo engrandecimento d'ella á altura das nações mais civilizadas, e pelo bem estar de todos os seus concidadãos.

Ahi fica o nosso protesto contra tudo o que não fôr patriótico e sincero; contra todas as orientações dos republicanos e de seus órgãos da imprensa, que não forem oriundas d'um directorio legitimo, eleito pelos correligionarios de todas as opiniões, ou que não se harmonisem com os principios democraticos.

Um recenseamento de homens livres e honrados não tem logar algum reservado para *exploradores*, amigos simulados, e delatores.

O estado em que tudo se encontra faz presumir a existencia de grandes deslealdades. Porém quaes sejam os autores de tão grande crime, não sabemos. E' mais facil evita-los, que designa-los. Um republicano sincero e honrado serve sempre bem a sua patria quer seja á sombra da monarchia, quer da Republica. Um falso republicano de hoje é amanhã um falso monarchico. Podem estar certos d'isso; porque quem o domina é o estomago; não a consciencia.

LOPES DA GAMA.

## Os monopolios

A representação que abaixo publicamos e que pot intermedio da *associação de classe dos fabricantes de calçado de Lisboa*, vai ser entregue aos poderes publicos, é digna de ser attendida por todos os motivos.

Oxalá que o governo não descure essa justissima pretensão e que os fabricantes de calçado de Coimbra, vejam coroados de bom exito os seus esforços. Fazemos votos para que assim aconteça e felicitamos esses operarios pela attitude digna que têm tomado.

Senhor:

A Vossa Magestade recorrem os abaixo assignados, officiaes de sapateiro em Coimbra, para que não seja deferida a pretensão de William Gruiz, negociante, estabelecido em Lisboa, que pede por espaço de dez annos o exclusivo de fabrico de calçado por meio de machinas, allegando a favor da sua pretensão vantagens de rapidez e preço.

E' a pretensão d'um tal exclusivo não só pouco legal, nã, ainda quando fosse plenamente conforme as formalidades legais, devia ser rejeitada, porque é evidentemente de perniciosos effeitos economicos para uma classe numerosa, para uma industria importante do paiz.

E' illegal a pretensão, por que não é uma novidade applicarem-se machinas á maior parte das operações do fabrico do calçado, e mal se pôde considerar uma invenção, digna de ser premiada com um exclusivo de fabricação, o facto de se reunirem num machinismo geral, que os comprehendem e systematise todos os mecanismos parciaes já vulgarizados.

Consta, alem d'isto, aos supplicantes que o pretendente não junta ao seu requerimento os documentos exigidos no artigo 20 do Regulamento de 15 de outubro de 1894. Por estes motivos a pretensão é illegal. Ainda porem que todas as formalidades legais estivessem preenchidas, não consentiriam o deferimento da pretensão, nem a propria letra da lei, e o seu espirito, nem as conveniencias economicas e moraes do paiz.

Não quer a lei que se deem patentes a qualquer invento que possa prejudicar o publico e o paiz, é essa a disposição do n.<sup>o</sup> 5 do artigo 57 do Regulamento já citado, e vem decerto prejudicar o paiz o exclusivo, que lançaria na miseria, por falta de trabalho, milhares e milhares de operarios, pois que por milhares se contam os que em Portugal se empregam na sapataria, e isto sem o publico alcançar o barateamento do genero correspondente ao barateamento da fabricação, porque o exclusivo, haixando os pregos até onde fosse necessario para destruir a concorrência da industria manual, não a deixaria cahir mais abaixo, accumulando-se lucros nas mãos do feliz monopolista, emquanto definharia por todo o paiz a classe dos sapateiros, ferida de morte pela fome por falta de trabalho.

Calcula-se que as machinas applicadas á industria do calçado podem produzir 200 vezes mais do que a industria manual, se houvesse falta d'artifices, bom seria applicar as machinas, mas se não ha tal falta, se a população pelo contrario encontra falta d'emprego, ir diminuir-lhe não é nem util, nem moral; e se os calculos da produção mechanica do calçado são exactos, se as vantagens da invenção do alludido negociante são as que diz, elle não precisa de monopolio, é-lhe desnecessario o exclusivo que pede, porque sem elle pôde tirar, antes que a invenção, se o é, se vulgarise, lucros que o compemem de quaesquer sacrificios de iniciação, se os ha;

A classe dos officiaes de sapateiro, que vem representar a Vossa Magestade, comprehende em Coimbra cerca de 500 pessoas e é proporcionalmente numerosa nas outras terras do paiz; desejamos viver trabalhando, e precisamos, para assim continuarmos, não encontrar deante de nós um exclusivo, que de repente inutilize o officio que aprendemos, e nos converta de trabalhadores em mendigos, ou em desesperados: mendigos, mesmo na força da vida, desesperados, mesmo por mais pacifico que seja o nosso espirito, por maior que seja a nossa resignação.

Confiados em que serão attendidos, os abaixo assignados pedem respeitosa e que o Governo de Vossa Magestade não conceda o exclusivo que se lhe pede.

Coimbra 16 de março de 1896.

E. R. M.<sup>o</sup>

(Seguem-se as assignaturas)

## Previsão do tempo

Segundo o boletim de Noherlesoom, a mudança atmospherica mais notavel da segunda quinzena de março dar-se-ha na peninsula de 27 a 30.

A 16 baixas pressões occuparão o Mediterraneo, assentando na Argelia; a sua acção estender-se-ha na peninsula a N. O. produzindo algumas chuvas, especialmente nas regiões proximas d'aquelle mar, e vento na região oriental.

O dia 17 será parecido com o anterior, avançando o centro das baixas pressões para o oriente. A 19 aborará ás ilhas Britannia

cas uma depressão, cuja acção se accentuará na parte septentrional do continente, pouco sensível na península, excepto nas regiões do N. O. e N.

A 20 accusar-se-ha o centro de uma depressão no mar do Norte, alcançando a região septentrional da Hespanha e produzindo algumas chuvas e ventos de O. e N. A 22 manifestar-se-ha na Irlanda uma nova depressão mais importante, pouco sensível, porém, na península.

A 23, o centro da depressão estará no Atlantico, a N. O. da França e S. O. da Inglaterra, estendendo a sua influencia a O. e S. da Europa, na península, com aguaceiros nas regiões N. O. e septentrional, com ventos S. O. e N. O.

A 24, a depressão anterior terá o centro no Mar do Norte, exercendo a sua acção nas regiões vizinhas, pouco sensível na península, e produzindo ventos de O. e N.

A 27, a S. O. de Portugal manifestar-se-ha um importante neclo de baixas pressões, propagando a sua influencia á península, com alguma chuva no meio dia de Hespanha e Portugal e ventos d'entre S. e O.

A 28, parte d'estas forças estarão no Mediterraneo continuando outra parte a S. O. da península.

A decomposição do centro gerador da perturbação iniciada a 27 attenuará a importancia d'essas forças. Comtudo, o regimen chuvoso será bastante geral, propagando-se desde S. E., S. O. e E. da península até ao centro d'ella, com ventos d'estes rumos. A 29 a depressão do Mediterraneo adquirirá maior força no Atlantico, exercendo a sua influencia na península com aguaceiros, desde Portugal até ao centro de Hespanha, e ventos entre SO. e NO. A 30 será menos sensível a influencia da depressão do Atlantico.

**Assumptos de interesse local**

**Dr. Antonio José d'Almeida**

Este nosso querido amigo e dedicado cor-religionario, partiu hontem no comboio das 11 da noute para Lisboa, onde se demorará até ao dia 23, dia em que embarca para S. Thomé (Africa).

Desejamos ardentemente que a fortuna bafeje sempre aquelle nosso dedicado amigo, a quem nós todos estreamecemos, e que regresse breve á sua patria que elle tanto ama.

Antonio José d'Almeida, é possuidor de uma alma verdadeiramente nobre; arreigadamente revolucionario, é capaz de, na hora suprema, entregar a propria vida em defeza do ideal que elle idolatra.

Agora que nos vamos privar por algum tempo da sua insubstituivel companhia, aqui lhes testemunhamos a nossa grande admiracao pelas suas excellentes qualidades, enviando-lhe um abraço sinceramente fraternal.

**Cartilha do Povo**

A commissão academica encarregada de reeditar a *Cartilha do Povo*, essa bella obra de propaganda escripta pelo egregio democrata, dr. José Falcão, reuniu no sabbado para abrir as propostas dos donos de typographias, que foram apresentadas para reimprimir a alludida *Cartilha*. Foram 10 os concorrentes, sendo a reimpressão adjudicada a uma typographia da provincia, que apresen-

64 Folhetim — «Defensor do Povo»

**O CORSARIO PORTUGUEZ**

ROMANCE MARITIMO

ORIGINAL DE

CARLOS PINTO DE ALMEIDA

CAPITULO XII

Corsario e pirata

«Mas julga, commandante, que o brigue se incommodou? nada d'isso. Até nos deixou approximar a tiro de peça!... Eu disse para o capitão:

«Commandante, temos presa certa; este brigue é nosso; está aqui para proteger alguma embarcação, que deve passar com bom carregamento.

«Veremos, respondeu elle; lá tinha as suas rasões.

«Ainda porém não tinha dito isto, quando do brigue rompeu um fogo de arripiar!

«As balas choviam sobre nós! A metralha varria a coberta; o arvoredo foi num momento desmantelado pelos ares!...

«Atracámos, para lançarmos pontes de

tou a proposta em melhores condições economicas.

A commissão conta principiar a distribuir a *Cartilha do Povo*, no dia 1.º de maio. Nesse mesmo dia, consta-nos que será feita uma grande manifestação, ante o tumulto do extincto caudilhão da democracia portugueza.

A mesma commissão, apresentará antes que seja distribuida a *Cartilha*, um relatório contendo a conta da receita e despeza feita com a reimpressão da mesma, o nome dos subscriptores, etc. Esse relatório, será acompanhado de artigos firmados por nomes de republicanos illustres.

**Casa Havaneza**

A este acreditado estabelecimento, de que é proprietario o nosso amigo sr. Adriano Marques, acaba de chegar um grande sortido de livros de missa, verdadeiros primores, e que encerram tudo o que ha de mais *chic* e moderno.

Só o aprimorado gosto d'aquelle nosso amigo, é que pôde fazer uma escolha tão variada e elegante, como aquella de que vimos fallando.

Visite o leitor a *Casa Havaneza*, e verá que tudo quanto ha de mais bello allí se encontra. Verdadeiras maravilhas!...

**Hydrophobia**

Na terça feira, foi remetida para Lisboa afim de ser examinada no Instituto *Bacteriologico*, a cabeça d'um cão que se suppõe ter estado hydrophobo e que, no logar da Palheira, mordeu uma mulher e duas creanças, que ainda estão em suas casas á espera que a autopsia que vão fazer á cabeça do animalo, diga se elle estava ou não hydrophobo!

Afigura-se-nos muito mais pratico o conveniente que as pessoas mordidas fossem immediatamente para o Instituto, receber curativo, porque ha probabilidades de mais, para se julgar que o cão estava atacado do terrivel *virus*. Se no periodo que decorrer até que a autopsia dê resultado, as pessoas mordidas forem atacadas de raiva, virá o eterno *se eu soubesse!* E tudo isso se poderia evitar, se essas pessoas fossem immediatamente receber a cura que carecem.

**Para breve**

A falta de espaço inhiibe-nos de publicar hoje um reparo ao artigo d'um articulista referente ao acto affrontoso que se fez á actriz Medina de Sousa, no theatro Principe Real, o qual foi inserto no nosso prezado collega — O *Tribuno Popular*.

**Espancamento**

Em Santo Antonio dos Olivaeas, foi preso no domingo, por um cabo de segurança, um tal Antonio d'Oliveira, pelo facto de ter espancado brutalmente Adelino dos Santos, morador no mesmo logar.

O cabo captor, apresentou queixa do facto ao sr. commissario de policia, e requisitou uma maca para transportar o agredido ao hospital da Universidade, onde ficou em tratamento.

A queixa foi entregue ao poder judicial, e lá ensinarão o brutal aggressor a ser mais moderado e menos valente...

abordagem por bombordo; as embarcações estavam muito avariadas. Mas de que nos valeu isso?

«Fomos repellidos primeira, segunda e terceira vez! A mim racharam-me a cabeça; fiquei como morto! Quanto aos mais, não foram mais bem tratados.

«Nunca vi diabos como aquelles! De cada cutilada era mão ou braço cortado!

«Finalmente, commandante, os trez navios foram para o fundo; as tripulações aprioadas.

«Fui levado captivo para Lisboa. Perguntaram-me se me queria baptisar; como soube que baptisando-me davam-me a liberdade, fiz-me cristão, continuando a querer saber tanto de Christo como de Mahomet.

«No fim de um anno fugi a bordo de um navio pirata. E um bello dia disse-me o commandante:

«Romaca, olha que estás num navio francez, os francezes são os melhores marinheiros do mundo.

«Eu respondi-lhe: estimo bastante, capitão; desejo tirar desforra de uma rascada em que nos metteu um brigue portuguez, que nos caçou, quando nós pensavamos caça-lo.

«Pois se apparecer um navio portuguez, terá a tua desforra, respondeu o capitão.

«No dia seguinte, ao meio dia, disse o gaigeiro que se avistava uma vela por sotavento.

«Pelo arvoredo reconhecemos que era um cutter de guerra portuguez.

**A' camara**

E' vergonhoso o estado em que se encontram as paredes da casa contigua á igreja de S. Thiago, transformadas num ourinol imundo, exhalando um cheiro fetido e insupportavel.

Aquelle local, que é muito concorrido, devia conservar-se decente, mas para isso era forçoso que o sr. vereador da limpeza, se dignasse lançar para allí as suas vistas e o seu olphato. E' isso o que elle não faz — o moleiro. Costumado ao *esterco*, que faz parte do seu pelouro, não extranha os fedores. Anda saturado...

Nós, porém, exigimos em nome da hygiene, que por qualquer fórma se ponha cobro a semelhante porcaria.

Se o sr. vereador da limpeza não der as devidas providencias voltaremos ao assumpto.

Torna-se urgente que a camara mande allí collocar um ourinol decente, espaçoso e que tenha condições hygienicas, um orinol como os que existem em Lisboa, Porto e Figueira e não umas *gaiolas* immunda se indecentes como esses que por ahi existem para vergonha da cidade.

**Passos em Tentugal**

Realisa-se no proximo domingo, com grande pompa, a usual procissão de Passos, naquella aprazivel villa.

A imagem, será conduzida em um soberbo andor, primorosamente executado pelo nosso amigo Casimiro Pinto, artista de muito merecimento. Esse trabalho, que acabamos de ver, é um primor; tem nos quatro cantos uns florões de talha e quatro jarras artisticamente esculpidas em madeira de castanho.

A douradura do mesmo, foi executada pelo habil artista sr. João de Sousa Carvalho e está magnificamente feita, rivalizando com trabalhos executados em Lisboa e Porto.

O andor, foi offerecido pelo sr. João Teixeira Soares de Brito, abastado proprietario, que o anno passado offereceu uma riquissima tunica para a imagem do Senhor.

Para ladear o andor, foram offerecidas pelo sr. José da Silva Bica, considerado industrial, quatro lanternas muito bem executadas.

Na procissão que no domingo se realisa, toma parte a philharmonica *Tentugalense*, que faz a sua estreia.

E' ella composta de distinctos amadores de musica, presidida pelo nosso intelligente conterraneo, sr. Augusto Ferreira d'Andrade, pharmaceutico muito habil naquella villa.

A concorrencia de forasteiros a Tentugal, deve ser numerosa.

**Operações cirurgicas**

Na clinica escolar, (mulheres) o professor sr. dr. Sousa Refoios auxiliado por alguns alumnos do 5.º anno medico, praticou as seguintes operações:

Ankylo-blepharon congenita, a uma creança de 5 mezes, filha de Jesuina de S. José, natural de Tavarede.

Extracção de um myoma uterino, plea via vaginal, á doente Maria Ricardina Lopes, natural da Figueira da Foz. Assistiu todo o curso do 5.º anno medico.

Pelo professor sr. dr. João Jacintho foi feita a extirpação de um epithelioma do labio inferior, á doente Anna Maxima, natural de S. Martinho da Cortiça. Assistiu o curso do 3.º anno medico.

«Disse com os meus botões: tenho a minha desforra.

«A nossa escuna largou o panno todo. Os mastros vergaram, mas nós corriamos com a velocidade do pensamento.

«O cutter approximava-se, não fugia; o commandante mandou-lhe arriar bandeira; sabe qual foi a resposta que lhe deram?

«Que não podiam, porque a drissa era de ferro; que fosse elle cortá-la com os dentes! Os malditos mangavam com a gente!

«O commandante era rijo como o ferro de um arpão, bradou: fogo, fogo por bombordo a valer.

«A escuna mandou-lhe uma banda; tre-meu toda e adornou como o choquel!

«Fizemos no cutter algumas avarias; porém como estavamos a tiro de fuzil, responderam-nos com um fogo de mosqueteira que nos rachou! Mas não era só isto: o tal barquito parecia um vulcão! Por todo elle saía fogo!

«O commandante lançou pontes de abordagem, confiando na superioridade da embarcação e do numero! Pois receberam-nos a tiro; fomos repellidos á ponta da bayoneta.

«Nós batemo-nos como leões, mas elles como diabos.

«A mim quebraram-me trez espadas: achando-me desarmado, um soldado deu-me tamanha pancada com a ceronha da espingarda, que me estendeu como um cação...

«Quando voltei a mim já famos ao largo;

**Rusga nos ciganos**

Na segunda feira de manhã, foi feita pela policia uma rusga aos ciganos, que se encontravam espalhados por varios pontos da cidade e arrabaldes. A policia andou toda a manhã numa constante correria para capturar toda aquella malta, e conseguiu em poucas horas *deitar a mão* a 37 d'aquelles *tunantes* que por ahi andavam a incommodar os habitantes da cidade.

Foram recolhidos á 2.ª esquadra, onde lhes tiraram os cadastros e mais tarde foram acompanhados pela policia até fóra dos limites da cidade.

O sr. commissario de policia, foi incansavel nesta diligencia policial, andando elle mesmo á frente dos seus subordinados e capturando alguns ciganos, pelo que é digno de elogios.

O cabo n.º 7 e o pessoal da 2.ª esquadra, trabalharam muito e com acerto. A um cigano, foi apprehendido um revolver carregado e na algebeira d'uma cigana, foram encontrados dois grossos cordões de ouro que poderão valer 150.000 réis.

Bem fez o sr. commissario em ouvir as nossas supplicas, expulsando d'aqui aquelles incommodos e incertos visitantes.

**Theatro Afonso Taveira**

Naquelle elegante theatrinho, realisoa a *Troupe Adelino Veiga*, sabbado e domingo, duas recitas, com a oratoria de Braz Martins, *Santo Antonio*.

O desempenho foi correcto por parte de alguns amadores, salientando os seguintes: Luiz Ramos, no papel de *Santo*; Ernesto Cruz, que nos deu um *Lusbel* muito arrogante; José Pedro, que desempenha muito bem o papel de leigo *Ignacio*; Sanhudo, um verdadeiro typo de guerreiro, andou bem no papel de *Ezrelino* e Emilia Rosa, uma amadora distincta, que desempenhou com arte o papel de donzella.

Tambem nos merecem especial menção: Avelino, no seu papel de *Marco Aurelio* que diz com muita graça, e a menina Nobinia Santos, que fez a sua estreia no papel de anjo *Gabriel*. Ainda que um pouco acanhada disse o seu papel com consciencia e revelou-nos algumas aptidões scenicas.

Os coros afinados, devido á paciencia de Bernardo d'Assumpção, o scenario, de João Machado, magnifico e o machinismo pessimo.

De resto nada ha que mereça especial menção.

**DIVERSAS**

E' no proximo sabbado, que sahirá á luz o primeiro numero do jornal *Portugal*, orgão dos estudantes republicanos.

A commissão encarregada de reeditar a *Cartilha do Povo*, pensa mandar tambem reeditar as obras do apostolo da democracia, Henriques Nogueira.

**Rusga**

O cabo n.º 7, procedeu na segunda feira á noite, a uma rusga a um bando de desgraçadas raparigas, que por ahi andam, ennoite, entregando-se á prostituição.

Foram presas 10, nas proximidades da rua da Sophia e na rua Nova, onde ellas costumam estacionar, proferindo obscenidades e incommodando os transeuntes.

quasi toda a tripulação estava ferida. O commandante tinha-se safado a tempo para não perder tudo.

«Desde então, meu capitão, fiquei conhecendo a bandeira portugueza! Mas custou-me caro! Racharam-me por duas vezes a cabeça; partiram-me trez costellas; por isso jurei não atacar senão com este martello.

Romaca concluiu as suas historias; o pirata ficou bastante impressionado; voltou-se porém para frei Rozendo e disse-lhe:

— Não julgues que morro de medo. Eu tambem tenho as minhas contas por ajustar com um corsario portuguez; tenho o mesmo desejo de que tu, meu valente Romaca.

— Quanto a ti, já vês que estamos bem informados; se pertences á guarnição do corsario que me quer dar caça, para me cortar o pescoço por ladrão, como elle diz, confessa a verdade, que te podes salvar.

Frei Rozendo tornou a protestar que não: como era elle só o pirata não o prendeu, apenas o mandou vigiar.

Romaca era um negro feroz, que sempre andava ao lado de seu amo. Nas abordagens era o terror das tripulações.

Como se achava em liberdade, não poupou zumbaias ao negro, digno confidente do capitão, que passou a ser intimo amigo de frei Rozendo. No fim de um mez tinha tudo quanto queria d'elle.

# RECLAMES E ANNUNCIOS

## JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, ADRO DE CIMA, 20 — (Atraz de S. Bartholomeu)

2 **Armazem** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

## ANTIGO DEPOSITO DE MACHINAS



INGER

Estabelecimento de fazendas brancas

ARTIGOS DE NOVIDADE

ALFAIATARIA MODERNA

DE JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

90, Rua do Visconde da Luz 92 — COIMBRA

6 O mais antigo estabelecimento n'esta cidade, com as verdadeiras machinas **Singer**, onde se encontra sempre um verdadeiro sortido em machinas de costura para alfaiate, sapateiro e costureira, com os ultimos aperfeiçoamentos, garantindo-se ao comprador o bom trabalho da machina pelo espaço de 10 annos.

Recebe-se qualquer machina usada em troca de novas, transporte *gratis* para os compradores de fóra da terra e outras garantias. Ensina-se de graça, tanto no mesmo deposito como em casa do comprador.

Vendem-se a prazo ou prompto pagamento com grande desconto. Concerta-se qualquer machina mesmo que não seja **Singer** com a maxima promptidão.

### ESTAÇÃO DE INVERNO

**Acaba** de chegar um grande sortido em casimiras proprias para inverno. Fatos feitos completos com bons forros a 6500, 7500, 8500 réis e mais preços, capas e botinas preços sem competencia, varinos de boa catrapianha com forro e sem elle desde 3500 réis para cima, garante-se qualquer obra feita n'esta alfaiateria, dão-se amostras a quem as pedir.

Tem esta casa dois bons contra mestres, deixando-se ao freguez a preferencia de optar.

Sempre bonito sortido de chitas, chailes, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.

Vende-se oleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para machinas.

Alugam-se e vendem-se **Bi-cyeletas**.

ESTABELECIMENTO

DE

## FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

50 • RUA DE FERREIRA BORGES • 52

(EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

**Cutilaria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglesas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

**Cimentos:** Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Cal Hydraulica:** Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

**Tintas para pinturas:** Alvaiades, oleos, agua-raz, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Armas de fogo:** Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Electricidade e optica** Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Pastilhas electro-chimicas, a 50 réis } indispensaveis em todas as casas

Brilhante Belgo, a 160 réis. . . . . }

## PREVENÇÃO

Na padaria ao arco d'Almedina, vende-se, e manda-se a casa dos freguezes, o seu pão fino da melhor qualidade, geralmente a 25 réis cada 2 pães.

### ASSOCIAÇÃO DE SOCCORROS MUTUOS DOS ARTISTAS DE COIMBRA

São convidados todos os socios d'esta sociedade a examinarem as contas das gerencias dos annos de 1894 e 1895, e respectivos pareceres do conselho fiscal que se acham patentes no gabinete da direcção por espaço de 15 dias a contar do dia 14 do corrente em diante, das 9 ás 8 da noite.

Coimbra, 12 de março de 1896.

O secretario da direcção,

Manuel Rodrigues d'Almeida.

## VENDA DE CASAS

Vendem-se umas, na rua dos Militares, n.º 11 a 13, com loja e tres andares. E' livre de onus.

Quem a pretender pôde procurar na mesma casa, onde se fará o contracto.

### M. RIBEIRO OSORIO

ALFAIATE

185, 1.º — R. Ferreira Borges — 185, 1.º

COIMBRA

**Participa** aos seus freguezes que recebem o sortimento de fazendas para a estação de inverno, e por preços baratos para competir com qualquer outra casa.

### FERNÃO PINTO DA CONCEIÇÃO

CABELEIREIRO

Escadas de S. Thiago n.º 2

16 Grande sortimento de cabeleiras para anjos, theatros, etc.

## LAMPREIAS

Vendem-se guisadas e de esca-beche, por preços commodos. Hotel Commercio — Coimbra.

### VINHO SEM COMPETENCIA

EM PREÇO E QUALIDADE

44 Vinho da Beira novidade de 1894 a 90 réis o litro. Também ha vinho bom a 70 réis o litro.

Verde engarrado — garrafa 100 réis o litro.

Quem comprar de 20 litros para cima tem 10 o/º de abatimento.

Taberna á Sé Velha junto ao arco da rua da Ilha.

### AOS PHOTOGRAPHOS

Productos chimicos, chapas allemãs, cartões em diferentes generos, prensas, etc., etc.

Preços de Lisboa.

DROGARIA DE JOSÉ FIGUEIREDO & C.ª

Mont'arroyo 25 a 33 — COIMBRA

### CASA MOBILADA NO CAMPO

46 Arrenda-se uma na estrada de Coselhas, proximo á estação velha; tem sala e casa de meza estucada, jardim e quinta para passear. Trata-se com Antonio Areosa, rua da Moeda.

### LIVROS DE MISSA

NEVES IRMÃOS

## 3 RÉIS POR HORA

E' o consumo **GARANTIDO** do **BICO AUER**.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas a **JOSÉ MARQUES LADEIRA COIMBRA**

99, Rua do Visconde da Luz, 103

Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

## CASA LEÃO D'OURO

117 — RUA FERREIRA BORGES — 123

COIMBRA

### GRANDE ESTABELECIMENTO DE PANNOS E CASIMIRAS

COM

ATELIER DE FATO POR MEDIDA PARA HOMEM E CREANÇA

DIRIGIDO POR HABILIS CONTRA-MESTRES

A este bem conhecido estabelecimento acaba de chegar um

**EXTRAORDINARIO E VARIADISSIMO**

sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras, e da mais alta novidade, para as estações d'outomno e d'inverno, a saber:

Grande e variadissima colleção de cortes de calça, de casimiras nacionaes e estrangeiras, a principiar a calça feita em 25500 réis.

Dita de flanelas e casimiras para fatos completos, a principiar o fato feito em 75500 réis.

Dita de casimiras e pannos pilotosou moscovs para **dragues e vestons**, feitos por medida, a principiar em 75000 réis.

Dita para paletots ou pardessus, feitos por medida, a principiar em 85000 réis.

Dita de casimiras e outras fazendas proprias para **ulsters** ou casacões com romeira, feitos por medida, a principiar em 85500 réis.

Dita para **makferianes, double-capes** ou capas talmas, feitas por medida, a principiar em 75000 réis.

Explendidos cortes para calças e fatos completos, de **casimiras e chevios ingleses**, o que ha de melhor e mais distincto neste genero.

Magnificos diagonaes e piqués pretos, estrangeiros, o que ha de mais **CHIC** para **smokings**, sobreacasas e casacas.

Contra o rheumatismo e rigoroso frio. — Excellentes **montagnacs** nacionaes e estrangeiros, de 15800 a 85000 réis o metro, o que ha de mais superior neste genero e de melhor para **jaquetões e sobretudos** de agasalho.

Grande variedade de pannos, flanelas e outras fazendas de novidade para capas e casacos de senhora, bem assim para fatos de creança, a principiar em 750 réis o metro.

Chevios nacionaes para calças ou fatos completos, de 700 réis o metro.

Guarda-chuvas ou guarda-soes de paninho, alpaca, setim e de seda nacional, com armação elastica e automatic, de 450 a 45500 réis.

### PARA LIQUIDAR COM GRANDE ABATIMENTO

Um saldo de diversas casimiras de cor que se vendem com o **abatimento de 30, 40 e 50 por cento, ou por metade do seu valor!!**

Bi-cyeletas pneumaticas, de 10 a 15 kilos de peso, ultimos modelos para passeio e corrida com o **abatimento de 355000 e 455000 réis!!**

Uma machina para alfaiate-industrial ossilante de **singer** — que se vende por metade do seu preço.

*Esta casa responsabilisa-se pelo bom acabamento de todas as confecções executadas no seu atelier d'alfaiate, as quaes são confeccionadas pelos melhores e ultimo, figurinos ou ao gosto do freguez, e debaixo da direcção do contra-mestre.*

Publica-se ás quintas feiras e domingos

DEFENSOR

DO POVO

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

### CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

	Com estampilha	Sem estampilha
Anno . . . . .	25700	Anno . . . . . 25400
Semestre . . . . .	15350	Semestre . . . . . 15200
Trimestre . . . . .	680	Trimestre . . . . . 600

**ANNUNCIOS:** — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

**LIVROS:** — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra

# Defensor

# do Povo

COIMBRA — Domingo, 22 de março de 1896

## O QUE NÓS QUEREMOS

(NA GENERALIDADE)

Queremos impulsionar, fomentar e desenvolver todas as *indústrias*, próprias do nosso solo, adaptadas ás qualidades da nossa população, as *indústrias extractivas*, agrícolas, *manufactureiras* e *commerciaes*, todas as artes e officios.

Queremos organizar e garantir devidamente o *trabalho nacional*; de modo que, aproveitando as forças e potencias da natureza e as faculdades do homem, se tornem cada vez mais economicamente productivas na quantidade e na qualidade dos productos.

Queremos que todos e cada um levantem dos productos a parte correspondente aos esforços e recursos por elles empregados e proporcional ás suas necessidades e de sua familia, tomando para base as aptidões e vocação de cada um na cooperação industrial, a justiça na repartição das utilidades produzidas e a responsabilidade solidaria nos encargos e sacrificios, nas perdas e danos.

Queremos prevenir, quanto possivel, e castigar severamente os abusos da exploração de uns á custa dos outros, a espoliação do homem pelo homem na grande associação, procurando estabelecer a harmonia cooperadora entre capitalistas e industriaes, entre patrões e operarios.

Quando não seja possivel acabar inteiramente com a separação de classes, destruir pelo menos os velhos e tradicionais antagonismos, que entre ellas alimentam o odio, e acendem a guerra.

Queremos as *indústrias livres* da tutela governamental e da regulamentação administrativa, soltas das emaranhadas peias e de todas as odiosas exacções e vexações do fisco, entregues á iniciativa particular e á liberdade de associação e apenas dependentes do contracto, sujeitas á responsabilidade individual e collectiva, distincta e solidaria dos seus agentes, sejam capitalistas e dirigentes, operarios executores e similares.

Queremos que o *imposto* ou antes a *contribuição*, depois de reduzida a uma *contribuição unica sobre o rendimento collectavel*, represente o *minimum de sacrificio* para os cidadãos e o *maximo de utilidade publica* para o Estado, de bom e honesto emprego, e que a sua applicação se não desvie, nem sequer no valor de um centil, dos verdadeiros e legitimos interesses nacionaes, nem seja distrahida para fins diversos d'aquelles a que expressamente fór destinada.

Queremos que os *orçamentos*, na parochia, no municipio, na provincia e na nação, escrupulosamente feitos, rigorosamente calculados, não sejam uma indecorosa mentira, uma criminosa especulação do fisco em proveito de zangãos e rapinas. Queremos que seja claro, documentado, verificavel em todos os seus capitulos, secções e artigos; de modo que a necessidade, justiça e legalidade de todas, ainda as mais insignificantes, verbas de despeza e receita, não possam escapar ao exame consciencioso e á discussão ampla, esclarecida e minuciosa dos cidadãos contribuintes, por si ou por seus legitimos representantes no governo e administração do Estado.

Não queremos um cahos, um labyrintho de cifras, onde os mais pacientes investigadores se perdem desorientados, uma burla para illudir papalvos, para enganar os pobres de espirito e lograr os homens de boa fé, para servir interesses illegitimos, predularias munificencias, abusivas liber-

dades, esbanjamentos escandalosos, subtrações criminosas, roubos e furtos revoltantes de governos e administrações sem escrúpulos de honradez e moralidade, cuja impunidade promovem, e favorecem os proprios altos poderes do Estado, correus e cúmplices em tamanhas iniquidades e espoliações.

Queremos a verdade, a ordem, a clareza em todas as operações de *contabilidade*, a sua escrupulosa e exacta verificação, e a effectiva responsabilidade d'aquelles a quem compete a execução dos orçamentos, applicação e emprego dos rendimentos publicos.

### Bonito quadro

E' assustador o estado financeiro que nos apresenta o sr. Hintze, salvador das duzias, que em cada anno vae augmentando o *deficit*, apesar das promessas de saldos e outras pataratas com que vae atamancando a fazenda publica.

A divida ao banco de Portugal está crescendo, que é um regalo vê-la. Divide-se pelos mezes abaixo designados:

Em 31 de dezembro de 1890....	10:363
Em 31 de dezembro de 1891....	23:562
Em 31 de dezembro de 1892....	34:095
Em 31 de dezembro de 1893....	35:869
Em 31 de dezembro de 1894....	38:358
Em 31 de dezembro de 1895....	39:049

Demonstrada que em 31 de dezembro de 1890 para 31 de dezembro de 1895 a divida ao banco de Portugal passou de 10:363 contos para 39:049 contos.

Uns 28:726 contos de subidas...  
Bagatellas!...

### Um regedor aproveitavel...

O nosso prezado collega o *Povo da Figueira*, publicou na integra uma informação que o regedor da freguesia de Brenha, do concelho da Figueira, deu por mandado do administrador d'aquelle concelho.

A titulo de curiosidade, vamos transcrever-la, recommendando ao sr. João Franco esse regedor:

Antonio Pinto atual Regedor d'esta freguesia de Brenha informo que a minha abituação n'esta freguesia e desde o dia 4 do mes de novembro de 1867, e canpre a li conheci o dito posso de suas familias do sr. Manoel Carneiro da Costa, e não foi a berto por el, somente o a limpa quando lho é coviente por que hótia lá matos e por devidar do meo conhecimento convide 2 homens, Manoel de Souza ganilho e Joaquim Bernardes como pessoas mais velhas nesta terra para me em formar con elles, não me diseram mais do que o meo dito, o posso esta disviado da ultima casa de abituação 100, m tendo o dito posso na sua largura da porte do nascente 1, 30 no meio 3, m do ponte 1=50 a sua fundura é, 37 centimetros não tendo a estrada menos largura ao em direito do posso do que tem para baixo contra a mesma dita nem de água, a li não a paréce em mundicis eo não as aguas do em eburro quando chove e tapada a mem de a gua tem as a guas de ir pello caminho mais pe-rojuizo fazem.

Brenha 15 de Março de 1896. — O Regedor Antonio Pinto.

Bravo seu Antonio Pinto você no *Solar dos Barrigas* fazia um figurão!... que os ha por lá mais refinados...

### Bellezas da monarchia

Nem a viagem do sr. D. Carlos á Alemanha conseguiu que nos não considerassem bancarroteiros de má morte, pois o presidente da commissão, que fiscalisa a avaliação do imposto do rendimento em Gœrlitz, fez as seguintes perguntas, em circular:

«Possue entre os seus valores titulos depreciados, taes como fundos gregos ou portuguezes? Qual é o valor nominal d'estes fundos e o rendimento reduzido que d'estes fundos tem recebido nos tres ultimos annos?»

Ainda há desfaçatez bastante para um ministro da fazenda declarar que é boa a situação financeira, quando as praças do estrangeiro desconfiam dos valores dos nossos titulos!

Vae o governo pedir ao credito 9.000 contos de réis.

Preparem-se os amigos para a pilhagem — vão ter regabofe.

## Dr. Antonio José d'Almeida

Basta ollia-lo para se adivinhar a rija tempera da sua alma heroica de combatente. Parece um illuminado, um apóstolo, transplantado d'algun seculo de heroismos desconhecidos para a asphixiante atmosfera do nosso meio social.

A inveja e o receio atacaram-no. Mas por entre as fuziladas de odio que a covardia encapotada lhe vibrou, soube torcer e quebrar as laminas da calunnia d'encontro ao seu peito de luctador.

Venceu!

Os calumniadores, esses rojaram na lama da propria infamia.

Não ha ali uma alma bem formada, um coração honrado e impolluto, nesta *degringolade* de caracteres, nesta abjecção infame de consciencias prostituidas que não se descubra, respeitoso, á sua passagem. E' que passa um grande talento, orador e perturbante, de visionario, e mais do que isso, a altivez indomita d'um grande caracter, de uma grande alma ebria de justiça.

Para nós, é elle o exemplo vivo d'uma ideia, grandiosa e sublimada a acalantar ainda os ultimos reverberos da virilidade d'um povo, das aspirações impetuosas e justiceiras d'uma geração.

Por isso, na sua passagem, fazemos como os outros, — descobrimo-nos. E na humilde saudação da nossa sympathia, vae mais do que respeito e admiração, — vão tambem ardencias vehementes pela Patria e pela Republica.

E' no dia 23 que parte para S. Thomé. Demorar-se-ha, apenas anno e meio. Anno e meio... mas durante anno e meio haremos de provar o travo amargo da ausencia, na impotencia tragica de vencidos!...

Com elle parece-me que partem todas as energias santas da Revolta e do calor irrequiuto do nosso sangue...

Parece-me um pesadello esta partida. Um pesadello cataleptico e torturante sobre a Patria, vestindo-se de crepes, cingindo-a d'agonias... Parece-me que se abre um tumulo, e que no cemiterio da Historia vão a enterrar as ultimas esperanças d'um povo escarnecido, vilipendiado, preso á cadeia das ignominias, chicoteado com humilhações...

E' verdade que dos tumulos, ás vezes, sahem labaredas, e que, no meio de cinzas contorcem se vulcões...

Vae, pois, partir o grande luctador, e, neste abysmo de anno e meio em que ora mergulhamos, apavorado, o pensamento, haremos de sentir ainda o seu grande espirito a alentar-nos em horas tragicas, e a sorrir-nos e a guiar-nos em horas vibrantes de lucta.

E, agora, que uma grande saudade nos toma e um grande alento nos deu a sua alma de crente, unamos as nossas fileiras e marchemos para a Republica, em batalhão heroico, cerrado, invencivel!

E' um dever!

A' estação foram os seus amigos pessoaes, grupo dos republicanos academicos, republicanos de Coimbra, commissão municipal, etc. Em todos se via a impressão dolorosa que a sua partida causava e a saudade cruciante que a todos affligia.

Elle, o apóstolo generoso, o revolucionario intemerato que, de cabeça erguida

atravessara tempestades de odio, sempre inatingivel, sempre immaculado, ia partir para uma viagem longinqua privando-nos do seu talento para nos dirigir, dos ardores do seu entusiasmo para nos fortalecer.

Ao menos boa viagem e que, em breve, tenhamos o prazer de o abraçar!

### «O Berro»

Vem berrante o novo semanario de caricaturas que se publica em Lisboa, e corre mundo pela mão de dois artistas de talento — Celso, o notavel caricaturista; Chagas, o impressionante prosador.

Ambos se equalam: a caricatura é expressiva, humorista, causticante, a fazer brotoeja no dorso da burguezia, a escalpellar a podridão monarchica, é um latego á zuzir a escoria da sociedade actual; — a prosa é coriscante, transparecendo d'ella as scintillações do talento do pujante jornalista.

Como vêem é oiro de lei.

O *Berro* produziu sensação e temor. Sensação no publico, porque a seus olhos vê estampada a vilzeza de seus algozes, a corrupção que lavra na sociedade actual.

Temor e medo nas altas regiões, e na corja que nos arruina, ao verem-se torturados pelo ridiculo, e expostos á irrisão publica.

O *Berro* está tendo um exito extraordinario e a sua tiragem augmenta em cada numero.

Só recebemos o 6.º numero do *Berro*. Agradecendo a visita do devotado luctador, enviamos-lhe as nossas saudações e bravos.

A'vante! Pela Patria e pela Republica!

### Até o Gungunhana!...

O Gungunhana, foi interrogado no dia 18, pelo ministro da guerra, o nosso inclito *Festas*.

Entre outras cousas mais ou menos picarescas, que dirigiu ao *gran-marechal*, sahio-se com esta palavra vátua — *pericacá!* — que, na sua lingua quer dizer: «Que grande massador!»

Até o Gungunhana imbirra com o marechal... de papelão!... E' azar.

## Pelourinho

LXV

### DUAS PALAVRAS SOBRE O EMPRESTIMO

O governo annunciou ao paiz que estava consummado o emprestimo, que ali andava em preparação ha já tres ministerios. E agora é sabido que o emprestimo realisado é apenas uma conversão de fundos, que não satisfaz á grande exigencia da nossa *crise* financeira.

Foi uma operação desgraçada, que nos comprometteu o futuro, sem nos livrar dos embaraços do presente.

A negociação, diz-se nos altos circulos monetarios, foi feita só para salvar a fortuna de D. Fernando, depositada nas mãos de um banqueiro, em riscos de fallir, pela quebra das companhias de caminhos de ferro de sul e sueste, onde estavam comprometidos aquelles capitaes.

Vejam os nossos leitores para que foi o dinheiro do emprestimo! Foi para salvar uma fortuna particular, que a fortuna do rei não é a fortuna da nação.

Parece que aquelle *pobresinho*, que habita as *barracuinhas* das Necessidades tinha 20000 contos na oscillação do banqueiro a quem o paiz foi salvar, salvando por concomitancia o cabedal do milionario!

E o paiz hade pagar tudo isto? Hade salvar as empresas fallidas, e salvar os capitalistas comprometidos, ficando no fim o estado no perigo da bancarota!

Emfim não ha emprestimo; mas Mad. Hensler bate as palmas porque está salva a fortuna de seu esposo e salva a fortuna de seus filhos!

Lanterna.

Basofias litterarias d'um Poeta

Critica á Critica

(CONCLUSÃO)

Escreve o imbecil poetaastro: «Passando á parte das Sentenças. Se naquella ha tolices, nesta ha falsidades; aquellas provocam riso; nojo estas. Todavia, já agora, levarei ao fim a tarefa; e, se o faço tão por miudo, é que não quero, de modo algum, voltar ao assumpto, qualquer que seja a forma por que o sr. Villela me responda. Eu, com o sr. Villela, não discuto: apenas lhe aponto os disparates e as biltrarias: mais nada.»

A isto, seu peilictra, só se deveria responder com o escarro ou com o assobio. Pois quem escreveu mais tolices, eu ou você? Reveja se no estercor dos seus artigos, apalpe esse craneo anguloso e escalavrado, e diga-me se existiu velhaco maior, cabeça tão bronca e granítica, d'onde sahissem taes parvoçadas. Que visagens e tregeitos não faria este homem, e que de tratos não soffreria a sua caixa cornea para, a final, deitar cá para fóra enxurros de asneiras e chocarrices. Porisso, não discuta, não. Varra primeiro o lixo d'essa cabeça phenomenal, e deixe-se-me da leitura franceza, a 25 centimos.

Para confirmar mais uma vez a sua estulticia, o sr. Carlos de Lemos escouceia em sêcco como um garrano que é montado pela primeira vez. E' por causa do termo cynicas Diz elle: «quero crer que o termo cynicas foi aqui empregado no sentido em que era cynico Antisthenes, o philosopho do Cynosargo; porque classificar de obscenas (tal a significação figurada, que o termo hoje tem) as desfallencias do Poeta, não o julgo com arrojo para tanto;» Se julga que o tal adjetivo foi aqui empregado no sentido em que era cynico Antisthenes, então, meu amigo, tem de classificar as desfallencias do Poeta como obscenas. Porque, diz o Moraes Silva, os membros d'essa seita faziam alardo de serem porcos e obscenos. Já vê que é a mesma cousa. Mas não é esse o sentido que se costuma dar, geralmente, ao termo cynico, seu ratão.

Você nunca ouviu dizer: aquelle homem é um cynico? Oh! quantas vezes! Então diga-me: querará dizer que é um indecente? Evidentemente, não. Diz-se que é um cynico, porque olha com um sorriso desdenhoso e superior para tudo o que o rodeia.

E', pois, esse o sentido que se deve attribuir áquelle termo cynicas.

Mas, se querem vêr o sr. Lemos exasperado e furioso como um tigre, leiam o que elle diz no artigo acerca da primeira poesia, Eleita, que vem no livro do sr. Elysio. Nessa composição apontei eu os seguintes versos:

Eu rio porque choro: é p'ra occultar o pranto; Eu canto porque soffro; é para o não mostrar!

como suggeridos pela leitura de dois sonetos do sr. Guedes Teixeira, o ultimo dos quaes termina assim:

Eu vivo, porque choro: e choro porque rio!

Disse suggestão, e fui muito generoso. Porque, o que ahi se vê, é um verdeideiro plagiato.

O sr. Elysio diz: eu rio porque choro...; e o sr. Guedes Teixeira escreve: e choro porque rio! Parece-me que não pôde haver maior analogia, senão copiando seguidamente. Agora neste verso:

Eu ando porque vivo, e vivo... p'ra chorar!

que eu publiquei (Cenac. n.º 6) como fêcho d'um soneto, é que me parece não haver um «desaforado plagiato,» como o sr. Carlos escreve. Assim: enquanto o sr. Guedes Teixeira diz: Eu vivo, porque choro...; eu digo: «e vivo... p'ra chorar!» Ora, viver porque se chora e viver p'ra se chorar, é coisa muito differente. O que tem graça é o sr. Carlos falar de plagiato; elle que nada tem original, a não ser o physico. Todas as suas poesias são o resultado d'uma mistura heterogenea: sonetos de Anthero e Biblia. Nas Miragens, a pag. 63, escreve o sr. Lemos:

Fama de sabio, de poeta a gloria, São nada para mim: além da lousa D'isso não resta nem sequer memoria! etc.

Compare-se, agora, com o que diz Anthero de Quental (pag. 18):

Não busco n'esta vida gloria ou fama; Das turbas que me importa o vão ruido? Hoje, deus... e amanhã, já esquecido Como esquece o clarão de extincta chama! etc.

Digam-me se pôde haver mais desaforado plagiato? Isto é só um exemplo, porque elles são ás duzias!...

Prosigamos. Disse eu acerca da poesia, Turrís Eburnea, que era uma especie de laçainha de exquisita factura. E o sr. Carlos

pergunta: «o que entenderá elle por ladainha?» Eu lhe digo: aqui está empregada esse termo no sentido proprio. Porque essa poesia consta d'uma prece em fórma de invocação successiva em honra da Sempre-Amada!

Ora, onde o sr. Carlos me apanhou foi n'esta phrase: palavras maiúsculas, que eu deverat er escripto: letras maiúsculas. N'isso estou d'accôrdo. Foi um engano, facil de justificar-se.

E agora, pouco mais me resta dizer, porque eu não quero entrar de novo na apreciação do tal livro de versos do sr. Elysio de Lima. Cada um aprecia a seu modo, e conforme lhe parece. Eu é que não tenho de dar satisfações ao sr. Carlos de Lemos da critica que fiz ás Anethistas. Ha, porém, umas passagens no artigo do sr. Carlos que é preciso esclarecer.

Uma coisa que me revolta sinceramente, em meio da trovoada de tolices e calumnias que rebenta da penna do sr. Lemos, é o elle dizer que este meu verso:

E o meu coração chóra, enquanto a Illusão canta!

é um plagiato d'aquelle outro de Fogaça:

Pôde um verso ser triste e hilariante a Canção!

Os leitores vejam se lhe encontram alguma analogia. E a minha colera é facil de justificar, dès que lhes assevêre, sob palavra d'honra, que nunca li os versos de Fogaça.

Observa o articulista: «Se até na sua critica não foi original o sr. Villela!... E, porque o não foi, pobre de mim que tive tambem de repetir-me... Adeante.» A esta calunnia não respondo. Isso fica ao criterio dos que teem lido os meus artigos e os do sr. Lemos.

Outro ponto: diz o sr. Carlos que eu chamei á Lua no soneto Neurasthenico (Cenac. n.º 5) «Harpa hostil» e «Harpa macilenta» Leia bem, seu lôrpa; o que escrevi foi: «Harpa hostil» e «Harpa macilenta» e não o que você diz. E é este o homem que me chama zanaga, zarolho e zangano,— elle, a quem eu não chamo Burro, porque seria uma offensa para esse manso e fiel quadrupede.

Por ultimo, escreve ainda: «... acabou por attribuir-lhe (á Lua) toda a maldade de Caligula, chamando-lhe (oh! Lua! perdôa-lhe, que elle não sabe o que diz!) chamando-lhe no soneto Nocturno (Cenac. n.º 6):

«... Cutello singular (!) guilhotinando o Mundo!»

Esta nem ao diabo lembra!»

E que dirá você, seu pseudo-poeta, a esta de Victor Hugo:

«... N'esse estrellado campo aquella foice d'ouro?»

Ri-se, não é assim? Valha-o a bréca, que tão engraçado é!

Não sem grande tedio e nojo, tenho concluida a resposta á critica do sr. Carlos de Lemos. Reconheço que umas vezes fui piégas e outras insolente.

Mas tudo isso era preciso, dès que o meu adversario não possuia aquella serenidade d'animo, só propria dos que failam com o coração nas mãos. A colera, diz um escriptor, é um arrebatamento grosseiro que nos rebaixa ao nivel da causa que a excitou. Foi isso, precisamente, o que se deu com o sr. Carlos de Lemos. Fôsse cortez e leal nas suas observações, que eu tambem o saberia ser.

Imaginou o homem que, procedendo assim, me aterroraria. Enganou-se.

E pôde ter a certeza que estarei sempre de atalaia para, em momento opportuno, lhe saltar novamente. Então, terá uma critica completa de toda a sua obra. Eu não sou homem que recue perante as suas arremetidas.

Finalmente: o sr. Carlos de Lemos, com os seus artigos, mais me convenceu de que pertence á classe dos graphomaniacos.

Como a propria palavra o diz, o graphomaniaco enche resmas e resmas de papel, escreve longos volumes totalmente despidos de interesse, onde a mediocridade da idéa e a impotencia do estylo ficam mascaradas por uma epidemia de pontos de admiração ou interrogação, sublinhamentos, termos especiaes creados por elles, etc., etc. Muitos dão em nova edição os pensamentos dos grandes escriptores de todos os tempos, mas desfigurados, exaggerados, e trazendo quasi sempre o cunho da sua psychose pessoal.

E, tenho dito.

VILLELA PASSOS.

Visita

Estive no domingo nesta cidade, em rapida visita, o nosso amigo sr. Pedro Fernandes Thomaz, illustrado radactor principal do nosso collega a Gazeta da Figueira, e professor da escola industrial da Figueira da Foz.

PELO EXTRANGEIRO

SUMMARY — As monarchias latinas; sua decadencia—Os Italianos na Abyssinia — A opinião publica em Italia — O negus Menelik — O novo governo — A amnistia — Crispi — Despezas com a guerra.

As monarchias latinas soffrem actualmente os resultados da politica que, inalteravelmente, seguiram os seus governos imprevidentes, interesseiros e ao serviço exclusivo da corôa e das camarellas ordinarias e sem vergonha.

Desprezando completamente as lições da Historia, as quaes convem ter sempre em vista, cavaram a sua propria ruina; crearam uma situação insustentavel; entregaram a direcção dos negocios publicos a quem não possui nem capacidade, nem seriedade bastante, para arcar com as responsabilidades e aguentar com a pesada carga, que a tão elevadas funções compete.

Reduziram os remedios para um tal estado de cousas a um só — á abolição das instituições monarchicas gastas e desprestigiadas, e á implantação rapida, para ser salutar, das instituições republicanas.

Urge debelar os males, de que enfermam os povos governados á sombra dos caprichos revoltantes das testas-coroadas; para isso, é indispensavel estabelecer novas instituições assentes sobre bases profundamente descentralisadoras e federativas, que assegurem a conveniencia unidade e harmonia entre os diversos membros da nação.

Um dos principaes argumentos contra as fórmas de governo unitarias, ás quaes corresponde, como sequencia logica e mesmo natural, a centralisação administrativa mais ou menos disfarçada, é justamente, como Viviani affirma, nas epocas de crise todas as queixas e clamores, todas as iras populares e as culpas serem lançadas ao poder central, origem em grande parte, sem duvida, da má direcção dos negocios publicos e da pessima distribuição da riqueza, dando varias vezes em resultado a miseria e a falta de bem estar, que se notam nas sociedades assim organisadas.

A crise, que as monarchias latinas atravessam neste ultimo quartel do seculo XIX, tem, infelizmente, produzido desastres lamentaveis, que vieram enlutar o encher de dôr milhares de familias, pôr em eminente risco outros tantos milhares de vidas, muito arriscadas a serem sacrificadas ao orgulho e ao pretexto da civilisação, ao qual, como bem disse ultimamente no parlamento inglez o illustre deputado radical, sr. Labouchere, continuam a ser trucidados homens livres, dignos de tanta consideração como os pretendidos agentes do progresso, senão ainda de maior respeito.

Isto é a guarda avançada do desmoronamento, que este seculo, quasi a findar, ainda verá; e nós, se vivermos, ainda havemos de colher os sabrosos e saudaveis fructos d'essa transformação, se conseguirmos arrancar-nos d'este padecimento que nos definha e embrutece.

Falemos da Italia.

Cahiu, e felicitamos o povo italiano por isso, cahiu o poder o carrasco Crispi, o João Franco de lá; cahiu, e desgraçadamente.

A estas horas milhares de mães o apontam como o assassino de seus filhos; milhares de bocas se abrem em recriminações, e milhares de punhos se cerram em odios e desesperação, em uma ancia de vingança.

A Italia queria arranjar um imperio á custa do que lhe não pertencia, e lançou-se na aventura e nas incertezas d'uma guerra com os abyssinios, que não são para brincadeiras e responderam á provocação com a derrota; a ambição matou dez mil italianos, e manchou indelevelmente com o ferrete da ignominia os que a não souberam refrear.

A derrota do exercito italiano collocou numa triste situação as nações, que, como ella, formavam a triplice-alliança; a victoria de Menelik obriga os italianos a transigir, aceitando um tratado de paz, unica solução a tomar, porque a opinião publica é absolutamente contraria á revanche, que os sicarios de Crispi pedem alvarmente, sem lhe medirem as consequencias...

O rei Humberto, dando a demissão ao gabinete presidido por Crispi e entregando o poder ao marquez de Rudini, obdeceu innegavelmente não só á corrente popular, mas tambem á necessidade de pôr em seguro a corôa, que estava ameaçando, perder-se para não mais se encontrar; cingiu a divisa de — cada um governa-se — e lançou resolutamente o seu favorito Crispi á margem e á execração publica!

O novo ministro italiano já communicou á camara a resolução de contractar um emprestimo de 140 milhões de liras, mediante uma operação de credito interna.

O gabinete italiano começou a sua gerencia pela concessão da amnistia aos implicados nos sangrentos successos da Sicilia. Os deputados socialistas Barbato, De Felice e Bosco, que se encontravam encarcerados, foram immediatamente restituídos á liberdade, e, em breves dias, tomarão parte novamente nos trabalhos parlamentares.

O marquez de Rudini, arrancando das mãos do rei Humberto o decreto da amnistia, tornou-se credor das sympathias de todos os liberaes, o que contribuirá para a sua obra-patriotica ser coroada do melhor exito.

A amnistia foi, primeiro que tudo, uma reparação e depois um acto de alianca para o novo governo: ser acolhido satisfatoriamente pelos partidos da opposição e de ideias avançadas.

Crispi insiste em que se deve usar de meios violentos, como numa reunião dos seus amigos affirmou, para readquirir o perdido, e assegurar o prestigio quebrantado pela derrota d'Adoua; mas parece-nos que, visto o negus Menelik estar disposto a transigir, melhor seria não cavar mais sepulturas e não derramar mais sangue.

A guerra com a Abyssinia tem custado até hoje 720 milhões de liras, dos quaes 20 só foram votadas pelo parlamento.

O marquez de Rudini, segundo informam os jornaes affeição-dos á sua politica, não quer nem o protectorado da Abyssinia, nem a conquista do Tigre. Segue os processos pacíficos, no que anda ajuzadamente.

Vederemo e dopo parlaremo...

GABINETU.

A quem fôr

Vem o articulista do nosso prezado collega — O Tribuno Popular — quebrar lanças e viseiras a favor d'um acontecimento que provocou a indignação de centenas de pessoas, as quaes presenciam a triste scena do cesto que sairá d'um camarote, junto ao proscenio, indo cair no peito de Medina de Sousa que viera ao palco receber os applausos do publico.

Não é verdade como affirma o articulista que d'esse camarote se atirassem flores áquella actriz, pois que o cesto não as tinha, e porisso mesmo o sr. Guedes lhe pegára arremessando-o para o palco, sem protesto dos seus companheiros!

Vê se que o articulista do Tribuno Popular tem empenho de livrar de responsabilidades os tres academicos srs. Pinho d'Almeida, Nogueira Pinto e Francisco Lebre, que tinham tomado o camarote.

Esmiucemos os factos que alguma coisa havemos achar, em opposição ás affirmações do articulista.

No referido camarote estava o grupo que pateava a Medina e na plateia couberam as honras de bravo general ao feliz cicerone Phim-Jel, que brilhou em tudo, com tanto descaro e cynismo, que mereceu dos circumstantes severa reprimenda. O malandrim, tão nojoento como um sapo, quiz morder umas vinganças num empresario de theatro, denunciado o ao fisco, sem razão, em vindicta de lhe não dar a borla. A denuncia não vingou.

D'esse camarote não podia portanto o sr. Guedes Teixeira atirar ás «mãos-cheias petalas de camelias, nem havia a profusão de bouquets e de flores que o articulista inventou no cesto de verga, pois que essas flores haviam sido atiradas a Mercedes, quando cantou a canção no 1.º acto.

Provado está que o sr. Guedes não tinha flores no cesto quando o chamaram para o camarote, como foi visto por muita gente. Não era, pois, um visitante, como disseram os seus companheiros no camarim a Virgilio de Sousa; entrou no camarote porque foi convidado quando estava na plateia a assistir á representação.

Dê-se isso de bom grado; mas diga-nos o articulista do Tribuno, se não convidaram Guedes Teixeira para atirar o cesto, e não faziam d'isso empenho, para que consentiram — tres homens! — que elle o agarrasse e o deixaram approximar-se do peitoril do camarote para o arremessar, como fez? Foi por medo que o não agarraram? Nada d'isso; o cesto era preciso ali, porisso se não retirou do camarote.

Guedes Teixeira foi immolado — condescendeu...

Conta o articulista com grande gaudio e como se fosse uma linda acção o seguinte:

«No final do espectáculo foram ao camarim da referida actriz tres academicos que haviam tomado o camarote, e que alli se achavam no momento em que o seu visitante tivera o lance infeliz. Protestaram a essa senhora, bem como a seu marido, que não eram convidantes naquella incidente, que muito lamentavam, pois que nem o incitaram nem o applaudiram.»

Bonito! Foi tamanha a sinceridade e nobreza das suas declarações — vimos nós e quem estava — que ao sairem do camarim de fallar com Virgilio de Sousa passaram para o de Mercedes d'onde se ouviam sonoras gargalhadas. E o cicerone encostado á hombraira esperava ansioso que a diva apparecesse para a sua guarda.

Assim quizeram fugir os briosos moços ás responsabilidades da affronta, affirmando que Guedes Teixeira era seu visitante, que não eram convidantes, nem incitaram, nem applaudiram. E tão sinceros, que para mostrarem a sua innocencia, conde-

mnaram o companheiro que fôra por elles subjugado, como muitos nos informam.

Se não houvesse **incitamento e conivencia**, se não o **convidadsem** a ir ao camarote, o cesto tinha sido arrancado das suas mãos.

Que lhes agradeça o sr. Guedes Teixeira a solidariedade.

O articulista do *Tribuna Popular* classifica o procedimento dos briosos meios — de caracter fidalgo!

Por isso o mundo não tomba...

Com brevidade. O articulista contende connosco insidiosamente, não nos citando para que o publico ignore que elle desmente factos verdadeiros a proposito do caso que vimos tratando, p' esenceados por centenaes de espectadores e por nós narrados com toda a minudencia e verdade.

Na sua insania teimosa — o sobredito articulista — nega que o cesto não estava sujo de carvão — vá ao tribunal e verá que nos calunhiou.

Antes que custe ao conspicuo articulista, por cá as *honestas tradições* hão de merecer os nossos respeitos, quando sejam homens que se não degradem ao ponto de figurarem nos cadastros da policia.

Temos a firme certeza que a prosa do articulista não é da responsabilidade da redacção do *Tribuna Popular*, pois que os illustros redactores que o dirigem, não defenderiam actos de tal ordem.

## Assumptos de interesse local

### Theatro Principe Real

Quarta feira realisou-se o primeiro espectáculo dos tres, que a companhia do *Theatro Principe Real*, do Porto, veio dar a esta cidade, superiormente dirigida pelo distincto e sympathico actor Alfonso Taveira.

Subiu á scena a operetta de grande espectáculo, do fallecido e festejado escriptor Gervasio Lobato e D. João da Camara, ornada de musica graciosa e lindissima, do eminente maestro Cyriaco Cardoso, o *Testamento da Velha*.

O desempenho foi magistral, mantendo os espirituosos ditos que no decorrer da peça abundam, em constante hilariedade os numerosos espectadores.

Na verdade Gaspar, José Ricardo, Taveira, Angela Pinto e Emilia Eduarda, para não termos, que especialisar a todos os interpretes, foram admiraveis de correcção artistica e *savoir dire*.

Na quarta feira, subiu á scena o gracioso *vaudeville-operetta* em 3 actos — *As doze mulheres de Japhet*.

O desempenho foi correctissimo por parte de todos os actores e actrices. José Ricardo, um actor de muito merecimento deu-nos um *Japhet Paterson* admiravel, cheio de graça e imitavel nas posições que toma em scena, manteve a plateia em constante gargalhada.

Taveira, é como todos sabem um artista distinctissimo, no papel de *commissario Baliveau*, revelou quanto vale o seu bello talento.

*As doze mulheres*, muito bem, salientando-se, como sempre, Angela Pinto e Emilia Eduarda, que são duas actrices distinctas.

A musica, de Cyriaco, é uma belleza e o *mise en-scene* de Taveira é superior.

A *marcha dos beijos*, cantada pelas doze mulheres de *Japhet*, é soberba. Quem era que naquella occasião não desejava ser *Japhet*?

Foram 24 os beijos que lhe deram: 12 por conta do auctor da peça e outros tantos a pedido dos espectadores.

Outros fossem elles... Que lhes agradeça o *Japhet*.

O publico, que enchia completamente o theatro, riu a bom rir, porque a peça era capaz de fazer tirar do seu sério o proprio Hintze Ribeiro...

Sexta feira, á noite, trasbordava o nosso theatro de espectadores: subia á scena a magnifica opera-comica em 3 actos *A Noite e o Dia*, já conhecida, mas que é sempre ouvida com visivel agrado.

A peça foi magistralmente desempenhada, merecendo as honras da noite José Ricardo, Gaspar, e Sá que desempenhou correctamente o papel de *Miguel*, cantando a primor a *Romança* do 1.º acto Angela Pinto, Theresa Mattos e Rosa d'Oliveira, muito bem.

A musica d'esta encantadora operetta, ensaiada e dirigida pelo eximio maestro Cyriaco de Cardoso, é toda uma belleza. Tem bocadinhos que nos fallam d'alma, que nos deleitam!

Assim — *A ballada da Lua*, arrebatada; o *Duetto do rouxinol e da Andorinha*, foi ouvido no meio d'um silencio sepulchral, ao qual succedeu uma estrepitosa salva de palmas, na verdade bem merecida, por que Angela Pinto e Theresa Mattos, cantaram-na deliciosamente. Foi bizada.

O recitativo (supplica a S. Miguel) do 2.º acto, foi cantado a primor pelos interpretes dos papeis de Manola, Beatriz e Miguel. No 3.º acto, a introdução, e bolero, cantado por Angela Christovão e côro, agradou muitissimo, sendo tambem bizado.

Finalmente, dizer tudo o que a peça teve de bom é desnecessario, porque de mau nada teve.

Hontem levaram pela segunda vez a operetta — *O Testamento da Velha*, foi como da primeira vez, magistralmente desempenhada.

Hoje, representa-se a applaudida operacomica em 3 actos — *Solar dos Barrigas* — que por certo terá grande concorrência.

### Te-Deum

Na quinta feira, realisou-se na igreja de Santa Justa, com luzida pompa, um solemne *Te Deum*, em acção de graças pelas victorias alcançadas em Africa.

O templo, estava ornado com trophéus e petrechos militares, o que era d'um bello effeito.

Foi celebrante o sr. dr. Antonio de Vasconcellos e préguou um sermão adequado ao acto o sr. dr. Francisco Martins.

A orchestra que era a grande instrumental, compunha-se de 42 executantes.

A solemnidade, foi muito concorrida; assistiu o sr. bispo conde, officialidade da guarnição de Coimbra, governador civil, commissario de policia, lentes, ecclesiasticos, etc.

O templo estava repleto de populares e fez a guarda d'honra uma força d'infanteria 23.

deres inquisitorias, para, sob qualquer pretexto, mandar prender o marido da infeliz senhora e apoderar-se d'ella; mas como o seu plano gorou, pretendia approximar-se-lhe por intervenção do pirata, embora fosse portador da sua desgraça e de toda a sua familia.

Um dia em que o capitão estava assentado á ré, frei Rozendo approximou-se, e disse-lhe:

— Meu commandante, ha muito que não damos vista de uma presa,

— E' verdade, amigo, respondeu elle, parece-me que não temos remedio senão chegar-nos a terra; fazer um pequeno desembarque, para desenfatiar estes diabos, que estão para ahí a enferrujar-se.

— Se o commandante me permittisse, dava-lhe um conselho, mas...

— Falls, amigo; bem sabes que és o meu braço direito.

— Pois então ahí vae um novo plano, com o qual não nos daremos mal.

Frei Rozendo fez uma pausa, e proseguiu: «Na costa do Brazil, na provincia do Rio, ha uma grande propriedade, distante apenas do litoral duas leguas. Conheço o caminho perfectamente, affianço-lhe que a riqueza dos proprietarios é talvez a maior de toda a provincia.

«E' uma grande propriedade, que nos pôde dar de tudo, pela sua importancia. Não acho muita difficuldade entrarmos lá; o proprietario é um pobre diabo, que nunca na sua vida pensou em pegar numa escopeta.

### Carta rectificação

O sr. Arthur Leitão participa-nos, em carta, que foi lida com espanto a noticia de que a commissão encarregada, pelo grupo academico republicano, da reimpressão da *Cartilha do Povo*, ia reeditar (não se disse) as obras do grande propagandista Henriques Nogueira.

Ora a noticia que a tal respeito demos no ultimo numero d'este jornal diz:

«A commissão encarregada de reeditar a *Cartilha do Povo*, **pensa «pensa não é vae»** mandar tambem reeditar as obras do apostolo da democracia, Henriques Nogueira.»

Não é exacta essa noticia diz a sua carta. Mas essa informação foi-nos fornecida pelo mesmo senhor, que agora nos escreve a dizer que ella é falsa!

Se houve erro de informação é ao auctor da mesma que elle é devido...

Está feita a rectificação. E prompto.

### Tunas

Partiu hontem ás onze horas da manhã em direcção a Thomar, a *Tuna Academica de Coimbra*, sendo acompanhada por muitos outros estudantes.

O nosso bom amigo e eximio guitarrista M. J. Corrêa, rapaz, que mereceu do articulista do *Popular*, a graça de ser apanhado pelos perfis, que este jornal anda publicando, tambem foi; parabens ás meninas de Thomar, mas olhem que a sua guitarra é um perigo; tem prendido tantas...

Os academicos de Lisboa, que esperavam abraçar hontem os seus collegas de Coimbra fazendo-se acompanhar da sua magnifica *tuna*, tiveram de adiar a sua visita para mais tarde, pela impossibilidade absoluta de a *tuna* de Coimbra estar aqui nesse dia, visto que tinha necessariamente de dar dois concertos em Thomar, para os quaes já se achavam passados todos os bilhetes, em beneficio da subscrição aberta para levantar um monumento a Gualdim Paes.

Foi nomeada uma commissão dos cavalleiros mais grados da velha cidade do Nabão, para receber condignamente os sympathicos excursionistas; e, entre os festejos que se annunciam, occupa o primeiro lugar uma *matinée* á qual, certamente, concorrerão as mais elegantes e formosas damas da distincta sociedade Thomarense, as quaes accenderão no coração sensível dos rapazes cheios de vida e de esperanza, que as arrebataram nas valsas e nos *pas-de-quatras*, o entusiasmo e o fogo sagrado do amor, a que ellas, se não forem cruéis, corresponderão com reservas sim, mas sem desprezo...

Por seu lado, os academicos de Coimbra, projectam obsequiar aos seus collegas de Lisboa com varios festejos, d'entre os quaes com um monumental banquete na poetica Lapa dos Esteios, e proporcionar-lhe commodo pelas diferentes *republicas*, pois vindo elles realizar um sarau dramatico-musical em favor da *Sociedade Philantropica* d'aqui, á sua custa, não é justo, nem delicado, sobrecarregar los com despesas de alojamentos e hotel, etc.

A academia de Coimbra, a quem o passado e gloriosas tradições deram uma supremacia d'honra e uma obrigação moral de ser a primeira sempre a primar pela delicadeza

«A mulher tem grandes recursos e resolução; é mais temível do que o marido, porém eu me encargo d'ella, se o commandante assim m'o permittir.

«Ali os escravos não são numerosos, e como o senhor é um grande avariato, muito cruel para elles, não lhe têm amizade; se não nos ajudarem, hão de fazer pouca resistencia.

Já os leitores vêem que o frade sabia dispor as cousas para chegar aos seus fins.

— Então offerece pouca difficuldade um assalto? perguntou elle com interesse.

— Sim; eu respondo pelo éxito, se o commandante me conceder a escolha de dez homens, dos melhores da tripulação.

O pirata não respondeu logo, mas no fim de alguns segundos de reflexão, disse-lhe:

— Accetto o teu conselho, a elle me sujeito; vou mudar de rumo; no menor tempo possivel havemos de escorregar por esse mar, na direcção do Brazil.

Nos olhos de frei Rozendo lampejaram os raios de um fogo sinistro! Nutriu a esperanza de matar o marido de D. Adelaide? Todos os maus instinctos d'aquella alma perversa lhe transpareceram na fronte.

Para elle o crime era uma segunda natureza: era uma necessidade instante, um desejo imperioso demandado por aquella alma creada para o crime, e com elle identificada.

No dia seguinte o brigue pirata singrava rapidamente na direcção das costas brazil-

e pela hospitalidade, estamos certos, que, mais uma vez, ha de saber honrar-se e tornar-se digna de generosidade dos seus collegas, que de longe vêm, animados pelos sentimentos da solidariedade academica e caritativa.

Bem vindos sejam os academicos de Lisboa, e oxalá levem de Coimbra as mais gartas e saudosas recordações.

### Muzeu de Archeologia

Os srs. Antonio Augusto Gonçalves e dr. Antonio de Vasconcellos, partiram na quinta feira á tarde, para Lorrvão, a fim de escolherem no edificio em ruinas do extincto mosteiro, algumas esculpturas dignas de figurarem no importante *muzeu de archeologia do Instituto de Coimbra*.

A transferencia d'essas esculpturas do mosteiro de Lorrvão, para o muzeu do Instituto, foi superiormente auctorizada.

### Emigração clandestina

Manuel de Jesus, de Taboeira, concelho de Cantanhede, foi preso na sexta feira, no edificio do governo civil, na occasião em que pretendia tirar passaporte para embarcar para o Brazil.

Deu motivo á prisão, o vir o rapaz munido de documentos illicitos e entre os quaes havia uma certidão de idade viciada.

Consistia essa viciação em haver rasura na data em que elle tinha nascido, para demonstrar que não tinha ainda quatorze annos e, assim, não lhe ser preciso apresentar fiador.

Suppõe-se que esta traficancia é obra d'um engajador de Cantanhede.

A policia procede.

### Luctuosa

Na madrugada de quinta feira ultima, falleceu nesta cidade, de uma leção cardiaca, o sr. Daniel Guedes Coelho, considerado industrial.

O finado era aqui muito conhecido e contava grande numero de sympathias, por isso, foi a sua morte muito sentida.

O seu funeral, que se realisou na sexta feira, foi muito concorrido: compunha-se da irmandade da Santa Casa da Misericordia (de que o morto fôra disvellado mesario) que ia numerosa, de muitos socios da Associação dos Artistas, lentes, commerciantes e industriaes, etc.

Sobre o feretro foram depostas duas magnificas corôas.

A chave do caixão, era levada pelo sr. dr. Luiz da Costa e Almeida, lente de Mathematica.

Avaliando a dôr que vem de ferir a familia do fallecido, d'aqui lhe enviamos os mais sentidos pesames.

### DIVERSAS

Está nesta cidade o sr. dr. Albano Augusto Gomes Pereira, distincto cirurgião de divisão, que vem inspecionar o regimento de infantaria 23.

Na escola pratica central de agricultura *Moraes Soares*, com sede nesta cidade, foram admittidos a exame no presente semestre, 48 alumnos, ficando aprovados 30.

ras. O navio avançava ligeiro, e comquanto deixasse nove milhas por hora, para frei Rozendo parecia que não se movia.

Um mez depois, ás onze horas da manhã, bradou o gageiro grande:

— Terra pela prôa.

A estas palavras correram todos á amurada, o capitão applicou o oculo e disse:

— Amigo, estamos proximos das terras de Santa Gruz! Ei-las no horizonte! Já se differenciam perfectamente!

Frei Rozendo applicou tambem o oculo. Não lhe restou duvida: estavam perto do Rio de Janeiro.

Emquanto estas cousas se passavam a bordo do navio, Manuel José Fernandes e sua esposa nem de longe suspeitavam a catastrophe que lhes estava imminente. Passavam os dias tranquillos; o dia de hoje era como o de hontem, o de amanhã como o immediato. Nada lhes alterava a paz domestica, que entre os seus servos e amigos disfructavam; a sua vida retirada era uma constante ventura.

Manuel José Fernandes era um grande caracter, um homem de bem, como se encontram poucos. Dedicado a sua esposa e filhos, tinha por elles um amor-idolatra; a sua maior ventura estava em poder dar felicidade á familia que creava.

D. Maria Adelaide era digna esposa de um homem, que tinha a honra por systema, o brio por divisa.

(Continua)

66 Folhetim — «Defensor do Povo»

## O CORSARIO PORTUGUEZ

### ROMANCE MARITIMO

ORIGINAL DE

CARLOS PINTO DE ALMEIDA

### CAPITULO XII

#### Corsario e pirata

O frade era pratico das costas do Brazil. Sabia aonde eram as melhores propriedades, e a distancia a que se achavam do litoral; como tinha sido missionario, teve muitas occasiões de percorrer uma grande parte das provincias. Por differentes vezes demonstrou ao pirata quanto sabia; ao ver que lhe prestava attenção, sorria interiormente como um demonio, e traçava o seu plano.

A idéa de que não tinha possuido D. Adelaide escaudava-lhe o sangue; ardia em desejos de se approximar d'ella para a raptar ao marido, ou mata-la, para que outrem a não gosasse.

Frei Rozendo, quando se prestou a acompanhar D. Francisco de Sarmiento foi com a intenção de voltar ao Brazil munido de po-

# RECLAMES E ANNUNCIOS

## ARREMATACÃO

1.ª publicação

47 No dia 19 do proximo mez de abril por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, se hade vender em praça, por deliberação tomada pelo conselho de familia no inventario a que se procedeu pelo cartorio do escrivão do 5.º officio, por fallecimento de Simão Francisco, morador que foi na rua Direita d'esta cidade, e em que é inventariante a viuva Joaquina da Conceição, o seguinte predio.

Uma casa com dois andares, sita na rua Direita, freguezia de Santa Cruz, com os numeros de policia 75 e 77. Este predio foi á primeira praça no valor de réis 600\$000, e volta pela terceira vez em 400\$000 réis. A contribuição de registro é paga por inteiro por conta do arrematante. São citados quaesquer credores incertos para assistirem á arrematação.

Verifiquei.

Neves e Castro.

## PROPRIEDADE

48 Vende-se uma que se compõe de terra de sementeira, oliveiras e mais arvores de fructo, com duas casas de habitação e dois poços de agua, junto á igreja de S. Martinho do Bispo. Tem serventia obrigada pelo adro da igreja, assim como tambem tem serventias de carro, etc.

Trata-se com Fortunato Secco, do Almegue, morador á Guarda Ingleza.

## CORREARIA CENTRAL

DE

Adriano Francisco Dias

9—Rua de Ferreira Borges—15

COIMBRA

Distinctivo da casa Jockey com um cavallo á mão.

O proprietario da Correaria Central, que durante trinta e quatro annos teve o seu estabelecimento na rua do Visconde da Luz, 105 a 111, o qual trespassou por successos imprevistos, teve de se estabelecer novamente, e tem hoje um grande sortido de tudo quanto diz respeito ao seu antigo commercio e industria.

Encontram-se magnificos selins e aparelhos á Relvas e á Campina, cadeirinhas para senhoras andarem a cavallo, cabeçadas, freios bridades, lóros, estrihos, escovas, camurças, esponjas e todos os mais utensilios necessarios para limpeza de cavallos e carros, lanternas para carros, e pingalins.

Grande sortido em malas e todos os mais utensilios para viagem.

Espingardas para caçadores, cintos, colletes, cartuchos, e todos os precisos aos amadores de caça e pesca.

Gaiolas para canarios e brinquedos para creança.

Tudo vende por preços baratissimos.

Vende um phaeton em bom uso que serve para um e dois cavallos, dois pares de arreios de parella, um com ferragem amarella e outro branca, um arreio de ferragem amarella para um só cavallo, tudo em bom uso e por preços convidativos.

Tambem executa na sua officina bons arreios para parella ou para um cavallo; assim como se encarrega de estofar Coupés, Landaus e Caleches, para o que tem um empregado habilitadissimo, não havendo em Coimbra competidor neste genero.

## LIVROS DE MISSA

NEVES IRMÃOS

## ESTABELECIMENTO

DE

## FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

50 \* RUA DE FERREIRA BORGES \* 52

(EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, crês, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Electricidade e optica: Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Pastilhas electro-chimicas, a 50 réis

Brilhante Belga, a 160 réis. . . . . } indispensaveis em todas as casas

## JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, ADRO DE CIMA, 20 — (Atraz de S. Bartholomeu)

2 Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

## ANTIGO DEPOSITO DE MACHINAS

INGER

Estabelecimento de fazendas brancas

ARTIGOS DE NOVIDADE

ALFAIATARIA MODERNA

DE

JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

90, Rua do Visconde da Luz 92 — COIMBRA

6 O mais antigo estabelecimento n'esta cidade, com as verdadeiras machinas Singer, onde se encontra sempre um verdadeiro sortido em machinas de costura para alfaiate, sapateiro e costureira, com os ultimos aperfeiçoamentos, garantindo-se ao comprador o bom trabalho da machina pelo espaço de 10 annos.

Recebe-se qualquer machina usada em troca de novas, transporte gratis para os compradores de fóra da terra e outras garantias. Ensina-se de graça, tanto no mesmo deposito como em casa do comprador.

Vendem-se a prazo ou prompto pagamento com grande desconto. Concerta-se qualquer machina mesmo que não seja Singer com a maxima promptidão.

## ESTAÇÃO DE INVERNO

Acaba de chegar um grande sortido em casimiras proprias para inverno. Fatos feitos completos com bons forros a 6\$500, 7\$000, 8\$500 réis e mais preços, capas e batinas preços sem competencia, vrinhos de boa catrapianha com forro e sem elle desde 5\$000 réis para cima, garante-se qualquer obra feita n'esta alfaiataria, dão-se amostras a quem as pedir.

Tem esta casa dois bons contramestres, deixando-se ao freguez a preferencia de optar.

Sempre bonito sortido de chitas, chailes, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.

Vende-se óleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para machinas.

Alugam-se e vendem-se Bi-cycletas.

## LAMPREIAS

Vendem-se guisadas e de esca-beche, por preços commodos. Hotel Commercio — Coimbra.

## VINHO SEM COMPETENCIA

EM PREÇO E QUALIDADE

44 Vinho da Beira novidade de 1894 a 90 réis o litro

Tambem ha vinho bom a 70 réis o litro

Verde engarrado — garrafa 100 réis o litro.

Quem comprar de 20 litros para cima tem 10 o/o de abatimento.

Taberna á Sé Velha junto ao arco da rua da Ilha.

## PEDIDO E ALVIÇARAS

49 Pede-se a quem achasse na sexta feira passada 13 do corrente,

um relógio d'ouro e competente ca-deia, desde a rua das Azeiteiras até á dos Sapateiros, a fineza de entregarem aquelles objectos a sua dona

Theresa da Conceição Pinto mora dora na rua dos Sapateiros, 42, que dará signaes certos e alviçaras.

## PREVENÇÃO

Na padaria ao arco d'Almedina, vende-se, e manda-se a casa dos freguezes, o seu pão fino da melhor qualidade, geralmente a 25 réis cada 2 pães.

## ASSOCIAÇÃO DE SOCCORROS MUTUOS DOS ARTISTAS DE COIMBRA

São convidados todos os socios d'esta sociedade a examinarem as contas das gerencias dos annos de 1894 e 1895, e respectivos pareceres do conselho fiscal que se acham patentes no gabinete da direcção por espaço de 15 dias a contar do dia 14 do corrente em diante, das 9 as 8 da noite.

Coimbra, 12 de março de 1896.

O secretario da direcção,

Manuel Rodrigues d'Almeida.

## AOS PHOTOGRAPHOS

Productos chimicos, chapas allemãs, cartões em diferentes generos, prensas, etc., etc.

Preços de Lisboa.

DROGARIA DE JOSÉ FIGUEIREDO & C.ª

Mont'arroyo 25 a 33 — COIMBRA

## 3 RÉIS POR HORA

E' o consumo GARANTIDO do BICO AUER.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas a JOSÉ MARQUES LADEIRA

COIMBRA

99, Rua do Visconde da Luz, 103

Cantella com as contrafacções baratas que saem caras!

Deposito da Fabrica Nacional

DE

## BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

N'este deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

Publica-se ás quintas feiras e domingos

DEFENSOR

DO POVO

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

	Com estampilha	Sem estampilha
Anno . . . . .	2\$700	Anno . . . . . 2\$400
Semestre . . . . .	1\$350	Semestre . . . . . 1\$200
Trimestre . . . . .	680	Trimestre . . . . . 600

ANNUNCIOS: — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

LIVROS: — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra

# Defensor

# do Povo

COIMBRA — Quinta feira, 26 de março de 1896

## CALEM-SE

Quando outras provas não houvesse, patentes aos olhos de todo o mundo, expostas á vista de toda a gente, do estado de abjeção, ao qual desceram a politica e os políticos em Portugal, bastaria, para o pôr em evidencia, o que se tem passado, e está passando na imprensa periodica portugueza.

Bastaria, para o mostrar, a maneira baixa, a todos os respeitos repugnante e deshonrosa, como publicamente, sem pejo nem sombras de vergonha, se degladiam, insultam, e enlameiam os altos *figurões*, os *magnates* encartados que presidem, quaes *famosos capitães*, ás quadrilhas partidarias da monarchia contra a Nação, do poder da corôa, contra a soberania do Povo!

Não ha cousa alguma de réles, de sujo, de asqueroso, que possa comparar-se a taes desmandos, a tão inauditos e revoltantes enxovalhos!

As injurias atropelam-se com as accusações mais graves e comprometedoras.

As affrontas, as insolencias, os chascos, as recriminações tocam o seu extremo cumulo; afundam em um mar de lama tudo quanto ainda, por tolerancia e favor, podesse, neste paiz, chamar-se dignidade e respeito da personalidade humana!

Depois de haverem arruinado e desacreditado a Nação, que, durante muitos annos e por muitas vezes, governaram, *governando-se*; depois de nos haverem empobrecido e esgotado, enriquecendo e engordando á custa dos cofres publicos e, por isso, da bolsa dos contribuintes e do patrimonio nacional,— elles ali andam á bulha, em guerra brava, fazendo, ajustando, liquidando contas, que ninguem lhes pede, e pondo a descoberto tramoias e ladroeiros, de que, em grande parte, se suspeitava, mas que, pelo menos, estavam na sombra, e não tinham vindo augmentar o grosso inventario das miserias e das vergonhas, que tão fundamentalmente têm emocionado e escandalizado a moralidade publica, comprometido e quasi aniquilado a honra nacional, empannado o brilho e a gloria do Povo Portuguez.

E todavia nenhuma culpa tem o Povo Portuguez, e, por isso, nenhuma responsabilidade lhe cabe nos desvarios, nas torpezas, nas devassidões e nos crimes, praticados pelos seus dirigentes; mas... vae pagando o justo pelo peccador.

Se para elles não ha arrependimento que os salve, emenda que os regenere, expiação que os rehabilite, porque a não ha nem pôde haver, ao menos tenham a coragem de se calar, não diremos a virtude, a prudencia de emudecer.

Não venham cuspir nas faces uns dos outros a baba impura e nauseabunda dos seus odios e rivalidades, publicar abusos, propalar escandalos, exprobar immoralissimas façanhas, denunciar crimes, fazendo crescer as aguas podres e avolumando a vasa immunda e devastadora d'esse enorme pantano social, que elles proprios rasgaram no seio da Patria, que elles proprios encheram, que por toda a parte se estende e alastra, que de todos os lados envolve e inunda esta desditosa Nação, e em que elles proprios, á ultima hora, procuram afogar-se, e sepulta-la.

Rallhem, gritem, insultem-se, batam-se, esfolem-se, matem-se, aniquilem-se, muito embora, uns aos outros; mas... em particular, em familia, dentro de casa e á porta fechada.

O publico nem os acredita, nem os la-

menta, nem lhe acode, por muito que gritem — *aqui d'el-rei*.

Se podem, se julgam possivel desinfetar e lavar toda essa farrapada suja, façam barreira em casa.

Na rua, nos lavadouros publicos da sua imprensa, mais a sojam e ennegrecem, emporcalhando-se a si proprios cada vez mais, aos olhos da verdade que os desmente, da justiça que os condemna, da consciencia nacional que, desprezando-os, os castiga.

Calem-se, que é melhor.

Se não querem soffrer maior castigo do que o silencio, maior pena do que o desprezo, escondam-se, sumam-se.

Em todo o caso...

Calem-se.

## A desmoralisação monarchica

O livro do sr. Fuschini — *Liquidações politicas* — não produziu a sensação dos grandes acontecimentos, em materia de escandalo. Está isto tão arraigado á vida monarchica que já não é estranhavel o que de maior possa praticar-se, em roubalheiras, carimbadas pela firma Monarchia, com rubrica dos realengos.

A surpresa e a sensação pelas falcatruas de estrondo só as sentem as nações onde predomina a moralidade, como em Paris, na tramoia de Panamá, e na falsificação de Wilson, na venalidade de alguns jornalistas, onde vimos a justiça a condemná-los, internando ministros na Penitenciaria, encarcerando jornalistas, destituindo Edison, o eminente engenheiro da torre Eiffel, a gloria da França, da graça da *Legião de Honra*!

As firmas quadrilheiras, sob a protecção da monarchia, com negocio estabelecido e casa assente, são tantas, que só lembram as que apparecem modernamente.

A escandalosa tramoia que está na berlinda, não é nova em folha, desmerece por isso; o sr. Fuschini perdeu a oportunidade em hesitações, deixando no choco o seu livro muito tempo. E se ainda desperta interesse e curiosidade, não toca a meta da sensação, que provocaria, se soubesse quando o sr. Fuschini abandonou o poder.

A falta de espaço não nos deixa informar os nossos leitores, neste numero, do principal do livro, mas iremos publicando alguns capitulos, para edificação dos grandes ladrões e das enormes roubalheiras que se têm feito, sob a firma Hintze, Navarro, Franco & C.<sup>os</sup>.

Que na verdade o sr. Fuschini não é um santo — ainda nos está a pesar o augmento na contribuição industrial, quando foi ministro da fazenda...

Estas extorsões ficam sempre na memoria do contribuinte.

## Bons pingues

Tudo isto é do governo e dos amigos filhos da patria, para quem o *lord* de Caneças está a preparar uma bella paparoca na caçarola das novas propostas de lei.

Ha algumas que dão logar a remuneradoras gorjetas ao pessoal nomeado!

E' uma *razzia*! Só recebedorias no districto de Vizeu vão ser oito, afóra os nichos da fiscalisação do sello — que é um grande *brasil*.

Os impostos que ahí vem não se fizeram para outra coisa.

O governo não vae rouba-lo e o paiz está prospero.

## «O Fervilha»

Parece piada, o demonico do semanario. *Fervilha* é a marca do João Franco; os fadistas tambem são marcados com appellido.

O *Fervilha*, jornal, é mais bem feito que o *Fervilha*, ministro. Este fecha as escolas e não paga aos professores, aquellê dá leitura: boa prosa e verso tudo com graça e boa piada no seu genero.

O outro *Fervilha* nem piada tem — tem patada.

Agradecemos a visita e recommendamo-lo ao publico.

## A QUESTÃO RELIGIOSA

CARTA DO SR. BISPO CONDE A SUA Magestade EL-REI

### VII

«Restituir Deus e o ensino da doutrina christã ás escolas de instrucção primaria principalmente.»

Mostrámos ao venerando prelado da Egreja coimbricense e aos seus cooperadores no Episcopado que não ha, não houve nunca, em Portugal, uma escola de instrucção primaria, á qual Deus não assista, na qual não occupe o logar de honra a sua imagem, representada em Christo, Senhor Nosso, e em todas amado e adorado, tanto quanto pôde se-lo em almas puras de innocentes e corações limpos de creanças, acudindo alegres e risonhas, como se cahissem, em raios de luz immaculada e em gottas de divino orvalho, sobre as suas loiras cabeças, abertos e animados rostos infantis, aquellas doces e amorosas palavras:

«Deixae vir a mim os pequeninos.»

E, ao terminar, perguntavamos:

«Se, por acaso, ha, se pôde haver um ou mais exemplos em contrario, resta saber, de quem é a culpa?»

Já vão decorridos cinco mezes, e a caridade da resposta não veio!

Sua ex.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup>, tão persuroso, tão pragmatica e familiarmente acostumado a visitar a côrte, a frequentar as casas dos fidalgos, os recolhimentos *religiosos* de duvidosa reputação e mau conceito publico, a percorrer as secretarias de Estado e as residencias dos ministros, a tomar logar e palavra no parlamento, a abrihantar com a sua nobre e altissima presença as festas e solemnidades publicas, sagradas e profanas, s. ex.<sup>a</sup> não quiz dignar-se, ou não teve tempo e vagar de visitar as escolas primarias do seu paiz ou ao menos as da sua diocese; afim de se informar e conhecer pessoalmente o seu estado, por si descobrir e verificar se sim ou não em todas ellas existe Deus, e se ensina a doutrina christã, segundo as nossas leis, regulamentos e programmas prescrevem, a Egreja Catholica recommenda, e os professores são, por juramento, obrigados a observar e a cumprir religiosamente.

Só assim poderia s. ex.<sup>a</sup> provar o seu aserto, ou dar satisfação ao nosso justificado reparo.

Fica pois inteiramente de pé a nossa affirmação:

«Não ha, nem houve, pois, em Portugal uma escola de instrucção primaria, onde não exista Deus, da qual Deus fosse afastado ou expulso, para haver de ser lá restituído, como s. ex.<sup>a</sup> deseja, e pede a sua Magestade.»

Fica pois patente e liquidado, quanto á *escôla primaria*, que o sr. bispo, o qual, apesar de conde, não gosa, como o Papa, da prerogativa sobrenatural da infallibilidade, embora haja recebido os dons do Espirito Santo, se enganou redondamente, e, o que é peor, nos enganou a todos.

Passemos agora ás *escôlas secundarias*, aos *lyceus*.

Entre os nossos institutos de *instrucção secundaria* avultam, á sua frente e como modelo, estão os *lyceus*, estabelecidos por auctoridade publica, mais directamente dependentes do governo de sua Magestade, os mais geraes e communs. São elles o fóco, d'onde irradia o nosso ensino preparatorio; são elles que dão a conta, o peso e a medida, com que tal ensino deve ser ministrado e distribuido aos cidadãos portuguezes, e graduado o nivel da mentalidade nacional, como preparação e ingresso aos cursos, ás *escôlas superiores*.

Para não fallarmos de outras *escôlas* de inferior cathogoria, somenos importancia e restricta esphera de influencia, fallemos dos *lyceus*.

Em todos os *lyceus*, ex.<sup>mo</sup> senhor, desde que entre nós existe uma tal instituição, como nas *escôlas* analogas e semelhantes, que os precederam, das quaes elles são os legítimos herdeiros e representantes, que lhes serviram de berço, em todos elles tiveram sempre Deus e a religião, Deus e a providencia um logar distincto, a primasia.

Em todos elles foi Deus considerado na realidade da sua existencia, na grandeza incommensuravel, infinita dos seus divinos attributos, no mysterio insondavel dos seus poderes sobrenaturaes e das suas faculdades sobre-humanas.

Em todos elles se ensinou, e ensina, como principio e fundamento de toda a philosophia metaphysica, transcendente, a preexistencia de uma causalidade primaria; creadora e providente, de um poder supremo universal e sempiterno, ao qual a razão humana nunca pode, nem poderá determinar a origem e marcar limites; vendo-se a philosophia obrigada a chamar em seu auxilio a *revelação* e a crença, o mysterio e o dogma.

Em todos os *lyceus* se ensinou, e ensina a *theologia natural* e, como complemento e supplemento d'esta, a *theologia revelada*.

Isto sempre, sempre assim foi, e em todos os nossos *lyceus*.

Não discutiremos, por agora, se isto é bom ou mau, se é util ou desnecessario, se um tal ensino representa aproveitamento ou desperdicio de tempo e esforços, se desenvolve ou atrophia a mentalidade nacional.

A verdade é, e verdade incontestavel, que um tal ensino existe, e prepondera, pelo menos no campo da philosophia, da historia, da litteratura, em tudo quanto mais de perto se relaciona com as condições da vida social.

A concepção de um Ente supremo, o conhecimento de Deus, e por isso a *theologia dogmatica* e moral, entram na substancia, na essencia, como se diz em linguagem metaphysica, dos nossos estudos secundarios; dominam os nossos habitos escolares; formam como que a medulla das nossas leis e regulamentos de organisação e disciplina academicas; são o principal e mais energico elemento, o mais poderoso agente e reagente da pesada e compressiva atmospheria pedagogica, de que sempre se impregnou e ainda envolve a nossa instrucção secundaria; são elles, os estudos theologicos, a inflexivel e potente alavanca, com que mestres e discipulos procuram levantar o mundo do incognoscivel, do indemonstravel, do insolavel; são elles o bordão indispensavel da ignorancia.

Tambem nós ignorámos, e pouco nos importa de saber ou averiguar, os estudos que s. ex.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup> terá feito em tão momentoso assumpto, e qual o criterio por s. ex.<sup>a</sup> e por todos os bispos e arcebispos de Portugal empregado em taes estudos.

O facto porém incontestavel, inilludível é este:

*Deus está, e sempre esteve nos Lyceus; e o ensino religioso sempre fez, e faz parte integrante dos seus programmas.*

## Cotação de vergonha

Está sempre na baixa, e a praça accusa decrescimo enorme nas *acções* do ministro da guerra que diz e desdiz, faz e desfaz.

Explicuemos:

Diz no *Solar dos Barrigas* a 25 de janeiro: que venderia, como sua, a proposta do sr. Arroyo: promoções por distincção.

Desdiz um mez depois, em 22 de fevereiro: não poder conformar-se com essas promoções em prejuizo de antiguidade.

Faz, a 25, obrigar os *barrigas* a votar uma moção de confiança em que elle e o governo ficam, como queriam, a não dar os postos por accesso; em 9 de março, na camara dos pares, declara que não dá postos por distincção; e no dia immediato, 10, põe a sua pasta sobre a questão e affirma o que já disséra: era dar um *golpe mortal* na disciplina.

Desfaz, publicando no *Diario do Governo* um decreto em que diz:

«...chei por bem promover, por distincção, ao posto de major o referido capitão, Joaquim Augusto Mousinho de Albuquerque, devendo a antiguidade ser-lhe contada do dia 27 de dezembro de 1895, em que levou a effeito o aprisionamento do regulo africano, cuja rebeldia tantos e tão penosos sacrificios custou ao paiz.»

«O ministro e secretario de estado dos negocios da guerra assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 13 de março de 1896.—REI.—Luiz Augusto Pimentel Pinto.»

Com mais sem vergonha, só o João Franco!

## A infamia do João Franco

Esse odiado homem, se fosse ministro em outro paiz, ha muito que a *força das circumstancias* o teriam atirado—com muitos colegas e amigos—às masmorras d'uma Penitenciaria; mas neste burgo podre, onde se morre de cobardia e pusilanimidade, deixa-se alastrar á vontade a epidemia de ladrões que infesta todo o reino.

A estas horas, repetimos, noutro paiz, esse governo de bandidos, e esse ministro João Franco, o afamado carrasco das liberdades publicas, estaria apupado e corrido nas ruas de Lisboa, em paga dos seus crimes, e principalmente quando dissolveu naquella capital, as associações do commercio e da industria.

Ainda isto não é tudo. A audacia d'esse energumeno dictador e inepto legislador, sobe a mais alto. Na nova reforma administrativa, favoreceu elle, na maior parte, as comarcas que lhe eram politicamente affeioadas, supprimindo e reduzindo outras sem attender á sua importancia e população.

Levantaram-se então alguns protestos que foram suffocados pela presença das forças militares, que tinham ordem de assassinar os protestantes!

Continúa João Franco na vida depravada que tem levado como ministro, vida de bandedeiro, coarctando os direitos aos cidadãos, em attitudes de brigão de feira, sem cessar nas suas odiosas perseguições contra os que não tiverem nome no *cadastro dos traficantes e ladrões*, e principalmente contra os funcionarios republicanos. E' esta a razão, pela qual não promove a lente *cathedratico*, o sr. dr. Alves Moreira, distincto ornamento da Faculdade de Direito, que desde julho do anno passado está leccionando como *substituto*; manifesto attentado contra o que é expresso nas leis, que um ministro do rei despreza com o desavergonhamento proprio que caracteriza o raivoso João Franco!

Nunca os reis constitucionaes consentiram que os seus ministros exercessem, com tanto descaro e cynismo, a perseguição e a vingança!

E' no reinado do sr. D. Carlos, dentro da Constituição outorgada, que o seu ministro do reino está insultando, acintosamente, o professorado do paiz, na pessoa do sr. dr. Guilherme Alves Moreira, o qual, como já dissemos, não é promovido a lente *cathedratico* por causa das suas ideias republicanas!

A carta do sr. dr. Bernardo d'Albuquerque é um brado de indignação e protesto, a que deviam adherir os lentes da Universidade e da Academia Polytechnica, todo o professorado; pois que homens tão illustres nas sciencias, estão servindo de juguete d'um ministro inepto, vingativo e brutal, que se arroja a impôr aos lentes republicanos, em circulares atrevidas, abjectas condições, que foram repellidas com altivez, e addia uma promoção d'um lente, roubando-lhe os direitos a lei lhe concede. E' um salteador, licenciado da Penitenciaria.

Este infame procedimento, sobre ser arbitrario, é uma insolita ameaça á liberdade de opiniões e á independencia de todos os professores, como muito bem diz na sua carta o distincto juriscônsulto, sr. dr. Bernardo d'Albuquerque, lente jubilado da Universidade.

Mas o insulto não abrange sómente o professorado. Attinge tambem o reitor da Universidade, sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões, que indicou ao governo o cumprimento da disposição da lei, quanto á promoção a *cathedratico*. A carta o diz:

«Vagando em 23 de julho do anno findo, em virtude da minha aposentação, um lugar de lente *cathedratico* da faculdade de Direito, foi indicado ao governo, pelo sr. reitor da Universidade, para o preenchimento d'esta vaga, em officio de 25 do dito mez, o sr. dr. Guilherme Alves Moreira, então unico *substituto ordinario*, em conformidade com o terminante preceito do artigo 3.º da carta de lei de 18 de agosto de 1853: «A promoção dos lentes substitutos ordinarios á classe de *cathedraticos*, e d'estes até decano, será feita por antiguidade.»

«Isto não obstante, é decorrido quasi meio anno sem se fazer aquelle despacho, pelo motivo, segundo se diz geralmente, de o sr. dr. Moreira ser um dos vogaes mais considerados da commissão municipal republicana da cidade de Coimbra.

«Ninguem, que pense serena e despreocupadamente, deixará de reconhecer que o adiamento indefinido d'esta promoção, sobre illegal e indesculpavel, é uma insolita ameaça á liberdade e independencia de todos os professores.»

Pelo dizer d'esses periodos, o sr. reitor da Universidade está supportando com evangelica resignação o desprezo do ministro do reino, que não faz caso das indicações, nem acata as deliberações da lei, bem expressa.

Tal procedimento do insolito e arbitrario ministro, significa uma manifesta exautoração e desprezo ao sr. reitor, no cumprimento dos seus deveres, o que o obriga—imediatamente—a pedir a sua demissão, em quanto não fôr reintegrado na sua categoria, o sr. dr. Guilherme Alves Moreira, como as leis determinam, e a dignidade pessoal exige dos seus executores.

Revolta tanto cynismo do odio valido d'el-rei, o João Franco!

## A bulla da cruzada

A titulo de beneficio a seminarios para o custeio de despesas com o ensino theologico a pobres, vendem-se as bullas em todas as egrejas parochiaes, desde 40 réis a 400 réis. Esta especulação que vae extorquir a muita gente pobre contos de réis é mascarada com a cedencia da permissão de se poder comer carne durante a epocha quaresmal.

Neste beneficio parece que os srs. padres deviam ser os primeiros a auxiliar o rendimento da bulla, ao contrario, elles remuneram-se com grossos pingues de ordenado. O bullario ganha por anno uns 3:000.000 réis, e os outros empregados, na proporção, estão bem aconchegadinhos no ordenado.

As contas que se apresentam são de grande capitão e o relatório da junta geral da bulla da cruzada, correspondente á gerencia de 1894-95, accusa este desfalque:

Despesa orçada.....	129:495.484
Idem a que excedeu ..	190:523.214
<b>Deficit...</b>	<b>61:047.730</b>

Examinando a receita que está orçada para a despesa a fazer no anno economico de 1895-96, dá o seguinte resultado:

Receita.....	126:486.896
Despesa.....	191:082.882
<b>Deficit...</b>	<b>64:595.986</b>

Vê-se que os seminarios e os aprendizes ao sacerdocio têm excellentes administradores.

Quem dirige a junta geral da bulla é o sr. Ayres de Gouvêa, bispo de Bethsaida, que dá bom nome de si e do muito zelo e honradez como administra o dinheiro.

Segue o proloquio—*A caridade bem principada*...

## Sebastião de Carvalho Lima

Falleceu no dia 23 em Aveiro, o sr. Sebastião de Carvalho Lima, pae estremecido do sr. dr. Magalhães Lima, redactor principal do nosso collega—*O Seculo*.

A sua morte foi geralmente sentida, porque o illustre extinto era um verdadeiro homem de bem, um caracter impolluto.

Em Aveiro, d'onde o fallecido era natural, realisaram-se ante-hontem os funeraes que foram extraordinariamente concorridos, sendo grande a affluencia de pessoas de fóra que foram áquella cidade acompanhar á ultima morada o prestante cidadão. O cortejo funebre, que levou hora e meia a chegar ao cemiterio, compunha-se de pessoas de todas as classes e gerarchias, predominando o elemento popular. O commercio em signal de sentimento, cerrou as suas portas.

Sobre o feretro, foram depostas oito magnificas corôas, com significativas dedicatórias.

Sebastião de Carvalho Lima, foi presidente da camara de Aveiro, durante 14 annos, sendo eleito, em 1864, deputado pelo circulo de Agueda; fundou e presidiu á associacão commercial d'aquella cidade, presidiu varias vezes á junta geral do districto e fundou a caixa economica aveirense, de que fôra director.

O finado militava no partido regenerador, de que era membro prestigioso. Foi varias vezes instado para acceitar o cargo de par do reino, o que elle recusou sempre da maneira mais formal.

Estes e outros traços biographicos, dizem bem alto quem foi o illustre extinto, que acaba de desaparecer no abysmo hyante e incomprehenhivel da morte, que o arrebatou ao carinho da familia, á estima dos seus numerosos amigos.

Avaliando a dôr que compunge a familia do finado, d'aqui lhe enviamos a expressão sincerissima do nosso profundo pesar.

## PELO EXTRANGEIRO

SUMMARY: — Os hespanhoes em Cuba — Os insurgentes — A opinião publica nos Estados-Unidos — Probabilidades de conflicto — Despezas com a guerra — Os inglezes no Egypto — A expedição ao Sudan — As forças europeias e as forças inimigas — O que os Inglezes desejam.

O escasso exito das operações militares, levadas a cabo durante muitos mezes pelo demittido Martinez Campos, e agora pelo seu ignorante e sanguinario successor, general Weyler, o não estarem, apesar dos esforços desesperados dos soldados que se batem na perla das Antilhas, pacificada, no todo ou em parte, as duas ricas e extensas provincias de *Pinar del Rio* e de *Havana*, estão causando suores frios aos nossos visinhos, os quaes, em uma berraria de *«todo por la integridad»*, não occultam já a sua impaciencia e má vontade contra o quichotesco general Weyler.

As correrias e destruições continuam da mesma fórma e com a mesma frequencia, ocasionando sensiveis desgraças e enormissimos prejuizos aos grandes proprietarios e cultivadores, principalmente, aos que sympathisam com a dominação hespanhoia.

Por seu lado os soldados, levados ao campo de batalha não pela convicção, mas pelo orgulho dos chefes, morrem corajosamente ás mãos dos insurgentes, quando não se matam uns aos outros, como ultimamente aconteceu, e nós sinceramente lamentamos, ou ainda quando o *vomito negro* os não disima.

O povo *yankée*, embora digam *nuestros hermanos* que não, augmenta de sympathias pelos cubanos, e, em breve, será approvada em ultima leitura a proposta da commissão mixta do senado e da camara dos representantes, relativa á belligerancia, a qual collocará em sérias difficuldades o governo hespanhol, e irá dar novos alentoes aos audases revolucionarios para não desanimarem na conquista das instituições republicanas e da sua desejada independencia, em pro das quaes lutam, e hão de acabar por vencer, com o applauso unanime de todos os homens livres e de todas as nações adiantadas.

Dizer-se que o presidente Cleveland demorará ou levantará astrictos á q estão da belligerancia, pedida energicamente pelos eleitos do povo e por milhares de representações dirigidas aos poderes competentes, é loucura; demais, estando á porta as eleições presidenciaes, e aspirando, segundo consta, o sr. Cleveland, a ser reconduzido ao honroso cargo de presidente da Republica, não acreditamos que, em tal occasião, vá arrostar as iras populares, e sugeitar-se a uma derrota provavel. Isto mette-se pelos olhos dentro.

A missão de que elle acaba de encarregar o capitão Bourke, que partiu para o theatro da guerra, afim de, em seguida, informar o presidente do estado da guerra e dos recursos com que, de parte a parte, respectivamente contam os dois contendores, é, está bem de ver, uma simples formalidade, uma especie de introdução ao reconhecimento presidencial da belligerancia, para todos os effeitos.

O já tão decantado conflicto entre a *Hespanha* e os *Estados-Unidos*, originado pela protecção encapitada, que esta poderosissima Republica tem sempre dispensado aos partidarios da emancipação cubana, continúa a merceer reparos azedos da imprensa hespanhola, e a custar aos manifestantes, que precorrem as ruas e praças publicas soltando vivas patrioticos e assobios diante dos consulados americanos, grossa pancadaria, que os guardas civis arrumam a torto e a direito, sem dó nem piedade.

Diremos, porém, em abono da verdade, que o patriotismo tem auxiliado poderosamente o governo de Hespanha, porque grande numero de subscrições têm sido abertas para custear as despesas da guerra, a qual, se durar annos, levará a extrema penuria essa nação.

Apesar de avultadas quantias terem sido subscriptas para esse fim, quer-nos parecer, que nenhum proveito auferirão d'ahi aquelles para quem o extremismo dos revoltosos é tudo; e esta idéa os cega a ponto de não quererem transigir um pouco, o que seria preferivel.

Honra um povo proceder tão activo e tão generoso; mas, como na canção de *Beranger* se diz — vemos a paz descendo á terra, e convidando os homens ao abraço da fraternidade, — julgamos que esse momento chegou, pelo menos para os hespanhoes e cubanos; d'outra maneira mal irá aos primeiros...

Enfim, para terminar, nenhum indicio se descortina por enquanto de estar a guerra prestes a finalizar, e pelo qual possamos concluir para onde penderá a victoria, que uns e outros encarnadamente disputam.

Em todo o caso, sempre arriscaremos, que a força dos principios é tal, e a idéa de liberdade e independencia são tão harmoniosamente aos ouvidos de toda a gente, que talvez nos não enganemos em prophetisar a conclusão da guerra co-roando os esforços dos defensores da Republica Cubana.

Só mais duas palavrinhas, symptomaticas e atterradoras para quem tem no cofre pouco dinheiro, e tem de arranjar-lo, dê lá por onde dêr. A campanha de Cuba tem custado até ao presente 136 milhões de pesetas, sendo na penin-

sula 75 milhões, e o restante lá fóra, sem contar 670 milhões, em saques, etc., 28 milhões a menos na receita do assucar, e grandes prejuizos em gados e na colheita agricola.

Animadores estes algarismos: não acham?

A celeberrima questão do Egypto volta novamente á tela da discussão.

Os senhores inglezes, sem terem a menor razão, por isso que não podemos admittir que pretendam auxiliar os italianos actualmente em negociações com o negus Meulik para a celebração da paz, os senhores inglezes repetimos, resolveram enviar uma expedição ao alto *Egypto*; e, como é natural, todas as chancellarias da Europa, a quem interessa a questão, se sobresaltaram.

Apenas o governo francez soube, por communicação do embaixador de Inglaterra, que esta pretendia enviar uma expedição militar a *Dongola*, o ministro dos negocios estrangeiros pediu immediatamente conselho de ministros, que reuniram sob a presidencia de *mr. Faure*.

Ahi, resolveu-se procurar dissuadir o governo britanico da inopportuna de tal expedição, visto a ordem publica manter-se inalteravel, e os *mahdistas* não se aproximarem das fronteiras.

O governo inglez pretendia applicar ás despesas de campanha parte dos fundos existentes no thesouro egypcio, mas a opposição declarada da administração da caixa da divida egypcia, a qual não accederá aos desejos da Inglaterra sem o consentimento unanime das potencias, impossivel pela attitude contraria da *França*, certamente serão difficuldades extremamente difficéis de resolver para os nossos feis alliados.

A questão cada vez se está complicando mais, e portanto esperaremos as resoluções definitivas; por agora limitar-nos-hemos a informar succintamente da organização do corpo expedicionario e do numero das forças inimigas, que é assás consideravel.

Segundo informará os jornaes inglezes, o corpo expedicionario constará de soldados inglezes e egypcios, sendo formado por 8 ou 10.000 homens. Para chegar a *Dongola* terá de percorrer 500 kilometros, partido de *Dnady-Halfa*; partindo do *Cairo*, a distancia a percorrer será de 1.650 kilometros.

Deverão, após tão longa e incommoda jornada, encontrar o exercito de *Mahdi*, hoje *Abdul-Ahi*, o successor de *Mohammed Ahmer*, o qual em 1883 e 1884 desbaratou os inglezes.

Parece impossivel que elles pensem, tendo ainda tão viva a recordação da derrota então soffrida, em se metterem de novo em semelhante empreza!

A columna que então foi massacrada era de 12.000 homens, os quaes não poderam aguentar o embate das forças inimigas, que tem presentemente a seu favor o estarem melhor exercitados e municionados, e serem mais numerosas.

O que succederá pois se os inglezes insistirem no seu plano?

O exercito inimigo é composto de 30.000 arabes armados de espingardas, 6.000 cavalleiros, e 64.000 infantos armados de lança e escudos. Além d'isso possui 75 canhões, 8 metralhadoras e grandes reservas de armamento e munições.

A pretensão dos inglezes é exercercem a supremacia na occupação do *Egypto*; mas... quem *todo lo quier, todo lo pierde*...

*M. Labouchere* e o *Daly Chronicle* julgam a expedição a *Dongola*—a penhora perpetua do protectorato do *Egypto*.

E enganar se-hão?

Como dissemos no fim da nossa anterior chronica: *Vederemo e dopo parlaremo*.

GABIRU.

## Assumptos de interesse local

### Jantar

Os officiaes inferiores do regimento de infantaria 23, offereceram no domingo, um grande jantar aos seus camaradas repatriados que tomaram parte nas ultimas campanhas d'Africa.

A esse jantar, assistiram o 2.º sargento José Joaquim da Silva Trindade e o cabo Antonio Augusto Marques, que se alistaram voluntariamente e fizeram parte da expedição.

O jantar que foi abundante e variado, correu sempre no meio da mais franca animação, sendo trocados ao *toast*, vivos e calorosos brindes, feitos pelos sargentos do regimento aqui estacionado: d'esses brindes, sobresahiram os dos srs. Loureiro, 1.º sargento e Figueiredo tambem 1.º sargento.

A sala onde teve logar a sympathica festa, estava brillantemente decorada com verduras e flores, vendo-se pelas paredes uma grande profusão de panoplias e escudos formados por armas e petrechos militares; ao fundo da sala, sarilhos d'armas e tambores, ornados de bandeiras, flores, etc.

O conjunto da ornamentação, era d'um soberbo e deslumbrante effeito.

Quando o jantar estava para terminar, appareceu na sala toda a officialidade do 23, sendo nessa occasião levantados enthusias-

ticos brindes, pelo sr. commandante do regimento e pelo sr. major Leão.

Durante o festim, tocou a banda de infantaria 23.

As sobremesas e vinhos, foram offerecidos pelos officiaes superiores.

Os promotores de tão sympathica festa, devem estar plenamente satisfeitos, por verem os seus esforços coroados d'exitos.

#### Rectificação

Ainda a proposito da noticia que demos no penultimo numero d'este jornal, acerca da reedição das obras de Henriques Nogueira, temos a fazer uma pequena rectificação.

O cavalheiro com quem fallámos a tal respeito, disse-nos entre varias coisas, que *pensava* em propôr ao grupo republicano academico a reedição das obras de propaganda de Henriques Nogueira. Nós julgámos com bastante fundamento, que seria a commissão encarregada de reeditar a *Cartilha do Povo*, que pensava fazer reeditar as alludidas obras.

Foi nisto que houve o *qui-pro-quo*. Como d'esse pequeno engano, (que não prejudicava ninguém) se fizesse um *cavallo de batalha*, fazemos a presente rectificação: «o cavalheiro com quem fallámos, disse-nos que pensava propôr ao grupo republicano academico, a reedição das obras de Henriques Nogueira, e não, como dissemos, que a commissão encarregada de reeditar a *Cartilha* pensava reeditar as alludidas obras.»

A Cezar, o que é de Cezar...

#### Operações cirurgicas

As ultimas operações realizadas até 23 do corrente nos Hospitales da Universidade, foram as seguintes:

Extracção de um kysto synovial na face dorsal do pé direito de uma mulher, pelo quartanista Joaquim Salino Antunes, auxiliado pelos condiscipulos e sob a direcção do professor dr. Daniel de Mattos.

— Dilatação e disseccção de um trajecto fistuloso suppurado, na espessura da parede anterior do abdomen de uma mulher, pelo quartanista Antonio de Padua.

— Galvano-cauterisacção de repetição na vulva de uma rapariga, pelo professor dr. Daniel de Mattos, com a assistencia do curso do quarto anno.

— Amputação da mama direita, com visita e limpeza da oxilla, a uma mulher portadora de um carcinoma com infecção ganglionar, pelo professor dr. Daniel de Mattos com assistencia do curso do quarto anno.

— Amputação do seio esquerdo, hypertrophiado de um rapaz, pelo quartanista Ricardo Soares Machado, auxiliado pelos seus condiscipulos, sob a direcção do professor dr. Daniel de Mattos.

— Abertura e raspagem de um trajecto fistuloso da região lombar de uma rapariga, e ressecção da tibia de outra, pelo professor o sr. dr. João Jacintho, auxiliado pelo curso do 3.º anno.

#### Quites com a fazenda

O Tribunal de contas, na sua sessão de 17 do corrente, julgou quites com a fazenda nacional, a commissão districtal de Coimbra, pelo hospicio dos expostos, (referente ao anno de 1894) e os chefes dos serviços telegrapho-postaes d'esta cidade, (referente ao anno economico de 1893-94).

65 Folhetim — «Defensor do Povo»

## O CORSARIO PORTUGUEZ

### ROMANCE MARITIMO

ORIGINAL DE

CARLOS PINTO DE ALMEIDA

#### CAPITULO XII

#### Corsario e pirata

Os dias passaram felizes para os dois esposos; se D. Adelaide não amava seu esposo com a paixão delirante, propria das almas entusiastas, se não nutria por seu marido um amor febricitante, amor que mais se funda na materia que no espirito, que desaparece com a posse, ou resfria com o decorrer dos tempos, tinha por elle a apreciação logica, que os seus dotes de alma mereciam.

Um amor fundado nestes principios não seduz tanto as imaginações ardentes, nem os temperamentos exaltados; dura porém mais, cansa menos.

Por vezes se lembravam os dois esposos de D. Carlota e de Carlos, a quem D. Ade-

#### Prizão

Na madrugada de quarta feira, foi prezo o conhecido gatuno José Correia Branco, de Monte-mór o Velho.

Este meliante, fez dar uma grande corrida ao guarda n.º 24, que só depois de o ter preseguido durante perto d'uma hora, é que lhe poudo deitar a mão, sendo ainda assim necessaria a intervenção d'um popular.

Na esquadra, confessoro cynicamente que estava em Coimbra para roubar e mais declarou que, em estando solto, continuaria no exercicio da sua *profissão*.

Vai ser entregue ao poder judicial, que decreto lhe não negará um passaporte gratuito para a Africa...

#### Fallecimentos

Falleceu no sabbado, na avançada idade de 88 annos, o sr. José Maria Monteiro de Figueiredo.

O fallecido, foi um militar destemido e tomou parte activa nas campanhas da liberdade.

Era condecorado com as medalhas de Torre e Espada, Habito de Christo e Alguemismo n.º 1.

No seu funeral, tomou parte uma força de alferes, que no cemiterio deu as descargas do estylo.

A seu filho sr. Joaquim Monteiro de Figueiredo e sua familia, sentidos pezames.

Falleceu na segunda feira nesta cidade, de uma lezão cardiaca, o sr. dr. Firmino Dias Pereira, juiz de direito aposentado.

O illustre extincto, era pae do sr. Francisco Manuel Dias Pereira, alumno do 2.º anno de preparatorios medicos, e do sr. José Augusto Dias Pereira, pharmaceutico em Souzellas.

A elles e á sua inconsolavel mãe, enviamos sentidos pezames.

#### Scena de pugilato

Segunda feira ha noite, á sahida do theatro Principe Real, houve scena de pugilato, entre um professor da faculdade de medicina e outro da de phylosophia.

#### Cemiterio da Conchada

Nas duas semanas ultimas enterraram-se os seguintes cadaveres:

Maria Rita Madeira, filha de pae incognito e Maria José, de Villa Pouca, de 84 annos. Falleceu no dia 8.

Inocencia Maria da Conceição, filha de José Antonio da Costa e Bernarda Maria da Conceição, de S. Thiago da Moita, de 83 annos. Falleceu no dia 8.

Etelvina, filha de Joaquim Pinto e Maria da Piedade, de Coimbra, de 5 annos. Falleceu no dia 8.

Recomnaseida, filha de Francisco Soares Pinto e Maria da Conceição, d'Arreagaça, de 30 dias. Falleceu no dia 12.

José Luiz Pereira, filho de José Pereira e Rosa Maria, de Lisboa, de 45 annos. Falleceu no dia 12.

Augusto Marques, filho de Manuel Luiz Marques e Guilhermina da Conceição, de Coimbra, de 47 annos. Falleceu no dia 13.

Maria Delphina Abada Ferreira do Amaral, filha de José Bernardo Ferreira e Anna Abada Ferreira d'Almeida, de Trancoso, de 48 annos. Falleceu no dia 14.

Mabilida de Jesus, filha de Manoel dos Santos e Antonia de Jesus, de Trouxemil, de 22 annos Falleceu no dia 16.

Agripina, filha de Luiz Joaquim dos Santos e Albertina de Jesus, de Coimbra, de 6 annos Falleceu no dia 16.

Antonio Ferreira Rasões, filho de Joaquim Ferreira Rasões e Carolina Marques, de Ventosa do Bairro, de 13 annos. Falleceu no dia 16.

Daniel Guedes Coelho, filho de Joaquim Guedes Coelho e Esperança Maria, de Coimbra, de 49 annos. Falleceu no dia 19.

laide consagrava o amor de irmã, amor puro, sem pensamentos egoistas, que satisfaz aos laços da familia, a Deus e ao coração.

O marido tanto confiava em sua esposa, que não nutria a menor desconfiança pelo interesse que mostrava por elle, comquanto soubesse que fôra o seu primeiro amor.

Mas não era Carlos o desposado de D. Carlota? Não era sua esposa o modelo da honestidade e das virtudes domesticas? Não seria um mancebo brioso, incapaz de praticar uma acção desleal? Fundada era a confiança que Manuel José Fernandes tinha, e não se enganava.

O brigue pirata no fim de alguns dias lançou ferro; o commandante tomou todas as medidas indispensaveis para não ser conhecido; de um dia para o outro mudou a pintura do costado do navio, no arvoredo soffreu sensiveis alterações.

Oito dias depois, ás dez horas da noite, embarcavam para uma lancha frei Rozendo com dez marinheiros dos mais valentes e robustos.

A noite estava escura tenebrosa; o mar levantava grossos vagalhões; a lancha, impellida pela violencia dos remos, seguia pelo dorso das ondas com bastante difficuldade.

A's onze horas da noite saltaram em terra; pozeram-se em marcha, através dos sarcaes, até entrarem numa pequena vereda, que ficava á esquerda.

Antonio, filho de José Pereira Monteiro e Delphina Maria, de Coimbra, de 6 annos. Falleceu no dia 19.

Elisa, filha de Antonio Ferreira Vaz e Rachel Serrano Vaz, de Coimbra, de 7 mezas. Falleceu no dia 19.

Rosa, filha de Antonio Maria Pereira e Delphina Borges, de Coimbra, de 28 mezas. Falleceu no dia 20.

José Maria Monteiro de Figueiredo, filho de Antonio Monteiro e Maria da Luz Figueiredo, de Coimbra, de 88 annos. Falleceu no dia 21.

## COMMUNICADO

### AO SR. BISPO CONDE

#### Os escandalos na igreja de Barcouço

Temos até hoje guardado silencio sobre os acontecimentos succedidos na igreja de Barcouço, em 1 e 2 de fevereiro ultimo, porque nos conservámos na expectativa de que s. ex.ª o sr. bispo conde, conhecedor do que alli se passou, procederia com energia contra quem cabe a responsabilidade de profanação do templo alludido.

Hoje, sabedores de que s. ex.ª encarregou de o informar o rev. arcipreste d'Ançã, nós á parte a consideração que nos merece este parochio, não temos confiança nesse inquerito a que por ventura procedesse, dadas as relações d'amizade que o ligam ao responsavel do succedido. Posto isto, vamos para elucidação do publico, relatar os alludidos acontecimentos.

E' pasmoso o que vae ler-se: Jacintho da Cunha, casada, do logar da Quinta Branca de Barcouço, é uma hysterica e, como tal, numa das manifestações a que um organismo está sujeito quando atacado de tal doença, quiz ir para a igreja parochial para, dizia ella, — o espirito mau que a apoquentava — se evolasse para longinquas paragens, porém, para realizar tal intento precisava da auctorisação do sr. Antonio Lopes Coelho d'Abreu prior d'esta freguezia, o qual lh'a concedeu com a lhaneza que lhe é peculiar quando se tracta de casos supersticiosos taes como benzedelas, rezas etc, em que este reverendo é eximio.

Uma vez a mulhersinha na igreja, logar mais azado que o breviario do sr. prior de Barcouço recommenda para espantar Belzebuth do corpo d'uma pobre ignorante, as minhas conterraneas movidas por um sentimento puramente humanitario, e sem previrem que iam inconscientemente profanar um templo, mandaram para a igreja alguns comestiveis taes como caldos, doces, chá e vinhos etc, visto saberem que a pobre enferma, já havia dias, que estava sem comer.

O sr. prior que consentiu em tal, é porque o breviario, que s. rev.ª sabe de cór, lho permitia; e, o que é mais, não obstou a que á noite a igreja se transformasse em hospedaria e bem assim numa privada, pois que além de esteiras e outras roupas de cama para a enferma e outras que alli lhe foram fazer companhia durante a noite, até para lá levaram alguns servidores!...

No dia seguinte (2 de fevereiro), estava a igreja profanada e por consequente impropria para nella se celebrar o culto; pois o sr. prior de Barcouço receiando talvez que o escandalo tanspirasse, resolveu no seu alto bestunto proceder á benção da igreja, não sei com que auctorisação.

Jacintha Cunha continuou alli a permanecer visto o tal Belzebuth lhe ter annunciado que durante a missa, e num dado momento, havia de fazer das suas, e depois passar-lhe o pé.

Era o caminho accidentado, de difficil accesso, excessivamente pedregoso. Os piratas atravessaram os matagaes, tendo de afastar as ramadas do vicejante arvoredo, que açoutando lhes as faces, impeciam-lhes o caminho.

Os arbustos eram gigantes e seculares; as suas opulentas franças estendiam-se, formando uma abobada de verdura; os ramos cruzavam-se, impediam o transitio, não os deixava vencer o caminho com a rapidez que desejavam.

Mas aquelles homens não se cansavam facilmente. Identificados com uma vida rodeada de perigos, acostumados a vencer grandes difficuldades, seguiam para a frente com uma tenacidade digna de louvor, quando o seu objectivo fosse uma acção heroica.

Ao longe, através do cicjar das arvores, ouviam-se os bramidos das feras, que se approximavam da pousada.

O cantico melancolico das aves nocturnas tambem soava lugubre, mas frei Rozendo na frente, frio como um espectro, não se preocupava; seguia audaz para a frente, como Lucifer na senda do crime. Seguia sempre, porque frei Rozendo era um demonio.

O silencio era apenas interrompido pelos passos dos bandidos, que pisavam as folhas espalhadas pelo solo; o outono desaparecia, a estação brumosa approximava-se.

Frei Rozendo ia na frente; ardia em de-

Effectivamente, apenas a *santos* suaram as primeiras vibrações da campainha, ella (dizem que Belzebuth) bateu as palmas e botou discurso. O que então se passou no templo é difficil de descrever; palmas dos credulos, rizadas da maior parte dos ouvintes, e censuras d'outros por o prior consentir tal pouca vergonha, enfim um charivari medonho a pontos de perguntarmos a nós mesmos se estavamos num templo assistindo á missa, ou num circo onde se representasse alguma operetta infeliz, e em que os *claqueurs* se esforçassem encobrir as manifestações de desgosto dos espectadores.

Apezar de todo este borbórinho o tal diabinho ainda se não dignou abandonar a mulhersinha, e o sr. prior, que não soube ou não teve a coragem sufficiente para ao menos impedir as manifestações que se deram no templo, já que a sua dubia intelligencia não poudo despersuadir a doente d'uma tão louca ideia como a de querer dormir num templo, ainda quando a enferma quiz sair da igreja, se prestou a ir esconjurado — espirito mau — até fóra do arco!...

Em numeros subsequentes continuarei desfiando esta desgraçada questão se a generosidade do ex.ª redactor do *Defensor* mo permittir. Termino pedindo a v. benevolencia por a minha mal alinhavada prosa, e creia-me

De v. att.º ven.º obg.º

NESTUNA.

Barcouço 24 — 3 — 96

## BIBLIOTHECA INTERNACIONAL

DIRECTOR

EUGENIO DE CASTRO

Collecção de obras primas de todas as litteraturas, antigas e modernas

Sahirão 2 volumes por mez, nos dias 10 e 25

Está publicado o 2.º volume

FIALHO D'ALMEIDA

## MADONA DE CAMPO SANTO

Preço de cada volume cuidadosamente impresso em bom papel com o retrato do auctor

100 RÉIS

Sucessivamente serão publicadas as obras-primas de:

Thiophilo Braga, Eça de Queiros, Bento Moreno, Gabriele d'Annunzio, Paul Bourget, Pierre Loti, Gustave Flaubert, Maupassaut, Zola etc. etc.

Para assignar esta publicação, basta enviar o nome e morada á

LIVRARIA MODERNA

Augusto d'Oliveira — EDITOR

COIMBRA

A cobrança será feita pelo correio por series de 5 numeros.

sejos de se apoderar da joven, mas Deus não podia admittir a perpetração de mais este crime.

Na propriedade de Manuel José Fernandes reinava profundo silencio; quando os assassinos se acercaram da sebe, os cães principiaram a latir, e um escravo, que sempre ficava de vigia, perguntou:

— Quem está ahí?

Como ninguém respondeu bradou:

— Pae Joaquim! Oh! pae Joaquim acorde, que alguém se aproxima, se não é alguma onça.

A este tempo já os piratas tinham transportado a sebe, adiantaram-se para as cabanas.

Frei Rozendo, com um facho na mão, tinha dado signal para incendiar os estabelecimentos, que principiaram a arder.

Um fumo negro, espesso subia em grandes columnas; os estalos de madeira incendiada soavam com estrondo pavoroso.

Dois negros que se achavam de guarda aos engenhos bradaram aterrados: Fogo! fogo! Quem acode? Fugiram aterrados na direcção da casa, a fim de prevenirem seu senhor; ouviram-se porém duas detonações: os negros caíram fulminados. Era a gente de frei Rozendo que se manifestava.

No lado opposto da propriedade notava-se o mesmo terror,

(Continua)

# RECLAMES E ANNUNCIOS

## ARREMATACÃO

2.ª publicação

47 No dia 19 do proximo mez de abril por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, se hade vender em praça, por deliberação tomada pelo conselho de familia no inventario a que se procedeu pelo cartorio do escrivão do 5.º officio, por fallecimento de Simão Francisco, morador que foi na rua Direita d'esta cidade, e em que é inventariante a viuva Joaquina da Conceição, o seguinte predio.

Uma casa com dois andares, sita na rua Direita, freguezia de Santa Cruz, com os numeros de policia 75 e 77. Este predio foi á primeira praça no valor de réis 600\$000, e volta pela terceira vez em 400\$000 réis. A contribuição de registro é paga por inteiro por conta do arrematante. São citados quaesquer credores incertos para assistirem á arrematacão.

Verifiquei.

Neves e Castro.

## AGUAS MINERO-MEDICINAES SULPHUREAS DE ENTRE-OS-RIOS

Estas aguas conhecidas e receitadas desde 1551, são applicadas Internamente para as molestias do estomago, heziga, rins, e muito especialmente para todos os orgãos respiratorios; Externamente em lavatorios e banhos nos herpes.

Vendem-se em garrafas de 1/4 de litro.  
Deposito em Coimbra  
DROGARIA DE JOSÉ FIGUEIREDO & C.ª  
Montarroyo 25 a 33

## HOTEL COMMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

11 N'este bem conhecido hotel, situado na praça do Commercio, um dos mais antigos e bem conceituados de Coimbra, continúa o seu proprietario as boas tradições da casa, recebendo os seus hospedes com as atenções devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possiveis, a fim de corresponder sempre ao favor que o publico lhe tem dispensado.

Tambem recebe duas ou tres pessoas, a quem dá de comer em mesa particular, por preços commodos.

Já ha e continúa a haver lampreia guisada e de escabeche, a qual se fornece por preços muito rasoaveis, responsabilizando-se o proprietario d'este hotel, por qualquer encomenda que lhe seja feita, tanto para esta cidade, como para fóra.

## PEDIDO E ALVIÇARAS

49 Pede-se a quem achasse na sexta feira passada 13 do corrente, um relógio d'ouro e competente cadeia, desde a rua das Azeiteiras até á dos Sapateiros, a fineza de entregarem aquelles objectos a sua dona Theresa da Conceição Pinto moradora na rua dos Sapateiros, 42, que dará signaes certos e alviçaras.

## ASSOCIAÇÃO DE SOCCORROS MUTUOS DOS ARTISTAS DE COIMBRA

São convidados todos os socios d'esta sociedade a examinare as contas das gerencias dos annos de 1894 e 1895, e respectivos pareceres do conselho fiscal que se acham patentes no gabinete da direcção por espaço de 15 dias a contar do dia 14 do corrente em diante, das 9 ás 8 da noite.

Coimbra, 12 de março de 1896.

O secretario da direcção,

Manuel Rodrigues d'Almeida.

## ANTIGO DEPOSITO DE MACHINAS



INGER

Estabelecimento de fazendas brancas

ARTIGOS DE NOVIDADE

ALFAIATARIA MODERNA

DE JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

90, Rua do Visconde da Luz 92 — COIMBRA

6 O mais antigo estabelecimento n'esta cidade, com as verdadeiras machinas Singer, onde se encontra sempre um verdadeiro sortido em machinas de costura para alfaiate, sapateiro e costureira, com os ultimos aperfeiçoamentos, garantindo-se ao comprador o bom trabalho da machina pelo espaço de 10 annos.

Recebe-se qualquer machina usada em troca de novas, transporte gratis para os compradores de fóra da terra e outras garantias. Ensina-se de graça, tanto no mesmo deposito como em casa do comprador.

Vendem-se a prazo ou prompto pagamento com grande desconto.

Concerta-se qualquer machina mesmo que não seja Singer com a maxima promptidão.

## ESTAÇÃO DE INVERNO

Acaba de chegar um grande sortido em casimiras proprias para inverno. Fatos feitos completos com bons forros a 6\$500, 7\$000, 8\$500 réis e mais preços, capas e batinas preços sem competencia, varinos de boa catrapianha com forro e sem elle desde 5\$000 réis para cima, garante-se qualquer obra feita n'esta alfaiateria, dão-se amostras a quem as pedir.

Tem esta casa dois bons contramestres, deixando-se ao freguez a preferencia de optar.

Sempre bonito sortido de chitas, chailes, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.

Vende-se oleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para machinas.

Alugam-se e vendem-se Bi-cycletas.

## ESTABELECIMENTO

DE

## FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

50 • RUA DE FERREIRA BORGES • 52

(EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.

Cutilaria: Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Faqueiros: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Louças inglezas, de ferro: Crystolle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Cimentos: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

Cal Hydraulica: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Tintas para pinturas: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Armas de fogo: Alviades, oleos, agua-raz, crês, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Diversos: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

Electricidade e optica: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Pastilhas electro-chimicas, a 50 réis } indispensaveis em todas as casas

Brilhante Belge, a 160 réis. . . . . }

## JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, ADRO DE CIMA, 20 — (Atraz de S. Bartholomeu)

2 Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

## 5 RÉIS POR HORA

E' o consumo GARANTIDO do BICO AUER.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas a JOSÉ MARQUES LADEIRA  
COIMBRA

99, Rua do Visconde da Luz, 103

Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

## CASA LEÃO D'OURO

117 — RUA FERREIRA BORGES — 123

COIMBRA

## GRANDE ESTABELECIMENTO DE PANNOS E CASIMIRAS

COM

ATELIER DE FATO POR MEDIDA PARA HOMEM E CREANÇA

DIRIGIDO POR HABILIS CONTRA-MESTRES

A este bem conhecido estabelecimento acaba de chegar um

EXTRAORDINARIO E VARIADISSIMO

sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras, e da mais alta novidade, para as estações d'outomno e d'inverno, a saber:

Grande e variadissima colleção de cortes de calça, de casimiras nacionaes e estrangeiras, a principiar a calça feita em 2\$500 réis.

Dita de flanelas e casimiras para fatos completos, a principiar o fato feito em 7\$500 réis.

Dita de casimiras e pannos pilotosou moscovs para dragues e vestons, feitos por medida, a principiar em 7\$000 réis.

Dita para paletots ou pardessus, feitos por medida, a principiar em 8\$000 réis.

Dita de casimiras e outras fazendas proprias para ulsters ou casacões com romeira, feitos por medida, a principiar em 8\$500 réis.

Dita para makferlanes, double-capes ou capas talmas, feitas por medida, a principiar em 7\$000 réis.

Explendidos cortes para calças e fatos completos, de casimiras e chevrites inglezes, o que ha de melhor e mais distincto neste genero.

Magnificos diagonaes e piqués pretos, estrangeiros, o que ha de mais CHIC para smoking, sobreacasas e casacas.

Contra o rheumatismo e rigoroso frio. — Excellentes montagnaes nacionaes e estrangeiros, de 1\$800 a 8\$000 réis o metro, o que ha de mais superior neste genero e de melhor para jaquetões e sobretudos de agasalho.

Grande variedade de pannos, flanelas e outras fazendas de novidade para capas e casacos de senhora, bem assim para fatos de creança, a principiar em 750 réis o metro.

Chevrites nacionaes para calças ou fatos completos, de 700 réis o metro.

Cuarda-chuvas ou guarda-soes de paninho, alpaca, setim e de seda nacional, com armação elastica e automatica, de 450 a 4\$500 réis.

## PARA LIQUIDAR COM GRANDE ABATIMENTO

Um saldo de diversas casimiras de cor que se vendem com o abatimento de 30, 40 e 50 por cento, ou por metade do seu valor!!

Bi-cycletes pneumaticas, de 10 a 15 kilos de peso, ultimos modelos para passeio e corrida com o abatimento de 35\$000 e 45\$000 réis!!

Uma machina para alfaiate-industrial oscillante de singer — que se vende por metade do seu preço.

Esta casa responsabiliza-se pelo bom acabamento de todas as confecções executadas no seu atelier d'alfaiate, as quaes são confeccionadas pelos melhores e ultimo, figurinos ou ao gosto do freguez, e debaixo da direcção do contra-mestre.

Publica-se ás quintas feiras e domingos

DEFENSOR

DO POVO

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

## CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha		Sem estampilha	
Anno . . . . .	2\$700	Anno . . . . .	2\$400
Semestre . . . . .	1\$350	Semestre . . . . .	1\$200
Trimestre . . . . .	680	Trimestre . . . . .	600

ANNUNCIOS: — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

LIVROS: — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra

# Defensor

# do Povo

COIMBRA — Domingo, 29 de março de 1896

## O REINADO DA MENTIRA

Vae-se tornando official a *mentira* nos dominios da politica monarchica.

Desde os ministros até aos mais obscuros partidarios da *realza*, a *mentira* logrou conquistar e avassalar as consciencias e subjugar as vontades de quantos servem o rei, fallam, e escrevem em nome das *instituições monarchicas*.

Mente descaradamente o *discurso da corôa* em todas ou quasi todas as suas affirmações e promessas.

Com a mesma sem cerimonia e descarado cynismo, com a mesma coragem e augusta serenidade mentem os chamados representantes da Nação, em ambas as casas do parlamento, na *resposta* ao sobredito *discurso*, mentem discutindo e votando as propostas do governo.

Mentem sem escrúpulos nem pudor e com o sangue frio dos grandes *aldravões*, os ministros do rei nas suas declarações e programmas de governo e administração, perante as camaras e perante o paiz inteiro, quando chamados pelo rei a tomar conta das pastas e da direcção dos negocios publicos do Estado.

Mentem nos seus discursos, nos seus relatorios e principalmente accumulam *mentiras* nos orçamentos de receita e de despeza e nas contas do thesouro.

Mentem os jornalistas governamentais, assalariados, subsidiados, corrompidos pelos governos para espalhar *mentiras* e com ellas enganar ou astuciosamente illudir e desorientar a opinião publica, envolvendo em uma densa poeira de falsidades a consciencia nacional.

Mentem as secretarias do Estado e as repartições publicas nas suas informações; e até obrigam a mentir, nas suas decisões e sentenças, os tribunales de justiça.

Machiavel, dizem, arvorou em principios fundamentaes de politica — a hypocrisia e a *mentira*.

Entre nós a hypocrisia e mais do que isso, — a *mentira* nua e crua, a *mentira* descabellada, a *mentira* systematica, a *mentira* official foi adoptada como regra e norma de governo.

Todo o mundo o sabe.

Ninguem já o ignora.

Toda a gente está hoje convencida de que os ministros, a imprensa ministerial, os partidarios, defensores e apologistas do rei e do seu governo *mentem*, *mentem* sempre e em tudo.

Pejados de *mentiras* vêm os documentos officiaes emanados do governo; abarrotado em *mentiras* corre por todo esse paiz o *Diario do Governo*.

*Mentiras* são as informações, os relatorios, as syndicancias, os calculos orçamentaes, todos quantos documentos emanam do governo ou por elle são ordenados.

A *mentira*, base do nosso regimen politico, campeia systematicamente, e prepondera em todos os ramos de administração; soberanamente domina, impulsiona e dirige o nosso mundo official.

Se quizerem provas de que vivemos no reinado da *mentira*, escusam de as pedir; procurem-as em sua casa; em todos os lados, que em toda a parte as encontrarão aos montes.

Se isto assim continuar, se o regimen da *mentira* se mantiver por mais algum tempo, e como é natural, mantendo-se, progredir e alastrar, hão de os estrangeiros chamar a Portugal — *patria de mentirosos*, como

já lhe tem chamado, e chamam — *caverna de ladrões*.

De quem é, de quem será a culpa?

A verdade é que somos politicamente dirigidos, governados e administrados por uma sucia de *mentirosos*.

A verdade é que vivemos sob o imperio e no reinado da *mentira*, d'essa *mentira* a mais repugnante e asquerosa — a *mentira official*!...

## Mais impostos

Caminhamos para a maior das miserias, no meio da indifferença do paiz que supporta todas as sangrias á sua parca bolsa, esgotada por essa alluvião de famintos que o governo tem sustentado á custa dos sacrificios do povo.

Não cessa a monarchia com pertinaz ideia de espalhar a fome por toda a parte, sobrecarregando o contribuinte de pesados impostos, arrazando a agricultura, depauperando a industria e o commercio, sempre na rapina, para o custeio das despezas do seu fausto viver e para o bem estar da grande quadrilha de ladrões — amigos da realza — que infesta a capital e o paiz.

E' porisso que se exige mais dinheiro e porque esse *lord Hintze*, o traidor de Lourenço Marques, vem extorquir ao consumidor mais **15 réis em cada kilo de assucar**.

Não chega a esse *ignobil ministerio* — como lhe chamou o Navarro — os 3:200 contos que cobra por anno, quer ainda mais dinheiro para as orgias e ostentação da realza, para o aconchego dos comilões, raça de larapios que tem esgotado os cofres da nação.

Falla-se tambem no imposto do sabão, que subirá mais **10 réis em kilo!**

Não ha duvida. Os homens da monarchia preparam-se para reduzir o povo á fome; que elle se prepare para os reduzir a condemnados.

## O ventruado Navarro

O seu abdomen está convertido numa caverna de Caco, leva a vida a enche lo, numa ambição de judeu, num devorar de jacaré.

Não se sabe a profundidade d'aquelle sorvedoiro, que comporta: as lamas do Tejo e os *bonds* d'Herstent; o *chalet*; as gorjetas que renderam os insultos a uma viuva de alta garcharia; o jogo de fundos em Paris, d'onde veio extotado; e para coroar o estendal de vergonhas, assevera o sr. Fuschini:

«Dispendia o Estado por mez 64:000 francos, dos quaes 60:000 para cumprimento de um singular contracto de publicidade e 4:000 abonados á legação de Paris; estas sommas, segundo me informaram, applicavam-se para trazer favoravel ao paiz certa opinião jornalística estrangeira. Quando me foi apresentada, á assignatura, a renovação d'esta medida, muito naturalmente lancei o despacho de que não havia no orçamento verba para aquelle fim, o que allás era verdade.»

Nem mais nem menos que uma commedella de **64:000 francos** valorizados em réis **11:520\$000 por mez** que equivalia a **138:240\$000** réis por anno.

Esta enorme ladroeira, favorecida pela firma Hintze & Franco, ficou descontente em vista da attitude do sr. Fuschini, que foi insultado pelo embaixador que explorava a grande mina.

E ainda o aquece o bom sol da Primavera.

## Leiam e pasmem!...

Diz o *Seculo*:

«Pela alfandega de Lisboa vão ser vendidas em leilão duas caixas com livros em sanskritto, offerecidos pelo rei de Sião ao governo portuguez, a fim de assim celebrar o 29.º anniversario do seu reinado. Os livros vão a leilão por não haver no orçamento do estado verba para o despacho!!!»

Não ha verba para o despacho dizem elles... mas de quem é a Alfandega? Se se tratasse de proteger alguma firma commercial importante, apadrinhada, que quizesse passar contrabando, nem seria preciso dinheiro, forjavam-se portarias aos montes e a coisa passava sem mais porquês.

Livros? livros são papeis, para que os querem elles... se ha por cá tanto...

São uns pandegos estes ratões... pandegos e telhudos.

## Doidos e maus

Estão-se levantando altos clamores contra o inaudito escandalo da concessão, ligada a um emprestimo onerosissimo de 9:000 contos, pelas condições em que se pretende realizar esta inqualificavel trama, da iniciativa do sr. Navarro — o honrado embaixador! — e com a franca adhesão do sr. Hintze — *le ignoble ministère*, na phrase d'aquelle senhor!

Esse emprestimo que a imprensa republicana, e até a monarchica, está combatendo com insistencia e energia, representa uma grande falcatura em que nos quer metter o governo da monarchia.

O livro do sr. Fuschini relatando ao paiz as apreciaveis informações, no que diz respeito á questão dos credores, provocada por causa da redução dos juros da divida publica, mostra como d'ella renasceu a traficancia da conversão, acompanhada de um emprestimo, pois que o sr. Navarro — afirma o sr. Fuschini — trocava com o sr. Hintze repetidas cartas particulares, de que muitas vezes o presidente fez leitura ao conselho lardeando-as com observações e notas pessoas de que os ministros de então devem ainda recordar-se... — e noutras cartas, o mesmo ministro desenvolvia varios planos financeiros em que as obrigações dos tabacos eram, umas vezes, incluídas, outras vezes excluídas, e preconizado um emprestimo de 18:000 contos! — Leiam com attenção os periodos que se seguem:

«Um dia até, sempre pelo mesmo processo, foi enviado ao sr. Hintze Ribeiro um projecto de conversão da divida externa na base do pagamento perpetuo de um quarto do juro em ouro; com a clausula, porém, do referido emprestimo de 18:000 contos. O projecto, segundo o costume, não vinha assignado; mas na carta do sr. Emygdio Navarro falava-se muito — e já não era a primeira vez — em mr. Bergeyre, director do *Comptoir d'Escompte*. O sr. Hintze Ribeiro mandou-me a carta e projecto, do qual porventura ainda possuirei copia. A minha opinião foi que o tal plano nenhuma importancia envolvia...»

«Passados dias, sem que possa precisar a data mandava-me o mesmo sr. Hintze Ribeiro um numero de *Economiste Européen*, com uma correspondencia de Lisboa, em que eram preconizadas as suas qualidades financeiras e do João Franco e postas as minhas pela rua da amargura, com a terrivel accusação do meu *air sournois* e da minha *mine rebatbine*. Estas correspondencias, segundo me affirmou o sr. Hintze Ribeiro, eram do sr. Emygdio Navarro. Seria desnecessario diz-lo, porque a phrase do artigo, em plena concordancia com a da carta, tinha quasi o valor de autentica assignatura.

«Haveria entre os factos, que acabo de citar, e aquelle *maus* enigmatico do sr. Mathias de Carvalho proximas relações? Estou inclinado a responder affirmativamente.»

A conversão e o appenso dos 9:000 contos, representa um encargo de **510 contos**, e mimoseando os actuaes credores com mais **1:793 contos**, dá lugar á distribuição de **luvas de 2:445 contos**.

O Paiz não se engana.

E' para essas *luvas* com que vae ser brindada a firma Navarro & Hintze, que se elaboraram as propostas para a remodelação predial, as quaes estão produzindo reclamações justissimas da classe agricola, no sentido de ser modificada tal extorsão com que o governo pretende indemnizar-se das gorjetas que lhe vae custar a conversão e o emprestimo.

Ouçamos o que num energico artigo diz acerca das propostas e da *conversão*, o nosso collega — O *Primeiro de Janeiro* — que vem juntar os seus protestos aos que se estão levantando pelo paiz contra os novos impostos:

«É positivo. Por esse projecto o thesouro fica onerado com novo encargo, e pesadissimo. Os contractadores ganham milhares de contos. E os impostos, que vão ser lançados, têm por fim satisfazer, em parte e-ses encargos.

Assim o declarou um proprio jornal do governo, a gazeta que passa por ser seu o orgão official. Esta declaração, só por si, faria que o projecto fosse condemnado.

Pois quê? Vão sobrecarregar-se generos de primeira necessidade, taes como o assucar, o bacalhau, vão pedir-se novos impostos ás classes pobres e trabalhadoras, quando, de mais a mais, não ha nada que exija essa conversão? Ignora acaso o governo como, por toda a parte, a não ser para os ricos, a vida está sendo uma verdadeira luta e combate?

Pois não sabe que, á excepção de pouquissimos privilegiados da burocracia, outros emprega-

dos, ainda os que passam por ter empregos rendosos, passam uma existencia difficil, aggravada com os cerceamentos da *lei de subscção*?

Não repugna que, a essa classe, como á dos officiaes do exercito, se vá ainda tornar mais onerosa a vida, sobrecarregando o preço dos generos e juntando a carestia da vida ao augmento do preço nas subsistencias?

Não sabe que, nas nossas aldeias, os lavradores que passam por abastados vivem numa penuria extrema, mal se differenciando dos trabalhadores dos seus campos ou vinhedos?

Não accresce, ao pedido d'estes novos sacrificios, o odio de se saber que enriquecerão mais, nalgumas centenas de contos, os contractadores, os financeiros, a gente de negocios?

Não é tambem doloroso que os credores internos se vejam definitivamente espoliados dos seus direitos, consummada de vez a ruina d'uma parte da sua fortuna e ameaçado, depois de celebrada a conversão, aquillo que lhe resta, pois não ha garantia do dia d'amanhã nem certeza de que não serão cerceados nos creditos que agora lhes ficam?»

Termina por condemnar a marcha do governo e diz que é uma *mentira* as suas affirmações de melhorias no thesouro, por isso mesmo que o governo está perdendo o resto de confiança que o paiz lhe tivesse dado.

Diz que é tudo ficção: as melhorias um ludibriõ, os orçamentos uma falsificação, os *deficits*, uma fraude. Pode perder-se a esperança d'um dia melhor!...

Seja o brado do povo: — Abaixo a devassidão monarchica!

## Pelourinho

### LXVI TRIBUTOS

O ministro da fazenda apresentou á camara as medidas salvadoras.

E' uma rede de 13 malhas, por onde não escapará ao povo nem um real, que não vá primeiro direito ao fisco.

Cresce a contribuição predial.

Cresce a contribuição industrial.

Cresce a contribuição pessoal.

Cresce o real d'agua.

Cresce o imposto de consumo em Lisboa e Porto.

E para crescer tudo, cresce tambem o *deficit* de um modo fabuloso!

O functionalismo fica á mercê dos caprichos do governo; porque uma das medidas é poderem ser aposentados os empregados, mesmo contra sua vontade. E' a suprema lei do arbitrio.

Temos tributado o arroz, que é o alimento dos pobres, e temos o registro mutuo de capitães.

Em fim Lisboa e Porto é que directamente são já feridas em novas tabellas de consumo. Os demais impostos irão a toda a parte, menos á bolsa dos ministros que para esses haverá moratorias interminaveis.

Tambem o governo acceta o pagamento de dividas antigas á fazenda com abatimento de 10 % no praso de 60 dias; depois não faltarão as penhoras, que deixarão a todos sem camisa.

E aqui está a obra do ministro da fazenda.

Cremos que por ella se não hade illustrar muito o ministro, que no fim de tudo não inventou nenhum methodo de finanças, antes deixou todos os defeitos do systema, augmentando mais o damno publico, com o desenvolvimento dado aos impostos já votados.

O ministro calculou que pelos augmentos propostos, crescerá a receita de 3:000 contos, que sahirão da bolsa do povo para o devorismo da *camarilha* e da divida fluctuante.

E o paiz aceitará as medidas do governo? Pagará o povo em 1870 o que não quiz pagar em 1868? E Lisboa e Porto que resistiram ás medidas vexatorias de Fontes, irão com as de Braamcamp, que são ainda muito mais expoliadoras?

Não o crêmos. Antes esperamos que o paiz tomará uma attitude séria para repellar do poder homens mediocres, como são duque de Loulé e Anselmo Braamcamp.

O paiz hade fazer o sacrificio dos impostos, quando vir em vigor a lei das economias.

Até lá o povo responderá com a convicção de seus principios:

— *Non possumus!*

## A TUNA EM THOMAR

Conforme noticiámos, e os nossos leitores sahem, a *Tuna* realisar em Thomar dois concertos. Como era de esperar, correram animadissimos, sendo tambem numerosamente concorridos, enchendo-se completamente o theatro em ambas as noites de espectaculo e de verdadeira festa.

A velha e historica cidade do Nabão povoou-se de academicos coinhrões. E' assim que, de quando em quando, se quebra a monotomia caracteristica das terras pequenas, onde os divertimentos faltam, ou pouco abundam.

Revestindo-se de galas agradecidas amavelmente a visita; proporcionou-lhes occasião de, ao mesmo tempo que foram prestar uma obra de caridade, esquecerem do mesmo modo o estudo e as aulas, eterno desassocego da mocidade das escolas.

Na verdade, a população Thomarense, associando-se sinceramente ás manifestações de regosijo de que foram alvo os *tunos*, e auxiliando a commissão encarregada de organizar os festejos e de os receber, contribuiu para que fossem coronados de bom exito os seus esforços; conseguiu-se igualmente evidenciar, mais uma vez, a tradicional e nunca desmentida fidalguia e hospitalidade, que tanto distingue, e enobrece o povo portuguez.

Por muito bem que esperassem ser acolhidos, todos ficaram maravilhados; a recepção excedeu a espectraliva; foi uma agradável surpresa.

O tempo, que se conservava relativamente bom quando partiram, começou a mudar, o céu tornou-se de nuvens, e uma chuva impertinente começou a cair; felizmente em Thomar, não choveu, tendo os sympathicos excursionistas dois radiantes dias de sol, que souberam aproveitar visitando os monumentos e passeando pelas ruas aos grupos, conversando, contentes e satisfeitos, não parando um só instante; unicamente para comer se sentavam; com respeito a dormir... é melhor não fallar nisso; imaginem...

Não se cansavam de ver e observar; tudo lhes despertava interesse; principalmente as janellas mercenárias-lhe especial exame, demorados, terríveis e... fascinadores olhares.

Ao chegar á cidade, a *Tuna* tocou um *passo-doble* vivo e entusiasta, saltando-se então, durante o percurso até ao hotel, ininterruptos vivas á commissão organisadora dos festejos, que foi incançavel e inexcedível de amabilidade, ao povo, ás damas... enfim as vozes confundiam-se em uma enorme gritaria, retumbante e confusa, faziam assomar ás janellas as meninas bonitas as quaes em Thomar, diga-se, abundam. Atravanzando ellas flores, acotovelando-se curiosas para ver os *tunos* que lhes agradeciam a gentileza envolvendo-as em uma atmospheria de aclamações e de vivas: um delirio!

A' noite, porém, o entusiasmo redolhou no theatro, a regorgitar, como vulgarmente se diz, á cunha.

O theatro Nabantino, achava-se vistosamente engalanado: comquanto pequeno, offerencia um magnifico aspecto pela ornamentação constituída por colchas de damasco desprendendo-se preguiçosamente dos camarotes e vindo cair sobre a plateia, por pastas de quintanistas suspensas, onde e onde, em tropheos, como para nos lembrar o dever e a gloria, por uma infinidade de camelias d'uma frescura e belleza como nunca vimos.

O palco estava transformado em um viçoso jardim, tanta era a abundancia de flores; instantes depois de o pano subir estava juncado de ramelhetes, arremessados, não raras vezes, pelas mãos delicadas das damas, ás quaes os *tunos* agradeciam, disputando esses ramelhetes encarniçadamente, e ainda mais os sorrisos tentadores que os acompanhavam, desejosos de trazerem para Coimbra uma recordação, que lhes mitigasse as saudades insensivelmente albergadas na sua alma de boêmios, e de conservar uma recordação consubstanciada na simplicidade d'uma flor, a qual, pelos annos adiante, traduzisse, sempre que a contemplassem, um adeus saudoso e um agradecimento eterno aos habitantes da formosa cidade banhada pelas limpidas aguas do Nabão.

Destacando-se ao meio do palco pela negridão das capas, surgiam os *tunos* precorrendo com o olhar as filas dos camarotes e da plateia, segredando para o lado quando descobriam, o que frequentemente acontecia, alguma cara bonita, algum rosto scintilante de graça e formosura.

Na verdade viam-se lá senhoras distinctas, fazendo realçar com a elegancia da *toilette* a sua belleza; e, para maior surpresa nos-a e amabilidade d'ellas, pozeram de parte a etiqueta convencional e mal entendida, applaudindo sem affectação e sem disfarce a *Tuna*, dando largas ao seu entusiasmo e, quem sabe? se ao seu coração...

Começou o sarau pelo *hymno academico*, que foi ouvido de pé por todos os assistentes.

Os *tunos* em um furacão de entusiasmo em um diluvio de saudações estrepitosas respondiam acenando com os gorros, como se fossem capacetes de guerreiros em conquistas amorosas e desenrolando a capa como se desfaldassem a bandeira das suas glorias.

Todos os numeros do programma fielmente cumpridos, e bizarramente executados, tanto na

parte musical como na dramatica, foram muito applaudidos, tendo chamadas especiaes o sr. dr. Simões Barbas, ao qual se devem os progressos da *Tuna* e os triumphos alcançados.

O nosso amigo M. J. Corrêa e Manuel Mansilha tocaram *fados* e outras peças em guitarra; o Macieira e J. Leal recitaram e disseram monologos e cançonetes, sendo todos muito apreciados.

O sarau rendeu cento e tantos mil réis; foram entregues á *Santa Casa da Misericórdia*, que muito agradeceu a generosidade da offerta.

Como dissemos, os *tunos* foram obsequiados com uma *matinée* dada em sua honra na sala nobre da *camara municipal*, á qual concorreram, sem exaggero, umas cem senhoras e outros tantos cavalheiros.

As valsas e as quadrilhas succediam-se quasi sem intervallo; os pares que passeavam pelo salão emquanto outros dançavam, (pois era impossivel fazerem-n'o todos ao mesmo tempo) arrebatavam nos braços, contentes, felizes e despreocupados, no rodopio cadenciado d'uma valsa a tres tempos as encantadoras Thomarenses, que lhes offereceram e collocaram ao hombro gentilmente laços de seda da cor da facultade com dedicatória e franja dourada, bordados expressamente por ellas, sendo nesta occasião os vivas tantos e tão prolongados, que impossivel seria descreve-los.

Uma senhora estava recitando uma poesia em que pranteava a morte d'um gato; logo que terminou, o J. Leal avançando de gaforina á solta, com aquelle seu ar de-pretencioso e algo de boémio, improvisa, muito a proposito, esta engraçadissima quadra:

Senhora:

Estando da historia ao facto,  
(Perdoe-me a impertinencia)  
Venho offercer-me a vocencia  
Na falta do outro gato.

Não sabemos se ella aceitou ou não a offerta, mas elle novamente passeia em Thomar, para onde partiu, diz-se de passagem para ferias...

Quer-nos parecer que a alludida *disease* não havia de ter um coração tão luciferino, que preferisse um gato a um rapaz como o J. Leal. Repetimos: não acreditamos em tal.

Já o sol se escondera no horisonte e denso veu escurecia o salão, annunciando a noite, e ainda elles andavam dançando, sem em tal repararem.

A' sabida havia muitos Romeus e Juliets, muita esperança e muitos castelinhos levantados na mente... O Sampaio, por exemplo dizem, que eu não vi... adeante.

E' um gosto agora ouvi-los, depois do regresso. Com que entusiasmo elles descrevem a viagem! Parecem doidos. Dizem uns que Thomar é a terra das mulheres mais bonitas de Portugal; e outros ainda vão mais longe, sustentam a sua primazia entre as mulheres do mundo inteiro; outros elogiam o tratamento do hotel, estes, porém, são poucos, e são os mais modestos; só o Servolo se queixa; diz elle que o vinho tinha alcool, mas apesar de ser um vinhito attenuado, não deixou de o beber...

De manhã, na Universidade, era ve-los, cabibaihos, rucos, pallidos, estrupitados, como somno, caminhando com repugnancia para as aulas, com cólicas, e nós a apoquentá-los com perguntas taes como estas:

Então? que tal esteve aquillo por lá? grande pandega? as damas? o baile? etc.

Elles, coitados, lá respondiam laconicamente, como se lhes custasse recordarem-se...

No meio de todas estas diversões e alegrias, na Universidade, solitario e triste, fazendo concertos so-inho, pois os companheiros partiram, o Alberto Moraes seguia de longe os movimentos da *Tuna* em Thomar, julgando o que melhor fóra experimentar, como disse o immortal Camões...

Terminamos esta desprezenciosa chronica felicitando o nosso amigo Plinio Vianna, ao qual se deve esta ultima excursão, sem duvida a melhor de todas aquellas que a *Tuna* tem feito.

Se todos soubessem como elle se *tunos*... onde iria a *Tuna*?

GABIRU.

### Bilhete de recommendação

Não deixa o sr. Fuschini de fallar de si no seu livro, e a proposito do que seria se fosse rei ou presidente da republica, espraia-se nestas doces illusões:

«Se eu fosse rei, ou presidente da republica, ouviria, certamente, e promoveria, até, as considerações politicas dos cidadãos do meu paiz; corrigiria, porém, logo o desmando, se apreciação sobre pessoas, das que directamente interferem na politica, saltasse na exposição, quando por mim não fosse solicitada.

E assim succeder! A questão dos créditos ficou, razoavelmente, encerrada, as restant's... Oh, minha alma prophetica!

Se é licito empregar aqui a phrase do grande vice-rei da India, direi, como Alfonso d'Albuquerque: *Falando verdade me indispuz com o rei por causa do povo, e com o povo por causa do rei.*»

Provas de concurso para a presidencia d'uma republica em perspectiva.

Se fórmos do jury, conte com — um

## O LIVRO DO SR. FUSCHINI

Tem sido o objecto de todas as conversações, nesta pacata cidade, o livro do sr. Fuschini.

A nós, porém, não nos causou sensação, habituados como estamos, ás patifarias do governo que, por mercê de Deus e vergonha nossa, se chama constitucional.

Cada um pôde dar-lhe o nome que muito bem quizer e entender. Nós somos da opinião do monarchico — só nisto — que o al-cunhou de — *governo de bandidos*.

E depois, para nós tanto valor têm os accusados como o accusador; todos são monarchicos e todos se rojam aos pés da majestade... ou a majestade se roja aos pés d'elles, d'esses ineptos que a todo o momento nos humilham tanto interna como externamente.

São grandes as accusações feitas pelo Fuschini: mas o que é fóra de duvida é que elle cooperou nellas, cabendo-lhe por isso a sua responsabilidade. E' mais um foragido das fileiras governamentais para outro partido monarchico — já se entende — que o aceitará de braços abertos.

São dignos uns dos outros!...

E no entanto as perseguições politicas continuam, sem que este povo, paciente até ao exaggero, solte dos labios um grito de revolta e arremesse para longe a tutela d'esses infames ministros que, a cada momento, o estão sobrecarregando com pesadissimos encargos, e a tolher-lhe um dos mais santos principios — a liberdade!

Se fossemos a desenrolar o comprido sudario das patifarias praticadas por esses imbecis, teriamos de córar de vergonha perante as nações civilisadas, para quem ainda conservamos uns vislumbres de heroismo.

Aonde estará o sangue dos nossos antepassados? D'esses que nos legaram as paginas brilhantes da nossa historia e obraram perante o mundo inteiro prodigios d'um valor inegalavel?

Repousará tambem junto dos nossas glorias no pantheon dos Jeronymos?

Naturalmente.

Um povo que toléra todo esse estendal de miserias que as gazetas, dia a dia, vêm trazendo ao nosso conhecimento, não é digno herdeiro d'esse sangue.

E' tempo de repararmos os nossos males.

Ainda resoa em nossos ouvidos o grito de entusiasmo com que recebemos esse punhado de heroes que veio de assegurar o nosso prestigio na Africa Occidental, combatendo as aguerridas hostes do Gungunhana, hoje nosso prisioneiro de guerra no forte de Monsanto.

Porque não combatemos nós com a mesma força de entusiasmo os *Gungunhanas* que por ahí passeiam livremente, muitissimo mais perigosos que o ex-rei de Gaza?

Feito isto teriamos cumprido o nosso dever, livrando a humanidade d'esses perversos que dão leis neste desgraçado paiz onde a corrupção lavra a passos de gigante, transportando-nos ao abysmo.

Ha por ahí tanta cadeia devoluta...

E' provavel que os livros se succedam. Atraz do Fuschini virá o Hintze, o *Festas*, etc., e nós, na nossa indolencia, continuaremos a supportar toda esta cambada até que um dia o povo comprehenda a sua situação.

Se a comprehender...

Diz o antigo rifão:

*Agua molle em pedra dura  
Tanto bate até que fura.*

SOTNAS.

### Contra a imprensa

A perseguição á imprensa vac-se propagando pelo paiz, e os janisarios, ás ordens do governo não se recusam a bem desempenhar a sua odiosa missão.

Ao nosso collega *O Correio de Ceia*, foi promovida a instauração d'um processo por supposto abuso de liberdade de imprensa.

O administrador do conceito para ser grato ao patrão, e fazer jus a melhor gorjeta, quiz dar provas do seu sabujismo monarchico, perseguindo o redactor do *Correio de Ceia*, porque elle protestára pelo attentado que se praticára em Lisboa contra a propriedade do cidadão livre, assaltando-se ás officinas do *Paiz* e da *Vanguarda*, o que levantou justos protestos de toda a imprensa, a qual combateu o acto criminoso do nefasto juiz Veiga, que tão indignamente attentára contra a liberdade individual.

Em todo o reino a imprensa independente protestou com energia, sem que lhe apparecesse, como em Ceia, um selvagem d'um

administrador que se lembrou de instaurar processo a um jornalista digno, por que, no cumprimento d'um dever de solidariedade, protestou com vehemencia e altivez contra um acto despotico das justias do carrasco do João Franco!

E' uma extorsão e uma arbitrariedade do administrador de Ceia, tyrannete de comedia, que abusa da sua grotesca auctoridade para perseguir um jornalista honrado e independente.

Protestámos bem alto contra a perseguição que se está fazendo á imprensa e a vingança que se exerce contra adversarios.

Vão enchendo o calix da amargura que lhe hão de beber as fezes.

## Assumptos de interesse local

### Homenagem patriotica

Por proposta do sr. dr. Luiz Pereira da Costa, presidente da camara municipal d'esta cidade, foi ha tempos resolvido que se desse a duas ruas d'esta cidade, os nomes dos valentes heroes d' Africa Mousinho d'Albuquerque e coronel Galhardo.

Essa proposta, que é por todas as maneiras sympathica, foi a primeira que se fez em Portugal nesse sentido; como se demonstrasse na collocação das lapides, houve quem dissesse que ella tinha ficado no olvido. Tal não succede, pois a camara, vac mandar reformar os numeros das portas d'esta cidade, bem como os nomes das diferentes ruas, e nessa occasião, serão collocadas as lapides com os nomes gloriosos do coronel Galhardo e capitão Mousinho.

Pensa-se realisar essa solemnidade com grande aparato.

### De Coimbra a Luso

A *Associação Commercial* d'esta cidade, tinha ha tempos enviado uma representação á *Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes*, para que fosse estabelecido um comboio *tramway* entre esta cidade e a formosa instancia, Luso.

Como isso representava um util e agradável melhoramento para Coimbra, respondeu a *Companhia Real* que não podia satisfazer tal pedido, em virtude de não poder estabelecer um accordo com a *Companhia da Beira Alta*...

E' caso para se repetir com fundamento — coisas de Coimbra...

O sr. Manuel José da Costa Soares, conceituado industrial e proprietario da primeira cocheira de Coimbra, vac estabelecer uma carreira para o Bussaco, todas as quintas e domingos, constando-nos que os preços d'essas carreiras, serão modicissimos.

Nos outros dias da semana, e quando haja oito pessoas que queiram seguir para aquelle aprazivel sitio, haverá tambem uma carreira extraordinaria, pelos mesmos preços.

### Falta de limpeza

Chamámos a attenção das auctoridades competentes para a immundicie em que se encontra a rua Fernandes Thomaz, e toda a cidade.

Um dos moradores d'esta rua, vendo-se continuamente incommodado com o mau cheiro que as valetas exhalam, frequentes vezes tem mandado, á sua custa, lava-las e deitar-lhes alguns cantaros d'agua, para ver e pôde estar em sua casa a tratar das suas occupações.

São geraes as queixas que neste sentido temos diariamente recebido; hoje recorreremos ás auctoridades para que ponham cobro a este abuso e a esta ameaça á saude publica, sem querermos já referir-nos á hygiene, em Coimbra completamente ignorada ou esquecida.

Bradaremos no deserto; mas, em todo o caso, satisfazemos o pedido que neste sentido nos foi feito, e cumprimos o nosso dever como jornalistas amigos da sua terra e dos seus habitantes.

### Nova firma

O conhecido estabelecimento de calçado que pertenceu ao fallecido Daniel Guedes Coelho, sito na rua da Sophia, passou por disposição testamentaria para o sr. Alfredo Cardoso Santiago, contra mestre d'esse estabelecimento.

Este senhor, que é um habil artista, espera continuar a honrar os mercedos creditos de que gozava o fallecido proprietario de aquella sapataria, que está montada de maneira a satisfazer os mais exigentes.

O sr. Santiago, é um artista tão habil como modesto; é pois digno da protecção da numerosa clientella que o estabelecimento tem.

**Providencias**

Na egreja do Collegio Novo, continuam a dar-se scenas pouco edificantes. A missa do meio dia, costumam juntar-se no corredor, grande numero de estudantes, que postados em alas dirigem *chufas* a quem alli vae, chegando a dirigir inconveniencias ás senhoras que passam.

Ora, este facto, provoca justa indignação a quem alli vae assistir ao sacrificio da missa, e é improprio dos *graciosos mancebos*.

Já em tempos o sr. commissario de policia, tomou energicas providencias a tal respeito, mas volvido pouco tempo, permaneceu o mesmo estado de cousas.

A quem competir, pedimos providencias tendentes a fazer cessar tal abuso.

**Conferencias religiosas**

Robert Morton, ministro da egreja evangelica methodista, vem brevemente a esta cidade fazer duas conferencias religiosas.

Essas conferencias, não têm caracter publico, e serão realizadas em uma casa particular.

**Tentativa de roubo e assassino**

Em Coselhas, lugar que distaa a um kilometro d'esta cidade, deu-se um caso que impressionou os habitantes d'aquelle lugar, bem como o povo d'esta cidade.

Um gatuno, conseguiu introduzir-se em casa d'uma velhota, chamada Theresa Paula, com o intuito de a roubar. A velhota, acordou no momento em que o atrevido gatuno tentava levar a effeito a sua *façanha*, e quiz gritar por soccorro; nesse momento, o meliante tentou espetar-lhe uma navalha ao pescoço, o que ella evitou, segurando-lhe os pulços, soffrendo nessa occasião alguns golpes nas mãos.

Gritou á voz d'el-rei e o larapio receiando que a vizinhança acordasse aos gritos que a velha soltava, pôz-se em fuga, deixando um guarda-sol e um varapau e levando apenas consigo a quantia de 1730 réis, que estavam sobre uma mesa.

A policia procede activamente para descobrir o auctor do attentado.

**Rusga**

A policia fez hontem de madrugada uma rusga a uma *casa de malta*, sita em Santa Clara conhecida pela *casa da Barbuda*.

Prendeu quinze homens e duas mulheres para averiguações, findas as quaes serão remittidos para as suas respectivas terras.

**O que nós bebemos!!!**

Constou á policia que, proximo á ponte da Portella, se achavam no rio e em completo estado de putrefacção, um cão e um burro!

Imaginem que *saborosas aguas* nós bebemos; o poetico e crystalino Mondego, transformado num deposito de guano! Sufa que smquanto esta nos lembrar nós mais bebemos as taes *aguas crystalinas*.

A policia mandou immediatamente tirar do rio os dois animalejos.

**Theatro Affonso Taveira**

Para este theatro virá brevemente uma companhia hespanhola dramatica, comica e lyrica, que actualmente trabalha em Soure.

**O leite**

Informam-nos de que a inspecção do leite está sendo feita pelos policias, os quaes assim obedecem a quem os manda, mas, francamente, nada percebem do caso.

Ora, como todos sabem, é do leite que muitas vezes se originam grandes doencas.

A tísica, por exemplo, que em Lisboa tantas vidas ceifa, attribuem muitos medicos o seu desenvolvimento á má qualidade do leite, principalmente ao que as leiteiras fornecem, porque o sahido das vaccarias é convenientemente analysado, não como cá pelos policias, mas por veterinarios, nos quaes se pode confiar.

Rogamos pois a quem incumbe olhar por este serviço, que não despreze o assumpto cuidando-o com a attenção que elle merece, e nós, as victimas, lhe reconhecemos. Atrevemo-nos a lembrar o seguinte:

Havendo nesta cidade varias pessoas habilitadas com o curso de veterinaria pela *Escola Central de Agricultura*, nada custaria, pelo contrario haveria a maxima facilidade em conseguir que, qualquer d'ellas, se encarrega-se da inspecção do leite, que por ahi se vende e todos compram por bom, sendo ás vezes baptisado com agua e outras mixordias nocivas para o estomago.

Ahi fica o alvitre; e, oxalá, lhe dêem realisacção prompta, no que prestarão um bom serviço á população conimbricense.

**Festa em Condeixa**

Ante hontem, celebrou-se em Condeixa uma grande festividade á sr.ª das Dores.

De Coimbra, foram tomar parte nessa festividade 26 musicos e cerca de 50 cantores, que cantaram a primor o *Stabat Mater* de Rossini.

**Associação de classe**

A *Associação de classe dos fabricantes de calçado de Coimbra*, conta já 150 socios.

Os fins d'esta util aggremação, são os seguintes.

1.º O estudo e a defeza dos interesses da industria do fabrico de calçado, sob o ponto de vista economico e industrial.

2.º Procurar a illustração dos operarios pertencentes a este ramo de trabalho, desenvolver profissionalmente o fabrico do calçado, pondo-o em circumstancias de competir com o calçado estrangeiro.

3.º Realisar sessões de boa e util propaganda operaria.

4.º Realisar conferencias artisticas, profissionais, ou de manifesto interesse economico ou social.

5.º reclamar superiormente todas as vezes que o presente ou o futuro da classe seja ameaçado.

Oxalá que não desanimem do seu nobre e justo intento.

**DIVERSAS**

Está nesta cidade o nosso patricio e querido amigo sr. dr. Francisco Antonio da Cruz Amante, digno cirurgião ajudante de infantaria 2.ª Sua ex.ª, fez parte da expedição que em Africa anniquilou os vátuas, prestando nessa occasião reconhecidos e assignalados serviços.

Cumprimtamo-lo.

Uma filhinha do nosso amigo Julio Augusto da Fonseca, que ha dias guarda o leite com uma pertinaz doença, está felizmente livre de perigo.

Por tal motivo felicitamos o seu extre-

dominados pelo terror, fugiam na frente de frei Rozendo e dos marinheiros piratas.

Manuel José Fernandes era corajoso; animou os escravos, e fez fogo. Um dos marinheiros caiu morto; os outros recuaram, mas cobraram animo com as palavras do frade; avançaram na occasião em que os pretos, mais senhores de si, armados de paus e facas de mato os carregavam pela retaguarda.

Manuel José Fernandes conheceu frei Rozendo, e disse-lhe:

— Ah! monstro, que nunca me enganaste! A mim, infame, vil assassino, que te quero cortar as orelhas! Vem a mim, vibora tonsurada!

— Vou fazer-te a vontade, miseravel vilão, que te contentaste com os sobejos de teu amigo Carlos!...

Manuel José Fernandes, ao ouvir a insolencia do frade, o insulto feito á virtude de sua esposa, rangeu os dentes e correu para elle; frei Rozendo não o esperou; lá tinha as suas razões. Disparou uma pistola sobre elle; o tiro porém não partiu: estava descarregada.

Deitou-se ao frade, mas este evitou a luta, misturando-se com os bandidos.

— Infame, cobarde, não fujas! Não te escondas, que esta luta é de morte!

Ao dizer isto, atirou-se sobre os assassinos, dizendo para os seus escravos:

— A elles, meus filhos, que nos querem

moso pae, fazendo ardentes votos para que a galante creancinha se restabeleça breve.

No dia 1 do proximo mez d'abril, parte para o Brazil, a fim de tratar dos seus negocios, o nosso amigo sr. Joaquim Seraphim. Feliz viagem e que regresse breve, eis o que ardentemente lhe desejamos.

O sr. João Antonio da Cunha, acreditado industrial d'esta cidade, está ha dias bastante doente.

Anciamos pelas suas melhoras.

Tambem está em Coimbra o sr. tenente Ferreira, da administração militar, que em tempos foi thesoureiro do conselho administrativo d'infanteria 23, e que fez parte da expedição.

O sr. dr. Lopes Vieira, foi encarregado de organizar as collecções zoologicas dos museus de Lisboa, Porto e Coimbra.

Tem passado incommodado com um ataque rheumatico o nosso amigo, sr. Antonio Mendes Corrêa, a quem desejamos completo restabelecimento.

**ASSOCIAÇÃO DE SOCCORROS MUTUOS**

Monte-Plo Conimbricense MARTINS DE CARVALHO

Balancete da receita e despeza nos mezes de janeiro e fevereiro de 1896

**RECEITA**

Jóias .....	103400
Quotas .....	391260
Multas .....	73400
Venda de diplomas .....	600
409860	
Fundos em 31 de dezembro de 1895. ....	403078767
40717127	

**DESPEZA**

Soccorros pecuniarios .....	1272620
Pensões a viúvas .....	74310
Subsidios a invalidos .....	394965
Percentagem ao cobrador .....	122240
Renda de casa .....	20200
Doctna de juros .....	702635
Baixa em capitais amortizados .....	900
Papel para um livro e para expediente .....	14000
Impressão do projecto de estatutos .....	92660
Subsidio para o funeral d'um socio .....	72200
3682530	

Fundos existentes em 29 de fevereiro:	
Em escripturas .....	8:616230
Em inscrições .....	1:023000
Em uma letra .....	102000
Em dinheiro effectivo .....	6742647
40:3532897	
40:717227	

Indicação dos cofres a que pertencem estes fundos:

Permanente .....	5:1032300
Das pensões .....	4:3902306
Dos subsidios .....	7292478
De reserva .....	4012773
Disponivel .....	292140
40:3532897	

O secretario da direcção,  
*Joaquim Teixeira de Sá.*

**BIBLIOTHECA INTERNACIONAL**

DIRECTOR

EUGENIO DE CASTRO

Collecção de obras primas de todas as litteraturas, antigas e modernas

*Sahirão 2 volumes por mez, nos dias 10 e 25*

Está publicado o 2.º volume

FIALHO D'ALMEIDA

**MADONA DE CAMPO SANTO**

Preço de cada volume cuidadosamente impresso em bom papel com o retrato do auctor

**100 RÉIS**

Sucessivamente serão publicadas as obras-primas de:

Thiophilo Braga, Eça de Queiros, Bento Moreno, Gabriele d'Annunzio, Paul Bourget, Pierre Loti, Gustave Flaubert, Maupassaut, Zola etc. etc.

Para assignar esta publicação, basta enviar o nome e morada á

LIVRARIA MODERNA

Augusto d'Oliveira—EDITOR

COIMBRA

A cobrança será feita pelo correio por series de 5 numeros.

**UTIL PUBLICAÇÃO**

A *Revista da Folha Official*, que se publica ás segundas-feiras, dá conta, reproduzindo umas vezes na integra, outras por extracto ou summario, de todos os diplomas officiaes publicados no *Diario do Governo*, durante a semana anterior, quer dizer, de segunda-feira a sabbado, sendo d'esta forma um repositorio elucidativo e de utilidade geral. O preço de assignatura e: por trimestre, 300 réis; semestre, 900.

Quando no *Diario do Governo* não contenha materia util para preencher qualquer numero da revista, será completado com a publicação de diversas leis, embora promulgadas anteriormente ao apparecimento d'esta publicação, o que certamente deve contribuir para lhe augmentar o interesse.

**Regulamento do recrutamento militar**

A *Bibliotheca Popular de Legislação*, com sede na rua da Atalaya, n.º 183. 1.º, Lisboa, tem breve a sair do prelo a edição do ultimo *Regulamento dos serviços do recrutamento militar*, approvado por decreto de 26 de dezembro de 1895. Nesta edição acompanha o Regulamento um copioso *repertorio*, para facilitar a consulta, poupando assim tempo e trabalho a quem o compulsa.

pocrisia do que da virtude. São muitas vezes, senão sempre, um jogo de falsidades, um remendo na alma, para tapar a falta dos sentimentos que deviam existir.

Pela nossa parte sempre antipathisámos com as pessoas que por tudo choram.

D. Maria Adelaide, quando viu chegar seu marido, cobrou animo; agradeceu a Deus a protecção que lhe dera. Porém, ouvindo a narração que elle lhe fez, as faces tingiram-se-lhe d'uma pallidez mortal! Era o terror que o nome de frei Rozendo lhe diffundia na alma! Temia-o como se pôde temer uma fera.

E não seria aquelle frade peor do que uma fera? Não seria temival nas suas vinganças?

Frei Rozendo ia furioso por lhe ter fallado o seu plano; assim que chegou a bordo contou ao pirata quanto se tinha passado.

O commandante não ficou satisfeito; receiou que o resto fosse peor; nessa mesma noite mandou metter barras ao cabrestante e suspender ferro.

Na madrugada do dia seguinte o brigue singrava veloz, fugia ao castigo, antes de lhe darem caça.

Voltemos a Carlos. Depois que deixou D. Carlota, proseguiu na vida a que a fatalidade o levára.

(Continua)

66 Folhetim — «Defensor do Povo»

**O CORSARIO PORTUGUEZ**

ROMANCE MARITIMO

ORIGINAL DE

CARLOS FINO DE ALMEIDA

CAPITULO XII

Corsario e pirata

O escravo que gritara levantou-se e chamou mais dois, que ficavam numa cabana proxima; á luz de um archote viram dois homens no pateo: correram para elles, mas um caiu fulminado com um tiro.

A este tempo já as labaredas saíam assustadoras das cabanas que ficavam do lado do sul! Os engenhos pareciam uma carterá; os escravos correram de tropel para junto do proprietario, que amavam como pae.

Manuel José Fernandes acordou aos gritos dos fugitivos, ao estrondo dos tiros de fuzil! Ao ver o clarão do incendio, tremeu pela esposa e pelo filho. Despertou ambos; correu ao local do perigo na occasião que os pretos,

# RECLAMES E ANNUNCIOS

## JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, ADRO DE CIMA, 20 — (Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de panos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

ESTABELECIMENTO

DE

### FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

### JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

50 • RUA DE FERREIRA BORGES • 52

(EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

**Cutilaria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglezas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

**Cimentos:** Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se em pregam em construcções hydraulicas.

**Cal Hydraulica:** Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

**Tintas para pinturas:** Alvaiades, oleos, agua-raz, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Armas de fogo:** Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores sistemas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os sistemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Electricidade e optica** Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Pastilhas electro-chimicas, a 50 réis } indispensaveis em todas as casas  
Brilhante Belge, a 160 réis. . . . . }

## NOVO DEPOSITO DAS MACHINAS DE COSTURA



### INGER

ESTABELECIMENTO

DE

### FAZENDAS BRANCAS

DE

MANUEL CARVALHO

29 — Largo do Principe D. Carlos — 31

Encontra o publico o que ha de melhor em fazendas brancas e um completo sortido das recentes novidades para a estação de verão e que esta casa vende por preços baratissimos.

**As verdadeiras machinas de costura** para costureiras, alfaiates e sapateiros, vendem-se no novo deposito em condições, sem duvida, mais vantajosas do que em qualquer outra casa de Coimbra, Porto, ou Lisboa, apresentando sempre ao comprador um sortido de todos os modelos que a mesma Companhia fabrica.

**Vendas a prestações de 500 réis semanacs. A dinheiro, com grandes descontos.**

**ENSINO GRATIS, no deposito ou em casa do comprador.**

Na mesma casa executa-se com a maxima perfeição qualquer concerto em machinas de costura, seja qual fór o auctor, tendo para isso officina montada.

Ao comprador de cada machina será offerecido, como brinde, um objecto de valor. Dão-se catalogos illustrados, gratis.

Vende-se oleo, agulhas, carros d'algodão, torçoes e peças soltas para todas as machinas.

29 — Largo do Principe D. Carlos — 31

## PROPRIEDADE

48 Vende-se uma que se compõe de terra de sementeira, oliveiras e mais arvores de fructo, com duas casas de habitação e dois poços de agua, junto á igreja de S. Martinho do Bispo. Tem serventia obrigada pelo adro da igreja, assim como tambem tem serventias de carro, etc.

Trata-se com Fortunato Secco, do Almegue, morador á Guarda Ingleza.

## CORREARIA CENTRAL

DE

### Adriano Francisco Dias

9—Rua de Ferreira Borges—15

COIMBRA

Distinctivo da casa Jockey com um cavallo á mão.

O proprietario da *Correaria Central* que durante trinta e quatro annos teve o seu estabelecimento na rua do Visconde da Luz, 105 a 111, o qual trespassou por successos imprevistos, teve de se estabelecer novamente, e tem hoje um grande sortido de tudo quanto diz respeito ao seu antigo commercio e industria.

Encontram-se magnificos selins e aparelhos á *Relvas* e á *Campina*, cadeirinhas para senhoras andarem a cavallo, cabeçadas, freios briddões, lóros, estribos, escovas, camurças, esponjas e todos os mais utensilios necessarios para limpeza de cavallos e carros, lanternas para carros, e pingalins.

Grande sortido em malas e todos os mais utensilios para viagem.

Espingardas para caçadores, cintos, colletes, cartuchos, e todos os precisos aos amadores de caça e pesca.

Gaiolas para canarios e brinquedos para creança.

Tudo vende por preços baratissimos.

Vende um *phaeton* em bom uso que serve para um e dois cavallos, dois pares de arreios de parelha, um com ferragem amarella e outro branca, um arreio de ferragem amarella para um só cavallo, tudo em bom uso e por preços convidativos.

Tambem executa na sua officina bons arreios para parelha ou para um cavallo; assim como se encarrega de estofar *Coupés*, *Landaus* e *Caleches*, para o que tem um empregado habilitadissimo, não havendo em Coimbra competidor neste genero.

## COMPANHIA AUXILIAR

Esta companhia muda o seu escriptorio do Arco do Bispo n.º 2 para o largo de S. João n.º 6, donde continua com as mesmas operações, e em casa muito mais apropriada para o seu myster.

Em razão de construir uma nova armação, vende por preço muito em conta a que tem na referida casa do Arco do Bispo, e tambem sobloca a dita casa até á terminação do arrendamento que é pelo S. Miguel do corrente anno.

A armação serve para mercearia, fazendas brancas, ou quinquilherias. Coimbra, 11 de março de 1896.

O caixeiro da companhia

João Favas.

## VENDA DE CASAS

Vendem-se umas, na rua dos Militares, n.ºs 11 a 13, com loja e tres andares. E' livre de onus.

Quem a pretender pôde procurar na mesma casa, onde se fará o contracto.

## QUEIJO DA SERRA

Chegou nos ultimos dias, e está-se sempre recebendo, grande remessa, das melhores queijeiras do concelho d'Oliveira do Hospital que se vende por preço relativamente barato.

PAPELARIA CENTRAL

2—Rua do Visconde da Luz—6

## LAMPREIAS

Vendem-se guisadas e de esca-beche, por preços commodos. Hotel Comercio — Coimbra.

AGUAS MINERO-MEDICINAES SULPHUREAS

DE

### ENTRE-OS-RIOS

Estas aguas conhecidas e receiptadas desde 1531, são applicadas Internamente para as molestias do estomago, hexigirins, e muito especialmente para todos os orgãos respiratorios; Externamente em lavatorios e banhos nos herpes.

Vendem-se em garrafas de 1/4 de litro.

Deposito em Coimbra

DROGARIA DE JOSÉ FIGUEIREDO & C.ª

Montarroyo 25 a 33

## PREVENÇÃO

Na padaria ao arco d'Almedina, vende-se, e manda-se a casa dos freguezes, o seu pão fino da melhor qualidade, geralmente a 25 réis cada 2 pães.

## LIVROS DE MISSA

NEVES IRMÃOS

JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª

20—Rua de Sargento Mór—24

COIMBRA

13 N'este antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes, com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lãsiuhas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

## VINHO SEM COMPETENCIA

EM PREÇO E QUALIDADE

44 Vinho da Beira novidade de 1894

a 90 réis o litro

Tambem ha vinho bom a 70 réis o litro.

Verde engarrafado — garrafa 100 réis o litro.

Quem comprar de 20 litros para cima

tem 10 q/º de abatimento.

Taberna á Se Velha junto ao arco

da rua da Ilha.

## 5 RÉIS POR HORA

E' o consumo GARANTIDO do BICO AUER.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas a JOSÉ MARQUES LADEIRA

COIMBRA

99, Rua do Visconde da Luz, 103

Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

Deposito da Fabrica Nacional

DE

## BOLACHAS E BISCOITOS

DE

### JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

N'este deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

Publica-se ás quintas feiras e domingos

## DEFENSOR

## DO POVO

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiro

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

	Com estampilha	Som estampilha
Anno . . . . .	25700	Anno . . . . . 25400
Semestre . . . . .	15350	Semestre . . . . . 15200
Trimestre . . . . .	680	Trimestre . . . . . 600

**ANNUNCIOS:** — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

**LIVROS:** — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra